

Anais do X SEPECELS 2016 - Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro de Educação, Letras e Saúde

ISSN 2236-0255

*Anais do X SEPECELS 2016 - Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
do Centro de Educação, Letras e Saúde*

RESUMO DAS ATIVIDADES DO X SEPECELS 2016

O Décimo Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro de Educação, Letras e Saúde (X SEPECELS) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)/Campus de Foz do Iguaçu, constitui o principal evento que congrega os cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Educação, Letras e Saúde (CELS), e teve como principais objetivos, debater e socializar as atividades docentes e discentes sobre as ações de ensino, pesquisa e da extensão em desenvolvimento ou recentemente desenvolvidas. O evento foi realizado em dois dias, nos três turnos (manhã, tarde e noite), nos quais ocorreu a exposição de trabalhos relativos às atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma de 44 Pôsteres, e de 42 Comunicações Orais, bem como, uma mesa redonda na qual se debateu o papel e atuação dos Grupos de Pesquisa do CELS. Estas atividades permitiram apresentar o panorama atual do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito do CELS. As atividades propostas no plano inicial foram plenamente cumpridas, e com a exposição dos trabalhos espera-se que o evento tenha possibilitado a socialização dos resultados dos trabalhos desenvolvidos e em execução no âmbito dos cursos do CELS, e que tenha sido ampliado o conhecimento sobre o papel, e sobre a importância destas atividades desenvolvidas pela comunidade do CELS, o que poderá contribuir para os seus respectivos aprimoramentos futuros.

APRESENTAÇÃO

O **Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro de Educação, Letras e Saúde** da Unioeste encontra-se na décima edição (**X SEPECELS**), e já integra a programação de eventos do Campus de Foz do Iguaçu.

O evento buscou socializar as atividades docentes e discentes à comunidade acadêmica do **Centro de Educação, Letras e Saúde (CELS)** e discutir as ações de Ensino, Pesquisa e da Extensão que se encontram em desenvolvimento, as quais são tradicionalmente debatidas no evento.

O evento possibilitou a socialização de resultados dos trabalhos desenvolvidos e em execução e, também uma autorreflexão e avaliação das ações almejadas.

OBJETIVOS

- Objetivo Geral:

- Debater sobre a importância da iniciativa do discente no seu processo de ensino em articulação com as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo CELS.

- Objetivos Específicos:

- Apresentar e debater com a comunidade acadêmica questões vinculadas ao ensino;
- Socializar a inserção das atividades de Extensão do CELS na comunidade regional;
- Compartilhar e debater os projetos e atividades de Pesquisa em atividade no CELS;
- Apresentar os projetos e atividades desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação ao Nível de Mestrado e Doutorado em “Sociedade, Cultura e Fronteiras” do CELS;
- Apresentar os projetos e atividades desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação ao Nível de Mestrado em “Ensino” do CELS;
- Apresentar os projetos e atividades desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação ao Nível de Mestrado em “Saúde Pública em Região de Fronteira” do CELS.

PROGRAMAÇÃO DO X SEPECELS 2016

PRIMEIRO DIA – 02/08/2016 (Terça-Feira)

02/08/16 - Manhã (Local: Miniáuditorio)

- 8:00 h. – 8:30 h. - Abertura do Evento
- 8:30 h. – 9:00 h. - Intervalo / Sessão de Pôsteres
- 9:00 h. – 12:00 h. - Mesa Redonda - Grupos de Pesquisa do CELS - Tema: Panorama e Atualidades - Componentes da Mesa Redonda - Representantes dos Grupos de Pesquisa do CELS
- 9:00 h. – 12:00 h. - Pôsteres: Afixação no Hall de Entrada – Todos os Cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Strictu Sensu* do CELS

02/08/16 - Tarde (Local: Miniáuditorio)

- 13:30 h. – 17:30 h. - Pôsteres: Apresentação presencial pela equipe de autores

02/08/16 - Noite (Local: Miniáuditorio)

- 19:00 h. – 20:30 h. - Mesa Redonda - Grupos de Pesquisa do CELS - Tema: Panorama e Atualidades - Componentes da Mesa Redonda - Representantes dos Grupos de Pesquisa do CELS
- 20:30 – 21:00 h. - Intervalo / Sessão de Pôsteres
- 21:00 h. – 22:00 h. - Mesa Redonda - Grupos de Pesquisa do CELS - Tema: Panorama e Atualidades - Componentes da Mesa Redonda - Representantes dos Grupos de Pesquisa do CELS

SEGUNDO DIA – 03/08/2016 (Quarta-Feira)

03/08/16 - Manhã (Local: Miniáuditorio)

- 8:00 h. – 10:00 h. - Comunicações Orais – Ensino, Pesquisa e Extensão - Curso de Letras e Pós Graduações do CELS
- 10:00 h. – 10:30 h. - Intervalo / Sessão de Pôsteres
- 10:30 h. – 12:00 h. - Comunicações Orais – Ensino, Pesquisa e Extensão - Curso de Letras e Pós Graduações do CELS

03/08/16 - Tarde (Local: Miniáuditorio)

- 13:30 h. – 15:30 h. - Comunicações Orais – Ensino, Pesquisa e Extensão - Curso de Enfermagem
- 15:30 h. – 16:00 h. - Intervalo / Sessão de Pôsteres
- 16:00 h. – 17:30 h. - Comunicações Orais – Ensino, Pesquisa e Extensão - Curso de Enfermagem

03/08/16 - Noite (Local: Miniáuditorio)

- 19:00 h. – 20:30 h. - Comunicações Orais – Ensino, Pesquisa e Extensão - Curso de Pedagogia
- 20:30 h. – 21:00 h. - Intervalo / Sessão de Pôsteres
- 21:00 h. – 21:30 h. - Comunicações Orais – Ensino, Pesquisa e Extensão - Curso de Pedagogia

EIXOS TEMÁTICOS

As discussões e apresentações se organizaram em torno dos três eixos temáticos do evento, sendo: as atividades de **Ensino, Pesquisa e Extensão** do CELS.

A divulgação das atividades destes três eixos ocorreram na forma de **Comunicações Orais** e na apresentação dos **Pôsteres**.

Com relação ao **Ensino** se procura socializar as ações didático-pedagógicas, vivências profissionais, experiências de aprendizagem, projetos de ensino e monitorias.

A **Pesquisa** foi contemplada através da apresentação de projetos desenvolvidos pelos grupos de pesquisa, por pesquisadores individuais, e pelas por atividades de iniciação científica e de pós-graduação.

Para o eixo **Extensão** foram divulgados os projetos, programas e demais atividades extensionistas (cursos e prestação de serviços) voltadas às comunidades, que estejam sendo desenvolvidos pelos técnicos administrativos, docentes e discentes do CELS.

De forma complementar, as **Mesas Redondas** propiciaram a discussão de temas e atualidades relacionadas à Pesquisa no CELS.

NORMAS

Os trabalhos (Resumo Simples e Resumo Expandido) foram submetidos pelo e-mail de contato do evento "extensaodocel@gmail.com" especificando no título da mensagem "**Submissão de Trabalho ao X SEPECELS 2016**".

- O X SEPECELS contou com uma página eletrônica exclusiva no ano de 2016, disponível dentro da página da Unioeste/Campus de Foz do Iguaçu (<http://www.foz.unioeste.br/>), no link a seguir: <http://foz.unioeste.br/10sepecels.php>

Modalidade de Trabalho "Comunicação Oral"- Inscrição:

- Para baixar o Modelo do Resumo Expandido, [Resumo Expandido \(Comunicação Oral\)](#)
- Para baixar o Modelo da Apresentação da Comunicação Oral (slide), [Modelo Slide](#)

Modalidade de Trabalho "Pôster" – Inscrição:

- Para baixar o Modelo do Resumo Simples, [Resumo Simples \(Pôster\)](#)

Normas gerais para o "Pôster":

- **Dimensões do Pôster:** Largura de 90 cm X Altura de 110 cm.
- Os apresentadores que desejarem apresentar em outro formato impresso devem fazê-lo de forma que a exposição de seu trabalho não exceda a área física especificada.
- **Conteúdos do Pôster:** Introdução, Metodologia, Objetivos, Resultados, Conclusões ou Contribuições Esperadas.
- **Submissão:** Conforme modelo em anexo.
- **Colocação do Pôster:** O pôster deve ser colocado no dia 02/08 (terça-feira), no período das 08 h. às 12 h., no Saguão de Eventos (Hall de Entrada) do Prédio Administrativo da UNIOESTE - Foz do Iguaçu.
- **Observação:** Deverá pelo menos o apresentador do Pôster estar inscrito no X SEPECELS. Os demais serão certificados pela participação no trabalho conforme declarado no Resumo Simples.

Normas gerais para a "Comunicação Oral":

- **Tempo para apresentação de Comunicação Oral:** 10 minutos
- **Submissão:** Conforme modelo do Resumo Expandido em anexo
- **Conteúdos da Comunicação Oral:** Conforme modelo de slide em anexo
- **Observação:** Deverá pelo menos o apresentador da Comunicação Oral estar inscrito no X SEPECELS. Os demais serão certificados pela participação no trabalho conforme declarado no Resumo Simples.

INSCRIÇÕES

Poderão se inscrever **gratuitamente** alunos e professores dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Letras, Pedagogia, e dos Cursos de Pós-Graduação do CELS, bem como, técnicos administrativos vinculados ao Centro de Educação, Letras e Saúde.

As inscrições serão realizadas em modo eletrônico através do seguinte Link:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSejcWmmHJJP4YWIdigqtmnx9NSwlkoPc6YgcFVcqRHq_s6etA/closedform

O Link encontrava-se disponível na página: <http://foz.unioeste.br/10sepecels.php>

- As inscrições podem ser feitas em três (3) modalidades a seguir (podendo ser cumulativas):

1) Participante - Destinada a todos os discentes e docentes de graduação e pós-graduação e técnicos administrativos vinculados ao Centro de Educação, Letras, e Saúde.

Nos certificados estarão declarando a modalidade “Participante”, todos com mesma carga horária (12 horas).

2) Apresentador de Pôster – Destinada aos discentes e docentes de graduação ou pós-graduação e técnicos administrativos que queiram apresentar seus trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Para esta modalidade de apresentação deverá ser submetido o Resumo Simples.

- Categorias dos Autores do Pôster:

- Orientador (docente de graduação ou pós-graduação);

- Apresentador (docente ou discente de graduação ou pós-graduação);

- Colaborador (técnicos administrativos, docente ou discente de graduação ou pós-graduação).

- Observação: Na submissão do Resumo Simples, as categorias apresentadas acima deverão estar especificadas conforme orientação do modelo.

3) Apresentação de Comunicação Oral – Destinada aos discentes e docentes de graduação ou pós-graduação que queiram apresentar seus trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Para esta modalidade de apresentação deverá ser submetido o Resumo Expandido.

- Categorias dos Autores de Comunicação Oral:

- Orientador (docente de graduação ou pós-graduação);

- Apresentador (docente ou discente de graduação ou pós-graduação);

- Colaborador (técnicos administrativos, docente ou discente de graduação ou pós-graduação).

- **Observação:** Na submissão do Resumo Expandido, as categorias apresentadas acima deverão estar especificadas conforme orientação do modelo.

Os trabalhos (Resumo Simples e Resumo Expandido) deverão ser submetidos pelo e-mail de contato do evento "extensaodocel@gmail.com" especificando no título da mensagem "**Submissão de Trabalho ao X SEPECELS 2016**".

- Observações sobre as inscrições:

- 1) Os respectivos apresentadores das modalidades "Pôster" (Resumo Simples) e Comunicação Oral (Resumo Expandido) deverão efetuar a submissão do trabalho através da página eletrônica do evento;
- 2) Os demais autores deverão, impreterivelmente, inscreverem-se na modalidade "ouvinte" e deverão efetuar a inscrição através da página eletrônica do evento;
- 3) Um mesmo indivíduo inscrito na modalidade "ouvinte" também poderá inscrever-se no evento na modalidade de apresentador de "Pôster" e/ou "Comunicação Oral";
- 4) Um mesmo indivíduo inscrito no evento apenas na modalidade de "Apresentador" poderá submeter proposta na modalidade "Pôster" e/ou "Comunicação Oral".

PRAZOS

Inscrições para Ouvintes: Até segunda-feira, dia 01 de Agosto de 2016.

Inscrições para Apresentadores de Pôster e Comunicação Oral: Até segunda-feira, dia 01 de Agosto de 2016.

CERTIFICADOS

- Poderão ser certificados os frequentadores (modalidade "participante") e apresentadores de trabalhos (apresentadores de Pôster e/ou Comunicação Oral) que enquadrarem-se numa das quatro (4) categorias a seguir:

- 1) Os frequentadores Ouvintes terão ter carga horária 12 horas;
- 2) Os indivíduos que submeterem trabalhos nas modalidades "Pôster e/ou Comunicação Oral" somente receberão certificados aqueles que forem apresentados;
- 3) Todos os certificados do evento foram entregues durante a realização dos dois dias do evento, tanto para os "Participante", como também, para os apresentadores de Pôster e de Comunicação Oral.

COMISSÃO ORGANIZADORA

- Prof. MSc. Mustafa Hassan Issa - Assessor de Área de Extensão do Centro de Educação, Letras e Saúde. Coordenador do X SEPECELS;
- Profa. Dra. Adriana Zilly - Assessora de Área de Pesquisa de Pós-Graduação do Centro de Educação, Letras e Saúde. Subcoordenadora do X SEPECELS;
- Profa. Dra. Eloá Soares Dutra Kastelic - Representante do Colegiado do Curso de Pedagogia para a organização do X SEPECELS;
- Profa. MSc. Ana Maria Kaust - Representante do Colegiado do Curso de Letras para a organização do X SEPECELS;
- Profa. Dra. Alessandra Rosa Carrijo e Profa. Dra. Maria de Lourdes de Almeida - Representantes do Colegiado do Curso de Enfermagem para a organização do X SEPECELS;
- Profa. Dra. Denise Rosana da Silva Moraes - Representante do Colegiado do Curso de Pós-Graduação ao Nível de Mestrado e Doutorado em "Sociedade Cultura e Fronteiras" para a organização do X SEPECELS;
- Prof. Dr. Reginaldo Aparecido Zara - Representante do Colegiado do Curso de Pós-Graduação ao Nível de Mestrado em "Ensino" para a organização do X SEPECELS;
- Prof. Dr. Reinaldo Antonio Silva-Sobrinho - Representante do Colegiado do Curso de Pós-Graduação ao Nível de Mestrado em "Saúde Pública em Região de Fronteira" para a organização do X SEPECELS;
- Elizabete Terezinha Weizemann Ribeiro – Estagiária do Centro de Educação, Letras e Saúde;
- Halanna Antoniulli Pragana Tavares – Estagiária do Centro de Educação, Letras e Saúde;
- Bruna Shirley Gobi Pradella – Assistente da Direção Geral da Unioeste/Campus de Foz do Iguaçu;
- Aurea Ines Theisen Martines – Assistente do Centro de Educação, Letras e Saúde;
- Prof. Dr. Samuel Klauck – Diretor do Centro de Educação, Letras e Saúde.

CONTATOS / INFORMAÇÕES

- Telefone (45) 3576-8129
- E-mail: extensaodocel@gmail.com
- Secretaria do Centro de Educação Letras e Saúde da Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu.

COMUNICAÇÕES ORAIS/RESUMOS EXPANDIDOS

Autores	Título
Andréia Aparecida Scherer, Leandra dos Santos Rodrigues, Neide Martins Moreira (Orientador)	INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE TOXOPLASMOSE EM REGIÃO DE FRONTEIRA – FOZ DO IGUAÇU
Keurilene Sutil de Oliveira, Fernanda Volpato Rodrigues, Adriana Zilly, Andrea Ferreira Ouchi França, Rosane Meire Munhak da Silva (Orientador)	SEGUIMENTO PUERPERAL: A COMUNICAÇÃO ENTRE O SERVIÇO HOSPITALAR E A ATENÇÃO PRIMÁRIA
Ana Jéssily Camargo Barbosa, Halana Batistel, Wesley Martins, Franciele Foschiera Camboin (Orientadora), Adriana Zilly, Marta Angélica Iossi Silva	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ENFERMEIROS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE
Camila Ferreira do Nascimento, Jaqueline Priscila da Luz Melo, Camila de Fatima Pavan, Oscar Kenji Nihei (Orientador)	ANÁLISE DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES ADULTAS NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU
Tailine Ludvig Graf, Alaídes Beatriz Percheron, Camila de Fatima Pavan, Wesley Martins (Orientador), Elis Maria Teixeira Palma Priotto (Orientadora)	ESTUDO E DESCRIÇÃO SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO TEMPO LIVRE EM ADOLESCENTES DE UMA REGIÃO DE FRONTEIRA
Leandra dos Santos Rodrigues, Andréia Aparecida Scherer, Neide Martins Moreira (Orientadora)	ANÁLISE COMPARATIVA DO CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE GIARDÍASE EM REGIÃO DE FRONTEIRA – FOZ DO IGUAÇU
Gabriela Kauana Silva, Janielle Chrislaine Moro, Michele dos Santos, Wesley Martins, Marieta Fernandes Santos (Co-orientadora), Sheila Cristina Rocha Brischiliari (Orientadora)	PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CONHECIMENTO DA LEI MARIA DA PENHA
Sara Raquel Wingert, Luciano de Andrade, Oscar Kenji Nihei (Co-orientador), Marieta Fernandes Santos (Orientadora)	ATENDIMENTOS POR CAUSAS EXTERNAS EM UM PRONTO-SOCORRO DE MUNICÍPIO BRASILEIRO NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA
Jéssica Bortolotto Bonamigo, Adriana Zilly, Jossiana Wilke Faller	DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE ONCOLÓGICA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
Natália Inácio Souza, Luana Cristina Kaufmann, Angelina Vasconcelos de Chazarreta, Aparicio Caetano Formiga, Maria Izildinha Pocaterra, Roseli Grandi	PROJETO DE EXTENSÃO: “EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO DIABETES MELLITUS UTILIZANDO MAPAS DE CONVERSAÇÃO”

Semczuk, Terezinha Zagotta Machado Pinezi, Mustafa Hassan Issa (Orientador)	
Samia Regina de Quadros, Rosane Meire Munhak da Silva, Adriana Zilly, Michele dos Santos Hortelan, Andrea Ferreira Ouchi França, Sheila C. Rocha Brischiliari (Orientadora)	CARACTERÍSTICAS E ANTECEDENTES OBSTÉTRICOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DA EPISIOTOMIA
Jacqueline Motta Amancio, Wesley Martins (Orientador)	A TECNOLOGIA MÓVEL NA ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
Stefany Silva do Nascimento, Josiele Kaminski Corso Ozelame (Orientadora)	A CAUSA SECRETA: ANÁLISE DA CRÍTICA MACHADIANA ACERCA DO INDIVÍDUO CONDENADO SOCIALMENTE
Rafael Lucas Santos da Silva	OS SERES HUMANOS COMO INDIVÍDUOS E COMO SOCIEDADE: UMA ANÁLISE DO CONTO ESPELHO DE MACHADO DE ASSIS
Rafael Lucas Santos da Silva	A DRAMATIZAÇÃO DO NIRVANA SOCIAL NO CONTO FULANO DE MACHADO DE ASSIS
Giovani Liberatto Bernal, Nayara Ketlyn Lopez, Mayra Larissa Consalter de Campos, Mirian Adriana Cabreira Chamorro, Paula Marina Mendes, Mariangela Garcia Lunardelli (Orientadora)	PROJETO DE EXTENSÃO “GRUPO DE ESTUDOS SOBRE GÊNERO DISCURSIVO E PLANO DE TRABALHO DOCENTE – FASE 2”
Paula Marina Mendes, Mariangela Garcia Lunardelli (Orientadora)	UM ESTUDO DO CONVITE DE CASAMENTO PELA PERSPECTIVA BAKHTINIANA DOS GÊNEROS DO DISCURSO
Mayra Larissa Consalter de Campos, Mariangela Garcia Lunardelli (Orientadora)	HAICAI BRASILEIRO INFANTIL
Pedro Marcelino da Silva, Mariangela Garcia Lunardelli (Orientadora)	UMA LEITURA DE KAZE NO TANI NO NAUSICAA (NAUSICAA DO VALE DOS VENTOS -風の谷のナウシカ) EM SUAS VERSÕES QUADRINHOS E CINEMA
Delfina Cristina Paizan	O USO DE DIÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA
Jaqueline de Freitas Onofre, Mariangela Garcia Lunardelli (Orientadora)	A REESCRITA DE TEXTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DOS COMENTÁRIOS DO PROFESSOR
Dayanne Santos Rodrigues, Letícia Amanda de Bortoli, Luana Cristine Aguirre Fraga, Viima L. Barreira (Orientadora)	APRENDIZAJE INTERCULTURAL
Nataly Lemes Valdez, Francisco Cimino Azevedo Gomes, Odair José Silva dos	LEITURAS DE “CHÃO DE GIZ”: INTERFACES ENTRE LÉXICO

Santos (Orientador)	E SEMÂNTICA
Vilma L O Barreira	O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
Flavio Pereira	ANTI-HERÓIS EM NARRATIVAS SERIADAS: UM PARADIGMA CONTEMPORÂNEO?
Lígia Vitor, Michelle Sudário, Priscilla Angel Dias Rodrigues, Flávia Anastácio de Paula (Orientador)	IDENTIFICAÇÃO E ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESCOLARES COM DOENÇA CELÍACA
Flávia Anastácio de Paula	A PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES DA CRIANÇA CELÍACA SOBRE SUAS NECESSIDADES ALIMENTARES ESPECIAIS NA ESCOLA: INVISIBILIDADE, VULNERABILIDADE E NEGLIGÊNCIA
Michelle Sudário, Lígia Vitor, Priscilla Angel Dias Rodrigues, Flávia Anastácio de Paula (Orientador)	O SOFRIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA OBESA: INFÂNCIA, EDUCAÇÃO ALIMENTAR E SAÚDE
Priscilla Angel Dias Rodrigues, Lígia Vitor, Michelle Sudário, Flavia Anastácio de Paula (Orientador)	ALIMENTAÇÃO NA INFÂNCIA E COMPORTAMENTO ALIMENTAR: FATORES PSICOSSOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Elizabete da Conceição Vieira, Lorrana Eloisa Escoriça Candido, Andreia Nakamura Bondezan (Orientadora)	O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS: DESAFIOS VIVENCIADOS NO SUBPROJETO PEDAGOGIA - PIBID
Joceli de Fatima Arruda Sousa	A FORMAÇÃO DOCENTE A UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR CUBANA
Isabela Rios Oliveira, Sara Cristina de Souza Pereira, Andreia Nakamura Bondezan (Orientadora)	IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO
Márcia da Cruz da Silva, Sara Cristina de Souza Pereira, Andreia Nakamura Bondezan (Orientadora)	SUBPROJETO DE PEDAGOGIA PIBID: O ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL
Adriana Rezner, Eloá Soares Dutra Kastelic (Orientadora)	A "GLOTOFAGIA" INDÍGENA NO BRASIL COLÔNIA
Karolin Elizie Rodrigues Queiroz, Márcia Stumpf, Andreia Nakamura Bondezan (Orientadora)	A TAREFA DE CASA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS CIENTÍFICOS SUBPROJETO PEDAGOGIA PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID
Sara Cristina de Souza Pereira, Isabela Rios Oliveira, Andreia Nakamura Bondezan (Orientadora)	BREVE HISTÓRICO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Aline Jane Pereira dos Santos, Bruna Natasha Rial Rosa, Tania da Silva Pinto, Denise Rosana Moraes (Orientadora)	DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA, PARA O QUE E PARA QUEM?
Thiago Bogado Dantas, Jocelaine Lopes dos Santos, Andreia Nakamura Bondezan (Orientadora)	PLANEJAMENTO NO SUBPROJETO DE PEDAGOGIA DO PIBID
Jocelaine Lopes dos Santos, Sabrina Fonseca da Silva, Eloá Soares Dutra Kastelic (Orientadora)	QUESTÕES DE GÊNERO: A DOCÊNCIA TEM GÊNERO?
Amós de Souza Silva, Flávia Boaretto, Ivaneliza S. de Assis, Carla R. Moreira Camargo, Marta Angélica Iossi Silva, Edson Antônio Alves da Silva, Franciele Foschiera Camboin (Orientadora)	UTILIZAÇÃO DE ASSENTOS DE SEGURANÇA INFANTIL NA ALTA DA MATERNIDADE
Wesley Martins, Renata Jacobovski, Franciele F. Camboin (Orientadora), Marta A. I. Silva, Aline F. Machado, Cirleine C. Couto, Adriana Zilly	PRIMEIROS SOCORROS: CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS
Isis Ribeiro Berger	A QUESTÃO DA GESTÃO DO MULTILINGUISMO NA AGENDA POLÍTICO-LINGUÍSTICA BRASILEIRA: PERSPECTIVAS DE PESQUISA

COMUNICAÇÕES ORAIS/RESUMOS EXPANDIDOS - ARQUIVOS:

A "GLOTOFAGIA" INDÍGENA NO BRASIL COLÔNIA

Adriana Rezner (adriana_rezner@msn.com)¹, Eloá Soares Dutra Kastelic (eloasoares@hotmail.com)²

Palavras-chave: Apagamento Linguístico, Brasil Colônia, Indígenas.

Introdução

Este trabalho é fruto de estudos junto ao grupo de pesquisa Educação, Diversidade e Inclusão no Contexto de Fronteira, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, *campus* de Foz do Iguaçu, que culminou como parte da pesquisa de monografia que será apresentada para a conclusão do curso de Pedagogia o ano de 2016.

O tema tratado se justifica em parte pelo desconhecimento das questões que envolvem os povos indígenas, de um lado tem-se a história do período colonial contada pelos não indígenas, do outro lado, há um movimento crescente de pesquisadores que tentam dar visibilidade a esses povos evidenciando sua contribuição linguístico-cultural à educação brasileira. Dessa forma acredita-se que numa sociedade verdadeiramente democrática com propostas de organizar um país sob essas bases, não basta manter as eleições diretas e uma constituição, mas também políticas públicas mais efetivas visando garantir os direitos constituídos, tais como, os direitos linguísticos já materializados na Constituição Federal de 1988.

De acordo com Kastelic (2014) a Constituição Brasileira no seu Art. 231, pela primeira vez reconhece que os povos indígenas têm direito a manter a suas identidades, e de viver de acordo com "sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições". Como também no seu Art. 215, dispõem sobre a obrigatoriedade do Estado em proteger as suas manifestações culturais, assegurando-os o uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem nas escolas.

Com esse entendimento em meio aos fatores políticos e econômicos do Brasil colônia busca-se compreender como as diferenças sociais e culturais podem ser observadas como fator de enriquecimento das relações humanas na atualidade.

Para tanto, apoia-se nos dos estudos dos pesquisadores Bessa Freire (2003), (2009) e (2010), Aryon Rodrigues (2002), (2005) e (2010), entre outros, para realizar uma pesquisa bibliográfica focalizada no processo de colonização portuguesa e reorganização linguística feita pelos jesuítas no Brasil colônia. Assim, analisa-se a política educacional jesuítica que a partir do século XIV influenciou todo o processo histórico, cultural, político e social e auxiliou a delinear o perfil do Homem indígena, no entanto fomentou o apagamento de inúmeras línguas nativas em detrimento da reestruturação linguística que num primeiro momento foi denominada de Línguas Gerais.

Nesse processo de transição, nos primeiros anos da colonização, a língua portuguesa, permaneceu minoritária por alguns séculos, era uma língua de uso exclusivo dos administradores e não da população como um todo. A utilização da língua portuguesa como prática monolíngue passou a vigorar no Brasil apenas na segunda metade do século XIX.

Nessa direção, os encaminhamentos dados às línguas e as culturas indígenas foram observadas considerando-as como componentes da diversidade linguístico-cultural, características dos primórdios da colonização brasileira. Evidenciou-se que fatores políticos, sociais, culturais, religiosos e econômicos de origem eurocêntrica emergiram e foram imposto aos indígenas, tal imposição violou usos e costumes interferindo na organização social desses povos. Os conflitos instalados pela negação de um novo modo de vida culminaram com a estigmatização dos povos originários, equívocos que permeiam o imaginário dos não indígenas até hoje.

Objetivos

Analisar o contexto histórico e as implicações inerentes ao processo de apagamento das línguas indígenas no período do Brasil Colônia, nesse contexto observar as relações de contatos e tensões entre as línguas indígenas e a língua portuguesa.

Apresentar algumas reflexões sobre a luta das comunidades indígenas que reivindicam seus direitos, na elaboração de leis e nas decisões tomadas pelos órgãos competentes, buscando novas conquistas e fortalecendo as já adquiridas ao longo destes mais de 500 anos de história.

Fundamentação teórica

Busca-se compreender a política linguística estabelecida pelos jesuítas para o reordenamento das línguas indígenas e a constituição de uma língua geral, sua trajetória e expansão, como também, o seu declínio no século XIX em detrimento da hegemonia da língua portuguesa. O primeiro contato entre índios e colonizadores se deu por gestos, assim era visível as dificuldades em relação à comunicação, expressa também pela diversidade de línguas, famílias linguísticas e troncos linguísticos diferentes (FREIRE, 2003). A coroa portuguesa, buscando assegurar à reprodução do seu sistema na colônia em conjunto com a Igreja precisou criar mecanismos que facilitassem a comunicação.

No início, a escolha de uma das línguas indígenas foi descartada, em face do preconceito e do glotocentrismo, para os europeus, a língua indígena era classificada como 'pobre' e 'inferior', entre outras denominações pejorativas. No entanto, a língua escolhida para a comunicação entre índios e portugueses teve sua base numa língua indígena, essa foi utilizada até depois da Independência do Brasil (FREIRE, 2003).

Os registros históricos do período colonial sugerem que, a língua mais usada no território brasileiro seja de filiação tupi-guarani, sendo essa uma das razões que podem explicar a consolidação do tupi - guarani, como a Língua Geral, esse pensamento era compartilhado por: Freire (2003, 2009, 2010) e Rodrigues (2002, 2005, 2010).

Segundo Freire (2003) a reprodução da língua geral entre as línguas de base tupi, ocorreu quase que de forma espontânea, muito embora, na Colônia houvesse dezenas de outros troncos linguísticos. Os indígenas estes tiveram que apreender a nova língua compulsoriamente, a não aprendizagem acarretava em castigos e violência física.

No setor da educação, os jesuítas passaram a organizar e sistematizar o ensino, e instituíram o que poderíamos chamar de primeiras escolas da Colônia, embora os objetivos não fossem ensinar a ler, escrever e contar, o objetivo de ensinar a nova língua era prioridade e estava vinculado as exigências do sistema colonial. Dessa forma, doutrinar e formar a força de trabalho era fundamental, devido a escassez de mão-de-obra, haja visto, que a população europeia era pequena e dependia essencialmente dos indígenas para dar continuidade ao projeto colonial.

Os jesuítas organizaram as aldeias e iniciaram os recrutamentos a revelia de formas conflituosas conhecidas como descimento, resgates e guerras justas. Para ensinar a língua tupinambá os jesuítas organizavam-se nas aldeias de reduções, onde índios de línguas diferentes eram aldeados e por meio do contato intercultural entre as diversas famílias oriundas de troncos linguísticos diversos foi possível a partir dessa interação, dar-lhes uma formação multilíngue, esse fato pode ser considerado como uma das primeiras transformações social e cultural em consequência da ação colonizadora.

Ao analisar o processo e as condições sociais e históricas das línguas em contato no Brasil Colônia, Freire (2003) destaca como resultado desse contato, não só o reordenamento da função de cada uma das línguas, mas também os intensificam os interesses sociais, políticos, econômicos e ideológicos do colonizador.

O contato e o ensino sistemático feito pelos jesuítas nas aldeias de repartição resultaram na expansão da língua geral, isto é, a utilização de uma língua indígena por toda a colônia portuguesa, era falada "por índios, tanto da família tupi como de outros troncos linguístico", bem como por escravos africanos e filhos dos colonos. A língua geral "acabou se consolidando como língua de comunicação interétnica, usada nas escolas, na catequese, na igreja, nas aldeias e nas relações de trabalho" como afirma Freire (2003).

Como a língua é um organismo vivo, foi se transformando conforme o espaço e o tempo, e na colônia não foi diferente em relação à língua geral, tendo em vista o longo período que a mesma, foi utilizada como meio de comunicação, e pelos diversos contatos entre as várias famílias e troncos linguísticos.

Nesse sentido, dados históricos referenciados por Freire (2003) mostram que medidas extremamente radicais foram executadas ao longo do processo histórico e resultaram em mudanças que acabaram favorecendo a extinção de muitas línguas indígenas.

Esta pesquisa constituiu-se de uma revisão bibliográfica na obra dos autores supracitados. Os materiais para realização dessa pesquisa são escritos que versam sobre o tema. De acordo com Oliveira (2007) a pesquisa bibliográfica ocupa-se de análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, ensaios críticos, dicionários, artigos científicos e Teses. Já Marconi e Lakatos (2009) afirmam que outros meios podem ser utilizados tais como os vídeos. Os materiais fazem parte do acervo da biblioteca da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste/Foz), e dos meios de comunicação digital (internet), como banco de dados da Scielo e Ebooks.

Resultados e Discussão

A pesquisa teve início em junho de 2014, no qual se realizou leituras direcionadas, seguido de fichamentos dos textos, elaboração de resumos e debates em reuniões do grupo de pesquisa. Além dos autores nominados no corpo do texto Freire (2003, 2009, 2010) e Rodrigues (2002),

(2005) e (2010), a Constituição Federal Brasileira de 1988, que foram fundamentais para subsidiar a escrita desse texto, pretende-se revisitar a obra de Fausto (1995); Calvet (2007); Canclini (2011); Cavalcanti (2006) e outros documentos oficiais, como a Constituição Federal de 1988 e resoluções.

Os resultados esperados visam dar maior visibilidade aos povos indígenas resgatando seus valores e espaço na história, na política, na sociedade e na educação. Dessa forma o debate tem instigado e movimentado acadêmicos que demonstraram interesse por conhecer o processo histórico, as políticas linguísticas, sua implementação e seu processo de chegada ao patamar de língua oficial brasileira.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

Considera-se fundamental o resgate desse debate como forma de dar visibilidade aos povos indígenas evidenciando seus direitos sobre a terra, a língua e a construção e consolidação dos seus direitos por meio da constituição brasileira. Os estudos caminham num esforço contínuo para tornar mais claro, os meandros da formação linguística brasileira, considerando que, para a língua portuguesa conseguir o status de língua oficial ocorreu o apagamento de aproximadamente mil línguas indígenas.

Referências

BRASIL. **Lei nº. 6.001 (1973)**. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Brasília, 19 de dezembro de 1973; 152ª da Independência e 85ª da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6001.htm. Acesso em: 10/05/2016.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988., VIII – dos Índios. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 10/05/2016.

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. Tradução de Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen e Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

FREIRE, José Ribamar Bessa. **Cinco ideias equivocadas sobre os índios**. Palestra proferida no dia 22 de abril de 2009 no curso de extensão de gestores de cultura dos municípios do Rio de Janeiro, organizado pelo Departamento Cultural, 2009.

FREIRE, José Ribamar Bessa. **Da Língua Geral ao Português: Para uma História dos usos Sociais das Línguas na Amazônia**. Tese de Doutorado em Literatura Comparada apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras. UERJ, 2003.

FREIRE, José Ribamar Bessa. **As relações históricas entre o português e o nheengatu nos universos urbano e rural da Amazônia**. In: O português e o tupi no Brasil. Volker Noll; Wolf Dietrich (org.). São Paulo: Contexto, 2010.

KASTELIC, Eloá Soares Dutra. **Formação de Professores Indígenas e as necessidades socioculturais da microcomunidade dos indígenas Avá-guarani de Santa Rosa Do Oco'y 2014**. Tese (Doutorado em Letras e Linguística), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador/ BA, 2014.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Sobre as línguas indígenas e sua pesquisa no Brasil**. Cienc. Cult. vol.57 no. 2 São Paulo, 2005.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Tupi, Tupinambá, Línguas Gerais e Português do Brasil**. In: O português e o tupi no Brasil. Volker Noll; Wolf Dietrich (orgs). (pp. 27 - 47). São Paulo: Contexto, 2010.

Agradecimentos

À orientadora e Coordenadora do Grupo de Pesquisa, Drª. Eloá Soares Dutra Kastelic. Ao Grupo de Pesquisa: Educação, Diversidade e Inclusão no Contexto de Fronteira, a linha de Estudo Indígenas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste/Foz).

DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA. PARA O QUE E PARA QUEM?

Aline Jane Pereira dos Santos (Apresentador)¹, Bruna Natasha Rial Rosa (Apresentador)¹, Tania da Silva Pinto (Apresentador)³, Denise Rosana Moraes (Orientador)⁴

Acadêmica do Curso de Pedagogia¹ (aline_jane_@hotmail.com); Egresso do Curso de Pedagogia² (natashariar@gmail.com); Acadêmica do Curso de Pedagogia³ (tamyfoz@hotmail.com), Docente do Curso de Pedagogia⁴

Palavras-chave: Direitos Humanos, Educação, Políticas Públicas;

Introdução

Todo discurso sobre educação, é também um discurso relacionado a pessoas, pois são elas o centro da temática, porém conforme vamos discutir a seguir, nem sempre foi pensado desta forma, houve tempo em que não havia nenhum tipo de direitos humanos, muito menos direitos ligados à educação. Os direitos eram destinados a determinados grupos, mulheres, negros, pobres e homossexuais são exemplos destes grupos de minoria concentrados a margem da sociedade e vivendo privados de direitos humanos básicos.

Discutiremos o direito de uma educação gratuita e de qualidade mais humana, mais voltada às especificidades do aluno, independente de quem seja ele, ou de onde tenha vindo. Além disso, também alguns outros direitos básicos que se fazem necessários para que a educação aconteça, como direito à liberdade, a livre expressão e o direito instituído pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de que toda criança e adolescente precisa estar inserido em uma instituição escolar.

O documento que formaliza essas intenções de manutenção e aplicação dos direitos humanos em ambiente escolar é o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, que será bastante explorado pois é a fonte da grande batalha para esse modelo de educação voltado as pessoas, o qual vem para regulamentar os direitos educacionais que foram conquistados desde 1948, quando foi assinada a Declaração Universal de Direitos Humanos.

Objetivos

O Objetivo do artigo foi discorrer sobre o espaço, a forma e a importância de discutir os direitos humanos e principalmente os direitos de cada ser humano, seja em espaço escolar ou na comunidade externa.

Materiais e métodos

A pesquisa e escrita desse artigo foram feitas através da leitura de documentos e artigos referentes a educação e os direitos humanos, além disso a produção do artigo surgiu a partir do Ciclo de Debates promovido pelo Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude onde podemos estudar e conhecer a fundo o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.

Resultados e Discussão (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos é um documento que vem a somar na discussão sobre as melhorias educacionais. Para a compreensão total do que seria esses direitos humanos, devemos começar lembrando que a palavra humana, segundo o dicionário informal, vem da espécie de homo sapiens; ou seja, pessoas no geral, homens, mulheres, crianças, idosos, enfim. Já a palavra Direito, nesse sentido, é usada como algo que é permitido, são liberdades garantidas. Assim sendo, direitos humanos nada mais é que os direitos que você tem enquanto ser humano, direitos das pessoas, apenas por serem pessoas\humanos.

Cada um dos trinta direitos humanos que compõe este documento foi conquistado com muita luta no decorrer de vários anos, a partir da vivência das pessoas na sociedade. Foi preciso uma extrema revolução para que os escravos fossem livres, e as pessoas tivessem direito de escolher suas religiões, mesmo quando já diziam os dois primeiros artigos desse documento da Declaração Universal de Direitos Humanos:

Artigo 1º Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Artigo 2º Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação [...]
(Declaração Universal de direitos humanos; 1949)

A educação básica fundamental pública e gratuita se tornou um direito da população desde 1949, quando foi instituída a Declaração Universal dos Direitos Humanos, um documento que traz trinta direitos humanos. Conforme o artigo 26º deste documento "Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental [...]”, sabemos da existência do direito à educação, porém ainda há, por exemplo, muitos adultos incapazes de ler. Isso acontece por vários fatores ligados a essas leis, nas quais as palavras escritas não condizem em quase nada com a realidade.

A Declaração de Salamanca é um documento que conforme OMOTE, S; 1999, "foi assinado após ser percebida nas escolas a necessidade de inclusão de alunos com deficiência no ensino regular". Este documento traz o ideal de uma escola que realmente se molde as necessidades dos estudantes e não que seja apenas um espaço físico sem preparo algum para atender a população. Em 1994, quando foi assinada a Declaração de Salamanca, a educação já era direito de todos independente das excepcionabilidades de cada um.

Se toda essa luta na implementação de direitos humanos tivesse bastado, e fosse de fato respeitado, o centro de toda a preocupação das políticas públicas seriam as pessoas, os humanos e não se faria necessário nenhum tipo de documento para assegurar o direito à educação para crianças, adolescente ou qualquer outra pessoa que se prestasse a estudar, esse direito jamais poderia ser negado a nenhuma pessoa. No entanto há um distanciamento entre as palavras escritas e a realidade da população, então é que "entra em cena" o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos citado acima, que vem ressaltar direitos que já são leis a muito tempo, no entanto, com intuito de materializá-las de fato na realidade.

A educação ainda é um tema muito discutido no Brasil em relação a direitos da população. O direito a educação é bastante cobrado pelo MEC e outras políticas públicas ligadas a área, pois, contribui efetivamente na construção e desenvolvimento de valores, crenças e culturas, que vem a formar a identidade do sujeito, que precisa adquirir conhecimento para viver de forma digna, sem nenhum tipo de exclusão a fim de exercer sua cidadania. A implementação do ECA e do PNEBH, buscam através da educação melhorar as condições de vida da população.

Uma das especificidades do PNEBH é a erradicação do analfabetismo, ou seja, que toda a população brasileira seja capaz de ler e escrever, nesse caso a lei é uma contradição da mesma, pois a necessidade de programa específico demonstra que a lei tem falhado em cumprir com a sua premissa inicial de fornecer educação a todos.

A legislação do PNEBH é outro grande passo conquistado, porém, a história se repete. Não basta dizer simplesmente que todos têm direito a educação, colocar toda a população em salas de aula se não há o mínimo de infraestrutura e profissionais especializados para que de fato a educação venha a contribuir na formação humana e identidade de vida do sujeito, pois a escola não pode ser é espaço de exclusão social. De nada adiantaria colocar alguém dentro da escola se não há acolhimento, se lá dentro essa pessoa se sentirá excluída. Além de acesso é necessário que se pense em permanência e em "fatos reais", educar para essa realidade, trazer os problemas e juntos é preciso chegar a uma solução, pois enquanto os problemas forem escondidos e sendo relevados jamais encontrarão a saída para os mesmos.

Assim como foi a luta para que os direitos humanos fossem percebidos como necessários e para que a população batalhasse para as mudanças. Da mesma forma que os escravos estavam presos, mesmo com direito de não estar, e de viver uma vida digna, é que todas as crianças deveriam estar estudando, mas muitas estão trabalhando, outras não tem condições de chegar à escola, e outras ainda por motivos de exclusão social entram e não conseguem permanecer. Os fatores citados são apenas três dos inúmeros que nem chegamos ao conhecimento.

Conforme o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos a escola deve ser conscientizadora e libertadora e estar voltada ao respeito e valorização da diversidade, tendo em vista a formação de cidadãos ativos que contribuam com a democracia na sociedade, na qual se reconhece a pluralidade de forma positiva e se aprende a lidar com as diferenças.

Assim, a educação em direitos humanos deve abarcar questões concernentes aos campos da educação formal, à escola, aos procedimentos pedagógicos, às agendas e instrumentos que possibilitem uma ação pedagógica conscientizadora e libertadora, voltada ao respeito e valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa.

A educação baseada em direitos humanos vai além de um aprendizado baseado em conteúdos e sim em inspirar e proporcionar ao aluno o seu desenvolvimento social e emocional. Cabe a nós, fazer o pouco que nos é possível, pois fazemos parte da comunidade escolar e isso precisa se constituir ativamente, desde o momento que levo meu filho para escola e me preocupo com o que ele aprende lá dentro, até uma ação voluntária que seja possível se fazer pela sua região. Então, volto aqui ao início de tudo.

Da mesma forma que algumas pessoas batalharam para a implementação de legislações que garantam o direito dos estudantes, mesmo quando eles já o tinham, é nosso dever (seres humanos) fazer a nossa parte nos mais variados lugares, para que de fato possamos usufruir de nossos direitos com liberdade lutando a partir da educação pela emancipação humana para seguir de um pensamento crítico social, podendo garantir a população todos os outros direitos humanos.

Citamos aqui dois exemplos de políticas ligadas ao PNEBH, as tentativas de inclusão escolar, que aos poucos vão obtendo êxito, para alunos com deficiência, e os programas de reeducação para pessoas egressas de um sistema penitenciário. São casos completamente diferentes, porém, se pensar de forma interdisciplinar nos dois casos fica visível que vivemos em uma sociedade preconceituosa, a qual precisa ser regida por políticas públicas ligadas aos direitos humanos, ao mínimo de empatia pelo outro, refletindo numa sociedade mais solidária.

Os casos são completamente diferentes, mas se fizermos uma pesquisa sobre o índice de alunos com deficiência e pessoas egressas de um sistema penitenciário que entram para universidade por exemplo. As pessoas pertencentes a essas situações problema são sempre a minoria deles, pois tudo se reflete (não apenas nesses casos) na forma de organização da sociedade que estamos inseridos, e assim sendo, cabe a nós a responsabilidade de mudar. Pois, enquanto sociedade civil, comunidade acadêmica, é minha, sua, dos seus familiares, amigos e de todos os outros, os mesmos que devem usufruir desses direitos ligados a leis que muitas vezes não tem nem conhecimento.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

A educação não está ligada apenas a alfabetização da população, mas a formar cidadãos críticos, com potencial de formular e atingir seus objetivos. Todavia estamos passíveis de muita luta pelo tema ainda, da mesma forma que lutaram a milhares de anos atrás. O ideal já está posto, como vimos por exemplo no PNEBH, bastava que fosse materializado nas instituições de ensino e tudo seria melhor. Porém não é tão simples assim.

A responsabilidade da educação é bastante complexa, contrário do que muitos pensam, que é apenas dar assistência as famílias enquanto os adultos trabalham, ou simplesmente alfabetizar, e não é por acaso que se inicia com os pequenos, e um longo caminho a ser percorrido até que se tornem os futuros adultos que irão lutar pelos nossos direitos, cada um com a sua parte.

A educação trabalha com ser humanos e não somente com a alfabetização, ela é uma consequência das atividades intencionais que são realizadas. Quando o objetivo maior das políticas públicas ligadas a educação for a formação pessoal e integral do ser humano e não o mercado de trabalho e formação profissional podemos pensar nesse ideal do PNEBH, pois apenas uma das consequências serão os bons profissionais, além dos reflexos que trariam as famílias e a população em geral.

Referências

Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: 2007. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192> acesso em 30 de out. 2015.

CURY, C. R. J. Direito a Educação: Direito à Igualdade, Direito à Diferença. MG; 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14405.pdf> <acesso em 25 de nov. 2015>

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, ONU, 1948. Disponível em: http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf <acesso em 30 de out. 2015>

Direitos Humanos no Brasil; UNESCO, 2015. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/social-and-human-sciences/human-rights/> <acesso em 13 de nov. 2015>

GOLDEMBERG, J. O Repensar da Educação no Brasil. IEA-USP; 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141993000200004 <acesso em 08 de nov. 2015>

JOAQUIM, N. Direito à educação à luz do Direito Educacional. Revista Âmbito Jurídico. RJ; 2009. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=13083 <acesso em 03 de dez2015>

UTILIZAÇÃO DE ASSENTOS DE SEGURANÇA INFANTIL NA ALTA DA MATERNIDADE

Amós de Souza Silva (Apresentador)¹, Flávia Boaretto (Colaboradora)², Ivelizela S. de Assis (Colaboradora)³, Carla R. Moreira Camargo (Colaboradora)⁴, Marta Angélica Iossi Silva (Colaboradora)⁵, Edson Antônio Alves da Silva (Orientador)⁶, Franciele Foschiera Camboin (Orientadora)⁷

*Mestrando em Ensino*¹ (amosfoz@gmail.com), *Curso de Enfermagem*² (renatadasilva@unioeste.br); *EERP/USP*³ (ivelizela.assis@hotmail.com), *Mestranda em Ensino*⁴ (carlareginafouz@gmail.com), *EERP/USP*⁵ (maioffi.eerp@usp.br); *Curso de Matemática*⁶ (renatadasilva@unioeste.br); *Curso de Enfermagem*⁷ (smfran@hotmail.com.br)

Palavras-chave: Violência; Prevenção de Acidentes; Educação em saúde; Enfermagem.

Introdução

As mortes, hospitalizações e sequelas por acidentes de trânsito são a grande preocupação no cenário da saúde mundial e das políticas brasileiras.

A criança encontra-se muitas vezes predisposta a acidentes, indefesa e vulnerável a violências, por sua imaturidade, curiosidade e intenso crescimento e desenvolvimento.

Em relação ao transporte infantil, o recém-nascido deve utilizar equipamento adequado a partir do momento em que sai da maternidade para seu lar e neste sentido a educação no trânsito pode promover a saúde da população, neste caso, a criação de novos hábitos no que envolve o uso de equipamentos de segurança quando se utiliza automóveis como meio de transporte, evitando que existam agravos diante de uma colisão ou, evitando que acidentes aconteçam.

Objetivos

Verificar o conhecimento dos pais/responsáveis de crianças recém nascidas acerca do transporte seguro após a alta da maternidade. Use a fonte Arial 12, normal, espaço simples e parágrafo justificado.

Materiais e métodos

Pesquisa descritiva, exploratória realizada por meio de um questionário aplicado ao pai ou responsável pela criança na alta da maternidade, totalizando 30 entrevistados.

O local da coleta foi na Clínica Obstétrica com Alojamento Conjunto de um hospital público localizado na região oeste do Paraná, como único hospital público das Regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, tem 100% de seus leitos destinados a pacientes do SUS.

O campo da pesquisa possui 30 leitos, onde destes, três são reservados para ginecologia/obstetrícia, e o restante para as puérperas e seus recém-nascidos, e para os recém-nascidos que necessitam de fototerapia.

A coleta foi realizada no período de três meses, durante o período matutino, entre às 7h e 12h, com os pais de recém-nascidos que receberam alta no dia da coleta de dados.

Foram excluídos da coleta de dados pais cujo recém-nascido tenham sido encaminhados ou transferidos para centros de especialidades Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal e pacientes internados na ala por motivos como, pré ou pós-cirúrgico ginecológico.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por questões fechadas, contemplando as seguintes variáveis: sexo, idade, escolaridade, sinalização, dispositivos de segurança utilizados e posição para o transporte por automóvel conforme faixa etária, enfim orientações recebidas no período de hospitalização do recém-nascido ou que antecede a este e quais as formas de obtenção destas orientações.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, sob o parecer 277.213.

Os dados foram lançados em Planilha Eletrônica do Microsoft Excel 2010, agrupados e contabilizados por frequência e porcentagens simples.

A discussão dos dados foi realizada com a utilização de referencial bibliográfico referente à temática em estudo.

Fundamentação teórica

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), só no ano de 2009, ocorreram perto de 1,3 milhão de óbitos por acidentes de trânsito em 178 países do mundo. Se nada for feito, a OMS estima que deveremos ter perto de 1,9 milhão de mortes no trânsito em 2020 e 2,4 milhões em 2030 (WALSLEFISZ, 2012).

No Brasil, as práticas de Educação para o Trânsito são estratégias para a prevenção e a promoção da saúde da população, envolvem estratégias através de políticas eficientes de Educação para o Trânsito, expostas no Código de Trânsito Brasileiro e nas diretrizes da Política Nacional de Trânsito.

O Paraná lidera o índice de mortes de crianças e jovens no trânsito, pois, de cada 100 mil crianças e adolescentes, 15 morreram em acidentes de trânsito no Paraná, no ano de 2010. Sendo a maior taxa de óbito entre pessoas de 1 a 19 anos de todo Brasil. Essas informações são do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde (CETTRANS, 2012).

Já na região de Cascavel, cidade localizada no oeste do Paraná, e local do atual estudo, de acordo com o quadro de ocorrências do 4º Grupamento de Bombeiros do Corpo de Bombeiros do Paraná, de janeiro de 2005 a janeiro de 2012 foram vítimas de ocorrência de acidentes em meio de transporte (colisões diversas) 435 vítimas, destas quatro eram menores de um ano, 23 estavam entre 5 a 9 anos, e 30 ocorrências com faixa etária de 10 a 14 anos. Em acidentes envolvendo somente automóveis, ou seja, em colisão auto x auto, o número é bem maior, de um total de 5.257 vítimas, 41 foram menores de um ano, 212 estavam entre 5 a 9 anos, e 226 vítimas tinham entre 10 e 14 anos (CORPO DE BOMBEIROS, 2012).

Pesquisas demonstram que o acesso aos ASI pode ser facilitado com a distribuição governamental de equipamentos à população carente. Apesar de aparentemente oneroso, a cada US\$ 1,00 investido na aquisição de ASI, há economia de US\$ 33,00, poupado com tratamento de vítimas de acidente. Existem alternativas para facilitar o acesso à ASI, como a locomoção, o financiamento por fundos particulares e o subsídio governamental à aquisição (TALTY et al., 2000).

O meio de transporte utilizado ao sair do hospital, tem grande influência em relação ao uso do ASI, pois de acordo o inciso 3º do parágrafo 1 da resolução 277/2008 do CONTRAN, o uso do Sistema de retenção infantil para crianças até sete anos não é obrigatório em "veículos de transporte coletivo, aos de aluguel, aos de transporte autônomo de passageiro (táxi), aos veículos escolares e aos demais veículos com peso bruto total superior a 3,5t" (BRASIL, 2008, p. 478).

Em relação ao transporte infantil, o recém-nascido deve utilizar equipamento adequado a partir do momento em que sai da maternidade para seu lar. Ressalta-se a importância da educação no trânsito que pode promover a saúde da população, neste caso, a criação de novos hábitos no que envolve o uso de equipamentos de segurança quando se utiliza automóveis como meio de transporte, evitando que existam agravos diante de uma colisão ou, evitando que acidentes aconteçam, realizando uma sensibilização dos motoristas.

Resultados e Discussão

Os resultados evidenciaram a falta de Educação em Saúde e Educação para o Trânsito que deveriam ser realizadas pelas equipes de saúde, pois apenas dois (6,7%) entrevistados relataram ter recebido alguma informação durante a alta do recém-nascido da maternidade, o restante, 28 (93,3%) entrevistados, não receberam nenhuma informação sobre como deve transportar corretamente o bebê ao sair da maternidade.

Os pais devem receber orientações sobre os cuidados em relação ao transporte da criança desde o pré-natal até as consultas realizadas após o nascimento, observa-se que a principal fonte de informação que o entrevistado recebeu sobre a utilização dos Assentos de Segurança Infantil foi por meio de conversas com amigos, com dez (27,1%) respostas, e de outras fontes, com 13 (35,1%) respostas, nenhum entrevistado recebeu informação do enfermeiro e apenas três (8,1%) receberam do pediatra.

Verificou-se que ainda é pequena a adesão dos pais ao uso dos Assentos de Segurança Infantil, dos 30 entrevistados, 15 (50%) disseram que sairiam com o recém-nascido nos braços, no banco traseiro do veículo, os outros 15 (50%), referiram que iriam utilizar a cadeirinha para carros.

Comparando os dados com um estudo argentino, que dos 203 entrevistados, 131 (64,5%) deixaram a maternidade em carro próprio, 29 (14,3%) o fizeram com carro de familiar/amigo, 41 (20,2%) utilizaram táxi, apenas um entrevistado (0,5%) utilizou ônibus, e uma pessoa apenas (0,5%) utilizou outro meio de transporte após a alta (ENSENAT; SOJO; IÖLSTER, 2002).

Esse estudo realizado na Argentina entre setembro de 2000 e março de 2001, que avaliou o conhecimento e o uso dos ASI com 203 entrevistados, apresenta que 99% dos entrevistados deixaram a maternidade de carro, incluindo carro próprio, de familiar/amigo ou táxi (ENSENAT; SOJO; IÖLSTER, 2002). Corroborando com os dados desta pesquisa, uma vez que ao somar os mesmos dados coletados no HUOP, esse valor é de 23 (76,7%), sendo a maioria também.

Tabela 2. Local de residência dos pais ou responsáveis por recém-nascidos em Clínica Obstétrica com Alojamento Conjunto. Cascavel, 2013.

Categoria	Entrevistados (n)	Percentual (%)
Cascavel/PR	18	60%
Cidade vizinha à Cascavel/PR	12	40%
Total	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Em relação ao local de residência, a maioria dos entrevistados 18 (60%), mora no município de Cascavel/PR à qual o hospital pertence, os outros 12 (40%) entrevistados moram em cidades vizinhas a Cascavel/PR (Tabela 2).

Tabela 4. Local do percurso realizado do hospital até a residência do entrevistado. Cascavel, 2013.

Categoria	Entrevistados (n)	Percentual (%)
Rodovia BR/PR	8	26,7%
Exclusivamente dentro da cidade	9	30%
Rodovia BR/PR e cidade	13	43,3%
Total	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

De acordo com o percurso realizado, oito (26,7%) entrevistados o realizam exclusivamente por BR/PR, nove (30%) passam apenas por dentro da cidade e 13 (43,3%) realizam o percurso passando pela rodovia BR/PR e dentro da cidade.

Quanto aos cuidados com a rodovia, estes devem ser redobrados, devido à velocidade que os carros apresentam, quanto maior a velocidade do veículo, menor é o tempo de ação do motorista frente a uma colisão. Colocando as pessoas do veículo a uma exposição de riscos maior do que aconteceria dentro da cidade.

Mesmo diante de um quadro em que todos os adultos utilizam o cinto de segurança, verifica-se a falha dos mesmos no transporte de seus filhos.

Contribuições Esperadas

Recomenda-se que as práticas educativas estejam presentes no cotidiano dos profissionais, elas podem ser realizadas no ambiente hospitalar, em salas de espera das unidades básicas de saúde, clínicas particulares, centros educacionais, podendo ser individuais ou coletivas.

Referências

- BRASIL. CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO. **Código de Trânsito Brasileiro**: instituído pela Lei nº 9.503, de 23-9-97. Brasília: DENATRAN, 2008.
- CETTRANS. Companhia de Engenharia de Transporte e Trânsito (2012). **Paraná lidera índice de mortes de crianças e jovens no trânsito**. Disponível em: <<http://www.cettrans.com.br/noticia.php?id=471>> Acesso em: 24 jul. 2012.
- CORPO DE BOMBEIROS. Sistema de registro e estatística de ocorrências. **Dados acidentes de transporte terrestre**. Corpo de Bombeiros de Cascavel – Paraná. Disponível em: <<http://www.bombeirosascavel.com.br/registrocdb/imprensa.php>> Acesso em: 03 set. 2012.
- ENSEÑAT, D. V. M.; SOJO, M.; IÖLSTER, N. J. Prevención primaria. Sillas para autos: ¿qué saben los padres y qué podemos hacer los pediatras? **Arch. Argent. pediatr.**, v. 100, n. 4, p. 281-288, 2002.
- TALTY, J. et al. Implementing a comprehensive child restraint program in a pediatric hospital: an effective model. **Pediatric nursing**, v. 26, n. 6, nov-dec. 2000.
- WAISELFISZ, J.J. **Mapa da violência 2012**: Caderno complementar – Acidentes de trânsito. São Paulo, Instituto Sangari, 2012.

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ENFERMEIROS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Ana Jéssily Camargo Barbosa (Apresentador)¹, Halana Batistel (autora)², Wesley Martins (colaborador)³, Franciele Foschiera Camboin (orientadora)⁴, Adriana Zilly (colaboradora)⁵, Marta Angélica Iossi Silva (Colaboradora)⁶

Curso de Enfermagem¹ (anajessily@hotmail.com); Curso de Enfermagem/Cascavel² (halanabarbosa@hotmail.com); Curso de Enfermagem³ (wesley.unioeste@gmail.com); Curso de Enfermagem/Cascavel⁴ (smfran@hotmail.com.br), Curso de Enfermagem⁵ (aazilly@hotmail.com), EERP/USP⁶ (maioissi.eerp@usp.br)

Palavras-chave: Educação em saúde; Enfermagem; Currículo.

Introdução

O processo de educar em saúde, é parte essencial do trabalho de cuidar da enfermagem, pode ser entendido como um diálogo que se trava entre as pessoas com o objetivo de mobilizar forças e motivação para mudanças, seja de comportamento, atitude ou adaptações às novas situações de vida.

A educação em saúde é uma das principais funções dos profissionais da enfermagem e uma área de atuação em que os referidos profissionais de todos os níveis têm liberdade para lançar mão da criatividade, e capacidade de improvisação (TREZZA; SANTOS; SANTOS, 2007).

Lino et al. (2010), afirma que a prática educativa em Enfermagem é potencializadora da assistência e fomenta a solidariedade, bem como a responsabilidade individual e coletiva. Nesse sentido, as mudanças que tais práticas permitem podem construir, desconstruir ou reconstruir o Sistema Único de Saúde (SUS) de acordo com os interesses individuais e coletivos na percepção dos autores, pois é uma atividade que, dependendo da forma como é realizada, interfere na formação de opinião e atitudes dos usuários do sistema negativa ou positivamente.

Essas ações de mudança implicam a necessidade de profissionais comprometidos com a atenção à saúde; profissionais capazes de compreender os determinantes da saúde, de efetivar práticas em relação à atenção à saúde da população, de articular conhecimentos profissionais, científicos com os saberes populares.

Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, sendo capazes de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles, assim, é de grande importância que o profissional enfermeiro conheça a realidade sócio-econômica e também cultural do local em que atua, tendo as práticas de saúde permeadas pelos contatos com essa realidade.

A ordem é viver mais, melhor e com mais saúde. No entanto, apesar do aumento do acesso às informações, os usuários dos serviços de saúde continuam demasiadamente submissos na relação usuário-profissional da saúde. Essa situação caracteriza resquícios de uma prática higienista centrada na doença, por parte dos enfermeiros além de não considerar a realidade do usuário se ele tem ou não condições de cumprir com o "imposto" – por assim dizer – além de se apropriar da liberdade das pessoas e cercá-las de orientações imperativas/impositivas objetivando a manutenção da saúde.

Objetivos

Conhecer as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros nas unidades básicas de saúde para a efetivação da prática de educação em saúde.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e exploratório. Do total de 22 Unidades Básicas de Saúde de um município da Região Oeste do Paraná, exceto Unidades de Saúde da Família, 19 (86,4%) enfermeiros de 19 UBS aceitaram participar da presente pesquisa respondendo o questionário.

Faz-se, portanto, pertinente inicialmente o desenvolvimento de uma caracterização quantitativa da população participante do estudo, seguida de uma análise qualitativa dos dados concernentes ao questionário aplicado.

Guardando sigilo, conforme termo de consentimento livre e esclarecido, as respostas obtidas nos questionários, foram identificadas com a letra E seguidas de um número ordinal de 01 a 19, como por exemplo, E01, E02, E03...

O estudo foi realizado mediante coleta de dados por meio da aplicação de um questionário assistido contendo questões abertas e fechadas, cujo objetivo é caracterizar a amostra mediante enfoque quantitativo e analisar qualitativamente as respostas obtidas nas questões abertas. A análise dos dados coletados foi permeada pela Análise de Conteúdo expressa por Minayo (2004).

Resultados e Discussão

Os sujeitos foram questionados sobre quais as modalidades de educação em saúde realizam, expressaram: orientações individuais ao usuário, orientações coletivas ou orientações ao acompanhante. Nenhum enfermeiro escolheu apenas uma modalidade entre as oferecidas, pelo contrário todos os participantes em suas respostas afirmaram realizar mais de uma modalidade de educação em saúde, demonstrando assim, que a preocupação com o educar e com o orientar para a saúde na concepção dos entrevistados não se limita a um ou outro plano de educação:

"Orientação individual; orientação em grupo para equipe e usuários; acompanhamento dos servidores através de avaliação periódica" (E03).

"Todos os itens acima mais aula nas instituições, empresas e colégios ensino fundamental e médio" (E05).

"Orientações em geral, para grupo: hipertensos e diabéticos (HIPERDIA); orientações ao paciente e familiares, tanto na UBS como nas visitas domiciliares" (E11).

"Todas as modalidades acima citadas" (E12).

As falas acima nos permitem inferir que, as ações relacionadas à educação em saúde, não se limitam a um determinado grupo ou a uma determinada área, ao contrário, de acordo com as respostas dos enfermeiros, abrangem todos os planos da educação sejam eles individuais ou coletivos, demonstrando assim, dispensarem atenção tanto ao usuário do sistema quanto à sua família.

Pode-se afirmar, então, que toda prática educativa exige um sujeito que, ensinando aprende, e outro que, aprendendo ensina o que implica o uso correto dos métodos, técnicas e materiais. Assim, independentemente da modalidade adotada pelo profissional, seja ela, individual, coletiva ou com acompanhantes, é dever do enfermeiro enquanto educador fazer com que os usuários compreendam e assumam o direito que têm de romper, comparar, decidir, ou seja, o direito que tem de ter voz.

De acordo com Lopes, Anjos e Pinheiro (2009, p. 276), "o melhor recurso metodológico a ser utilizado pelo enfermeiro será definido pelos próprios problemas cotidianos de cada profissional, pensando educação em saúde como processo criativo, dialógico e de construção". Para que assim aconteça.

Assim, para que a luta em favor da mudança e a mudança sejam possíveis, os educadores ou aqueles que trabalham com educação se tornem cada vez mais competentes renovando constantemente saberes específicos. Como educador, não importa de qual campo, deve-se fazer cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com que se trabalha fazem do seu contexto sem desconsiderar dessa forma, seus saberes empíricos. Para que ocorra a expulsão do opressor de dentro do oprimido e dê espaço à sua autonomia e responsabilidade. "Programados para aprender e impossibilitados de viver sem a referência de um amanhã, onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender" (FREIRE, 1996, p. 94).

Outra vertente da educação em saúde é a visita domiciliar (VD) a qual consiste em um momento extremamente oportuno para se realizar uma atividade educativa, considerando que é o momento em que profissional e usuário estão mais próximos e que o profissional está diretamente inserido na realidade, nas condições de vida desse usuário. Quando questionados quanto à frequência com que realizam visita domiciliar as respostas foram convergentes conforme segue:

"Três vezes por semana no período da tarde" (E01).

"Semanalmente" (E05).

"Toda semana (terças) e sempre que se faz necessário" (E09).

"Uma ou duas vezes por semana" (E12).

"Média de 20 vezes por mês" (E14).

Por meio das falas, nos parece que os enfermeiros percebem a importância de se fazer visitas domiciliares em decorrência da frequência com que referiram realizá-la. Percebendo por consequência, a necessidade de se acompanhar alguns casos de maneira mais particular o que acaba fazendo com o profissional efetive seu papel educativo durante esse acompanhamento, além de oferecer ao usuário maior segurança e estabelecer com ele um vínculo de confiança, tão importante e necessário no trabalho do enfermeiro, especialmente o de saúde pública.

A visita domiciliar realizada pela enfermagem inclui um conjunto de ações de saúde voltadas para o atendimento, tanto educativo como assistencial. Através dela, são avaliadas as condições ambientais e físicas em que vivem o indivíduo e sua família, visando, entre outros aspectos, a aplicação de medidas de controle nas doenças transmissíveis ou parasitárias e, principalmente, a educação.

De acordo com Souza, Lopes e Barbosa (2004, p. 01), a visita domiciliar se coloca como um dos instrumentos mais indicados à prestação de assistência à saúde para promoção e detecção de necessidades da mesma, tanto do indivíduo quanto da família e da comunidade, haja visto, que, apesar de antiga é uma prática que traz resultados positivos pois permite "conhecer a realidade do cliente e sua família *in loco*, contribuir para a redução de gastos hospitalares, além de fortalecer os vínculos cliente – terapêutica – profissional". Essa aproximação permite ao profissional avaliar, desde as condições ambientais e estruturais em que vive o indivíduo e sua família, até assistir a família enquanto grupo, bem como levantar dados relacionados as condições de saneamento e habitação sendo possível, dessa forma, o desenvolvimento de ações no sentido de aplicar medidas de controle principalmente nas doenças transmissíveis.

A visita domiciliar é uma importante e efetiva ferramenta de trabalho para os profissionais que atuam em unidades de saúde da família, visto que propicia maior proximidade destes com as pessoas, bem como, com seus modos de vida, possibilitando dessa forma, maior aproximação dos fatores que determinam o processo saúde-doença no âmbito familiar.

Contribuições Esperadas

As atividades que os enfermeiros referiram desenvolver objetivando a efetivação da prática educativa em saúde foram orientações em sala de espera; realizações de grupos, como por exemplo, o Hiperdia; consultas de enfermagem; orientações junto a equipe de trabalho, demonstrando assim, o entendimento de que é possível educar para a saúde em diversos momentos de seu trabalho.

O enfermeiro de saúde coletiva deve ter ciência do papel educativo que desempenha na sociedade, e em suas atividades deve procurar desenvolver a consciência crítica nos usuários, buscando coletivamente a melhora da qualidade de vida dos cidadãos brasileiros.

Referências

- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LINO, M.M et al. Análise da produção científica dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem da região sul do Brasil. **Texto Contexto – Enfermagem**. Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 265-73, jun 2010.
- LOPES, E.M; ANJOS, S.J.S.B; PINHEIRO, A.K.B. Tendência das ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros no Brasil. **Rev Enfermagem**: Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 273-7, abr/jun, 2009.
- MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 8 ed, 2004.
- SOUZA, C. R.; LOPES, S. C. F.; BARBOSA, M. A. - A contribuição do enfermeiro no contexto de promoção à saúde através da visita domiciliar. **Revista da UFG**, v. 6, n. Especial, dez 2004.
- TREZZA, M.C.S.F; SANTOS, R.M; SANTOS, J.M. Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência. **Texto Contexto – Enfermagem**. Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 326-34, abr/jun, 2007.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE TOXOPLASMOSE EM REGIÃO DE FRONTEIRA – FOZ DO IGUAÇU

Andréia Aparecida Scherer (Apresentador)¹, Leandra dos Santos Rodrigues (Colaborador)², Neide Martins Moreira (Orientador)³

Curso de Enfermagem¹ (*andrea.a.scherer@hotmail.com*); Curso de Enfermagem² (*leh.sr@live.com*); Curso de Enfermagem³ (*neidemartinsenf@yahoo.com.br*)

Palavras-chave: Toxoplasmose, Agente Comunitário de Saúde, conhecimento.

Introdução

A toxoplasmose apresenta alta prevalência devido seus diferentes mecanismos de transmissão (JONES e DUBEY, 2014), podendo causar, alterações neurológicas, oculares, morte fetal com aborto espontâneo (AMENDOEIRA e CAMILLO-COIRO, 2010; CÂMARA, 2015), indicando a necessidade de informações quanto aos meios de transmissão e prevenção da doença. O ACS é um importante personagem do serviço de saúde por aproximar a atenção primária à saúde da população (ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, 2008). Portanto necessita estar sempre atualizado e capacitado.

Objetivos

Comparar o conhecimento prévio e assimilação das informações sobre toxoplasmose aos ACS's do distrito sanitário Norte do município de Foz do Iguaçu, após intervenção educativa.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo comparativo de abordagem quantitativa com 41 ACS's, do distrito sanitário Norte de foz do Iguaçu. Foi utilizado um questionário contendo 12 questões fechadas sobre a toxoplasmose, e foi aplicado em dois momentos da pesquisa. Inicialmente os participantes receberam uma breve explanação sobre o assunto do estudo e, em seguida, autorizaram ou não a realização do trabalho mediante o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" que também garantiu o anonimato do participante. Foi aplicado o questionário para avaliação do conhecimento prévio dos ACS's sobre a doença. Na sequência, foi ministrada palestra sobre a toxoplasmose aos ACS's pelos membros da pesquisa, seguida do questionário para a avaliação da assimilação das informações sobre tal assunto aos ACS's.

Os dados foram organizados por meio do Microsoft Excel e analisados pelo programa BioEstat 5.0® e foi utilizado o teste Poisson, considerando o nível de significância de 5%.

Resultados e Discussão

Foram identificadas fragilidades no conhecimento dos ACS's durante a avaliação previa nas variáveis correspondentes ao agente etiológico, animal mais importante para a transmissão, formas de infecção, sinais e sintomas, complicações e formas de prevenção da toxoplasmose (p<0,05). Após a intervenção educativa, observou-se um aumento na média de acertos em todas as variáveis investigadas (p<0,05).

Tabela 1 – Conhecimento de Agentes Comunitários de Saúde (ACS's), sobre o agente etiológico, transmissão e infecção da toxoplasmose, nas avaliações anteriores e posteriores às intervenções educativas – Foz do Iguaçu – 2015.

Variáveis	Intervenções educativas			
	Pré (n = 41)		Pós (n = 41)	
	N	%	N	%
Agente etiológico				
Bactéria	11	26,8	0	0,0
Fungo	1	2,4	0	0,0
Nematódeo	0	0,0	0	0,0
Protozoário	17	41,4	41	100,0
Vírus	4	9,7	0	0,0
Não respondeu	8	19,5	0	0,0
Animal mais importante para a transmissão				
Cão	5	12,1	4	9,7
Gato	32	78,0	40	97,5
Rato	4	9,7	5	12,1
Porco	1	2,4	10	24,3
Boi	0	0,0	6	14,6
Outro	4	9,7	6	14,6
Não respondeu	4	9,7	0	0,0
Formas de infecção				
Fezes felinas	32	78,0	38	92,6
Fezes de animais diversos	7	17,0	11	26,8
Ingestão de alimentos contaminados	13	31,7	34	82,9

Ingestão de água contaminada	9	21,9	19	46,3
Transplacentária	6	14,6 [*]	19	46,3 ^{**}
Secreções dos felinos	8	19,5	6	14,6
Inalação de oocistos	3	7,3 [*]	15	36,5 ^{**}
Não respondeu	7	17,0	0	0,0

Símbolos diferentes (*,**) em uma mesma linha representam diferença estatística entre as avaliações anteriores e posteriores às intervenções educativas (p<0,05). Teste: Poisson.

Tabela 2– Conhecimento de Agentes Comunitários de Saúde (ACS's), sobre sinais e sintomas, complicações e prevenção da toxoplasmose, nas avaliações anteriores e posteriores às intervenções educativas – Foz do Iguaçu – 2015.

Variáveis	Intervenções educativas			
	Pré (n = 41)		Pós (n = 41)	
	N	%	N	%
Sinais e sintomas da forma aguda				
Febre	3	7,3 [*]	13	31,7 ^{**}
Dor de Cabeça	5	12,1 [*]	11	26,8 ^{**}
Diarreia	6	14,6 [*]	2	4,8 ^{**}
Vômito	3	7,3	2	4,8
Sintomas neurológicos	7	17,0 [*]	24	58,5 ^{**}
Problemas oculares	9	21,9 [*]	39	95,1 ^{**}
Alterações cutâneas	2	4,8 [*]	26	63,4 ^{**}
Mal-estar	5	12,1	9	21,9
Não respondeu	25	60,9	0	0,0
Complicações decorrentes				
Acometimento neurológico	10	24,3 [*]	30	73,1 ^{**}
Complicações oculares	23	56,0	34	82,9
Malformações congênicas	16	39,0 [*]	39	95,1 ^{**}
Aborto e/ou morte	13	31,7 [*]	38	92,6 ^{**}
Não respondeu	13	31,7	0	0,0
Formas de prevenção				
Andar calçado	9	21,9	16	39,0
Higiene pessoal e/ou lavagem das mãos	26	63,4 [*]	39	95,1 ^{**}
Evitar contato com animais domésticos	14	34,1	14	34,1
Evitar contato com fezes de animais	24	58,5 [*]	41	100,0 ^{**}
Preparo adequado e higiene dos alimentos	15	36,5 [*]	39	95,1 ^{**}
Ingerir água tratada ou fervida	14	34,1 [*]	31	75,6 ^{**}
Controle populacional de animais vadios	3	7,3 [*]	28	68,2 ^{**}
Cuidado com a saúde do animal doméstico	20	48,7 [*]	29	70,7 ^{**}
Não respondeu	7	17,0	0	0,0

Símbolos diferentes (*,**) em uma mesma linha representam diferença estatística entre as avaliações anteriores e posteriores às intervenções educativas (p<0,05). Teste: Poisson.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

O presente estudo revelou que os ACS's necessitam de capacitação sobre toxoplasmose, que a intervenção educativa realizada pelos alunos do curso de enfermagem favorece o conhecimento desses profissionais e acredita-se que isso possa contribuir para uma mudança no panorama da toxoplasmose e, conseqüentemente, melhora na qualidade de saúde da população. Além disso, mostra a necessidade de estender a pesquisa aos demais distritos sanitários do município de Foz do Iguaçu.

Referências

ATENÇÃO Primária A Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Disponível em: <http://aps.bvs.br/aps/quais-as-orientacoes-os-agentes-comunitarios-de-saude-podem-dar-para-gestantes-com-toxoplasmose/?post_type=aps&l=pt_BR> . Acesso em: 04 de jun. 2016.

AMENDOEIRA, Maria Regina Reis; CAMILLO-COURA, Léa Ferreira. **Uma breve revisão sobre toxoplasmose na gestação**. *SciMed*, v. 20, n. 1, p. 113-119, 2010.

CÂMARA, Joseide Teixeira. **Prevalência de toxoplasmose em gestantes atendidas em dois centros de referência em uma cidade do Nordeste, Brasil**. *CEP*, v. 75605, p. 050, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v37n2/0100-7203-rbgo-37-02-00064.pdf>>. Acesso em: 27abr. 2015.

JONES, J. L.; DUBEY, J. P. *Epidemiologia da Toxoplasmose*. In: SOUZA, W.de (Org.). **Toxoplasmose e toxoplasma gondii**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014. p. 117-126.

Camila Ferreira do Nascimento (Apresentadora)¹, Jaqueline Priscila da Luz Melo (Colaboradora)², Camila de Fatima Pavan (Colaboradora)³, Oscar Kenji Nihei (Orientador)⁴

Curso de Enfermagem¹ (ferreiracamila@hotmail.com); Curso de Enfermagem² (jaqueline_priscila@hotmail.com); Curso de Enfermagem³ (mila_pavan@hotmail.com); Curso de Enfermagem⁴ (oknihei@yahoo.com).

Palavras-chave: Violência, saúde da mulher, análise espacial.

Introdução

A violência contra a mulher é uma das expressões das desigualdades de gênero e possui altos índices, e é considerada mundialmente como um problema de saúde pública, sendo o assunto de diversos estudos internacionais e nacionais na última década (VIEIRA, 2012).

É um problema que não é fácil de ser tratado, logo não se identifica muito nos serviços de saúde. A literatura trás que há falta de treinamento e de estratégias para lidar com esses casos, falta de segurança e principalmente apoio às vítimas, pelos profissionais de saúde. Não se pode deixar de citar o fato de que há o conhecimento popular de que a violência entre parceiros íntimos, não se intervém (VIEIRA, 2012).

Os primeiros profissionais a entrarem em contato com mulheres vítimas de violência são os enfermeiros, mas o ensino esta faltando com informações para atuar e sobre esse problema, logo há uma dificuldade na identificação dessas mulheres, entendendo que esse problema cabe apenas ao setor segurança pública e da justiça (VIEIRA, 2012).

Segundo Silva (2016), o principal fator relacionado à violência contra a mulher são as desigualdades causadas por relações tradicionais de gênero, em que as agressões significaram uma estratégia de manutenção do poder masculino. Ainda há outras como os antecedentes familiares de violência, o uso de álcool pelo parceiro, o desemprego, o baixo nível socioeconômico da vítima, e não há o apoio social adequado da sociedade para essas mulheres.

A violência no Brasil obteve maior relevância após a criação da Lei no 11.340, de 7 de agosto de 2006, instituída com base no caso da Sra. Maria da Penha Fernandes. Em seguida, a justiça passou a ser mais rigorosa com as punições contra os agressores, sendo mais eficazes, e passou a ser um crime específico (SILVA, *et al.*, 2016)

A violência doméstica gera um custo para o país de 10,5% do produto interno bruto (PIB), logo mais de 38 mil brasileiras são agredidas diariamente. 68,8% sofrem violência de seus próprios cônjuges, isso leva a diminuição da produtividade econômica, pois as mulheres violentadas reduzem sua produção no ambiente de trabalho (Gomes, 2014).

Objetivos

Caracterizar os casos de violência envolvendo mulheres, ocorridas no município de Foz do Iguaçu-PR, no período de 2010 a 2014.

Materiais e métodos

Pesquisa descritiva e exploratória de natureza quantitativa. Os dados foram obtidos de atendimentos de adultos, vítimas de violência disponíveis na Secretaria da Saúde do município de Foz do Iguaçu-PR, bem como de documentos dos órgãos do governo, como a Secretaria da Segurança Pública do estado do Paraná.

Foram incluídos na pesquisa os dados de indivíduos do sexo feminino, com idade igual ou superior a 18 anos, residentes e atendidos no município de Foz do Iguaçu, no período de 2010 a 2014.

Os dados foram tabulados em uma planilha utilizando-se o programa Excel (versão 2010, Microsoft Office, EUA).

Resultados e Discussão

Durante o período de estudo, observou 907 casos registrados de notificações de violência em mulheres no ano de 2010 a 2014 no município de Foz do Iguaçu/PR. Conforme apresentado na Tabela 1, quanto ao perfil das vítimas, a violência envolveu mulheres adultas (25 a 59 anos) (66,7%). Nesse estudo mostrou a maior prevalência de notificações em mulheres da raça branca (70,5%), seguido pela raça parda (18,4%) e preta (7,8%). Em contrapartida no estudo de Silva *et al.* (2013), observou predominância a raça/cor da vítima parda, porem cita que, houve elevado percentual de 'ignorado' indicou que tal informação, possivelmente, não foi priorizada pelos profissionais da saúde. Quanto ao nível de escolaridade houve maior índice de mulheres com ensino de 5ª a 8ª incompleto (30,8%) seguido do ensino médio incompleto, comparando esse estudo com Garcia (2016) a escolaridade de até oito anos ou menos é um fator de risco para violência contra as mulheres. Assim também mostra Raimondo (2013), em seu trabalho há relação direta entre a escolaridade e a violência, pois quanto menor o grau de escolaridade das mulheres, maiores foram os índices de violência.

Quanto ao estado civil relatado nas fichas de notificação compulsória, predominou o estado casado (50,3%), seguido do solteiro (40,2%). As fichas também trazem se a vítima estava gestante no momento da agressão, a maio ocorrência foi em não gestantes, as que se encontraram gestantes constatou-se 4,8% no 1º trimestre.

Tabela 1: Perfil das vítimas e dados gerais sobre os casos de violência notificados contra mulheres em Foz do Iguaçu-PR, 2010-2014.

Variável	N(%)
Faixa Etária	
Adolescente (18 a 19 anos)	86(9,5%)
Jovem (20 a 24 anos)	198(25,1%)
Pessoa Adulta (25 a 59 anos)	765(66,7%)
Pessoa idosa (60 anos ou mais)	61(6,9%)
Vazias	28
Raça	
Branca	616(70,5%)
Preta	68(7,8%)
Parda	161(18,4%)
Amarela	24(2,8%)
Indígena	4(0,5%)
Ignorado	25
Vazias	9
Escaridade	
Analfabeto	21(3,3%)
1ª a 4ª série incompleta do EF	85(13,3%)

4ª série completa do EF	29(4,5%)
5ª a 8ª série incompleta do EF	197(20,8%)
Ensino fundamental completo	59(9,2%)
Ensino médio incompleto	104(16,3%)
Ensino médio completo	99(15,5%)
Educação superior incompleta	28(4,4%)
Educação superior completa	17(2,7%)
Ignorado	148
Não se aplica	3
Vazias	117
Estado Civil	
Solteiro	327(40,2%)
Casado	410(50,3%)
Viúvo	17(2,1%)
Separado	60(7,4%)
Não aplica	14
Ignorado	45
Vazias	34
Gestante	
1º Trimestre	34(4,8%)
2º Trimestre	23(3,3%)
3º Trimestre	15(2,1%)
Idade Gestacional Ignorada	5(0,7%)
Não	626(89,1%)
Não se aplica	85
Ignorado	119

Na Tabela 2, constata-se que, no que se refere aos tipos de violência e o meio de agressão que foram notificados, houve predomínio de violência física (89,7%) seguido de violência psicológica/moral (49,6%). Quanto ao tipo de agressão praticada, em 68,8% das notificações houve uso da força corporal/espancamento, e em 30,3% dos casos houve ameaça, e em 14,1% utilizou objeto perfuro cortante. No estudo de Silva et al. (2013) o perfil dos casos de violência notificados em Recife-PE, não diferiu de estudos realizados em São Paulo e na Bahia, onde se observou que a violência física apresentou maior frequência, assim como observado em Foz do Iguaçu-PR.

Tabela 2: Características dos casos de violência notificados contra mulheres em Foz do Iguaçu-PR, 2010-2014.

Variável	N (%)
Tipos de violência	
Física	814(89,7%)
Psicológica/Moral	450(49,6%)
Tortura	80(8,8%)
Sexual	106(11,7%)
Trafico de Seres Humanos	2(0,2%)
Financeira/Econômica	16(1,7%)
Negligência/Abandono	15(1,6%)
Trabalho Infantil	1(0,1%)
Intervenção Legal	2(0,2%)
Outros	18(2%)
Meio de agressão	
Força Corporal/Espancamento	624(68,8%)
Enforcamento	88(9,7%)
Objeto Contundente	65(7,1%)
Objeto Perfuro Cortante	128(14,1%)
Substancia/Objeto Quente	9(1%)
Envenenamento	28(3,1%)
Arma de Fogo	46(5,1%)
Ameaça	275(30,3%)
Outro	103(11,4%)
Total	907(100%)

Conclusões ou Contribuições Esperadas

Os casos de violência contra mulheres adultas ocorridas e notificadas no município de Foz do Iguaçu constituem umas das principais causas de violação de direitos dessa parcela da população, vitimando principalmente adultas (24 a 59 anos), brancas, casadas, com pouca escolaridade. Esse perfil das vítimas é próximo do encontrado em outras pesquisas nacionais envolvendo a violência contra as mulheres.

Referências

- GARCIA, Leila Posenato et al. Violência doméstica e familiar contra a mulher: estudo de casos e controles com vítimas atendidas em serviços de urgência e emergência. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, n. 4, 2016.
- GOMES, Nadirlene Pereira et al. Enfrentamento da violência conjugal no âmbito da estratégia saúde da família. *Rev. enferm. UERJ*, v. 22, n. 4, p. 477-481, 2014.
- RAIMONDO, Maria Lúcia. Perfil epidemiológico da violência contra a mulher em Guarapuava, Paraná. 2013.
- SILVA, Lídia Ester Lopes da; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. Características epidemiológicas da violência contra a mulher no Distrito Federal, 2009 a 2012. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, n. 2, p. 331-342, 2016.
- VIEIRA, Elisabeth Meloni. Violência contra a mulher na rede de atenção básica: o que os enfermeiros sabem sobre o problema?. 2012.

Agradecimentos

Agradeço aos colaboradores e ao Professor orientador Oscar.

Fontes de Financiamento

Pesquisa financiada pelo PRPPG/Unioeste.

APRENDIZAJE INTERCULTURAL

Dayanne Santos Rodrigues, Leticia Amanda de Bortoli, Luana Cristine Aguirre Fraga e Vilma L. Barreira.

Curso de Letras² (renatadasilva@unioeste.br)

Palavras-chave: *Abadía, cultura, conceito.*

Introdução

Anteriormente se pensava que se estava ensinando cultura quando eram feitas leituras de textos literários, artísticos e históricos, hoje em dia trabalhar cultura significa trabalhar referentes socioculturais que estão de alguma forma refletidos em nossa cultura.

Quando um aluno busca aprender uma língua estrangeira leva para sala de aula seus costumes e seus valores todos construídos culturalmente. E isso leva ao desenvolvimento da interculturalidade que segundo Abadía seria a capacidade de aceitar a diferença de descobrir uma nova cultura por meio da língua e poder ver sua própria cultura como se fosse uma nova.

Objetivos

A aprendizagem de uma língua estrangeira orientada pela interculturalidade deve evitar confrontações e fazer a comparação de uma cultura com outra, sempre ressaltando que existem diferenças e que nenhuma língua ou cultura é igual a outra, é importante fazer com que o aluno pense, fale de sua cultura e perceba que em alguns aspectos existem similaridades e em outros diferenças.

Fundamentação teórica

Segundo Melero (2000) a aprendizagem intercultural é considerada como a:

Capacidad de aceptar la diferencia, descubrir una nueva cultura por medio de la lengua y poder ver la propia como si de una nueva se tratara, es uno de los objetivos de la didáctica actual y se considera un elemento importante en el proceso de adquisición de una lengua extranjera. (p.117)

Resultados e Discussão

A aprendizagem intercultural no ensino de línguas contribui para evitar confrontações e auxiliar na comparação e no aprendizado de uma nova cultura, sempre ressaltando que existem diferenças e que nenhuma língua é igual à outra, é importante que o aluno fale de sua cultura e ressalte as diferenças que existem entre elas.

Referências

Melero, Pilar Abadía. **Métodos y enfoques en la enseñanza/ aprendizaje del español como lengua extranjera**. Edelsea Grupo Didascalía, S. A. Madrid, 2000.

O USO DE DIÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Delfina Cristina Paizan

Curso de Letras (dpaizan@yahoo.co.uk)

Palavras-chave: Formação de professores, diário, PIBID

Introdução

O PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – é um programa da CAPES/MEC, criado com o objetivo de incentivar a formação de docentes da Educação Básica, por meio da concessão de bolsas para: estudantes da licenciatura, professores das redes públicas e professores da universidade. O PIBID tem a finalidade de apoiar a formação de estudantes dos cursos de licenciatura e contribuir para elevar a qualidade da Educação Básica nas escolas públicas. O subprojeto PIBID Letras-Ingês, da UNIOESTE do Campus de Foz do Iguaçu/Pr, foi criado em 2014 tendo uma professora coordenadora do subprojeto e uma professora voluntária da UNIOESTE, oito (hoje sete) alunos bolsistas do curso de Letras e uma professora de inglês supervisora do Colégio Estadual Ipê Roxo onde as ações do subprojeto são realizadas até então. Atualmente, esse quadro é composto pela professora coordenadora do subprojeto e pela professora voluntária da UNIOESTE, se alunos bolsistas do curso de Letras, uma professora de inglês supervisora e outros três professores de inglês voluntários.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do C.E. Ipê Roxo, o colégio foi criado com o objetivo de atender a população do bairro Cidade Nova e de outros bairros adjacentes do Município de Foz do Iguaçu que foram criados para atender famílias de baixa renda e promover o desenvolvimento da cidade. Pensando nesse contexto de ensino e aprendizagem, as ações planejadas para o subprojeto foram (i) discutir questões teóricas quanto ao ensino e a aprendizagem de língua inglesa, (ii) produzir material didático, (iii) promover atividades culturais, (iv) dar apoio à professora supervisora quanto à sua prática docente, (v) participação em eventos como uma forma de compartilhar experiências, entre outras. Um ação não inicialmente planejada, mas que se concretizou ao longo dos anos de 2014 e 2015 foi o oferecimento de um curso de inglês básico no contra turno.

Dentre as diferentes atividades do subprojeto Letras-Ingês, destacamos o registro em diário feito pelos alunos bolsistas de suas observações e reflexões acerca da prática de diferentes professores de inglês os quais eles têm acompanhado ao longo do último ano. O presente trabalho tem por objetivo identificar quais são as maiores preocupações/interesses dos alunos bolsistas, registrados nos diários, quanto aos eventos de sala de aula nesse momento de iniciação à docência.

Neste trabalho apresentaremos breve discussão quanto ao uso do diário de campo mantido pelos alunos bolsistas e que serviu de base para a coleta e a análise dos dados discutidos aqui. Depois, faremos a discussão dos dados coletados e analisados e, por fim, apresentaremos algumas considerações finais.

O uso de diário na formação de professores

De acordo com Al-Issa e Al-Bulushi (2010), a prática de ensino reflexiva tem se tornado um tema central na formação de professores e os autores acrescenta que os professores que trabalham na formação de outros professores tem um papel importante ao encorajar a reflexão acerca das abordagens e estratégias que eles usam em sua formação.

Uma estratégia utilizada para encorajar essas reflexões é pedir que aos professores em formação mantenham um diário de campo. O uso do diário e seus ganhos têm sido divulgados em diferentes momentos. Kano e Stuart (2011), por exemplo, fizeram uso do diário para examinar como professores recém formados de inglês como língua adicional aprendem a ensinar e como essa experiência de aprender na prática da forma à identidade deles como professores.

Debreli (2011, 2012) também usou essa ferramenta para investigar as crenças de três professores de inglês como língua adicional durante nove meses de formação. Entre suas descobertas, a autora destaca que os diários podem revelar que tipo de crenças esses professores tem quando começam sua formação, que seus registros ou "histórias" podem ajudar a ligar, compreender e acompanhar o que esses professores em formação experimentam durante a formação e como essas crenças e sentimentos são afetados por essas experiências.

O diário também foi uma das ferramentas de pesquisa usadas por Merç (2011) para investigar a ansiedade de 150 professores de inglês como língua adicional em formação. A autora identificou seis fontes de ansiedade: os alunos e o tipo da sala de aula, gerenciamento da sala, procedimentos de ensino, ser observado, o professor regente e "outros".

Quanto aos alunos e o tipo da sala de aula, a falta de interesse dos alunos por aprender inglês foi uma das fontes identificadas de ansiedade, assim como a indisciplina de alguns alunos. A fonte relacionada ao gerenciamento da sala está relacionada ao manter a disciplina e manter o barulho em sala de aula em um nível adequado. Quanto aos procedimentos de ensino, a ansiedade aparece quando o professor em formação tem que ensinar um conteúdo específico pela primeira vez ou que ele entende como sendo um conteúdo difícil de ensinar. Ser observado pelo orientador da universidade também é uma fonte de ansiedade e os diários registraram até reações físicas tais como mãos e voz trêmulas. Já o professor regente se mostrou uma fonte de ansiedade, por exemplo, ao interromper os professores em formação durante a aula, ao usar uma abordagem diferente do professor em formação. Entre os "outros", está, também, problemas técnicos com recursos tais como projetor que não funciona no dia da aula.

A seguir, descrevemos o processo de coleta, análise e discussão dos dados. Deixamos claro, aqui, que apresentamos a primeira a abordagem sistematizada dos dados e isso vai se refletir na análise e discussão.

A coleta dos dados

Como mencionado anteriormente, hoje o subprojeto Letras-Ingês tem sete alunos bolsistas. Esses alunos estão matriculados em diferentes anos do curso de Letras e eles tem diferentes momentos de participação no subprojeto como descrito na tabela abaixo:

Aluno	Série	Tempo de bolsa
1 João	4ª	2 anos
2 Jenny	3ª	2 anos
3 Paula	3ª	1 ano
4 Giovani	3ª	2 meses
5 Camila	2º	1 ano
6 Anna	1ª	3 meses

7 Lucas	1ª	2 meses
---------	----	---------

Dos professores do colégio, um é o professor supervisor que acompanha todas as ações do subprojeto e outros quatro professores são ou foram voluntários nesses dois últimos anos. Todos eles são professores do Ensino Fundamental 2 que atende de 6º ano 9º ano.

Os alunos bolsistas fazem uso de diário com o objetivo de anotar suas atividades semanais e suas observações e reflexões acerca da prática dos professores de inglês os quais eles acompanham. As sessões de texto em que os alunos descreviam e/ou faziam reflexões sobre a prática sendo observada foram localizadas. O recorte, ou o início e o final de cada sessão analisada, foi feito a partir da mudança do tema sendo tratado.

As sessões usadas para dar suporte à discussão que se segue foram transcritas exatamente como registradas no diário. Seus autores não serão identificados.

Análise e discussão

No geral, os registros feitos pelos alunos são mais descrições dos eventos de sala de aula. É necessário considerar que alguns alunos bolsistas ainda estão iniciando as atividades no subprojeto e, entre esses, um deles fez poucos registros. Aqui já surge a necessidade de maior incentivo e instrução acerca de como e quando usar o diário.

Dentre os diários com mais registros, muitos desses estão relacionados à indisciplina dos alunos em sala de aula como no trecho abaixo:

“Os alunos são muito dispersos, muitos não prestam atenção circular pela sala, gritam uns com os outros e alguns falam palavrões.”

Ou com as formas como o professor nessa sala de aula atua para garantir a disciplina e, entre elas, se destacam ações como conversar em particular e/ou encaminhar o aluno indisciplinado para a coordenação:

“A pedagoga passa na sala e pede para uma aluna acompanhar-la pois ela está fazendo bagunça.”

Uma outro registro feito é o uso de atividades específicas para manter o controle da turma:

“O professor mantém a turma bem sob controle, realizando exercícios oralmente. Muitas repetições de frases em inglês.”

Aparecem registros que indicam a falta de interesse dos alunos pela aprendizagem da língua inglesa:

“Na aula que se sucedeu, os alunos receberam a prova que fizeram na aula anterior. Deveriam copiar a prova inteira no caderno com todos os exercícios corretos. Escutei um ‘para quê inglês’.”

Alguns registros também tratam do papel conflitante do aluno bolsista em sala de aula:

“O prof não pede muito o nosso auxílio [...] talvez ele queira que tenhamos autonomia e que façamos o que nos sentimos confortáveis (?) É uma possibilidade.”

“Os alunos estão colando. O que eu faço?”

Por fim, um número pequeno de reflexões foi identificado como abaixo:

“[...] muitas vezes me vi sem saber o que fazer em suas aulas [...] Mas também contribuiu para que eu refletisse sobre a minha e experiência docente e o que eu faria se estivesse no lugar e o porquê o professor utiliza esse exercício, essa explicação e não outra.”

Esses e outros registros sinalizam para a necessidade de acompanhar mais de perto e com mais frequência os registros feitos pelos alunos e assim, poder planejar mais ações como por exemplo, discutir a possível relação entre a falta de interesse para aprendizagem identificado e as abordagens usadas pelos professores, o papel do professor e do aluno em sala de aula, o quanto o aluno bolsista pode contribuir para mudar esse quadro.

Considerações finais

Essa foi uma primeira abordagem sistematizada dos dados analisados e apresentados acima. Essa análise inicial já aponta para possíveis ações a serem executadas pelo subprojeto Letras-Inglês. Destacamos, aqui, a importância da relação feita entre a teoria e a prática, que o PIBID torna possível, para a formação de professores que possam ser mais seguros e mais críticos de sua própria prática.

Referência bibliográfica

- AL-ISSA, Ali; AL-BULUSHI, Ali. **Training English language student teachers to become reflective teachers**. Australian Journal of Teacher Education (Online), vol. 35, no. 4, p. 41-64, 2010.
- DEBRELI, Emre. **Use of diaries to investigate and track pre-service teachers' beliefs about teaching and learning English as a foreign language throughout a pre-service training program**. Procedia - Social and Behavioral Sciences, vol. 15, p.60-65, 2011
- _____. **Change in Beliefs of Pre-service Teachers about Teaching and Learning English as a Foreign Language Throughout an Undergraduate Pre-service Teacher Training Program**. Procedia - Social and Behavioral Sciences, vol. 46, p. 367-373, 2012.
- KANNO, Yasuko, STUART, Christian. **Learning to Become a Second Language Teacher: Identities-in-Practice**. The Modern Language Journal, vol 95, no. 2, p. 236-252, 2011.
- MERÇ, Ali. **Sources of Foreign Language Student Teacher Anxiety: A Qualitative Inquiry**. Turkish Online Journal of Qualitative Inquiry, vol.2, no. 4, p. 80-94, 2011.

O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS: DESAFIOS VIVENCIADOS NO SUBPROJETO PEDAGOGIA - PIBID

Elizabete da Conceição Vieira (Apresentador)1, Lorrana Eloísa Escoriça Candido (Apresentador) 2, Andreia Nakamura Bondezan (Orientadora)3

Curso de Pedagogia1 (elizabet.v@hotmail.com); Curso de Pedagogia 2 (lorrana_eloisa@hotmail.com); Curso de Pedagogia3 (andreiaondezan76@gmail.com)

Palavras-chave: PIBID, Ciências Naturais, Ensino Fundamental.

Introdução:

O objeto desta pesquisa é resultado do trabalho realizado pelo subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola da cidade de Foz do Iguaçu. Nesta instituição a opção dos professores e equipe pedagógica de não trabalhar a disciplina de Ciências Naturais com os alunos do ensino fundamental nos instigou a analisar os desafios que norteiam esta problemática vivenciada na escola pública em discussão. A temática nos levou a tais questionamentos: “Quais são os problemas que culminam na defasagem no ensino da disciplina de Ciências nas escolas?”, “O que é substituído pelo ensino de ciências?”, e “O que é feito para compensar a falta desta disciplina em sala de aula?” Tais questionamentos nos instigaram a pesquisar o assunto.

Ao iniciarmos o desenvolvimento do subprojeto de Pedagogia que tem, neste ano, o objetivo de trabalhar a leitura e a escrita por meio do ensino de Ciências, História e Geografia, nos deparamos com uma situação bastante preocupante. Os alunos matriculados na respectiva escola de aplicação do projeto, mesmo estando já no terceiro ano do Ensino Fundamental, quase não tiveram aula sobre tais disciplinas. Ao serem questionados sobre o que entendiam por “Ciências” (disciplina/matéria) a maioria das respostas advinha de conhecimentos cotidianos, saberes que eles traziam de casa, pois tinham pouca noção ou conhecimento científico do tema.

Partindo da necessidade de se ensinar tais disciplinas, iniciamos o conteúdo de Ciências. Começamos uma busca teórica que nos desse o apoio e capacidade necessária para o trabalho com os temas selecionados. Por esse prisma, o ensino de Ciências e a defasagem do mesmo nortearam o desenvolvimento das aulas no projeto e proporcionaram condições de buscar nos educandos desenvolver também um senso crítico.

Recorremos a autores que se dedicam à investigação do tema abordado como: Bertucci e Ovigli (2009); Carletto e Viecheneski (2014); Soares e Mauer (2013). Estes autores trazem argumentos acerca da atual defasagem do ensino de Ciências, analisam os problemas que norteiam a dificuldade deste ensino e apresentam alternativas para uma possível melhoria e valorização do mesmo nas escolas públicas. A pesquisa traz primeiramente os desafios encontrados no ensino de Ciências Naturais e logo em seguida, o relato de nossas experiências obtidas no projeto.

Objetivos

Compreender a relevância da aprendizagem do conteúdo de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
Apresentar o trabalho realizado pelo subprojeto de Pedagogia/PIBID com o ensino de Ciências.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa-ação, que segundo Pimenta (2008) é um método que permite que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, com o objetivo de construir novos saberes. Tem como fundamentação teórica os escritos de Bertucci (2009), Carletto

(2016) e Soares (2016). As atividades de docência foram realizadas com três turmas de terceiro ano, e uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental. Os conteúdos que estão sendo trabalhados no subprojeto são: Ciências Naturais, História e Geografia, com o objetivo de desenvolver a leitura, visto que neste início de ano, a ênfase foi no ensino de Ciências. As atividades, planos de aula, discussões, materiais e estudos são realizados em conjunto com encontros semanais na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, geralmente nas terças-feiras. O projeto é aplicado toda quinta-feira, nas escolas selecionadas, nos dois últimos horários, sendo que nos primeiros e nas quartas-feiras, acadêmicos do projeto vão para a escola a fim de auxiliar o professor em sala de aula, tomar leitura dos alunos, bem como contribuir no funcionamento da escola e no andamento das aulas.

Resultados e Discussão

As aulas de ciências estão sendo ministradas semanalmente este ano. Na primeira aula iniciamos com os alunos o tema “Big Bang”, visto que ele seria o início de tudo. Explicamos que o universo começou com uma grande explosão, e a partir de então, após inúmeras modificações, diversos seres foram surgindo. Tudo foi exposto em uma linguagem bem simples, e de forma bem clara, pois alguns termos não tinham sido ouvidos por eles.

As ideias propostas eram novas, e tivemos certa dificuldade em explicar alguns conceitos às crianças. É importante ressaltar que grande parte dos alunos vinha de famílias religiosas, que não acreditavam na teoria científica da construção do mundo, e neste sentido explicamos que a teoria do “Big Bang”, assim como a teoria colocada pelo cristianismo era algo que não se tem absoluta certeza que é real. Terminado o tema “Big Bang”, partimos para os animais pré-históricos, onde foram expostos por meio de uma tv pendrive imagens com dinossauros e aves pré-históricas.

As imagens causaram grande alvoroço na turma, que de prontidão se puseram a fazer centenas de perguntas. Dentre as atividades propostas e realizadas, os alunos desenharam em seu caderno como imaginavam que seria o Big Bang; as representações foram muito criativas. Finalizando o primeiro semestre, iniciamos e fechamos com os educandos o assunto “Os três reinos da natureza”, o primeiro reino tratado foi o reino animal.

Partindo da utilização de mídias como apoio pedagógico na apresentação de imagens, os alunos foram levados para uma sala com recurso multimídia, na qual foram apresentados a eles, as classificações: Répteis, Anfíbios, Peixes, Mamíferos e Insetos, além de uma série de fotografias de animais exóticos e diferentes. Este momento nos proporcionou uma aula prazerosa, cheia de questionamentos e resoluções de dúvidas. Para o segundo semestre, pretendemos trabalhar os dois reinos: Mineral e Vegetal.

O projeto de Ensino de Ciências Naturais ainda está em andamento, e neste primeiro semestre obtivemos resultados significativos com relação a aprendizagem dos educandos e sua desenvoltura durante as aulas. Percebemos durante o projeto que os educandos já conseguiram formular respostas acerca das teorias de surgimento do universo. Todo início de aula fazemos uma retomada do que foi estudado na aula anterior, e ao perguntarmos o que eles lembravam da aula, eles responderam que existem mais de uma teoria sobre o assunto, e ao questionar sobre as teorias, eles disseram como é a Cristã e a científica; foram conquistas pequenas, mas que para nós foi um grande avanço.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

Com as atividades realizadas pelo projeto na escola, enfatizamos que o ensino de Ciências é fundamental para o ensino básico, pois ele irá ajudar o indivíduo a conhecer o mundo que o rodeia, além de incentivar novas descobertas. A escola que recebe o projeto é de caráter público, e carente, tanto de recurso como de afeto percebemos que as crianças se apegaram bastante aos professores do projeto. Acreditamos que levar aulas lúdicas e participativas propiciando situações de maior interação entre os alunos e o professor resultando em uma aula diferente e criativa, sem ser rotineira.

As discussões que norteiam o ensino de Ciências no ensino fundamental das escolas públicas é de grande valia, tem se percebido pouco interesse em desenvolver um ensino de qualidade e crítico. Concordamos que o ser humano não necessita somente de alimento, moradia, e proteção. Necessidades adquiridas por meio do trabalho, processo vital para a sobrevivência do homem. Todavia, este mesmo ser humano desde sua tenra infância necessita de uma consciência crítica, desenvolvida na escola. Objetivamos propor uma reflexão de como a defasagem do ensino de Ciências pode ser melhorado nas escolas.

Entretanto, acreditamos numa educação que tenha forças para romper com as muralhas do que já estão postas, que tenha capacidade para ensinar as futuras gerações com qualidade e alfabetizando-as cientificamente. É neste sentido que acreditamos em uma educação construa pontes entre o conhecimento levado pelo aluno para a sala de aula e o conhecimento científico que possibilita mudanças. Conhecimento científico que deve ser transmitido ao aluno na escola.

Referências

BERTUCCI, Monike Cristina Silva.; OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta. O ensino de Ciências nas séries iniciais e a formação do professor nas instituições públicas paulistas. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2009.

CARLETO, Marcia Regina.; VIECHENESKI, Juliana Pinto. Ensino de Ciências e Alfabetização Científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um olhar sobre as escolas públicas de Carambeí. 2014. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0741-1.pdf>> Acesso em: 08 de julho de 2016

CHASSOT, A. I. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 23, n. 22, p. 89-100, 2003.

DEBALD, Blasius Silvano.; NOGUEIRA, Fabiano Pavoni. DEBALD Fátima Regina Bergonsi. (Org.). Ciência na Escola: projeto laboratório vivo de ciências naturais e cuidados com o meio ambiente. Foz do Iguaçu – PR: Talento's, 2015.

FUMAGALLI, L. O ensino das Ciências Naturais ao nível fundamental da educação formal: argumentos a seu favor. In: WEISSMAN, H. (Org.). Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexos. Porto Alegre- RS: ARTMED, 1998.

PIMENTA, Selma G e FRANCO, Maria A. Santoro. Pesquisa em educação. Possibilidades investigativas/ formativas de pesquisa-ação. São Paulo: Edições Loyola, 2008. Disponível em: < <http://www.periodicos.unir.br/index.php/igarape/article/viewFile/860/873>> Acesso em 20 de julho de 2016

SOARES, Alessandro Cury.; MAUER, Melissa Boltd.; KORTMANN Gilca Lucena. Ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: possibilidades e desafios em Canoas-RS. Revista de Educação, Ciência e Cultura, v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: < <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/>> Acesso em: 08 de julho de 2016.

A PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES DA CRIANÇA CELÍACA SOBRE SUAS NECESSIDADES ALIMENTARES ESPECIAIS NA ESCOLA: INVISIBILIDADE, VULNERABILIDADE E NEGLIGÊNCIA

Flávia Anastácio de Paula
Pedagogia/Mediar-Unioeste (flavianastaciopaula@gmail.com)

Palavras-chave: Educação; Inclusão, Alimentação escolar.

Introdução

Este artigo pretende descrever uma situação onde a criança é invisibilizada nas pesquisas educacionais, aquela interface entre o cuidado, a alimentação escolar e a criança com necessidades alimentares especiais.

Encontrar crianças com problemas de alergias, intolerâncias e distúrbios alimentares está cada vez mais frequente. Para muitos se tornou uma epidemia. Documentar a fome oculta de crianças com acesso e disponibilidade de alimentos depois do advento da agricultura parecia algo contraditório, desnecessário e insensato. Por milhares de anos a percepção era que, crianças bem alimentadas não poderiam estar desnutridas.

Embora descrita no Século I d. C., pelo médico grego Areteus da Capadócia chamando-a *kolliakos*, a partir da palavra grega para abdome, *koelia*, a condição celíaca permanece por séculos como negligenciada, silenciada, invisível. Em 1887, o médico britânico Samuel Gee descreveu como “um tipo de indigestão crônica encontrada em pessoas de todas as idades” que afetava especialmente “crianças entre um e cinco anos”

e suspeitou corretamente que a causa era erros da dieta. Entretanto, seria na Segunda Guerra Mundial, no colapso de fornecimento de trigo e pão que o pediatra holandês Willem-Karel Dicke relaciona e relata que em razão do racionamento desses alimentos, houve uma queda significativa de mortalidade das crianças com celíaca sendo que após o término do conflito e com o retorno do trigo, as mortes de celíacos retornaram aos níveis anteriores. Após a constatação de Dicke, os componentes do trigo passaram a ser analisados, confirmando que o glúten; uma proteína daquele cereal, era a responsável pela doença. Assim, após a morte de milhares de celíacos durante séculos e após a morte de milhões de pessoas na segunda guerra mundial, consensua-se que o tratamento para a pessoa celíaca, é a exclusão do contato com o glúten.

No Brasil, a condição celíaca continua como uma patologia negligenciada, sub diagnosticada, sem obrigatoriedade de notificação e com as pessoas diagnosticadas não cadastradas. A condição celíaca pode ser assintomática ou "invisível" levando à atrofia das vilosidades intestinais, má absorção de nutrientes e uma variedade de manifestações clínicas que podem envolver o trato gastrointestinal, pele, sistema nervoso, sistema reprodutivo, ossos e sistema endócrino. Envolve alterações físicas, metabólicas, psiquiátricas e neurológicas e todo sistema autoimune (FASANO, 2005). O diagnóstico passa a contar com um Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas em 2009 (BRASIL, 2015). Assim, não há uma série histórica, nem como saber quantos são os celíacos no Brasil, se vinte mil, duzentos mil ou dois milhões. Considera-se o Brasil uma sociedade multiétnica, como nos Estados Unidos, onde a prevalência tende a ser a mesma próxima a 1% ou pode ser maior em diferentes locais. Estudo realizado por Machado et al. (2015) mostrou que 0,49% dos adolescentes saudáveis de escolas públicas estaduais de Salvador eram celíacos. O risco de prevalência aumentada são maiores em familiares de celíacos, e pessoas com outras patologias.

O Iceberg de Logan, elaborado por Richard Logan em 1991 é a imagem representativa para demonstrar o número de diagnosticados com a condição celíaca, representados pela ponta do iceberg fora da água e os não diagnosticados submersos (LOGAN, 2007).

Um intenso movimento social via sociedade civil organizada, tem conseguido implantar legislações para que o alimento torne seguro ao celíaco, podemos destacar: a obrigatoriedade da inscrição "contem glúten" na rotulagem (BRASIL, 1992), a obrigatoriedade da inscrição "não contem glúten" em alimentos aptos para celíacos (BRASIL, 2003), a inclusão da alimentação como direito social (BRASIL, Constituição Federal, 1988), a inclusão do termo "alimento adequado" na lei de Alimentação Escolar de 2009 (BRASIL, 2009) e a reformulação dessa lei reiterando a quem se destina o alimento adequado isso é, indigenas, quilombolas e pessoas com condição de saúde específica (BRASIL, 2014) e recentemente sobre a rotulagem para outros alérgenos (Brasil, 2015). Assim, as Necessidades Alimentares Especiais (NAE) trata-se de um movimento multifacetado, predominantemente liderado por mães de crianças com "problemas" alimentares.

Objetivos

O objetivo desta pesquisa é ser descritiva, propositiva e prescritiva. Buscou-se nele condensar e sintetizar as orientações iniciais ao atendimento de pessoas com necessidades alimentares especiais na escola, em relevo para a condição celíaca. Para fins da exposição, dividiu-se em três eixos: a) a análise conjuntural da construção do campo e de uma problemática; b) a coleta de dados com o material empírico do depoimento de familiares; c) as orientações prescritivas sobre o tema.

Materiais e métodos

A análise teórica baseada no cotidiano inverte o lugar do olhar sobre a escola, passando a olhá-la pelo ponto de vista do fraco, do usuário, da família. A metodologia se constituiu na sistematização de percepções/relatos/episódios cotidianos de mães de alunos sobre a rotina escolar. O recorte empírico para essa pesquisa focou-se em relatos públicos, em fóruns on-line de acesso público. Objetiva-se em cada dimensão, sintetizar pareceres, listar pontos, fragilidades, tensões e fragilidades da/na atenção às necessidades alimentares especiais das crianças celíacas e alérgicas nas escolas, nos centros de Educação Infantil para uma educação inclusiva.

O caráter prescritivo da terceira parte nesta pesquisa e a elaboração de um material didático está no desejo que a escola é direito de todos e assim traz orientações para a superação das barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais visando a inclusão. As diretrizes aqui condensadas visam garantir a vida, a saúde e práticas educativas minimamente necessárias para tal condição.

Resultados e Discussão

Concorda-se com PAULA e ALMEIDA (2015) que o espaço alimentar é legitimado pelos campos da educação e da saúde, e é nestas instituições reconhecidas como central na formação do gosto ou, do hábito, e na incorporação de normas e valores culturais. O intervalo ou horário da "merenda" trata-se de um espaço-tempo social, de um lugar em que coexistem diferentes agentes, onde o refeitório (quando existe ou não) também é um lugar no qual a criança em contato com seus pares, tem a possibilidade de se constituir como indivíduo e membro de um determinado grupo social. Lessa (2011) afirma que:

Pelas brincadeiras e maneiras astutas de uso das regras, a criança aprende seu ofício de aluno. Desta forma, para além de uma preocupação dietética com a questão alimentar, o espaço da alimentação é, neste estudo, percebido como lugar privilegiado de socialização da infância (LESSA, 2011, p. 21).

Do exposto, a alimentação adequada é condição para a fruição de outros direitos de grande importância, como o direito à saúde. Parece simples, atender as necessidades alimentares de um celíaco, basta eliminar o glúten e parece óbvio, basta eliminar o glúten na escola. Entretanto, a eliminação do contato com esta proteína traz importantes impactos para a dinâmica escolar e familiar e do autocuidado dado a hegemonia da presença do trigo na sociedade brasileira.

Face ao exposto esta pesquisa reuniu as narrativas autorizadas sobre celíacos na escola e propor orientações sobre as necessidades alimentares especiais dos celíacos no contexto da escola inclusiva.

As narrativas foram separadas em quatro blocos: desconhecimento, invisibilidade, vulnerabilidade e negligência. Foram selecionadas 20 narrativas e assim analisadas.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

Nestas narrativas embora sejam em estados diferentes elas são representativas dos motivos pelos quais há tanta queixa: os familiares temem pela contaminação cruzada, adoecimento, sequelas e exclusão.

Os relatos de negligência são mais frequentes quando as crianças estão na Educação Infantil, pois, o cuidado representa grande parte das crianças. Os relatos de negligência apesar de diminuir com as crianças no Ensino Fundamental não significa que a negligência diminua, apenas que ela deixa de ser notificada, narrada ou comentada devido a maior autonomia dos alunos.

Os relatos de constrangimentos falam por si mesmos. São mais do que tristes, revelam a dor mediada pelo outro, pelo corpo e pelo desafeto. Exemplo de quando o direito à vida, à saúde, ao alimento, e à escola parecem ser incompatíveis com a atualidade. Muitas escolas ainda se recusam a matricular crianças celíacas, outras sugerem que não tem condições de cuidá-las, outras que a família será a responsável por toda a alimentação, outras apesar de aceitarem e acolherem demoram muito a aprenderem a dimensão da contaminação por glúten e os danos a saúde e colocam as crianças em risco por isso, muitos familiares optam por levar temporariamente a alimentação, mesmo que isso se torne permanente.

Relatos bem sucedidos levando alimento de casa revelam uma das táticas frequente de solucionar provisoriamente o problema da não adequação das escolas para com as NAE é a família se reorganizar para enviar todo dia a alimentação correta da criança. Embora seja uma tática de fracos, há várias discussões sobre como ela afeta a estratégia política do movimento de conseguir atendimento para todos.

Crianças celíacas e ou com alergia alimentar ao glúten já aprenderam um bocado sobre a vida. Elas resistiram à dor e desconforto e aprenderam a sair da cama todo dia, ansiosas para começar o dia. Elas abraçam a vida totalmente e isso inclui colocar uma mochila nas costas e ir para a escola. Ainda que essa mochila possa conter algumas comidas especiais, massinhas de modelar especiais ou notas da mãe para a professora ou até mesmo um suplemento alimentar. Nós sabemos que a maior parte do tempo elas apenas se misturam à multidão. Mas isso não aconteceu facilmente. Como pais, nós ajudamos nossas crianças celíacas ou com alergia alimentar a ter uma atitude positiva e procuramos tratamento para elas poderem apreciar a vida plenamente. Depois de todo o planejamento e preparação, nós devemos nos sentir orgulhosos de nossas crianças e de nós mesmos por ajudá-las a ir para a escola.

Referências

- BRASIL, MEC, FNDE. **Manual de orientação sobre a alimentação escolar para portadores de diabetes, hipertensão, doença celíaca, fenilcetonúria e intolerância a lactose** [organizadores Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos...[et al.] – 2. ed. – Brasília: PNAE : CECANE-SC, 2012. 54 p.
- BRASIL. FNDE **Resolução/FNDE/MEC nº 26/2013, de 17/06/2013**, 2013. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/4620-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-26,-de-17-de-junho-de-2013>>. Acesso em 6 de março de 2016
- BRASIL. **Lei nº 11.947/2009, de 16 de junho de 2009**. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/711767/lei-11947-09>. Acesso em 6 de março de 2016.
- BRASIL. **Lei nº 10.674, de 16 de maio de 2003**. Brasília, 2003. Disponível em: Acesso em 6 de março de 2016.
- BRASIL. **Lei nº 8.543, de 23 de dezembro de 1992**. Brasília. 1992. Disponível em: Acesso em 6 de março de 2016.

BRASIL/Ministério da Justiça/FENACELBRA. **Guia Orientador para Celíacos**. 2010. Disponível em: <http://www.riosemgluten.com>. Acesso em 6 de março de 2016.

BRASIL/MS/SAS. Portaria nº 1149, de 11 de novembro de 2015. Revoga a Portaria nº 307/SAS/MS, de 17 de setembro de 2009. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da doença celíaca**. 2015. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/05/Doen--a-Cel--aca---PCDT-Formatado--port1449-2015.pdf>>. Acesso em 6 de março de 2016.

FASANO, Alesio. Mechanisms of disease: the role of intestinal barrier function in the pathogenesis of gastrointestinal autoimmune diseases. Alessio Fasano e Terez Shea-Donohue. **Natur e clinical practice gastroenterology & hepatology**. setembro de 2005. Vol. 2, no.9, pág. 416-422;

LESSA, Juliana Schumacker. **O espaço alimentar e seu papel na socialização da infância: o caso de uma creche pública**. (Dissertação de mestrado). Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina. 2011.

[LOGAN, Richard](#), [WEST, J Hill PG](#), [KHAW KT](#) The iceberg of celiac disease: what is below the waterline? **Clin Gastroenterol Hepatol**. Janeiro, 2007. Vol. 5, no. 1 pag. 59-62. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17234556>> Acesso em 6 de março de 2016.

MACHADO, Maria Conceição. Triagem sorológica para doença celíaca em adolescentes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. vol.18, no.1 São Paulo, Jan./Mar. 2015

PAULA, Flávia Anastácio, ALMEIDA, Gisella de Souza Almeida, OLIVEIRA, Valdirene Alves, CHADDAD, Maria Cecília Cury. Educação, Saúde e Alimentação na Escola: Um Olhar para as Necessidades Alimentares Especiais. **Pleíade**, Vol.14, n.1, p. 61-70, Jan./Jun., 2014. Foz do Iguaçu- PR 2014. <http://intranet.uniamerica.br/site/revista/index.php/Pleíade14/articulo/view/235> Acesso em 6 de março de 2016.

ANTI-HERÓIS EM NARRATIVAS SERIADAS: UM PARADIGMA CONTEMPORÂNEO?

Flavio Pereira (Apresentador)¹

Curso de Letras¹ (poliglotta@gmail.com)

Palavras-chave: pós-modernismo, semiótica narrativa, ética e narrativa

Introdução

Recentemente, houve um boom de narrativas audiovisuais seriadas de boa qualidade que têm como protagonista um anti-herói. O anti-herói de ficção é geralmente o protagonista, personagem que vai contra o que é normal para o arquétipo de herói, mas ao mesmo tempo possui diversas características heroicas. Este tipo de personagem, ao contrário do herói, não necessita de um vilão. É mais comum a existência de um antagonista que consiga criar alguma simpatia ou admiração. Exemplo disto são as duplas House/Wilson e Holmes/Watson. Assim, além das séries *House* e *Sherlock*, apontamos como narrativas seriadas protagonizadas por anti-heróis *Dexter*, *A família Soprano*, *Riget*, *Damages*, *Revenge*, *Breaking Bad*, *Mad Men*, *Lost*, *Alias*, *True Blood*, *Dallas*, *Game of Thrones*, *Fringe*, *The walking dead*, *Heroes*, *How to get away with murder*. Verificou-se então o deslocamento do centro de interesse do público em narrativas audiovisuais do cinema para a televisão, provocado pela grande quantidade de séries de boa qualidade e da crise de bons roteiros originais no cinema.

Desde 1999, com o lançamento da série televisiva *A família Soprano* até a recentemente finalizada *Breaking Bad*, a televisão como meio de entretenimento internacional/globalizado vem sofrendo uma revolução com a enxurrada de narrativas protagonizadas por anti-heróis. Este movimento foi liderado pelos canais a cabo como HBO, FX e AMC que trouxeram ao público estas narrativas que rompem com o modelo clássico de herói de ficção, apostando num novo tipo de anti-herói que luta pela própria sobrevivência e tenta se aproximar de sua própria natureza, distanciando-se do modelo estereotipado de anti-herói em que este se confunde com um arquétipo do mal encarnado. Desta forma, estes personagens ganham em humanização e se aproximam do público, provocando um movimento correspondente por parte deste de identificação, senão completa com os anti-heróis, pelo menos parcial em que a dimensão ética é questionada e os traços de personalidade e os comportamentos que, no senso comum, definiriam o que se denomina "bem" ou "mal", conduzem à reflexão sobre estas noções, a partir da configuração destes seres ficcionais.

Por conseguinte, coloca-se uma indagação que parte deste rico universo ficcional para compreendê-lo em sua multiplicidade e em seus pontos de convergência. Para tanto, é necessário valer-se do instrumental teórico da semiótica narrativa e da narratologia para verificar de que forma(s) estas narrativas se organizam, como se configuram estes universos e como estes personagens se apresentam num momento inicial e evoluem, projetando questionamentos éticos que provocam os espectadores e suscitam a sua adesão. Assim, será possível verificar se estas narrativas seriadas possuem coerência interna, que projeta uma verossimilhança junto ao público leitor/espectador contemporâneo já imerso num contexto de modernidade líquida em que a ironia é um gesto retórico que ganha importância. Segundo Northrop Frye (1973), o modo irônico se configura como um modo ficcional em que os personagens estão rebaixados eticamente frente ao leitor. Assim, podemos indagar se os protagonistas destas narrativas e elas próprias podem ser lidas nesta chave ou se cabe melhor enquadrá-las no modo imitativo baixo em que, ainda segundo Frye, os personagens são colocados no mesmo nível ético do leitor. Como se percebe, o projeto propõe unir uma perspectiva propriamente formalista em que se verifica como se organizam as narrativas com outra perspectiva pós-formalista em que se buscará perceber os vínculos que unem os textos com o contexto contemporâneo em que se inserem os espectadores. Desta forma, espera-se dar uma resposta para a questão primordial da razão pela qual emergiu e obteve sucesso junto ao público estas narrativas seriadas.

Objetivos

Verificar como se configuram estes universos ficcionais em que as linhas divisórias entre o bem e o mal se tornam tênues e tentar explicar por que houve esta insistente mudança no eixo ético que define os protagonistas e seus programas narrativos.

Fundamentação teórica

Preende-se recorrer a um instrumental teórico eclético, que abarca desde a semiótica narrativa e a narratologia, enquanto teorias que pretendem dar conta das estruturas narrativas e passa por teorias que vinculam as narrativas com o universo extratextual, como as reflexões sobre a pós-modernidade e o pós-modernismo na cultura contemporânea, por um lado e as considerações de teóricos da literatura como Northrop Frye, por outro, que propõem esquemas de compreensão das narrativas construídos a partir da disposição das mesmas num eixo histórico-diacrônico em que cobra importância a relação dos textos com os contextos em que são interpretados.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

Espera-se dar uma resposta para a questão primordial da razão pela qual emergiu e obteve sucesso junto ao público estas narrativas seriadas. Num segundo momento, poderá ser feito um estudo de recepção das mesmas para aferir de que forma os espectadores reagem frente a elas. Neste primeiro momento, será realizada a pesquisa bibliográfica e a análise das narrativas seriadas escolhidas do corpus, partindo do pressuposto de que as estruturas narrativas desveladas, valendo-se de procedimentos como voz, focalização, analepse, prolepse, metalepse e níveis narrativos permite apreender na estrutura das narrativas a problematização da categoria do herói, consoante com a episteme pós-moderna de críticas às bases do iluminismo que caracteriza a modernidade.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**. 24 (9): 803-809, set. 1972.
- _____. "El derecho a la literatura". In: _____ **Ensayos y comentarios**. Campinas: Ed. Unicamp; São Paulo: FCE, 1995.
- CANO, Pedro L. **De Aristóteles a Woody Allen: poética y retórica para cine y televisión**. Barcelona: Gedisa, 2002.
- CHATMAN, Seymour. **Historia y discurso: estructura narrativa en la novela y en el cine**. Madrid: Taurus, 1990.
- COLONNA, Vincent. **L'art des séries télé 1**. L'appel du happy end. Paris: Payot & Rivages, 2010.
- _____. **L'art des séries télé 2**. L'adieu à la morale. Paris: Payot & Rivages, 2010.
- ECO, Umberto. **Lector in fabula**. La cooperación interpretativa en el texto narrativo. Barcelona, Lumen, 1981.
- ESQUENAZI, Jean-Pierre. **As séries televisivas**. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.
- FRYE, Northrop. **Anatomia da crítica**. São Paulo: Cultrix, 1973.
- GENETTE, Gérard. **Figuras III**. Barcelona, Lumen, 1989.
- _____. **Nuevo discurso del relato**. Madrid, Cátedra, 1998.
- GARCÍA JIMÉNEZ, Jesús. **Narrativa audiovisual**. Madrid: Cátedra, 1996.
- HUTCHESON, Linda. **Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção**. Rio de Janeiro: Imago, 2014.
- MARTIN, Brett. **Homens difíceis: os bastidores do processo criativo de Breaking Bad, Família Soprano, Mad Men e outras séries revolucionárias**. São Paulo: Aleph, 2014.
- PRINCE, Gerald. **Narratology: the form and functioning of narrative**. Berlin-New York: Mouton, 1982.
- REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de Narratologia**. 7.ed. Lisboa: Almedina, 2002.

TRAPERO LLOBERA, Patricia (ed.) *Dexter. Ética y estética de un asesino en serie*. Barcelona: Laertes, 2010.
VALLÉS CALATRAVA, José R. (ed.) *Diccionario de teoría de la narrativa*. Granada: Alhulia, 2002.

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CONHECIMENTO DA LEI MARIA DA PENHA

Gabriela Kauana Silva (Apresentador)¹, Janielle Chrislaine Moro (Colaborador)², Michele dos Santos (Colaborador)³, Wesley Martins⁴ (Colaborador), Marieta Fernandes Santos (Co-orientador)⁵, Sheila Cristina Rocha Brischiliari (Orientador)⁵

Discente do Curso de Enfermagem¹ (gabrielaksilva12@gmail.com); Enfermeira Bolsista² (michele.hortelan2@gmail.com); Enfermeira Bolsista³ (janiellemoro2013@gmail.com); Docente do Curso de Enfermagem (wesley.unioeste@gmail.com); Docente do Curso de Enfermagem⁴ (marieta.dra15@gmail.com); Docente do Curso de Enfermagem⁵ (sheila.brischiliari@gmail.com)

Palavras-chave: Violência Doméstica, Promoção à Saúde, Estratégia Saúde da Família.

Introdução

A violência doméstica é considerada um problema importante de saúde pública, com implicações para a saúde a curta e longo prazo, podendo desencadear danos físicos e mentais às vítimas, incluindo casos fatais, bem como gerar graves consequências ao ambiente familiar (World Health Organization, 2013).

A elaboração de uma lei específica para a violência contra a mulher, foi resultado do trabalho e da mobilização dos movimentos de mulheres, a Lei 11.340/2006 - Lei Maria da Penha entrou em vigor em 22 de setembro de 2006. Trata-se de uma legislação especial cujo objetivo é criar mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher (BRASIL, 2006). Dentre as medidas previstas na Lei Maria da Penha, encontram-se as medidas de proteção da integridade física e dos direitos da mulher que se executam através de um conjunto de medidas protetivas com caráter de urgência para a mulher, aliado a um conjunto de medidas que se voltam ao seu agressor (Pasinato, 2009).

Considerando o fato de que a violência afeta significativamente o processo saúde-doença das mulheres, podemos considerar o setor saúde como local privilegiado para identificar, assistir e referenciar as mulheres vitimizadas (Guedes, Silva, Fonseca; 2009). Sendo assim, a realização deste estudo consiste na importância de analisar a percepção dos profissionais da equipe de saúde da família sobre a Lei que protege as mulheres, refletindo com isso sobre a essencialidade de capacitação de forma a reforçar o conhecimento dos profissionais acerca dos direitos das mulheres.

Objetivos

Avaliar o conhecimento adquirido sobre a Lei Maria da Penha por profissionais que atuam na atenção básica e ESF do município de Foz do Iguaçu-PR.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado com profissionais de saúde da rede de atenção básica e ESF do município de Foz do Iguaçu-Pr por meio de oficinas de educação em saúde. Para avaliação da capacitação foi aplicado um pré-teste para identificar o conhecimento pré-adquirido dos profissionais sobre a Lei Maria da Penha e após a apresentação da capacitação um pós-teste para avaliação da efetividade da ação desenvolvida. Quanto aos aspectos éticos, vale ressaltar que foram esclarecidos aos participantes os objetivos, a importância e o direito de optar pela participação da pesquisa, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Oeste do Paraná – UNIOESTE, processo nº 988.528/2015.

Resultados e Discussão

Ao avaliar o conhecimento sobre a Lei Maria da Penha, no primeiro teste 59 (21,6%) relataram ter um excelente/bom nível de conhecimento, 186 (68,1%) regular/ruim e 8 (3%) péssimo. Já no pós-teste estes números converteram-se significativamente sendo que 184 (67,4%) afirmaram ter excelente/bom conhecimento, 75 (27,4%) regular/ruim e apenas uma pessoa (0,4%) péssimo. O que também pode ser notado na questão referente à medida protetiva da Lei onde no primeiro momento apenas 13 (4,8%) pessoas assinaram todas as alternativas corretas, já no pós-teste foram 196 (71,8%). Dessa forma, ao avaliar a questão se elas consideravam que esta lei protegia as mulheres, 92 (33,7%) dos participantes responderam sim e 153 (56%) responderam não no pré-teste, após a capacitação 166 (60,8%) responderam sim e 82 (30%) responderam não.

Tabela 1- Conhecimentos dos profissionais da estratégia saúde da família do município de Foz do Iguaçu, Referente a Lei Maria da Penha.

Nível de conhecimento	Pré-teste N	%	Pós-teste N	%
Excelente/boa	59	21,6	184	67,4
Regular/ruim	186	68,1	75	27,4
Péssimo	8	3	1	0,4
Não responderam	20	7,3	13	4,8
Considera que a lei protege as mulheres				
Sim	92	33,7	166	60,8
Não	153	56	82	30
Não responderam	28	10,3	25	9,2
Medidas da Lei consideradas				
Direito de afastamento (...)	40	14,7	49	17,9
Proteção policial	129	47,3	38	13,9
Bloqueio de bens	69	25,3	37	13,6
Não permite penas pecuniárias	48	17,6	31	11,4
Fornecer local seguro	169	61,9	48	17,6
Todas	13	4,8	196	71,8
Não responderam	49	17,9	14	5,1

Esses dados demonstram a importância das capacitações para profissionais de saúde, o que se confirma por meio do estudo de Vargas et al. (2012). Percebe-se pelos resultados da aplicação do pré e pós-teste a carência de conhecimento em relação à violência doméstica, aos tipos de violência e suas manifestações e até na dificuldade em saber para quais serviços encaminhar e/ou orientar as vítimas de violência doméstica.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

A capacitação trouxe resultados positivos com a finalidade de aumentar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a Lei Maria da Penha é perceptível o aumento da taxa de acerto após a realização dos questionários de pré-teste e pós-teste.

Recomenda-se que ações de saúde semelhantes sejam realizadas regularmente, com os profissionais da atenção básica e ESF, por se tratar de profissionais que atuam de forma mais próxima da comunidade e por isso tem melhores condições de identificar problemas e fazer orientação quando identificados. No caso da violência doméstica é fundamental o conhecimento para suspeitar e ou identificar, visto que é um problema muitas vezes encoberto pela vítima.

Referências

BRASIL. Presidência da República. Lei 11.340 de 7 de agosto de 2006. **Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação**

contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 2006; ago 8.
Guedes RN, Silva ATMC, Fonseca RMGS. **A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres**. Esc anna nery rev enferm 2009; 13(3): 625-31.

PASINATO, Wânia. **Estudo de Caso sobre o Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e a Rede de Serviços de Cuiabá** – Mato Grosso. *Relatório Final*. Salvador: Observe – Observatório Lei Maria da Penha. 2009. 103 p. Disponível em: <<http://www.observe.ufba.br/ARQ/estudodecaso.pdf>>.

Vargas MAO, Teixeira C, Zanchin F et al. **Capacitação dos técnicos de enfermagem para as melhores práticas no uso de broncodilatadores e pacientes mecanicamente ventilados**. Rev Texto & Contexto 2012 Julh/Set; 21(3).
World Health Organization. **Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence**. Geneva: World Health Organization; 2013.

Agradecimentos

A Fundação Araucária, a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Universidade sem Fronteiras e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) pelo auxílio e apoio concedido para a realização deste projeto.

Fontes de Financiamento

Projeto de Pesquisa financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

PROJETO DE EXTENSÃO “GRUPO DE ESTUDOS SOBRE GÊNERO DISCURSIVO E PLANO DE TRABALHO DOCENTE – FASE 2”

Giovani Liberatto Bernal, Nayara Ketlyn Lopez (Apresentadores)¹,
Mayra Larissa Consalter de Campos, Mirian Adriana Cabreira Chamorro, Paula Marina Mendes (Colaboradores)²,
Mariangela Garcia Lunardelli (Orientadora)³

Curso de Letras¹ (giovanielbernal@bol.com.br; nayaraklopes@gmail.com); Curso de Letras² (mayraconsalter@hotmail.com.br; mirian_drica@hotmail.com; paula-mmendes@hotmail.com);
Curso de Letras³ (mglunardelli@gmail.com)

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin, enunciado concreto, didatização.

Introdução

O projeto de extensão, nomeado “grupo de estudos”, encontra-se em seu último ano dos três previstos para a ação. Ancora-se em dois eixos teóricos: a) o eixo filosófico-linguístico do Círculo de Bakhtin; e b) o eixo didático-metodológico de Gasparin. No primeiro ano do projeto, houve o estudo dos dois eixos teóricos. No segundo ano, bastante reduzido devido à greve universitária, partiu-se para a seleção e a pesquisa sobre os seguintes gêneros discursivos, dentro de quatro esferas sociais de circulação: da esfera cotidiana, os gêneros convite de casamento e mapa; da esfera do trabalho, o gênero currículo; da esfera de produção e consumo, os gêneros etiqueta de roupa e *busdoor*; e da esfera literária, os gêneros cantiga de roda, haicai brasileiro milloriano e haicai brasileiro infantil.

Neste terceiro e último ano do projeto, encontra-se a proposta didática dos gêneros eleitos, união dos dois eixos teóricos estudados, e sua aplicação em salas de aula de Língua Portuguesa dos ensinos fundamental e médio, em que atuam os participantes do projeto, professores em formação inicial e contínua. Para o retorno dessa aplicação, são previstas reflexões e reescritas das propostas. O projeto apresenta, como resultados preliminares, o aprofundamento das questões referentes aos gêneros discursivos e ao PTD gaspariniano e as reflexões sobre duas propostas já realizadas, envolvendo os gêneros currículo e haicai brasileiro milloriano.

Objetivos

Situado no contexto da Linguística Aplicada, este projeto de extensão parte da possibilidade de professores, em formação inicial e contínua, se apropriarem de determinados gêneros discursivos e didatizá-los. Nesse sentido, o projeto objetiva realizar e avaliar o trabalho de apropriação de gêneros discursivos e sua didatização nas aulas de Língua Portuguesa, ancorado no eixo filosófico-linguístico do Círculo de Bakhtin e no eixo didático-metodológico de Gasparin. Como objetivos específicos, temos: i) propor a didatização de determinados gêneros discursivos; ii) aplicar as propostas didáticas em salas de aula de Língua Portuguesa; e iii) refletir/avaliar a proposta didática e oferecer adequações/alterações.

Fundamentação teórica

Em relação ao trabalho com língua portuguesa e leitura/produção de textos, temos acompanhado, nas duas últimas décadas, um grande momento de transição. Bunzen (2006) assinala que passamos da era da composição de textos (na famosa tríade narração, descrição e dissertação) à era dos gêneros (discursivos e/ou textuais) e à elaboração de sequências didáticas ou planos de trabalho. Passamos também, segundo Mendonça (2006), a realizar uma revisão crítica do ensino de gramática nas escolas, introduzindo a prática de análise linguística (GERALDI, 1997) ou gramática contextualizada (ANTUNES, 2007).

Ademais, evidenciamos, na década de 1990, o documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), o qual aponta os gêneros como objetos de ensino. Mais recentemente, é publicada a proposta das novas Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná – DCE de Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008), que considera como fundamento teórico-metodológico os conceitos do Círculo de Bakhtin, tomando a linguagem como fenômeno social, cujo conteúdo básico é viabilizado por meio dos gêneros discursivos e, a partir desses, o trabalho com as práticas de leitura, oralidade, escrita e análise linguística. Incluídos no contexto dos estudos do Círculo de Bakhtin, os gêneros do discurso inserem-se, muito além de suas propriedades formais (linguístico-textuais), em uma correlação com as esferas de atividade e comunicação humanas, sendo definidos pelos contratos comunicacionais como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2010, p. 262).

Para o professor de língua portuguesa, no preparo de suas atividades nas escolas públicas no estado do Paraná, a didatização dos gêneros discursivos traduz-se em novidade, posto que, muito provavelmente, apenas no curso de graduação este tenha tido contato sistematizado com gêneros discursivos e/ou textuais, ou mesmo teorias voltadas ao estudo do gênero. Em pouquíssimo tempo, o que era considerado objeto preliminar de estudo passa a ser objeto de ensino, materializado em seus enunciados concretos. Sob tais aspectos, questionamos, em Lunardelli (2012), sobre a possibilidade de apropriação e de didatização do gênero discursivo pelo acadêmico de Letras, em seu estágio supervisionado. Neste projeto, procuramos, como objetivo geral, realizar e avaliar o trabalho de apropriação de gêneros discursivos e sua didatização por professores de Língua Portuguesa.

É por essas razões que este projeto de extensão abarca diferentes perfis de professores de Língua Portuguesa, tanto em formação inicial como em formação contínua: acadêmicos do Curso de Letras, recém-formados de Letras – egressos já inseridos nas escolas pública e privada, professores da rede municipal, da rede estadual e da rede privada de ensino, professores orientados do Programa PDE-PR, e mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras.

O objetivo geral do projeto ancora-se em dois eixos teóricos, cuja origem, jamais única, deve-se às teses marxistas do materialismo histórico-dialético, cada via respondendo diversamente em relação a seus contextos e suas áreas específicas. O primeiro eixo diz respeito à perspectiva do Círculo de Bakhtin, de base filosófico-linguística, em que a vida e a arte são consideradas pelo prisma das relações dialógicas, as quais pressupõem linguagem, caracterizada como concreta e assinada, constituída na relação eu/outro, cujas palavras residem nas fronteiras entre as “minhas” e as “alheias”. É o caminho da linguagem não-indiferente, vista como “possibilidade concreta objetiva, material, histórico-social, e não abstrata e utópica” – a proposta da “diálogo de uma diferença que, por sua constituição, está impossibilitada de ser indiferente ao outro” (PONZIO, 2009, p. 13); linguagem-ato, responsável, ética e plena de respostas tecidas em fios passados e ecos futuros.

O segundo eixo teórico refere-se à proposta de didatização distinta de modelos vários e remete à escolha do Plano de Trabalho Docente, seguindo a proposição didática de Gasparin (2009), dentro da perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica e tendo como referencial epistemológico o processo dialético do conhecimento. Buscamos contemplar nossa opção pelo sujeito sócio-historicamente situado, referendado pela perspectiva do Círculo de Bakhtin. A perspectiva didática gaspariniana permite-nos partir da realidade social mais ampla do educando e desenvolver as atividades na chamada zona de desenvolvimento proximal do aluno, em um movimento prática-teoria-prática, ou dialeticamente síntese-análise-síntese. Os conceitos de diálogo, alteridade e responsabilidade, mediados e situados pela linguagem, e o compromisso com o sujeito na escola, ainda que postulados em outros termos, permeiam os dois eixos.

Resultados e Discussão

Este projeto de extensão foi previsto para três anos, em duas fases. Na primeira fase, nos anos de 2014 e 2015, foram desenvolvidos os seguintes trabalhos com os participantes:

- i) reuniões quinzenais para leitura e discussão sobre os dois eixos: a) o eixo filosófico-linguístico do Círculo de Bakhtin, em que se estudou: i) Bakhtin e seu Círculo; ii) a filosofia do ato; iii) a dialogia; iv) a linguagem: o enunciado e os gêneros do discurso; e b) o eixo didático-metodológico de Gasparin, no qual se estudou: i) a perspectiva histórico-cultural de Vigotski; ii) a Pedagogia Histórico-crítica de Saviani; e iii) o PTD de Gasparin;
- ii) estudo sobre oito gêneros discursivos, já mencionados aqui, os quais foram escolhidos pelos participantes, durante o desenvolvimento do projeto.

Além disso, os participantes envolveram-se em apresentações em congressos/ seminários – como o SEU 2015 – e foram inseridos no Grupo de Pesquisa (Unioeste – CNPq) ALEF – Análise Linguística, Ensino e Formação, coordenado pela profa. Dra. Maridélma Laperuta-Martins.

Destacamos ainda a aplicação de duas propostas didáticas sobre os gêneros discursivos currículo e haicai brasileiro milloriano, envolvendo entre 80 e 100 alunos. Acerca do gênero currículo, o projeto articulou-se ao ensino – estágio supervisionado – e à pesquisa – escrita de TCC. A proposta foi desenvolvida no Ensino Médio, promovendo: i) a configuração do gênero em contextos de produção, conteúdo temático, estrutura composicional e marcas linguístico-enunciativas; ii) a problematização da esfera do trabalho no atual momento econômico brasileiro; iii) a relação com o contexto geográfico de fronteira – o mercado de trabalho formal/informal; e iv) a escrita de um currículo de primeiro emprego formal do estudante.

Acerca do gênero haicai brasileiro milloriano, o projeto articulou-se à pesquisa – desenvolvimento de PDE. A didatização também ocorreu no Ensino Médio, promovendo: i) a configuração do haicai em contextos históricos, conteúdos temáticos, estrutura composicional e estilo autoral de Millôr Fernandes; ii) a problematização do poema social – satírico/ irônico/ político; e iii) a escrita de haicais e sua apresentação em sarau literário.

Nesta segunda fase, no ano de 2016, os participantes realizam: i) reuniões quinzenais para aprofundamento teórico; ii) a elaboração da proposta de didatização (PTD) dos gêneros discursivos eleitos; iii) a aplicação da proposta de didatização em salas de aula de Língua Portuguesa; e iv) a avaliação da proposta de didatização, reflexão e adequações/alterações.

Contribuições Esperadas

Em se tratando de resultados de um projeto de extensão em andamento, consideramos o êxito da primeira fase do projeto, nos anos de 2014 e 2015, a inclusão de novos egressos e professores para o grupo de estudos em sua segunda fase, em 2016, e as respostas positivas das didatizações já ocorridas.

O projeto conta atualmente com 17 participantes: 5 acadêmicos do Curso de Letras, 3 professoras da rede municipal de ensino, 5 professoras da rede estadual, 2 professoras da rede privada de ensino e 2 professoras do Instituto Federal do Paraná, mestras do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Acreditando que esta ação extensionista estenda seu escopo para os alunos de cada participante do projeto (pense-se em somente 1 turma de 40 alunos por participante), temos o benefício do projeto, em 2016, para, no mínimo, 600 estudantes dos ensinos fundamental e médio.

Espera-se que as experiências sejam disseminadas em forma de comunicações em congressos e artigos científicos, a fim de aprofundar as reflexões (a práxis) e inserir os participantes do projeto na escrita científica, possibilitando ao professor o olhar exotópico das ações e tornar-se dialeticamente pesquisador de suas experiências didáticas.

Todas as ações aqui delineadas e desenvolvidas possibilitam a resignificação das aulas de Língua Portuguesa, mesmo que através de um projeto de extensão, na certeza de que é possível haver a dinâmica das mudanças, rumo a novas práxis transformadoras.

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Rio de Janeiro / Brasília: DP&A, 1998.
- BUNZEN, Clécio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 139-161.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- LUNARDELLI, Mariângela Garcia. **Um haicai para o estágio, um estágio para o haicai**: diálogos sobre o gênero discursivo e a formação docente inicial. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 199-226.
- PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Língua Portuguesa. Curitiba: Paraná/Jam3 Comunicação, 2008.
- PONZIO, Augusto. **A revolução bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. São Paulo: Contexto, 2009.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 23. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Autores Associados, 1991.
- _____. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Isabela Rios Oliveira (Apresentadora)¹, Sara Cristina de Souza Pereira (Apresentadora)², Andreia Nakamura Bondezan (Orientadora)³

Curso de Pedagogia¹ (isabela.rios3@hotmail.com); Curso de Pedagogia² (sara_fozpr@hotmail.com); Curso de Pedagogia³ (andreiabondezan76@gmail.com)

Palavras-chave: Planejamento; Formação de Professores/Pedagogos; Ensino.

Introdução

O presente resumo expandido tem por finalidade apresentar experiências adquiridas no estágio obrigatório de docência do curso de Pedagogia, realizado no Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Tem como objetivo possibilitar a socialização de conhecimentos e a reflexão sobre a práxis pedagógica.

Na busca pela compreensão de como se dá o encaminhamento dos saberes, o estágio é um importante instrumento Institucional que baliza as relações entre a Universidade, a Escola e o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI).

O presente texto abrange uma breve contextualização da Escola e do CMEI observados e onde foram realizadas as regências de acadêmicas do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Foz do Iguaçu, bem como considerações pertinentes ao Estágio na formação de professores/pedagogos.

Conforme Moraes, Cardoso e Teruya (2011, p.112),

A concepção que norteia o estágio exige a superação da mera observação e reprodução do aprendido, apontando para a construção de práticas coletivas, pensadas a partir de um projeto que extrapola as dimensões do fazer e do aprender fazer.

Neste sentido, o Estágio se apresenta como oportunidade de relacionar conhecimentos adquiridos no decorrer do curso à observação do cotidiano escolar, em que a partir de um olhar investigativo resulta em novas práticas e na reelaboração dos métodos.

O estágio do 4º ano do curso dá continuidade ao exercício de atuação da profissão escolhida, cuja docência constitui a base da formação. Enquanto atividade que prima pelo desenvolvimento da regência, além da fundamental mediação do(a) professor(a) orientador(a), o estágio "possibilita aos alunos e alunas que ainda não conhecem o magistério, aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente" (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002 *apud* MORAES; CARDOSO; TERUYA, 2011 p.114).

Assim, "na condição de aprendizes, formadores e formando transitarão dos espaços da universidade para a escola e da escola para a universidade" (PIMENTA; LIMA, 2004, p.102 *apud* MORAES; CARDOSO; TERUYA, 2011, p.115), em uma relação de constante diálogo por meio da unicidade teoria e prática.

O estágio constitui uma ferramenta imprescindível de prática na e em parceria com a escola, de reflexão e transformação, de aprender e de compreender a realidade, fundamentado em um referencial teórico científico, comprometido com a Escola, a Sociedade e especialmente com a formação

inicial dos futuros professores e pedagogos. Porquanto prepara o acadêmico para uma sólida inserção profissional, de modo que ele terá base para enfrentar dificuldades, políticas públicas e demais possíveis barreiras. Em resumo, exige-se, nesta perspectiva, "não perder de vista o objetivo macro, a formação do pedagogo professor, pedagoga/professora comprometidos com a escola pública e com a transformação da sociedade" (MORAES; CARDOSO; TERUYA, 2011, p.118).

A experiência como ponto de partida, é sem dúvida válida para a conscientização do compromisso do ser humano enquanto ser social.

Objetivos

Apresentar a importância do Planejamento, como um instrumento de reflexão e organização da ação docente. Destacar o estágio obrigatório, enquanto possibilitador do exercício da função do pedagogo, cuja base é a docência.

Fundamentação teórica

Estagiar possibilita fazer uma ponte entre os conhecimentos adquiridos por meio de leituras e discussões em sala, e a prática vivenciada nas escolas. Moraes, Cardoso e Teruya (2011, p.105) explicitam em relação à práxis pedagógica,

Na perspectiva da indissociabilidade entre a teoria e a prática, além da instrumentalização puramente técnica da função docente, indica também a possibilidade de atuação de formar educadores pensantes e conscientes do seu contexto e seu tempo histórico, tendo condições de vislumbrar o caráter social e coletivo de sua profissão.

Destarte, é possível apreender a importância do estágio não apenas para a formação dos licenciandos em Pedagogia (foco de nosso estudo), mas para a formação de todos os profissionais em geral. O estágio constitui proposição fundamental para o conhecimento de sua função, e no caso do pedagogo o conhecimento do espaço educativo, uma vez que:

Nada substitui o contato vivo e existencial nesse diálogo que é a aula [...], é preciso seguir as orientações de Benjamin: 'escovar a história a contrapelo' e criar nas relações escolares espaços e ambientes que propiciem 'fazer experiências' e que diminuam um pouco os malefícios da racionalidade tecnológica (PÚCCI; OLIVEIRA, 2007, p.48 *apud* MORAES; CARDOSO; TERUYA, 2011, p.107-108).

O estágio propicia ver as barreiras que precisam ser rompidas, como a fragmentação dos conteúdos; o uso do livro didático como verdade absoluta; as atividades desenvolvidas enquanto cópia e reprodução; o aceleramento dos conteúdos para somente cumprir o estabelecido pelo Currículo, sem a devida preocupação com a aprendizagem efetiva etc. Vale sublinhar a contribuição no que pese a reflexão de sua prática e metodologia utilizada enquanto futuro profissional, possível por meio de orientações recebidas pelo (a) professor (a) orientador (a), além de leituras, conforme supramencionado.

O curso de Pedagogia da Unioeste de Foz do Iguaçu tem um eixo estruturante crítico e compreende que o pedagogo tanto pode se posicionar a favor quanto contra a lógica capitalista. Não havendo possibilidade de um posicionamento imparcial, uma vez que não há como ficar distanciado da sociedade e indiferente.

Apreende-se da leitura de Saviani (2012, p. 2) que a educação "está sempre servindo às forças que lutam para perpetuar ou transformar a sociedade" e "para que o pedagogo ascenda de uma postura ingênua a uma postura crítica é necessário que ele tome consciência dos condicionantes objetivos de sua ação" (*idem*, p.3). Em suma, o pedagogo precisa compreender os condicionantes do contexto em que vive e trabalha, perceber e entender a organização da sociedade em que está inserido. E dessa forma, terá condições de optar por ser a favor ou contra a lógica dominante.

Tendo em vista o processo de ensino e aprendizagem, o planejamento requer a reflexão referente aos métodos, à prática em sala de aula e à metodologia utilizada. Nesta direção, é interessante destacar:

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos, conteúdos, métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão, **o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções**; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade (LIBÂNEO, 1994, p.222 *apud* ALVES; ARAUJO, 2009, p. 390, **grifo nosso**).

Por fim, cabe elucidar o papel da teoria para a ação crítica permanente do docente, a qual "além do seu poder de formação, proporciona aos sujeitos articulação com os saberes, sendo significados e ressignificados pelos professores, isso é práxis" (MORAES; CARDOSO; TERUYA, 2011, p.111).

É mister pontuar que o pedagogo possui função importante e que expõe sua posição política.

Resultados e Discussão

Após as devidas observações da sala de aula e da prática docente do professor regente, realizou-se um diálogo com as professoras da Educação Infantil, a fim de elaborar, em conjunto, os Planos de Aula para os cinco dias de regência.

Os Planos de Aula foram apresentados à Orientadora de Estágio, momento este, oportuno para a exposição de ideias e recebimento de orientações e sugestões de leitura, dicas de materiais e atividades. Após, os Planos foram revistos, reelaborados e encaminhados à orientadora, a qual fez alguns apontamentos, fundamentais para o aprimoramento e qualidade da ação docente do estagiário/acadêmico.

Usou-se metodologia diferenciada, embasada na Pedagogia Histórico-Crítica; sem, contudo, deixar de seguir a rotina diária da turma, estabelecida pela professora titular. Destarte, consideraram-se todos os critérios ressaltados tanto pela regente da turma quanto pela professora auxiliar; pautando-se no diálogo e múltiplos recursos didáticos, pedagógicos e lúdicos, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de cada aluno e apreensão dos conteúdos.

No Ensino Fundamental igualmente realizou-se um diálogo com a professora regente da turma de 2º ano, a fim de buscar quais conteúdos e temáticas ela gostaria que fossem trabalhados. A partir desta conversa o planejamento foi elaborado e apresentado à orientadora de estágio. Tendo finalizado as correções e contribuído com sugestões de leituras e materiais, ressaltou a relevância da unicidade teoria e prática. Tal como na Educação Infantil, buscou-se desenvolver a prática docente, a ministração das aulas de forma diferenciada, com recursos polivalentes, sem fugir à rotina diária estabelecida pela professora regente.

A fim de realizar um diagnóstico dos alunos, sobre o que sabem e o que não estudaram ainda, todas as aulas foram iniciadas por meio de indagações e diálogo com os mesmos. Na sequência, problematizou-se os conteúdos, tendo por norte a Pedagogia Histórico-Crítica, em que Gasparin e Petenucci (s/a, p.4) explicitam

Esta é uma teoria de grande relevância para a educação brasileira, pois evidencia um método diferenciado de trabalho [...]. Seu método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

Destarte, o Estágio constitui um referencial para os futuros profissionais da educação, contribuindo efetivamente para a formação dos licenciandos em Pedagogia.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

O estágio obrigatório proposto pela Unioeste tem como um dos objetivos principais a promoção de aprendizados profissionais, sociais e culturais, através da participação em situações reais no campo educacional. Constituindo-se de suma importância, porquanto oportuniza o contato com a escola àqueles que ainda não tiveram de estar em sala. Destarte, a possibilidade de estar em sala de aula como uma referência para os alunos constitui-se uma experiência incrível e essencial para a formação.

A observação e aplicação da regência ocorreram de forma participativa, onde foi possível construir um elo de aprendizado entre estagiários, alunos, professores e equipe pedagógica das Instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Nesse sentido, considera-se o estágio como fundamental ponto do alicerce construído durante toda a graduação, possibilitando aos acadêmicos do Curso de Pedagogia unir a teoria e a prática.

Referências

ALVES, Rosimar Pires; ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro. **Planejamento**: organização, reflexão e ação da prática docente. An. Sciencult: Paranaíba, 2009, v.1, n.1. Disponível em: < <http://periodicos.uems.br/novo/index.php/anaispa/article/viewFile/184/118> > Acesso em 07 de julho de 2015.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portais/pde/arquivos/2289-8.pdf>>. Acesso em 23 Jul. 2016.

SAVIANI, Dermeval. **O papel do pedagogo como articulador do trabalho pedagógico na sociedade do capital.** Palestra UENP Cornélio Procopio, 2012.

MORAES, D.; CARDOSO, T.; TERUYA, T. O Estágio no Curso de Pedagogia e na Formação de Professores e Professoras: **superação da dicotomia entre Teoria e Prática.** Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas v.16, n.1, jan./jun. 2011, p.103-120.

A QUESTÃO DA GESTÃO DO MULTILINGUISMO NA AGENDA POLÍTICO-LINGÜÍSTICA BRASILEIRA: PERSPECTIVAS DE PESQUISA

Isis Ribeiro Berger
Curso de Letras e Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras
isis.berger@unioeste.br

Palavras-chave: multilinguismo, política linguística, pesquisa.

Introdução

Na literatura sociolinguística é recorrente a afirmação de que a maioria dos países é **multi** ou **plurilingue**, ou seja, que em seus territórios diferentes línguas coexistem, embora nem sempre sob o estatuto de línguas oficiais e nem sempre visíveis ou percebidas pela maioria da sociedade. Desse modo, afirmar que uma sociedade ou determinado espaço social é multilíngue não significa necessariamente dizer que os indivíduos que nela residem sejam majoritariamente usuários de diversas línguas. Isso porque diferentes processos e ações de gestão da diversidade linguística – um sinônimo para multilinguismo – podem resultar em um número de situações sociolinguísticas. Nessa afirmação reside o pressuposto de que as línguas não são somente meio de comunicação, mas também constitutivas de identidades individuais e de grupos e potenciais recursos à implementação de ações orientadas por diferentes ideologias linguísticas (RIBEIRO BERGER, 2015).

O Brasil é um país multilíngue e, como tal, em seu território existem diferentes línguas. Apesar do mito de país monolíngue em língua portuguesa que se reproduziu ao longo dos anos como resultante de um conjunto de ações que culminaram na centralidade dessa língua na política linguística do país, as diferentes línguas que se mantiveram em uso no território começam paulatinamente a serem percebidas e visibilizadas. Trata-se, agora, do reflexo de políticas de gestão da diversidade linguística que vêm promovendo a diversidade em várias esferas.

Este trabalho problematiza a questão da gestão do multilinguismo na agenda político-lingüística brasileira, visando discorrer sobre as perspectivas de pesquisa diante dessa temática no campo interdisciplinar da Política Linguística (CALVET, 2007; SEVERO, 2013b).

Objetivos

Este trabalho se inscreve no âmbito do projeto de pesquisa intitulado **Gestão do multi/plurilinguismo no espaço fronteiriço trinacional** e que tem como um de seus objetivos aprofundar e fornecer subsídios para o debate em torno da gestão de línguas em contextos de diversidade linguística, notadamente o das fronteiras nacionais.

Diante dessa proposta, esse trabalho de cunho teórico e documental visa a discorrer sobre a agenda político-lingüística brasileira em torno da diversidade de línguas existente em território nacional. Para tanto, apresentam-se e discutem-se algumas políticas em torno da questão do multilinguismo que vem sendo implementadas e incorporadas desde o ano 2000, visando fomentar o interesse pela pesquisa diante dessa temática entre estudantes de graduação e pós-graduação.

Revisão da Literatura

O multilinguismo existente no âmbito do território nacional brasileiro, após ter atravessado um longo período de invisibilidade, vem sendo pauta de agenda de políticas linguísticas do Estado que, mais do que nunca, tem voltado especial atenção à questão da diversidade de línguas em uso e desenvolvimento no âmbito do território nacional, bem como das línguas faladas nas regiões de fronteiras nacionais (SEVERO, 2013a, 2013b).

Por um longo tempo, desde a chegada dos portugueses ao espaço geográfico que hoje se configura como Estado Brasileiro, foi implementado um número de ações e medidas que produziram, como efeito, o mito de um país monolíngue em língua portuguesa. Línguas desapareceram, línguas foram substituídas e outras invisibilizadas pelas inúmeras políticas nas quais residia a ideologia de que um território, uma nação unificada, tem um povo que compartilha de uma língua única (OLIVEIRA, 2009; THOMAZ, 2005). Diante disso, apesar de o Brasil ter sido sempre um território de grande diversidade de línguas, as medidas adotadas paulatinamente levaram à construção da língua portuguesa como símbolo da identidade nacional, embora outras línguas, a exemplo das inúmeras línguas indígenas, fossem constituintes da identidade coletiva de muitos grupos que residem nesse território.

A Constituição Federal de 1988 alavancou uma mudança de perspectiva em relação à diversidade linguística do Brasil, ao tratar sobre os direitos dos povos indígenas. Os direitos culturais passaram a ser entendidos como formas de expressão da identidade individual e coletiva de inúmeros grupos e, as línguas, como elementos constitutivos dessa identidade, também passaram a se configurar como parte da expressão desse direito. Em outras palavras, trata-se de compreender que direito ao uso e desenvolvimento das línguas maternas devem ser resguardados como direitos fundamentais ao exercício da plena cidadania. Essa compreensão segue na esteira de um movimento internacional que pode ser verificado em diferentes países que passam a reconhecer os direitos linguísticos como parte de uma discurso que constrói a partir do século XX. Isso porque, conforme Oliveira (2010, p.2012), “[...] as línguas passaram a ocupar um novo lugar na sociedade. [...] Uma língua não basta mais. Não se postula mais, como política de Estado, que a população de um país permaneça ou se torne monolíngue.”

No caso do Brasil, a partir de então, movimentos em direção ao reconhecimento, valorização, promoção e revitalização de diferentes línguas existentes em seu território vem sendo implementados por várias políticas que incluem, por exemplo, instrumentos legais, projetos (multi) institucionais e ações situadas (OLIVEIRA, 2009; RIBEIRO BERGER, 2015). Citam-se, aqui, a **cooficialização de diversas línguas de imigração e indígenas** no âmbito de vários governos municipais brasileiros por meio de leis e decretos, a regulamentação da **Língua Brasileira de Sinais**, o desenvolvimento do Seminário de Criação do **Livro de Registro das Línguas** promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN em 2006 e, também, no âmbito dessa Política da Diversidade Linguística, à criação do **Inventário Nacional da Diversidade Linguística do Brasil** (Decreto n. 7387, de 9 de dezembro de 2010) e da publicação do Guia do Inventário da Diversidade Linguística no ano de 2016.

Acrescentam-se, ainda, propostas e ações desenvolvidas no Brasil – ainda que timidamente – em relação às fronteiras com os países vizinhos. São políticas que incidem sobre a esfera educacional, orientadas pelo pressuposto de que as trocas linguístico-culturais podem promover a construção de atitudes favoráveis e maior integração entre cidadãos dos países vizinhos. Aqui se situa o exemplo do **Programa Escolas Interculturais de Fronteira** (PEIF).

Diante desse breve panorama, verifica-se um campo profícuo à discussão, pesquisa e debate em meio acadêmico em torno da questão da diversidade de línguas, precisamente no contexto em que se insere o Centro de Educação, Letras e Saúde da UNIOESTE. O município que abriga a instituição é notadamente multilíngue e, diante dessa notória característica, urge que reflexões e debates em torno das demandas que o contexto suscita estejam na pauta das pesquisas acadêmicas e de intervenções do ponto de vista do ensino e extensão.

Contribuições Esperadas

A Unioeste- Campus Foz do Iguaçu se situa em contexto particularmente profícuo à reflexão e pesquisas em relação à questão de diversidade de línguas. A cidade onde a universidade se localiza tem como uma das características marcantes a diversidade linguístico-cultural devido à sua situação geopolítica e de ações que culminaram no encontro de muitas línguas e seus falantes. Diante dos objetivos propostos, espera-se que a apresentação deste trabalho possa fomentar pesquisas e estudos no campo da Política Linguística entre acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação do campus.

Referências

ARGENTINA. Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología. BRASIL. Ministério da Educação. **Escolas de Fronteira.** Brasília e Buenos Aires, março de 2008. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Escolafronteiras/doc_final.pdf >. Acesso em: 28 nov. 2013.

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas.** São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (não paginado) Disponível em:

< <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/139> > Acesso em 02 maio 2016.

MORELO, Rosângela. **A Carta de Maputo e as Políticas Linguísticas no Brasil**. (2013). Não paginado. Disponível em: < <http://e-ipol.org/politicas-linguisticas-no-brasil-o-reconhecimento-das-linguas-brasileiras-e-as-demandas-por-acoes-articuladas-e-inovadoras> >. Acesso em: 10 nov. 2013.

MORELLO, Rosângela. **Leis e línguas no Brasil: O processo de cooficialização e suas potencialidades**. Florianópolis, IPOL: 2015.

OLIVEIRA, Gilvan Müller (Org.) **Declaração Universal dos Direitos Linguísticos: novas perspectivas em Política Linguística**. Campinas, SP: Mercado das Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); Florianópolis: IPOL, 2003.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Plurilinguismo no Brasil: repressão e resistência linguística. In: **Synergies Brésil**. [S.l.], v. 1, p. 19-26, 2009.

_____. ALTENHOFEN, Cleo. O in vitro e o in vivo na política da diversidade linguística no Brasil: inserção e exclusão do plurilinguismo na educação e na sociedade. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo; RASO, Tommaso (Org.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

RIBEIRO-BERGER, Isis. **Gestão do multi/plurilinguismo em escolas brasileiras na fronteira Brasil – Paraguai: um olhar a partir do Observatório da Educação na Fronteira**. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SEVERO, Cristine Gorski. A diversidade linguística como questão de governo. **Calidoscópio**. Vol. 11, n. 2, p. 107-115, mai/ago 2013a.

SEVERO, Cristine Gorski. Política(s) Linguística(s) e questões de poder. **Alfa Revista de Linguística**. UNESP, 2013b.

THOMAZ, Karina Mendes. **A Língua Portuguesa no Brasil: uma política de homogeneização linguística**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), 2005.

A TECNOLOGIA MÓVEL NA ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Jacqueline Motta Amancio (Apresentadora)¹, Wesley Martins (Orientador)²

Curso de Enfermagem¹ (dasli_31@hotmail.com);
Curso de Enfermagem² (wesley.unioeste@gmail.com)

Palavras-chave: informática em saúde, aplicativos móveis, atendimento pré-hospitalar.

Introdução

Quando a assistência é caracterizada como Urgência e Emergência, significa que são atendimentos inesperados ao paciente que alcança seus familiares além de repercutir em toda a equipe de saúde. Esses atendimentos emergenciais podem significar um potencial risco de morte ou não ao paciente. Delas demandam qualificação funcional representando uma rápida e eficiente assistência, a fim de evitar mais sofrimento do atendido (ALMONDES, *et. al.*, 2016).

O Governo federal tem intensificado e priorizado a organização das Urgências no país na última década (BAPTISTA, 2011). Subsequente a isso, em 2003 foi inaugurada a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), cujo foco era manter um olhar ampliado para essa questão. Enfatizado na atenção a assistência pré-hospitalar e dando especial atenção de que as urgências não esta apenas restrita aos hospitais (BRASIL, 2003).

As Redes de Atenção em Saúde (RAS), tem se solidado a fim de estabelecer relações entre todos os níveis de atenção e de prestação de serviços de saúde no Brasil. Com a finalidade de promover e garantir a integralidade da assistência (SILVA, 2011). Em 2011, foi criada a Rede de Atenção às Urgências (RAU) Por finalidade de promover a atenção qualificada a saúde de toda população, com agilidade e poder resolutivo das urgências e emergências (BRASIL, 2011).

Os enfermeiros nos serviços hospitalares de urgência ficam incumbidos pela gerencia do cuidado e em simultâneo com as atividades assistenciais (SANTOS e LIMA, 2011). No contexto da organização do trabalho de enfermagem e saúde a articulação central das ações desempenhadas pelas equipes de enfermagem e multiprofissional são designações do profissional enfermeiro, que tem por objetivo promover a integralidade das ações desenvolvidas por ambas as equipes (SANTOS, 2016).

Diante da hipótese de que há uma produção bibliográfica relevante sobre o uso das tecnologias para a área da saúde, é pertinente identificar nesta produção como a tecnologia assistencial para a urgência e emergência tem sido abordada em publicações científicas na área da saúde.

Objetivos

Identificar o estado da arte atual quanto as tecnologias organizacionais dos serviços pré-hospitalar, por meio das publicações de periódicos nacionais e internacionais.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que buscou levantar as publicações nacionais e internacionais envolvendo tecnologia *mobile* e serviço de urgência e emergência.

O planejamento, seleção e análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautaram-se do modelo proposto por Botelho, Cunha e Macedo, que envolve as seguintes etapas: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; Categorização dos estudos selecionados; Análise e interpretação dos resultados; e apresentação da revisão / síntese do conhecimento.

A fim de facilitar o planejamento da pesquisa, elegeu-se a seguinte pergunta-problema: "Quais os avanços que a literatura nacional e internacional apresentou acerca das tecnologias organizacionais para o serviço de urgência e emergência nos últimos 10 anos (2006-2016)?"

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola: "Atendimento Pré-Hospitalar", "Aplicativos Móveis" e "Informática em Saúde".

Para o levantamento dos artigos na literatura, foram analisadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratem a temática estudada e indexada nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos.

Resultados e Discussão

No banco de dados do Lilacs foram encontrados 1028 artigos com o descritor "informática em saúde", nos três idiomas utilizados. Destes, foram pré-selecionados 40 estudos. Com o descritor "Atendimento pré-hospitalar" foram encontrados 1848, e pré-selecionado 84 artigos. Com o descritor "aplicativos móveis" foram encontrados 26 artigos, sendo pré-selecionado 4.

Nessa mesma ordem de busca de artigos no banco de dados da Scielo, obtiveram-se os seguintes resultados: 322 artigos no primeiro descritor, sendo pré-selecionado 19; no segundo descritor foram encontrados 168 artigos. Vale ressaltar que foram encontrados somente na língua inglesa. No último descritor foram encontrados 143 estudos e destes ficaram 3.

O último banco de dados a ser analisado foi o Pubmed e utilizaram-se somente os descritores na língua inglesa, já que o referido banco de dados não aceita os demais idiomas. Nele foram encontrados 479 artigos e pré-selecionado 16.

Após pré-selecionar os artigos, os mesmos foram analisados criteriosamente a fim de verificar a relação dos objetivos dos estudos com a pergunta-problema deste estudo. Dessa forma, selecionou-se 6 artigos que poderiam responder a questão.

As revistas que publicaram os manuscritos foram: Revista Mineira de Enfermagem (REME), Revista Saúde ponto Com, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Journal of Health Informatic, Internacional Journal of Emergency Medicine e a revista Forstschr Röntgenstr.

O período estipulado para o levantamento dos dados foi de 2006 a 2016. O artigo mais antigo encontrado nessa pesquisa foi do ano de 2010, sendo encontrado também dois artigos do ano de 2013, dois de 2014 e um de 2015.

Encontrou-se que todos os trabalhos foram realizados por mais de um autor, com maior frequência para aqueles com três (50%) e quatro (33,3%) autores. Os autores são predominantemente vinculados às universidades públicas.

Em relação ao tipo de estudo, predominou-se do tipo quantitativo (50%). Também foram encontrados estudos de revisão integrativa da literatura e de desenvolvimento tecnológico.

A partir dos dados apresentados, pode-se observar que a escassez de estudos envolvendo a tecnologia móvel na urgência e emergência ainda é grande, precisando ser mais bem explorado, já que a área tem diversas lacunas e de fundamental importância.

Mourão e Neves (2010) Ressaltam a ideia que as tecnologias de informação são fundamentais para o suporte a área de saúde, em particular ao PEP, pois essas tecnologias possuem a capacidade de coleta, armazenamento e de processamento de dados relativos ao paciente, que futuramente serão transformados em dados médicos.

Também foi possível observar que os estudos sobre esse tema são muito atuais e que, mesmo a pesquisa abrangendo desde 2006, o primeiro estudo encontrado foi publicado em 2010. Todavia, é notável o aumento de pesquisas, já que a concentração do maior número de estudos ocorreu no último triênio.

A computação móvel pode ser aplicada em várias vertentes dentro da área da saúde, dentre essas aplicações destaca-se o monitoramento remoto, o apoio ao diagnóstico e o apoio à tomada de decisão (CATALAN *et al.*, 2011; MENEZES Jr. *et al.*, 2011; BARONE, FIGUEIREDO e WINK, 2012).

Conclusões

Conclui-se nesse estudo que a escassez de pesquisas voltada para a tecnologia na organização do serviço de urgência e emergência ainda é grande, sendo necessária maior atenção a esse serviço, uma vez que a assistência ao paciente precisa ser rápida e eficiente, a fim de diminuir sequelas e/ou evitar a morte.

Referências

ALMONDES, Katie Moraes de; SALES, Eleni de Araújo; MEIRA, Maisa de Oliveira. Serviço de Psicologia no SAMU: Campo de Atuação em Desenvolvimento. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 36, n. 2, p. 449-457, June 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.863, de 29 de setembro de 2003. **Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão.** Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1600, de 7 de julho de 2011. **Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS)** [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília.

CATALAN, V. C. et al. Sistema NAS: Nursing Activities Score em tecnologia móvel. *Esc Enferm UPS*, v. 45, n. 6, p. 1419-26, 2011.

Machado CV, Baptista TWF, Nogueira CO. Políticas de saúde no Brasil dos anos 2000: a agenda federal de prioridades. *Cad Saude Publica*. 2011; 27(3):521-32.

MOURÃO, Alice Diniz; NEVES, Jorge Tadeu de Ramos. **Impactos da Implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente sobre o Trabalho dos Profissionais de Saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.** Belo Horizonte, 2010.

A REESCRITA DE TEXTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DOS COMENTÁRIOS DO PROFESSOR

Jaqueline de Freitas Onofre (Apresentadora)¹,
Mariangela Garcia Lunardelli (Orientadora)²

Curso de Letras¹ (jaqueonofre@gmail.com);
Curso de Letras² (mglunardelli@gmail.com)

Palavras-chave: dialogismo, revisão textual-interativa, linguística aplicada.

Introdução: O ensino de Língua Portuguesa, atualmente, tem como trabalho-base a língua e suas múltiplas ações no contexto social em que o aluno está inserido. Considerando a importância de se produzir textos formais, para além de uma conversa informal do dia-a-dia, o ensino da língua portuguesa nas escolas públicas do estado do Paraná, segundo as DCE-LP (2008), dá ênfase às práticas de linguagem, tendo como eixo norteador "o discurso como prática social". Como objeto de ensino, haveria os gêneros discursivos, concretizados nos mais diversos textos-enunciados, sendo estes unidades de ensino/trabalho do professor de Língua Portuguesa em sala de aula.

Concentrando-se na problemática de reescrita de textos de alunos reais, relacionando a concepção de escrita com foco nos comentários que o professor faz ao longo dessas correções, de acordo os estudos de Ruiz (2001), fez-se necessária a compreensão dessa reorganização de saberes como discurso e suas formas linguísticas e textuais. Assim, tornou-se essencial estudar como o professor estabelece um diálogo interlocutório com seu aluno, como estabelece a interação verbal ao longo da correção e como essa interação se concretiza na reescrita dos textos do aluno.

Para tanto, elaboraram-se as seguintes questões de pesquisa: 1) Sabendo que a mediação do professor é um dos fatores decisivos no progresso do aluno, ao longo da reescrita de seu texto, quais comentários são feitos pelo docente ao longo da correção – revisão textual-interativa – das produções textuais? e 2) Que efeitos esses comentários poderiam trazer para a reescrita do texto do aluno?

Levando em consideração que "toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro" (BAKHTIN/ VOLOSHINOV, 2010, p. 113), é relevante considerar que o professor de Língua Portuguesa precisa propiciar ao seu aluno uma interação verbal ao longo da correção e reescrita de seu texto, para que o discente tenha capacidade de materializar os apontamentos ao longo dos comentários que o professor produz no texto do aluno, permitindo que o texto tenha alterações significativas e coerentes.

Serafini deixa claro aos docentes que "o aluno deve ser estimulado a rever as correções feitas, compreendê-las e trabalhar sobre elas." (1991, p. 110, grifos da autora). Cabe ao professor ser o mediador e interventor de tal correção, permitindo uma boa comunicação entre os locutores, resultando em uma reescrita final satisfatória.

Por isso, o uso de "bilhetes" ou comentários, ao longo da reescrita das produções textuais dos alunos, precisa ocorrer de forma interativa, permitindo ao aluno que se desprenda do receio de se comunicar com o professor e torne-se capaz de melhorar sua produção.

Portanto, tendo como ponte o trabalho de Ruiz (2001) sobre correção textual-interativa e ancorando-se no diálogo bakhtiniano e na necessidade de revisão e reescrita de textos, apontados por Gasparotto e Menegassi (2013) e Moterani e Menegassi (2013), justificou-se esta pesquisa, a qual estudou e analisou os comentários feitos pelo professor, nas produções textuais escritas de seus alunos, e seus efeitos na reescrita.

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa foi descrever e analisar os comentários feitos pelo professor de Língua Portuguesa durante a revisão das produções textuais de alunos do Ensino Médio, sustentado pelos pressupostos do Círculo de Bakhtin sobre dialogismo, discurso e enunciado, além dos estudos de Ruiz e de Menegassi acerca da revisão textual-interativa. Teve como objetivos específicos: 1) Descrever os diversos tipos de correção do texto do aluno, entre eles, a revisão textual-interativa; 2) Discriminar os comentários feitos por três professores de Língua Portuguesa, esclarecendo a dinâmica envolvida entre professor e aluno nas etapas sucessivas de reescrita de textos; 3) Examinar os possíveis efeitos dos comentários feitos pelos docentes na reescrita e na versão final das produções textuais.

Materiais e Métodos

Com o objetivo de entender os comentários redigidos pelos professores durante as revisões de textos, optamos por seguir a linha de estudo de caso, dentro da abordagem qualitativa e quantitativa, segundo os estudos de Ludke e André (1986) e os aspectos abordados por Lakatos e Marconi (2003).

Os pesquisadores da área de Língua Portuguesa têm demonstrado grande interesse pela metodologia qualitativa, visto que tem como base o ambiente natural da problemática pesquisada e o contato direto do pesquisador com a situação em questão. O interesse primário em estudar a qualidade dos comentários do professor parte da ideia de que os estudos qualitativos esclarecem o dinamismo interno das situações, quase imperceptível ao pesquisador externo (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Em relação aos professores de Língua Portuguesa, a seleção foi feita tomando como referência a formação continuada oferecida pelo projeto de extensão da professora orientadora, o qual discute os postulados bakhtinianos e o trabalho com gêneros discursivos nas aulas de língua portuguesa. Quanto aos alunos e suas produções, estes foram escolhidos pelos professores selecionados, de acordo com as turmas nas quais já ministram aula no período letivo de 2016.

Em relação ao trabalho previsto nesta pesquisa, as atividades bibliográficas foram elaboradas e encaminhadas conforme o cronograma apresentado inicialmente. Entretanto, tendo em vista que se tratou de um trabalho de pesquisa que tomou como objeto a análise de redações de alunos de escolas públicas e, considerando as greves ocorridas durante o ano de 2015 bem como a reposição das mesmas, a parte correspondente à coleta de material para análise da pesquisa foi deixada para este ano letivo de 2016, a fim de que houvesse maior aproveitamento das atividades com os alunos, sem os transtornos decorridos do ano anterior.

Resultados e Discussão

Após a seleção dos 3 professores, denominados ao longo da pesquisa em P1, P2 e P3, bem como as 40 redações analisadas, denominadas também de redações 1-10, foram apontados resultados satisfatórios.

Os comentários encontrados nas redações foram categorizados em: a) Elogios; b) Pontuação do problema; c) Solicitação de Refacção; d) Reprimendas; e e) Outras solicitações adicionais com respeito a aspectos textuais. Após a categorização dos comentários com base nas categorias mencionadas e na pesquisa bibliográfica, observou-se o exposto no quadro a seguir:

Tabela – Categorização dos comentários

Professor	Percentual de Comentários Encontrados	Elogios	Pontuação do Problema	Solicitação de Refacção	Reprimendas	Outras Solicitações Adicionais com Respeito a aspectos textuais
P1	40 %	10 %	0 %	0 %	0 %	30 %
P2	100 %	66,6 %	33,3 %	22,2 %	44,4 %	66,6 %
P3	88,8 %	11,1 %	55,5 %	33,3 %	11,1 %	77,7 %
P4	80 %	40 %	10 %	30 %	10 %	50 %
Total (%)	77,2 %	31,92%	24,7 %	21,37 %	58%	56 %

Em um total de 40 redações analisadas, 77,2% possuem algum tipo de comentário. Ruiz (2001) afirma que a grande maioria dos professores de LP não faz uma intervenção nas segundas e/ou terceiras versões de reescrita de seus alunos. Segundo a autora, o trabalho de correção dos professores é apenas chamar a atenção dos alunos para problemas em seus textos. Conforme listado na tabela acima, de 77,2% das redações analisadas, 31,92 % possuem elogios e 58% possuem reprimendas. A tarefa de correção, segundo a autora, torna-se uma espécie de "caça-erros", o que foi confirmado nesta pesquisa, como mostram os dados citados.

Os "bilhetes" ou comentários feitos pelo professor nos textos de seus alunos têm por objetivo não somente elogiar o aluno ou cobrar-lhe algo, mas é a ponte que o professor utiliza para indicar o caminho para que a correção seja feita e materializada, correção esta que não basta ser apenas circulada ou classificada, mas, sim, materializada para que haja uma reescrita satisfatória. Os dados colhidos na análise das redações indicam que, de 77,2% das que possuem comentários, apenas 24,7% pontuam o problema encontrado, mostrando, assim, que não há caminho para a materialização efetiva das correções por parte dos professores analisados.

Conclusões

Conclui-se, portanto, com base nos estudos de Ruiz (2001) e nas redações aqui analisadas que somente os comentários que sistematizam a correção e apontam a forma de resolver o problema, seja com questionamentos nos bilhetes ou por meio de apresentação de alternativas é que podem tornar a reescrita do aluno satisfatória e concreta.

Assim, constatou-se que pontuação de problemas por meio dos "bilhetes" não foi produtiva, uma vez que não traz um mapeamento do que o aluno precisa corrigir e como proceder para sanar o problema. Em apenas dois casos das análises destas redações, constatou-se que os comentários tecidos pelo professor e a junção da pontuação do problema abriram caminho satisfatório para a reescrita dos textos.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail M. (VOLOSHINOV, Valentin N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- GASPAROTTO, Denise Moreira; MENEGASSI, Renilson José. A mediação do professor na revisão e reescrita de textos de aluno do ensino médio. **Calidoscópio**, Maringá, vol. 11, n 1, p. 29-43, abril de 2013.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Mari Eliza. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MOTERANI, Natalia Gonçalves; MENEGASSI, Renilson José. Aspectos linguístico-discursivos na revisão textual-interativa, **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 52.2, p. 217-237, jul./dez. 2013.
- PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: Paraná/Jam3 Comunicação, 2008.
- RUIZ, Eliana Donaio. **Como se corrige redação na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
- SERAFINI, Maria Tereza. **Como escrever textos**. 4. ed. São Paulo: Globo, 1991.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Professora Dra. Mariangela Garcia Lunardelli, pela disposição, paciência e dedicação em orientar-me nesta pesquisa. Agradeço também às professoras da rede pública de ensino deste município, que disponibilizaram as produções textuais de seus alunos para objeto de análise desta pesquisa.

Fonte de Financiamento

Fundação Araucária.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE ONCOLÓGICA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Jéssica Bortolotto Bonamigo (Apresentador)¹, Adriana Zilly², Jossiana Wilke Faller (Orientador)³

Curso de Enfermagem¹ (jessikabon12@hotmail.com); Curso de Enfermagem² (aazilly@hotmail.com); Curso de Enfermagem³ (jofaller@hotmail.com);

Palavras-chave: Oncologia, Diagnóstico de Enfermagem, Segurança do Paciente.

A prática de enfermagem indica um trabalho onde o profissional realiza a assistência e sua sistematização de enfermagem, ações essas que se complementam para dar fundamentação e segurança, tanto para o paciente quanto para o profissional, proporcionando o cuidado necessário que o paciente deve receber. O processo de enfermagem requer conhecimento teórico, experiência prática e habilidade intelectual, indicando um conjunto de ações executadas face ao julgamento sobre as necessidades da pessoa, família ou coletividade humana, em determinado momento do processo saúde e doença (MALUCELLI et al., 2010).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é regida originalmente pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 272/2002 e atualmente pela Resolução COFEN 358/2009, utilizada como metodologia assistencial, entendida como aplicação prática de uma teoria de enfermagem na assistência aos clientes, utilizando ou não o processo de enfermagem ou partes do mesmo. Ela é um planejamento registrado da assistência que abrange desde a criação e implementação do manual de normas e rotinas das unidades à descrição padronizada.

A SAE é reconhecida pelos profissionais de enfermagem como marco a ser institucionalizado nos serviços de saúde, é uma importante ferramenta gerencial utilizada para planejamento, execução, controle e avaliação das ações de cuidado direto e indireto aos clientes (TORRES et al., 2011). O processo de enfermagem consiste na coleta de dados/histórico do paciente, o planejamento que contém o diagnóstico de enfermagem, resultados de enfermagem e intervenções de enfermagem, estabelecimento de resultados, intervenção e avaliação (NANDA, 2015).

O diagnóstico de enfermagem, parte importante da estruturação da SAE, é um julgamento clínico sobre uma resposta humana a condições de saúde/processo de vida ou uma vulnerabilidade a tal resposta, de um indivíduo, de uma família, de um grupo ou de uma comunidade. Cada diagnóstico tem um título e uma definição clara. Assim, é fundamental que os enfermeiros conheçam as definições e os "indicadores diagnósticos, que incluem características definidoras e fatores relacionados, possibilitando ao enfermeiro desenvolver o processo de diagnóstico permeado pelo pensamento crítico que conduzirá a elaboração do diagnóstico de enfermagem real ou potencial (NANDA, 2015).

Em um bloco oncológico, A SAE tem sua importância tanto para a enfermagem quanto aos pacientes, pela qualidade da assistência promovida em prol da qualidade de vida dos assistidos, por meio da humanização e individualização, atendendo todas as necessidades do paciente em suas fases de tratamento, incluindo a fase terminal, favorecendo uma morte digna sem dor (DE ANDRADE, TORRES, 2015).

Diante desta relevância, percebeu-se a necessidade de pequenas adequações quanto a nomenclatura dos diagnósticos utilizados na unidade de internação oncológica, visto que a NANDA se reformula a cada dois anos, de modo ser relevante a atualização e qualificação dos diagnósticos já existentes.

Objetivos

Este trabalho teve como objetivo a atualização e adequação das taxonomias dos diagnósticos de enfermagem segundo NANDA 2015-2017.

Materiais e métodos

Trata-se de um trabalho fruto da vivência de uma acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), durante o estágio curricular supervisionado em Instituição Hospitalar que foi realizado no Hospital Ministro Costa Cavalcante (HMCC), localizado no município de Foz do Iguaçu no estado do Paraná, em um bloco de internação oncológica. As atividades foram realizadas no período de abril a julho de 2016.

Para a realização deste trabalho foi efetuado o levantamento dos diagnósticos de enfermagem contidos no sistema informatizado da unidade, os quais estão agrupados conforme os motivos de internação (diagnósticos médicos ou procedimentos), no período de maio a julho de 2016, mediante a aprovação da enfermeira da unidade e coordenação de enfermagem.

Após este levantamento, consideraram-se na análise, os procedimentos/diagnósticos médicos característicos da unidade oncológica, tidos como prioritários para início das readequações, já que o sistema fornece dados de outras unidades de internação. Estes "motivos de internação" foram classificados para o estudo como características definidoras/potencial de risco, como por exemplo: cirurgia.

Utilizando bibliografias referentes ao tema e o último resultado do Comitê de Desenvolvimento Diagnóstico, o NANDA 2015/2017, os diagnósticos foram analisados um a um. Na determinação dos diagnósticos de enfermagem foram considerados: a definição dos diagnósticos, a relação com característica definidora e fatores relacionados. A identificação dos diagnósticos de enfermagem foi realizado por uma acadêmica de enfermagem e revisado por uma enfermeira com experiência na utilização dos diagnósticos de enfermagem em unidade hospitalar.

Quanto a nomenclatura e fatores relacionados, considerou-se as especificidades da unidade e características da clientela. Para cada análise, elaborou-se uma tabela, de modo a tornar claro onde e o que foi alterado/reformulado e sua respectiva justificativa.

Resultados e Discussão

Do total de 34 procedimentos, foram revisados 16, além da inclusão de Prostatectomia, por ser um procedimento de grande incidência na unidade (Quadro 1).

Quadro 1 – Motivos de internação elencados para análise.

Motivos de internação elencados como prioritários para a unidade	
Alta Dependência	Pós-Operatório – Imediato
Baixa Performance - Queda do Estado Geral	Pós-Operatório – Mastectomia
Cirurgia Oncológica – Retossigmoidectomia	Pré-Operatório
Hemotransfusão	Prostatectomia
Leucemia/Imunossupressão	Pós-Operatório - Exérese TU c/ Retalho
Quimioterapia	Pós-Operatório – Imediato
Pneumonia, Infecção Respiratória	Pós-Operatório - Retirada de Nódulo de Mama
Pós-Operatório - Cirurgia Ginecológica	Câncer de Prostata

Os diagnósticos foram revisados e readequados conforme a taxonomia do NANDA 2015/2017. Segue abaixo o quadro demonstrado como foi confeccionado as modificações:

Quadro 2 – Diagnósticos de enfermagem sugeridos para modificação e justificativa. Unidade oncológica do Hospital Ministro Costa Cavalcanti. Foz do Iguaçu, PR, Brasil. 2016

Diagnóstico atual	Alteração sugerida	Justificativa	Diagnóstico final
Risco para nutrição desequilibrada , menor que as demandas corporais relacionada com náusea e vômito, inapetência.	1) Substituir para Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais. 2) Incluídos fatores relacionados conforme NANDA 2015/2017.	1) Conforme NANDA 2015/2017 não consta o diagnóstico Risco para a nutrição alterada.	Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais relacionado a fatores biológicos, ingestão alimentar insuficiente, incapacidade de ingerir os alimentos.
Risco para flebite relacionado a presença de catéter venoso periférico.	Remoção do diagnóstico por não constar NANDA 2015/2017		
Risco para sangramentos	1) Inclusão do fator relacionado conforme o NANDA 2015-2017.	1) A inclusão do fator relacionado é imprescindível para a prescrição de enfermagem.	Risco de sangramento relacionado a coagulopatia inerente, regime de tratamento.

No total foram modificados 92 diagnósticos, 17 foram removidos e 50 incluídos nos dezesseis motivos de internação específicos para a unidade.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

A sistematização da assistência de enfermagem, enquanto processo organizacional é capaz de oferecer subsídios para o desenvolvimento de métodos/metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado. Percebe-se, contudo, um cuidado de enfermagem ainda fortemente centrado na doença e não no ser humano, enquanto sujeito ativo e participativo do processo de cuidar, embora a SAE esteja instituída em grande parte das instituições hospitalares.

A crescente abertura para os novos métodos/metodologias de produzir conhecimento por meio do processo de cuidar humano permite substituir o olhar reducionista e seguro do saber institucionalizado, por um outro, diferenciado para os contornos de saúde/doença. Assim, ao longo do Estágio Curricular Supervisionado, percebeu-se que a SAE é parte do processo de trabalho desenvolvido por enfermeiros comprometidos em melhorar cada vez mais o cuidado prestado ao paciente, pois vislumbram a necessidade de cuidado interativo, complementar e multiprofissional.

A SAE proporciona uma maior autonomia para o enfermeiro, um respaldo seguro através do registro, que garante a continuidade/complementaridade multiprofissional, além de promover uma aproximação enfermeiro – usuário, enfermeiro – equipe multiprofissional. Deste modo, a atualização e readequação das taxonomias contribuiu para a busca da qualidade da assistência, assim como, o aprimoramento de todo o processo

Referências

1. Conselho Federal de Enfermagem- CFB. [site de internet]. Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 sobre o exercício profissional da enfermagem. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=26§ionID=3>.
2. DE ANDRADE, D. S.; DOS SANTOS TORRES, V. P. Sistematização de Enfermagem: Perspectivas do enfermeiro frente aos cuidados para alívio da dor no paciente terminal oncológico. *Biológicas & Saúde*, v. 5, n. 19, 2015. Acessado dia 13 de junho de 2016.
3. MALUCELLI et.al. Sistema de informação para apoio à Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, n. 4, p. 629-636, 2010. Disponível em: <http://goo.gl/gPF7ti>
4. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION et al. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

5. TORRES, Érica et al. Sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta da gerência do cuidado: estudo de caso. Esc. Anna Nery Rev. Enferm, v. 15, n. 4, p. 730-736, 2011. Disponível em: <http://goo.gl/TBKXho>. Acesso em 14 de junho de 2016.

QUESTÕES DE GÊNERO: A DOCÊNCIA TEM GÊNERO?

Jocelaine Lopes dos Santos (Apresentador)¹, Sabrina Fonseca da Silva (Apresentador)², Eloá Soares Dutra Kastelic (Orientador)³

Curso de Pedagogia¹ (jocelainefoz@hotmail.com); Curso de Pedagogia² (saah_sti@hotmail.com); Curso de Pedagogia³ (eloasoares@hotmail.com)

Palavras-chave: gênero, docência, escola

Introdução

Esse trabalho propõe compreender o movimento oriundo das instituições de ensino e focaliza as questões de gênero, nesse sentido refletir junto às políticas públicas sobre o debate instalado na escola. Devido à complexidade que enreda o tema busca-se conhecer as concepções emergentes mencionadas nos estudos de gênero apontadas pelas Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (2010). Num primeiro momento apresenta-se o documento, pois o mesmo, nem sempre tem circulado como devia entre os professores nas escolas. Num segundo momento, observa-se que agregado a proposta de governo há uma busca relativamente recente por parte dos professores que, por um lado buscam ampliar seu conhecimento preparando-se teoricamente para responder as questões que emergem da sala de aula, por outro lado, buscam minimizar o desconhecimento do debate científico que envolve a questão. Observa-se que são demandas urgentes, pois os conflitos estão na sociedade e na escola. Na área dos estudos sobre gênero um dos textos que vem sendo difundido e tem guiado reflexões de professores e acadêmicos é a obra intitulada "Gênero Sexualidade e Educação", da autora Guacira Louro, produzida no ano de 1997. Além de respaldo nas diretrizes que trazem os pressupostos teóricos conceituais as diretrizes também evidenciam de que forma a lei ampara o e orienta em relação ao tema. No centro do debate observa-se que a Declaração dos Direitos Humanos tem sido um dos pilares que sustentam a defesa dos sujeitos mais fragilizados por causas e opiniões diversas. Compreende-se que muito embora os estudos sobre gênero tenham ganhado espaço nas primeiras décadas do século XXI, isso não torna um debate situado no campo dos estudos pós-modernos. Tal questão pode ser observada historicamente, pois a assimetria de gênero não é privilégio da atualidade. Assim, de forma breve observa-se que as relações sociais marcadas por gênero diferentes, recebem tratamento desigual no sentido de propriedade, o que é dele? O que é dela? O que é próprio dele e o que é próprio dela? Assim, historicamente as relações vão sendo construídas a partir do pensamento dos homens de cada período que grosso modo, vão também determinando hierarquias entre homens e mulheres. Essas questões sempre tiveram presente, ao buscar compreender o gênero feminino, a mulher e seu papel na sociedade podem voltar-se aos primórdios e observar a formação do sujeito, homem ou mulher, um sujeito. Da mesma forma, observar o papel da mulher no Brasil colônia, da mulher índia ou não índia, o cenário que expressa à materialidade daquele momento é dada pelas condições materiais e relações sociais estabelecidas no campo político, econômico que refletem também na organização familiar.

Objetivos

Evidenciar o debate sobre a questão de Gênero e sexualidade na escola;
Analisar o contexto histórico da construção identidade de gênero no Brasil.

Fundamentação teórica

As primeiras mulheres brasileiras foram apresentadas por Del Priore (2011), e esse autor observa a cultura da mulher indígena no Brasil colônia baseada em relatos de viajantes, também Bessa Freire (2003) fala sobre o homem e a mulher indígena no Brasil colônia focalizando a história da educação brasileira. Os textos desses autores evidenciam que a história da mulher, do homem, dos sujeitos não é exclusividade de nosso tempo, o que ocorre é que as necessidades sociais são outras, assim o estudo focalizado no gênero está sendo abordado porque atualmente se questiona a fronteira que separa o homem e a mulher, ou, o que é ser homem ou ser mulher na contemporaneidade? Nessa direção a escola caminha a passos largos, devido à urgência em atender/minimizar os conflitos entre meninos e meninas nas instituições. Com esses apontamentos tenta-se evidenciar que basta pensar num recorte no tempo e você terá a mulher e o homem entrelaçado as relações sociais de cada período expressando pensamentos e posicionamentos.

Nessa perspectiva observa-se que historicamente o debate sobre questões de gênero nascem por conta das reivindicações e demandas em termos de igualdade entre homens e mulheres, entre grupos sociais e étnicos. No Brasil a década de 1990, iluminadas também pelos pressupostos da Educação para todos, como política macro, se inicia no país a ideia de minimizar as desigualdades históricas e garantir os direitos a todos.

Ao pensar nas políticas públicas via as Diretrizes Curriculares supracitadas, o documento menciona alguns pressupostos teóricos baseados em Loro (1997), observa-se que há um diálogo entre o documento e a obra da autora, ambos focalizam as relações de gênero e sexualidade escola. Há que se ter em conta que a menção do gênero verificada nos documentos oficiais é fruto das reivindicações dos movimentos sociais, das mulheres, LGBT, negros, indígenas, deficientes e outros. Desse conjunto de elementos que compõe a diversidade, privilegiou-se a questão de gênero considerando a necessidade de instrumentalizar os professores para atuar na educação básica, *lôcus* dos conflitos. De acordo com Loro (1997) parte desses problemas se manifestam por meio do machismo e da assimetria de gênero.

As Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual estão organizadas da seguinte forma, num primeiro momento elas tratam dos conceitos necessários para compreender seus significados, sua origem e outros. Traz entendimentos tais como: o que seria a assimetria de gênero, como corpo e a desigualdade se manifesta, se a diferença e a discriminação, homofobia e identidade de gênero permeiam as relações sociais.

Num terceiro momento o documento evidencia a importância de compreender esses conceitos, como algo fundamental para os professores, instrumentalizando-os para lidar com as perguntas dos alunos e com os sujeitos que sentem ou sofrem por não ter conhecimento necessário do espaço ocupado por ele na sociedade. O Gênero é um conceito estabelecido a partir das discussões oriundas do movimento feminista, esse não tem a intenção de negar completamente a biologia dos corpos, mas ressalta a perspectiva social e histórica. Dessa forma, gênero seria a construção histórico-social do sexo anômico demarcando que homens e mulheres são frutos da realidade social e não consequência da anatomia dos seus corpos. Nessa direção reitera-se que a assimetria de gênero tem um percurso histórico que pode ser observado desde que o homem convive em grupos, comunidades e outros. Nas diretrizes, fundamentadas em Loro (1997) a orientação sobre o corpo, é que esse seja visto para além das potenciais biológicas, mas em todas as extensões psicológicas, sociais e culturais. Não existe um corpo humano universal – mas sim corpos distinguidos nesse contexto as diferenças vão sendo marcadas entre os sujeitos e grupos por meio sexo, cor, idade, gênero, etnia, classe social e outros. Quando o documento aborda a questão da desigualdade, compreende-se que para além de observar semelhanças e diferenças entre os sujeitos, essa palavra carrega o sentido de seu tempo pautada pelo modo de produção capitalista, na qual, a desigualdade social se manifesta de forma perversa, expondo a face da fome e da miséria. Salvo algum engano teórico, esse mesmo sistema seria responsável pelos conflitos movidos pela discriminação, ato de discriminar, tratar diferente, marginalizar e excluir. Ainda mais grave tem-se a homofobia esse termo é utilizado para apresentar vários acontecimentos sociais pautados pelo preconceito, pela discriminação e à violência contra os homossexuais materializada em ações que envolvem atitudes de: desprezo, ódio, aversão, medo de pessoas com orientação sexual diferente do padrão heterossexual.

Quanto à identidade de gênero seria a forma que nos assistimos e queremos ser vistos, reconhecidos e respeitados, como homens ou mulheres, e não pode ser confundida com a orientação sexual (atração sexual e afetiva pelo outro sexo, pelo mesmo sexo ou por ambos). Este texto vem pautando a importância de se compreender a questão de gênero como uma ação social e histórica com padrão de procedimentos e de comportamentos distintos, levantados historicamente para meninos e meninas, homens e mulheres. A partir disso foi construído o entendimento das funções que cabem as mulheres: o cuidado com o lar, com a reprodução, com a educação dos filhos e filhas, já aos homens cabe a eles serem fortes, provedores e agressivos. Esses modelos de comportamento pautam-se pela perspectiva biológica que marcam as desigualdades sociais relevantes entre os sexos.

O documento segue tentando auxiliar o trabalho com a diversidade de gênero nas escolas, todavia é preciso que os professores (as) se proponham a ampliar seu conjunto de conhecimentos e se abram para novas leituras, interpretações e experiências, assim estabelecer novas conexões.

De acordo com Louro (1997) a sociedade é formada por diversas corporações as quais se reproduzem padrões sobre o gênero e esses são representados nas relações étnicas marcada pela divisão das classes sociais. Assim um novo encaminhamento questiona se a escola também tem gênero? Há que se voltar para o contexto histórico e suas determinações. A escola é feminina? Pode-se dizer as ideologias sociais caminharão nessa direção por um longo período. Foram épocas nas quais a mulher era vista como uma mãe para os alunos, pois já carregava esse laço materno, assim a professora também seria a cuidadora, generosa e bondosa. A mulher vista como a cuidadora do lar, se assemelha a imagem da escola que primava por cuidados similaridades aos da mãe no lar.

A escola permeada pelos gêneros tem sujeitos, masculino e feminino, ela é cultural e ligada a organismos sociais. De acordo com Loro (1997) ela defende que é inviável pensar que a instituição escolar não possui gênero, mesmo que dinâmico, mutável. A escola compõe-se de homens e mulheres, meninos e meninas, tem os dois gêneros como na sociedade.

No processo histórico é possível observar que o mestre sempre foi apresentado como o homem, no início da colonização a figura do mestre seria o religioso, com a capacidade de conquistar os fiéis. São estes homens que começam o magistério tendo como pressupostos os paradigmas da piedade, virtude, firmeza, somados ao conhecimento dos saberes que preparam o profissional para seu ofício. Assim, como a ordem religiosa também

era composta de maioria masculina, esses determinavam as regras e as condutas cotidianas, influenciando no entendimento de qual seria o modo correto do seu corpo, desde o caminhar, falar, observar, o silêncio, sobre a sexualidade e seus desejos. Assim, a história do Brasil teve inicialmente um misto de mestre e catequizador, muito embora o processo de ensinar/escolarizar tenha nascido masculino, a sociedade se modifica movida pelas necessidades de produção da existência e a escola vai de compo de homens e mulheres, se diversificando rumo a um processo aberto a feminização do magistério.

Resultados e Discussão

Observa-se que a feminização da docência vai sendo construídas com vistas ao perfil da mulher cuidadosa, e sensível, tais particularidades eram atributos da mulher humilde, cuja profissão exigiria dela sacrifícios. Essa caracterização do espaço educativo aumentou a procura das moças pela profissão docente, compo assim, um quadro de docentes mais feminino. No campo da educação das crianças a afetividade também passa a ter importância juntamente com a sensibilidade, fatores esses, tidos como particularidades do caráter maternal da mulher e considerados requisitos relevantes para o exercício do magistério, tornando fundamentais dando a docência um perfil mais feminino.

Na obra de Louro (1997) a autora trata de categorias como as representações, tida como elemento do processo histórico e social transformador, no qual as professoras e professores são e vão sendo representados na sociedade. Assim as representações ocorreram devido a vários processos sociais que constituíram a diferenciação sexual, nesse sentido, a docência foi gradativamente se feminizando, juntamente com a representação da atividade docente.

Para Louro (1997, p. 107) "quem construiu e difundiu as mulheres professoras foram: religiosos, legisladores, pais, médicos. Elas foram muito mais objetos do que sujeitos dessas representações". Houve períodos em que ser professora era para as viúvas órfãs ou solteiras, pois assim não iriam interferir nas atividades domésticas, essa classe de mulheres eram tendenciosamente vocacionadas para atuar no magistério. Cada época foi marcada por uma representação ou "ideologia", pois a docência se funda num processo histórico, ligada ao gênero que, grosso modo, dava ao homem o poder de decidir o que era "melhor" para a mulher de acordo com seu ponto de vista. Cada período histórico demonstra as marcas do pensamento dos homens daquela sociedade, podendo ser classificadas como marcas boas ou ruins, quando vistas a partir do pensamento do homem do presente.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

Espera-se que ao expor os pressupostos contidos no documento fique melhor explicado que semelhante a Louro (1997) a história mostra que em cada período a docência foi representada ora, por homens, ora, por mulheres, tal como a dinâmica social, não se pode fixar o único gênero para a docência isto porque, a profissão vai sendo representada por meio do processo histórico e cultural e tende a oscilar entre professoras e professores. Sendo assim, outros pesquisadores podem ampliar ainda mais essa pesquisa focalizando a questão de gênero na história em qualquer tempo e lugar.

Referências

BRASIL, **Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná** (2010).

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PRIORE, Mary Del. **Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil. Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Planeta, 2011.

A FORMAÇÃO DOCENTE A UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR CUBANA

Joceli de Fatima Arruda Sousa (apresentador)

Curso de Pedagogia¹ (joceliarruda@hotmail.com)

Palavras-chave: Sociedade, Educação, Superior.

Introdução: A partir da década de 90, a educação em Cuba tem passado por diversas mudanças de caráter qualitativo e quantitativo. A formação e o aperfeiçoamento docente se desenvolveram dando resposta às exigências e demandas sociais para se manter e ampliar os níveis de educação que o país havia alcançado nos anos anteriores, que se configurou na dialética entre a estabilidade obtida e as mudanças que os novos modelos de formação exigiam em todo o mundo. As condições econômicas decorrentes do chamado "período especial"¹, nesse momento, influenciaram na formação do pessoal docente, o que obrigou uma incorporação mais precoce dos estudantes à prática escolar, favorecendo a flexibilização da estrutura e dos planos de formação emergentes.

Desenvolvimento: Em Cuba, sempre se primou pelo vínculo efetivo entre as instituições de nível superior e a outras dos diferentes níveis de ensino, inclusive outras instituições que formavam o pessoal docente. Na década de 1990 isso ficou mais forte e a partir de avaliações, foi definida uma nova revisão profunda para a formação inicial e continuada que seria ministrada para os professores no país. Essa formação deveria ser de aperfeiçoamento principalmente em relação ao fator ideológico e político, e os princípios que norteariam essa nova dimensão de formação. A formação e o aperfeiçoamento do pessoal docente tem estado sempre no centro da política educacional cubana, fundada na dialética entre a estabilidade e a mudança. Essa estabilidade está condicionada à definição dos fundamentos da formação inicial e continuada, que se confirma pelo contexto socioeconômico. Esse contexto, por outro lado, regula a amplitude de possíveis transformações e mudanças que implicam em ajustes nos processos de formação docente, a partir dos condicionantes sociais, especialmente as crescentes necessidades da sociedade cubana. A política educacional cubana realiza estudos prospectivos sobre o futuro do trabalho educativo da perspectiva de uma profunda revolução educacional que se propõem mudanças nos conceitos e nos modos de fazer da educação e a elevação dos níveis de cultura já alcançados por todos os cidadãos. Para isso, se desenvolve e se prevê programas educativos e sociais de curto e longo prazo, buscando eliminar as barreiras, para aumentar aspirações, para aumentar as oportunidades e as possibilidades de cada criança, adolescente, jovem e adulto para o acesso à educação e à cultura (MORA, HERNÁNDEZ e RODRÍGUEZ, 2006). Nesse caminho, o governo cubano dedica esforços e recursos para aperfeiçoamento do trabalho dos docentes e sua formação com maior qualidade, aproximando a formação inicial e a escola, e aumentando a responsabilidade desta e de cada professor. Nesse empenho, se desenvolvem os estudos sobre as peculiaridades do trabalho na formação docente, a qual deve contribuir para realizar as aspirações da educação para todos. Esse novo modelo educativo de formação do professor vem permitindo que as escolas cubanas revolucionem os métodos e estilos de trabalho, que incrementem a assistência aos alunos, e como resultado já se apresenta uma maior motivação para o estudo, reduzindo as faltas às aulas, a evasão e a repetência, e melhorando a qualidade da formação oferecida. É nesse patamar e com um novo modelo de formação que se coloca o projeto de universalização da educação superior em Cuba. Desde a Revolução cubana de 1959, a educação passou por várias etapas, se pode dizer que foi uma verdadeira "revolução cultural". A experiência educativa que Cuba vem desenvolvendo desde a Revolução de 1959 até o ano 2000 – conforme os êxitos obtidos no campo educacional – culminou no projeto de universalização do ensino superior. Inclusive, o evento internacional realizado em Havana, denominado "Universidad 2006", traz como tema essa universalização. O que vem a ser essa universalização no contexto da sociedade cubana? Segundo Sifontes (2006) é o maior desafio que já se teve implantado pela universidade cubana desde a Revolução. Em Cuba, pode-se definir universalização como sendo a universalização dos estudos da educação superior, que transcorre dentro de um processo de uma ampla abertura de espaço para todos, de criação de diversas alternativas de acesso, de oferta de variadas opções, que vêm sendo gestadas desde o início das transformações culturais. A revolução cultural que culminou no Projeto de Universalização do Ensino Superior em Cuba tem levado a frente um processo de generalização de diferentes níveis de ensino, de caráter contínuo e criador, que tem como consequência uma transformação profunda na vida educacional e cultural do país, abrindo oportunidades a todos os setores sociais sem nenhuma exclusão e procurando condições que garantam sua materialização. Essa etapa do projeto cubano de universalização do ensino superior coloca para o governo outra tarefa importante: a divulgação de sua viabilidade para outros países da América Latina. Sobre essa tarefa, a respeito de um projeto que já começou a apresentar resultados, Fidel Castro assinalou: "O êxito que obtemos, poderão ter muitos outros povos do mundo". Por exemplo, o programa ELAM – Escuela de Cultura Física e o programa de luta contra o analfabetismo,

¹ O "período especial" que ocorreu em Cuba teve início em 1990, quando o país se encontrava isolado, após a queda da URSS e dos países do leste europeu, dos quais mantinha uma absoluta dependência. Carecia do mais básico para manter o sistema econômico construído na década de sessenta. Hoje conseguiu diversificar as relações internacionais e contar com valiosos aliados, como a Venezuela ou a China.

denominado "Yo si puedo"², desenvolvido com sucesso na Venezuela e que também está sendo estudado para ser aplicado no contexto boliviano (ALEGRET in UNIVERSIDAD 2004, p. 8). Nas palavras de Alegret³, fica clara a intenção cubana da internacionalização da universalização do ensino superior, que deve continuar ganhando espaços apesar das complexas realidades que se tem no mundo. Percebe-se que esses programas visam o intercâmbio da pesquisa e da extensão das universidades no âmbito da América Latina, ou seja, a garantia de transferência de conhecimentos, para a solução de problemas concretos da formação de novos jovens pesquisadores. Com o Brasil, no dia 27 de abril de 2006, pode-se citar o encontro do vice-ministro da educação de Cuba em visita a UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), na qual discute com o reitor Ronaldo Pena e a vice-reitora Heloisa Starling, a ampliação de intercâmbios, reafirmação dos laços de afinidade com Cuba e a necessidade de ampliar a parceria em novas áreas, desenvolvendo projetos de caráter universalizante. O reitor Ronaldo Pena exemplificou com a proposta de criação de um espaço comum em educação, reunindo países da América Latina, Caribe e União Européia - a Alcúe⁴, que, foi inclusive tema de evento em Maceió, do qual participou nos últimos três dias. O vice-ministro da educação cubana manifestou seu interesse na parceria da qual o reitor mencionou, dizendo que esse acordo traria múltiplos benefícios e um maior impacto econômico e tecnológico para os dois países. No encontro também à vice-reitora Heloisa Starling, deixou clara sua opinião quanto à inclusão da arte e da cultura entre os dois países. O vice-ministro enfatizou que além da experiência cultural como a edição de livros, no qual permitiria que a experiência ganhasse permanência, disse que o intercâmbio de técnicas entre os dois países e as pessoas pode ocorrer à distância ou pela mídia, mas que as relações interculturais exigem proximidade. A universalização do ensino superior tem encontrado vários desafios em Cuba, um deles é a preparação teórico-metodológica. Essa é uma dificuldade que os docentes cubanos enfrentam devido a constante atualização que exige a bibliografia, dada a aceleração dos acontecimentos que ocorrem na chamada "sociedade do conhecimento". Para isso foram criadas duas disciplinas denominadas "Sócio-política" e "Problemas Sociais da Ciência e Tecnologia", que têm suas particularidades. "Sócio-política", uma disciplina que tem menos de dez anos de implantação, trabalha com as categorias marxistas, e seus conteúdos levantam questões relacionadas com o contexto nacional e internacional e na qual o professor deve ter habilidade de análise, discussão e comparação, desenvolver hábitos de leitura para estar atualizado e, o mais importante, estar convencido do que ensina e legítima em sala de aula. O professor deve estar ajustado ao projeto social, para argumentar, de forma convincente, e cumprir com sua função de instruir e educar ideologicamente e tornar o aluno politizado (ALEGRET, 2004, p.7). A segunda disciplina mencionada, "Problemas Sociais da Ciência e Tecnologia deve focar principalmente a interdisciplinaridade, contextual e crítica, que caracteriza a cultura científico-tecnológica contemporânea, para assim despertar interesse dos alunos por esses temas. Essa disciplina também é nova, não está em todas as grades curriculares das carreiras universitárias, mas compõe a capacitação de professores (ALEGRET, 2004, p. 7). A universalização da educação superior cubana, que traz como resultado a transformação da universidade, que deve estar contextualizada, e entre outras coisas deve rever o conceito de corpo docente. Dentro das novas condições, o professorado não deve ficar amarrado ao conceito tradicional de um corpo docente universitário dedicado exclusivamente a ministrar suas aulas, baseado apenas nos parâmetros de conhecimentos que adquiriu em seus estudos acadêmicos. A universalização da educação superior concebe a formação, aperfeiçoamento e atualização docente nos próprios centros e instituições de seu território, para que se estreite o vínculo entre universidade e processo de vida. Estes docentes necessitam de um aperfeiçoamento profissional constante, que os prepare tanto em sua especialidade como na sua formação pedagógica (ALEGRET, 2004, p. 7). Assim, se reforça a concepção de que a formação docente em Cuba tem um caráter de valorativo do magistério em todos os níveis, principalmente, no sentido da formação pedagógica, que faz parte do plano de ensino de todos os cursos superiores, isto é, todos os profissionais formam-se também como professores de ensino superior⁵. Esse modelo de formação docente serve de suporte para oferecer diversas alternativas de curso superior com a finalidade de atender as diferentes possibilidades de estudo do povo cubano. Assim, em primeiro lugar desenvolveu-se um processo de municipalização da educação superior instituindo as SUM – Sedes Universitárias Municipais em todos os municípios do país, que recebem orientação direta das universidades da região onde se situam. As universidades oferecem cursos presenciais para estudantes que podem se dedicar integralmente aos estudos e semipresenciais para trabalhadores. As sedes municipais, que são implantadas nas escolas já existentes que têm estrutura adequada, oferecem cursos semipresenciais e à distância para trabalhadores e pessoas que, por algum motivo, abandonaram os estudos – como, por exemplo, mulheres que engravidaram ou jovens que ingressaram no trabalho (ALEGRET, 2004, p. 7). Além disso, são também oferecidas oportunidades de cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) para todos os interessados que tem o acesso garantido mediante aprovação em exame de capacidade. Os cursos de pós-graduação também são oferecidos nas modalidades presencial e à distância. Para estreitar a relação entre trabalho e educação, todos os cursos superiores apresentam uma estrutura básica de no mínimo cinco anos, em tempo integral. Os primeiros dois anos oferecem uma formação teórica intensiva e os primeiros contatos diretos com a atividade laboral específica; e a partir do terceiro ano, os alunos passam a atuar diretamente no trabalho em meio período, apoiados por um tutor qualificado, e meio período orientados por um professor tutor que constrói com o estudante seu plano de estudos e orienta seu processo de aprendizagem por meio de projetos de pesquisa e elaboração de materiais que respondam às necessidades e problemas apresentados pela prática laboral (ALEGRET, 2004, p. 7). Esse modelo pedagógico geral que se aplica na universalização é flexível porque se adapta às condições de trabalho de cada território e de cada estudante. É estruturado para favorecer a organização e o desenvolvimento da aprendizagem, e centrado no estudante porque o coloca em situação de assumir de modo ativo seu processo de formação, através de tomada de decisão pelo aluno com o colegiado do curso e o seu tutor.

Conclusão: Pode-se dizer que Cuba atingiu o atual patamar de universalização do direito à educação em função de um projeto nacional de educação, da constituição de uma política e de um sistema nacional unificado e articulado em todos os níveis e modalidades de ensino e pelo investimento paralelo na pesquisa direcionada diretamente aos problemas nacionais. Em Cuba – ainda que se apresentem muitos problemas de ordem econômica, decorrentes do fim do bloco socialista e do bloqueio norte-americano – o trabalhador docente, como a maior parte da população, têm garantidas condições ótimas para sua prática profissional: formação de nível superior, acesso à pós-graduação e à pesquisa, material didático, número reduzido de alunos por sala, trabalho de tempo integral na mesma escola, meio período para atividades extraclasses, etc. Outro aspecto a destacar é a coerência com o princípio da união entre trabalho e ensino expressado em Marx e a valorização da educação, expressa pelo pensamento de José Martí, sempre vivo na sociedade: "Um povo livre é um povo culto" (MES/CUBA, 1997, p. 286).

Bibliografia

- MORA, A. V.; HERNÁNDEZ, M. D. B.; RODRÍGUEZ, M. P. P. La Universalización de la Enseñanza Superior Pedagógica. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 5. Cuba, 2006. Evento Universidade 2006.
SIFONTES, F. F. La Universalización: Una concepción pedagógica revolucionaria – una experiencia. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 5. Cuba, 2006. Evento Universidade 2006.
UNIVERSIDAD 2004. **La Universidad por un mundo mejor**. La Habana-Cuba, 2 a 6 fev. 2004 (CdRom – Memórias).

² A Missão Robinson, programa que erradicou o analfabetismo, teve início em julho de 2003, baseado no método "Yo, sí, puedo", desenvolvido pelo Instituto Pedagógico Latino-Americano de Cuba, adaptado ao contexto venezuelano (JARDIM, 2005, p. 2).

³ Fernando Vecino Alegret foi ministro da educação superior em Cuba desde 1959 até 2006 quando foi substituído pelo reitor da Universidade de Havana e membro do Comitê Central do Partido Comunista: Juan Vela Valdés.

⁴ O diálogo da América Latina, Caribe e União Européia sobre Ciência e Tecnologia – ALCUE tem sua origem na **Declaração do Rio**, documento emanado da Cúpula de Chefes de Governo da América Latina, Caribe e União Européia realizada em 1999 no Rio de Janeiro. Na **Declaração do Rio** a área de Ciência e Tecnologia (C&T) é apontada como estratégica e sugere-se a criação de um grupo de trabalho para manter o diálogo sobre a cooperação coordenada em C&T e oferecer sugestões para a próxima reunião de Chefes de Estado e Governo em 2002 (<ftp.mct.gov.br/alcue/default.htm> - 22k).

⁵ Essa formação pedagógica para os docentes do nível superior será abordada mais adiante.

**A TAREFA DE CASA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS CIENTÍFICOS
SUBPROJETO PEDAGOGIA PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID**

Karolin Elizie Rodrigues Queiroz (Apresentador)¹, Márcia Stumpf (Colaborador)², Andreia Nakamura Bondezan (Orientador)³

Curso de Pedagogia1 (karolin_elizie@hotmail.com); Curso de Pedagogia2 (mai_stumpf@hotmail.com); Curso de Pedagogia3 (andreiabondezan76@gmail.com)

Palavras-Chave: tarefa de casa; planejamento; aprendizagem.

Introdução

O subprojeto de Pedagogia do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) realiza atividades em uma escola municipal de Foz do Iguaçu. No contexto do dia a dia da escola muitas práticas nos inquietam entre elas a tarefa de casa. Nota-se que esta atividade é atribuída aos alunos sem intencionalidade. Por vezes não é planejada pelo professor regente e enviada aos alunos sem que o conteúdo tenha qualquer relação com o que está sendo ensinado em sala de aula. Busca-se, com este trabalho, entender como esta atividade pode ser realmente um instrumento de aprendizagem para os alunos.

Objetivos

Os objetivos que movem esta pesquisa são: identificar a maneira que os professores entendem a tarefa de casa; compreender como é feito seu planejamento; analisar como é a participação da família e da criança neste processo.

Materiais e Métodos/Fundamentação Teórica

Essa pesquisa será de cunho bibliográfico e de campo. Tem como referencial teórico os escritos de Nogueira (2002), Lima (2013) e Soares (2011). A pesquisa de campo será realizada por meio de questionário enviado aos professores atendidos pelo programa em uma escola municipal de Foz do Iguaçu. E através deste trabalho poder compreender a função da tarefa de casa no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos científicos.

Lima (2013, p. 11) afirma que "não se tem registros exatos de quando o dever começou a ser incorporados às práticas educativas". Existem várias nomenclaturas que tratam da mesma problemática, embora se utilizem de termos diferenciados, como tarefa de casa; lição de casa; dever de casa; tema para casa. Neste texto será utilizado o termo "tarefa de casa", o qual subentende-se como algo para se fazer fora do período escolar, em casa, com horário a ser definido, envolvendo famílias, escola e alunos.

Segundo Nogueira (2002, p. 23) "a existência da tarefa de casa se justifica em razão de dois objetivos fundamentais: fixar a aprendizagem realizada em sala de aula e desenvolver o senso de responsabilidade".

No entanto, no dia a dia da escola, verifica-se que muitas crianças não trazem a tarefa pronta, o que resulta em indisciplina e momento delicado entre professor e aluno. Cappelletti (1983, apud NOGUEIRA, 2002, p. 21) explica que "A lição tende a ser um trabalho repetitivo que em lugar de criar um hábito de trabalho intelectual na criança tende a afastá-la dele". Isto também leva a mais um questionamento: como o professor faz o planejamento da tarefa a fim de que ela não se torne repetitiva e desinteressante?

Para Nogueira (2002, p.17) "A tarefa de casa é uma questão pertinente à didática. Como tal deveria ser assunto pormenorizadamente discutido nos livros de ensino de didática, entretanto, isso não acontece". Na busca por livros que poderiam nos auxiliar no planejamento desta prática, verifica-se que poucos são os estudos realizados com esta temática.

Uma possível hipótese apontada por Lima (2013, p.12) diz respeito as pesquisas na área da educação que:

"começam a mostrar a relação entre o dever de casa e o aproveitamento escolar, onde o primeiro apareceu como grande contribuinte para o sucesso do segundo, reforçando o papel de instrumento pedagógico do dever de casa, que permanece fortemente presente" (Lima, 2013, p.12).

Entre as diferentes funções da tarefa de casa pode-se destacar a de conhecer as dificuldades dos alunos em certos temas bem como a participação das famílias na realização da mesma.

Os pais devem entender que é de suma importância sua participação na vida escolar de seu filho e na escola, pois a relação entre a família e a escola permite a construção de uma confiança mútua entre as duas instituições. Este processo pode possibilitar ao aluno o desenvolvimento de um interesse maior pela escola, além de ter um melhor rendimento, tornando a tarefa de casa como um reforço dos conteúdos trabalhados, um momento de reflexão sobre o aprendizado. Porém para que isso de fato ocorra é preciso que o professor busque conhecer os alunos e suas famílias.

Na metade do século XX no Brasil era mais fácil poder fazer a ligação entre escola e família, por meio da tarefa de casa, tendo em vista que as famílias eram estruturadas em um pai que era responsável pelo sustento da família, e a mãe responsável pelos afazeres de casa e a educação dos filhos. Com isso a mãe era a responsável por auxiliar as crianças com as tarefas enviadas da escola.

Hoje esse perfil de família é bem diferente, onde grande parte dos integrantes da família trabalham o dia todo, e ao chegar em casa ainda possuem o segundo turno de serviço, que se divide entre fazer comida, limpar a casa, dar banho nas crianças entre outros, relatos dos próprios pais.

E a tarefa passa a ser entendida como uma obrigação a mais para sobrecarregar esse meio familiar, e não como um instrumento de união no qual os pais podem ter um momento com os filhos para desenvolver um trabalho juntos (NOGUEIRA, 2002, p. 23).

Com isso a tarefa de casa passa a ser um instrumento de agressão tanto físico como o pior o psicológico, até mesmo porque além da falta de tempo de alguns responsáveis, eles também não possuem o conhecimento apropriado muitas vezes para auxiliar essa criança, dessa forma a tarefa de casa passa a ser um vilão para o desenvolvimento do ensino aprendizagem. (SOARES, 2011, p. 11).

Existem muitos fatores que podem surgir para a não realização da tarefa de casa, por exemplo, as crianças que querem desenvolver a tarefa de casa, porém não tem alguém que as auxilie, além de se sentir incapacitada por não conseguir desenvolver as atividades. E com isso surge o sentimento de abandono por não ter alguém que possa fazer esse trabalho com ele, ou seja, a tarefa de casa abre um leque tanto de pontos positivos, como também os negativos.

Por isso é muito importante o se pensar mais profundo com relação à tarefa de casa no qual a criança necessita do auxílio de outra pessoa, tendo em vista que existem as tarefas que o aluno tem a capacidade de desenvolver sozinhos.

Conclusão

Este trabalho embora esteja em processo de desenvolvimento, espera contribuir para a melhoria de qualidade no processo ensino aprendizagem trazendo, outro olhar para a efetivação da tarefa de casa.

Não se pretende com esta pesquisa levantar protestos contra ou a favor da tarefa de casa, apenas favorecer o esclarecimento de que sua existência possui repercussão no desenvolvimento do aluno, pelo fato de estar atreladas a todas as adversidades típicas da vida contemporânea. É nesse sentido que se justifica o repensar da dinâmica com relação essa temática.

Referências

LIMA, Thais Ramos de. Dever de casa: os diferentes pontos de vista. Web Artigos. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/ThaisRamosdeLima.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2016.

NOGUEIRA, Martha Guanaes. Tarefa de Casa: Uma violência consentida?. Ed. São Paulo: Layota, 2002.

RODRIGUES, C. M.; BORILLE, R. G.; SILVA, L. D.; SANTOS, S. P. A função das atividades para casa na perspectiva da relação escola família. Web Artigos. Disponível em: <http://www.fesurv.br/imgs/A%20FUN%C3%87%C3%83O%20DAS%20ATIVIDADES%20PARA%20CASA%20NA%20PERSPECTIVA%20DA%20RELA%C3%87%C3%83O%20ESCOLA%20FAM%C3%8DLIA.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2016.

SOARES, Enilvia Rocha Morato., BOAS, Maria de Freitas Villas Boas. Dever de casa, avaliação e organização do trabalho pedagógico. Web Artigos. Disponível em: <http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/vedipe/pdfs/didatica/co/30-60-1-SM.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2016.

SEGUIMENTO PUERPERAL: A COMUNICAÇÃO ENTRE O SERVIÇO HOSPITALAR E A ATENÇÃO PRIMÁRIA

Keurilene Sutil de Oliveira (Apresentador)¹, Fernanda Volpato Rodrigues (Colaborador)², Adriana Zilly (Colaborador)³, Andrea Ferreira Ouchi França (Colaborador)⁴, Rosane Meire Munhak da Silva (Orientador)⁵

Curso de Enfermagem¹ (keuri_idarc@hotmail.com); Curso de Enfermagem² (volpato_fer@hotmail.com); Curso de Enfermagem³ (aazilly@hotmail.com); Curso de Enfermagem⁴ (andreafranca192@gmail.com); Curso de Enfermagem⁵ (zanem2010@hotmail.com)

Palavras-chave: alojamento conjunto, cuidados de enfermagem, puerpério.

Introdução

O alojamento conjunto é uma unidade de cuidado hospitalar em que o recém-nascido (RN) sadio, logo após o nascimento, permanece ao lado da mãe vinte e quatro horas por dia, no mesmo ambiente, até a alta hospitalar (BRASIL, 2015).

Existem inúmeras complicações durante o trabalho de parto, parto e nascimento que podem postergar o encaminhamento do binômio – mãe e neonato – para o alojamento conjunto, quais sejam: trabalho de parto prematuro, oligoâmnio, pré-eclâmpsia, placenta prévia; descolamento prematuro da placenta; atonia uterina; eclâmpsia, hemorragia pós-parto, sofrimento fetal, mortalidade fetal, neonatal e perinatal, entre outras (CABRAL *et al.*, 2011).

Para tanto, verifica-se que o atendimento em ambiente hospitalar em sintonia com o seguimento da atenção em serviços de atenção primária, se tornam fundamentais para o cuidado integral no puerpério, cuidado com o RN e à família (BRASIL, 2012a).

Pensando neste tema ao decorrer do estágio supervisionado II no setor alojamento conjunto do Hospital Ministro Costa Cavalcanti (HMCC), notou-se a necessidade e importância da adequada estratificação de risco do binômio antes da alta hospitalar, uma vez que, a comunicação entre o hospital e os serviços de atenção primária permanece como uma lacuna ao seguimento a puérpera e ao RN.

Por este motivo, viu-se a necessidade de implantação de um instrumento que melhorasse a comunicação entre estes serviços, para assim, suprimir ou minimizar estas lacunas. Sugeriu-se a implantação de uma lista de problemas e encaminhamentos organizados na forma de *checklist* para todas as puéperas e RNs que apresentaram alguma intercorrência durante a gestação, internamento ou com alguma patologia associada. Por meio deste instrumento será possível identificar o histórico do binômio, com informações sobre a gestação, trabalho de parto, parto e puerpério, como também todos os exames realizados e encaminhamentos necessários.

Objetivos

Colaborar para a continuidade da assistência hospitalar na atenção primária, oferecendo assistência de maior qualidade a puérpera e ao RN.

Materiais e métodos

Este estudo trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de uma acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, durante a realização do estágio curricular supervisionado II, o qual ocorreu no setor de alojamento conjunto durante os meses de abril a julho de 2016 no HMCC, no município de Foz do Iguaçu PR.

Durante o estágio foi possível observar e realizar inúmeros procedimentos e técnicas ali desenvolvidos. O número de nascimentos no período de estágio foi de 939, sendo estes, 515 partos normais e 424 partos cirúrgicos, perfazendo uma incidência de 45% de cesarianas. Deste total de nascimentos, aproximadamente 9% referiram-se a atendimentos de gestação de alto risco.

As atividades realizadas no alojamento conjunto foram: vacina BCG, hepatite B, teste do pezinho ou Programa de Triagem Neonatal, teste do coraçozinho, punção venosa, passagem de sonda vesical, banho nos RNs, lavagem gástrica, lavagem nasal, passagem de sonda orogástrica, HGT, curativos, coleta de exames, visita de enfermagem, evolução de enfermagem, prescrição de enfermagem, promoção e auxílio ao aleitamento materno, colostroterapia, e demais ações diretas ao RN e puérpera.

O estágio supervisionado também contemplou duas semanas no setor da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal e Unidade de Cuidados Intermediários (UCI). Foi um período de muito aprendizado, pois realizou-se neste setor tarefas administrativas, exame físico, evolução e cuidados de enfermagem.

Também foi possível a participação acadêmica no curso de gestante realizado pelo HMCC. Este curso ocorre uma vez ao mês no ambiente hospitalar no Centro de Estudos. O curso tem duração de três dias e ocorre no período noturno com duração de 4 horas cada noite. Participam deste curso, profissionais da área da saúde, sendo estes, psicólogo, nutricionista, médico, enfermeiros, fonoaudiólogo, profissionais do banco de leite e farmacêuticos. Os temas abordados competem a cada área, cada profissional passa informações de suas áreas importantes para gestação e futuros cuidados com os RNs.

Referente ao planejamento e organização do instrumento de alta hospitalar, este foi de responsabilidade da acadêmica de enfermagem junto à professora orientadora do estágio, com aprovação da enfermeira do setor e da gerente da área materno-infantil da referida instituição hospitalar. Ressalta-se que toda a equipe de enfermeiras foi abordada de forma individual em seus respectivos horários de trabalho, totalizando 4 enfermeiras.

A proposta deste instrumento foi para ser utilizado pelo enfermeiro na alta hospitalar de binômios de alto risco. Neste instrumento encontra-se o histórico de intercorrências e comorbidades relacionadas com a paciente e toda assistência prestada durante o internamento hospitalar.

Os itens do instrumento foram organizados segundo as informações mais necessárias sobre a gestação e as principais intercorrências durante o trabalho de parto, parto e puerpério, tanto da mãe quanto do RN.

Resultados e Discussão

A ideia de um instrumento de alta hospitalar surgiu da observação de uma lacuna existente entre a continuidade do cuidado depois da alta, pois a falta de informação pode gerar consequências graves e a presença da estratificação de risco pode melhorar essa comunicação e oferecer o atendimento de qualidade com base no histórico apresentado.

O instrumento inicia com dados relacionados ao histórico da paciente, detalhando o número de gestações, partos normais, partos cesáreas e abortos. A próxima sessão do instrumento trata das intercorrências na gestação. E traz algumas patologias, como a diabetes gestacional, síndromes hipertensivas, hidrâmnios, infecção urinária e corioamnionite, como também reserva um local para descrição de problemas não incluídos nesta listagem.

Outra preocupação evidenciada no instrumento são as intercorrências no trabalho de parto e parto, como a pré-eclâmpsia, eclâmpsia, descolamento prematuro da placenta, prolapso de cordão e período expulsivo prolongado, entre outras.

A pré-eclâmpsia é um distúrbio relativamente comum, afeta 2 a 8% das grávidas e pode ocasionar complicações devastadoras no organismo materno, como também no feto (ZANOTELI, 2013). É definida como a hipertensão que ocorre após 20 semanas de gestação, acompanhada de proteinúria, com desaparecimento até 12 semanas pós-parto (BRASIL, 2012b). Já a eclâmpsia é o agravamento desta situação e caracteriza-se pela presença de convulsões tônico-clônicas generalizadas ou coma em mulher com qualquer quadro hipertensivo, não causado por epilepsia ou qualquer outra doença convulsiva (BRASIL, 2012b).

O prolapso de cordão ocorre quando o cordão umbilical apresenta-se no canal de parto abaixo da parte fetal apresentada, ele é visível na vagina após a ruptura das membranas. A conduta depende da pulsabilidade do cordão e do estágio do trabalho de parto (BRASIL, 2011a). O descolamento prematuro da placenta é a separação da placenta normalmente implantada, que ocorre após a 20ª semana e antes do nascimento (BRASIL, 2011a).

O instrumento também reserva uma área para os procedimentos realizados durante a internação hospitalar, por exemplo, a curetagem, curagem, administração de imunoglobulina e outros. A imunoprofilaxia pós-natal com a imunoglobulina anti-Rh é realizada para a prevenção da doença hemolítica perinatal (SCHMIDT *et al.*, 2010). Já a curagem uterina é realizada manualmente, com a introdução dos dedos indicador e médio através do colo uterino, procurando remover restos placentários (DARZE; BRANCO, 2004). Na curetagem introduz-se a cureta e promove-se uma raspagem da cavidade uterina, extraindo-se o material indesejado pelo instrumental, sendo estes, restos placentários ou coágulos (BRASIL, 2011b).

É comum a puérpera voltar para casa após a alta hospitalar com alguns encaminhamentos, para a unidade de saúde, banco de leite, entre outros. Por este motivo foi reservado um item no instrumento, justamente para a orientação da puérpera quanto aos locais que esta deverá buscar, assim como, respaldo do profissional de saúde e hospital, constando os encaminhamentos necessários e os documentos entregues a paciente.

Não menos importante também foi reservado um local para os dados do RN, com todas as intercorrências e procedimentos realizados, informações sobre o aleitamento materno, testes realizados (pezinho, coraçozinho), se necessitou de reanimação cardiopulmonar, encaminhamentos a UTI ou UCI neonatal, administração de imunoglobulina e fototerapia.

Aponta-se que é fundamental a comunicação entre os serviços de saúde em todos os níveis de complexidade, para que assim, possam firmar acordos para o funcionamento dos serviços e definir atribuições e responsabilidades dos profissionais. Somente assim será possível a atenção integral que garanta a continuidade da assistência, aprimorando recursos e promovendo atenção resolutiva, visando à redução da mortalidade por causas evitáveis e sequelas que podem comprometer a vida das crianças e suas famílias (BRASIL, 2011c).

Diante deste contexto justifica-se a escolha do instrumento utilizando no setor do alojamento conjunto do HMCC, uma vez que, este buscará a melhoria da comunicação para a melhor assistência, tanto ao nível hospitalar quanto ao atendimento na atenção primária.

Conclusões

Esta experiência foi de extrema importância, pois é uma parte essencial da graduação onde foi possível acompanhar os procedimentos realizados e ser inserida no convívio com os profissionais da área da saúde e conhecer um pouco da minha futura profissão.

O instrumento inserido no setor do alojamento conjunto acarreta baixo grau de dificuldade e uma grande importância para evitar complicações futuras para o RN e para a mãe, pois as complicações da gestação e do parto são importantes fatores de risco para óbito perinatal. A vigilância e continuidade do cuidado nestes casos se tornam fundamentais.

Acredita-se que o instrumento inserido no setor do alojamento conjunto servirá para melhorar a comunicação com a atenção primária possibilitando a melhor assistência a puérpera e ao RN e, conseqüentemente reduzindo a morbimortalidade materna e infantil.

Referências

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção à Saúde do Recém Nascido**. Guia para os profissionais de saúde. Brasília - DF, 2011c. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn_v1.pdf> Acesso em: 12 jul. 2016.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção humanizada ao abortamento**. Brasília - DF, 2011b. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento_norma_tecnica_2ed.pdf> Acesso em: 25 jul. 2016.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de atenção básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília - DF, 2012a. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf> Acesso em: 03 jun. 2016.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Gestação de alto risco. Manual técnico**. Brasília - DF, 2012b. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf> Acesso em: 03 jun. 2016.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual técnico sobre assistência ao parto, ao recém-nascido e às principais complicações obstétricas e neonatais**. Brasília - DF, 2011a. Disponível em: <<http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s21003pt/s21003pt.pdf>> Acesso em: 25 jul. 2016.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 11, de 07 de janeiro de 2015**. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt0011_07_01_2015.html> Acesso em: 02 jun. 2016.
- CABRAL, Rômulo Wanderley de Lima; et al. **Atuação do enfermeiro nas intercorrências e complicações obstétricas durante o trabalho de parto e nascimento**. Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal, Belo Horizonte - MG, 2011. Disponível em: <http://www.redesindical.com.br/abenfo/viicobeon_icieon/files/0070.pdf> Acesso em: 03 jun. 2016.
- DARZE, Omar Ismail; BRANCO, Luciana. **Abortamento**. Instituto de perinatologia da Bahia - IPERBA, 2004. Disponível em: <<http://www.saude.ba.gov.br/iperba/images/Documentos/Protocolo-OBS-001-Abortamento.pdf>> Acesso em: 27 jul. 2016.
- SCHMIDT, Luciana Cayres; et al. **Atualizações na profilaxia da isoimunização rh**. *Femina*, v. 38, n. 7, p. 345-352, 2010.
- ZANOTELI, Silvana; et al. **Intercorrências clínicas da gestação**. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR*, v.4, n.2, p.05-10, 2013.

ANÁLISE COMPARATIVA DO CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE GIARDÍASE EM REGIÃO DE FRONTEIRA – FOZ DO IGUAÇU

Leandra dos Santos Rodrigues (Apresentador)¹, Andréia Aparecida Scherer (Colaborador)², Neide Martins Moreira (Orientador)³

Curso de Enfermagem¹ (leh.sr@live.com); Curso de Enfermagem² (andrea.a.scherer@hotmail.com); Curso de Enfermagem³ (neidemartinsenf@yahoo.com.br)

Palavras-chave: Giardiase, Agente Comunitário de Saúde, orientação.

Introdução

A *Giardia duodenalis*, também denominada *Giardia intestinalis* ou *Giardia lamblia* é um protozoário causador da Giardiase (REY, 2011), que atinge os seres humanos em qualquer faixa etária, mas em geral a infantil (ROCHA et al., 2012). Esse tipo de parasitose ocorre geralmente em países subdesenvolvidos, onde as condições básicas e de higiene são precárias, favorecendo a transmissão da doença (MAGALHÃES et al., 2013), seja por forma indireta, por meio de água ou alimentos contaminados, ou por forma direta, via fecal-oral, indicando a necessidade de informação quanto aos meios de transmissão e os meios de prevenção da doença. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um importante personagem do serviço de saúde por aproximar a atenção primária à saúde da população, portanto necessita estar sempre atualizado e capacitado.

Objetivos

Comparar o conhecimento prévio e assimilação das informações sobre giardiase aos ACS's do distrito sanitário Norte do município de Foz do Iguaçu, após intervenção educativa.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo comparativo de abordagem quantitativa com 55 ACS's do distrito sanitário Norte de Foz do Iguaçu. Foi utilizado um questionário contendo 10 questões fechadas sobre a giardiase, e foi aplicado em dois momentos da pesquisa. Inicialmente as participantes receberam uma breve explanação sobre o assunto do estudo e, em seguida, autorizaram ou não a realização do trabalho mediante o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" que garantiu o anonimato do participante. Foi aplicado o questionário para a avaliação do conhecimento prévio dos ACS's sobre a doença. Na sequência, foi ministrada palestra sobre a giardiase aos ACS's pelos membros da pesquisa, seguida de aplicação do questionário para a avaliação da assimilação das informações sobre giardiase aos ACS's. Os dados foram organizados por meio do programa Microsoft Excel e analisados pelo programa BioEstat 5.0[®] e foi utilizado o teste de Poisson, considerando o nível de significância de 5%.

Resultados e Discussão

Identificou-se fragilidades no conhecimento dos ACS's durante as avaliações prévias nas variáveis correspondentes a forma de transmissão, sinais e sintomas da forma aguda, complicações decorrentes e formas de prevenção da giardiase (p<0,05). Após a intervenção educativa, observou-se um aumento na média de acertos em todas as variáveis investigadas (p<0,05) (Tabela 1). No que diz respeito à giardiase, é importante que os ACS's estejam preparados, no intuito de contribuir com a redução da incidência local pelo tratamento dos doentes, promovendo o bem-estar e prevenindo novos casos. Trabalhos realizados com ACS's no intuito de capacitá-los sobre a hipertensão arterial (SILVA, COLÓSIMO e PIERIN, 2010), na promoção e apoio ao aleitamento materno (MACHADO et al., 2010), na anemia falciforme (LIMA, 2011) e na doença falciforme (GOMES et al., 2015), têm mostrado efeitos positivos sobre conhecimentos e a prática dos agentes junto a população. Contudo, estudo objetivando comparar o conhecimento prévio e assimilação das informações sobre giardiase aos ACS's do distrito sanitário Norte do município de Foz do Iguaçu, após intervenção educativa ainda não foram realizados.

Tabela 1 – Conhecimento de Agentes Comunitários de Saúde (ACS's), sobre o agente etiológico, formas de transmissão, sinais e sintomas, complicações decorrentes e formas de prevenção da giardiase, nas avaliações anteriores e posteriores às intervenções educativas – Foz do Iguaçu – 2015.

Variáveis	Intervenções educativas			
	Pré (n = 55)		Pós (n = 54)	
Conhecimento sobre a giardiase	N	%	N	%
Agente etiológico				
Bactéria	4	7,2	0	0,0
Fungo	0	0,0	0	0,0
Nematódeo	4	7,2	2	3,7
Protozoário	36	65,4	52	96,2
Vírus	0	0,0	0	0,0

Não respondeu	11	20,0	0	0,0
Formas de transmissão				
Fezes de animais diversos	19	34,5	15	27,7
Ingestão de alimentos contaminados	31	56,3	49	90,7**
Ingestão de água contaminada	30	54,4	50	92,5**
Relação sexual via oral/anal	2	3,4	46	85,1**
Saliva/gotículas	0	0,0	1	1,8
Fecal – oral	18	32,7	50	92,5**
Sinais e sintomas da forma aguda				
Febre	1	1,8	2	3,7
Perda de peso corporal	22	40,0	44	81,4**
Diarréia sanguinolenta	8	14,5	46	85,1**
Diarréia aquosa	21	38,1	41	75,9
Dor de cabeça	3	5,4	2	3,7
Tosse com sangue	0	0,0	0	0,0
Aumento de peso corporal	1	1,8	1	1,8
Mal-estar	17	30,9	38	70,3**
Dor Abdominal	31	56,3	42	77,7
Não respondeu	19	34,5	2	3,7
Complicações decorrentes				
Comprometimento da concentração e do aprendizado	10	18,1*	38	70,3**
Má absorção de gorduras e nutrientes	10	18,1*	33	61,1**
Diarréia aguda ou crônica	22	40,0*	46	85,1**
Desidratação e desnutrição	29	52,7*	47	87,0**
Não respondeu	20	36,3	1	1,8
Formas de prevenção				
Andar descalço	5	9,0	4	7,4
Higiene pessoal e/ou lavagem das mãos	40	72,7	54	100,0
Evitar contato com rios/lagos desconhecidos	27	49,9	28	51,8
Preparo adequado e higiene dos alimentos	38	69,0	52	96,2
Ingerir água tratada ou fervida	32	58,1*	50	92,5**
Beber água de poço/torneira	0	0,0	4	7,4
Não respondeu	2	3,3	0	0,0

Símbolos diferentes (*, **) representam diferença estatística entre as avaliações anteriores e posteriores às intervenções educativas ($p < 0,05$). Teste: Poisson.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

O presente estudo revelou que os ACS's necessitam de capacitação sobre giardiase e que as intervenções educativas fornecem benefícios para a melhora do conhecimento deles, favorecendo mudança no panorama da doença e, conseqüentemente, melhora na qualidade da saúde da população. Além disso, mostra a necessidade de se estender a pesquisa aos demais distritos sanitário do município de Foz do Iguaçu.

Referências

GOMES, Ludmila Mourão Xavier. **Avaliação da efetividade de uma intervenção educativa no conhecimento de profissionais da atenção primária à saúde que acompanham pessoas com doença falciforme**. 2015. 240 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: http://www.cehmob.org.br/wp-content/uploads/2016/01/Tese_LudmilaMourao.pdf. Acesso em: 25 jul. 2016.

LIMA, Mariana Moreira de. **Capacitação de agente comunitário de saúde em anemia falciforme**. 2011. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia-bioquímica, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/119650>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

MACHADO, Maria Cristina Heinze da Silva et al. Avaliação de intervenção educativa sobre aleitamento materno dirigida a agentes comunitários de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 10, n. 4, p.459-468, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292010000400006&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 jul. 2016.

MAGALHÃES, Thais da Rocha et al. Influência de fatores socioambientais na ocorrência de enteroparasitos e protozoários não patogênicos em área periféricas do município de Cristina, MG - Brasil. **Revista Biociência**, Taubaté, v. 19, p.18-26, 2013

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010.

ROCHA, Renata A. P. da et al. Determinantes das parasitoses intestinais em população infantil de assentamentos rurais do município de Alegre, ES. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 14, p.26-35, 2012.

SILVA, Stael Silvana Bagno Eleutério da; COLÓSIMO, Flávia Cortez; PIERIN, Angela Maria Geraldo. O efeito de intervenções educativas no conhecimento da equipe de enfermagem sobre hipertensão arterial. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 44, n. 2, p.488-496, 2010. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/4082>. Acesso em: 20 jul. 2016.

IDENTIFICAÇÃO E ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESCOLARES COM DOENÇA CELÍACA

Lígia Vitor (Apresentador)¹, Michelle Sudário (Colaborador)², Priscilla Angel Dias Rodrigues (Colaborador)³, Flávia Anastácio de Paula (Orientador)

PMST/Mediar-Unioeste¹ (ligianutri_foz@hotmail.com); P M F I -SEED-EF/ Mediar-Unioeste² (michelle_sudario@hotmail.com); P M F I -SEED-EI/ Unila/ Mediar-Unioeste³ (rodriguespri@gmail.com) *Pedagogia/Mediar-Unioeste* (flavianastaciopaula@gmail.com)

Palavras-chave: Educação; Inclusão, Alimentação escolar.

Introdução

Este protocolo é fruto de um projeto de pesquisa denominado Implicações da Lei 11947/2009 na Alimentação Escolar. Foi utilizada todas as legislações sobre Alimentação escolar até o momento.

Cada vez mais em foco, alimentação e Nutrição, demonstra seu importante papel, sendo reconhecido como necessidade básica e essencial do ser humano. A mesma é primordial para o crescimento e desenvolvimento do indivíduo, além de reconhecida função social que o alimento desempenha, sendo de direito do ser e dever do estado de fornecimento do mesmo, de acordo com as Leis e normas, de base, que regem: Com base na Constituição Federal de 1988, amparado pela Lei orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – LOSAN, de 2006, da alimentação como direito social em 2010 e a Lei de Direito Humano a Alimentação Adequada – DHAA (reconhecido através do CONSEA 2010).

A escolha dos alimentos deve ser feita de acordo com o valor nutricional dos mesmos privilegiando alimentos com alto teor de nutrientes, como vitaminas e minerais em quantidades adequadas e com base nas diversidades culturais, locais e tradicionais, além dos hábitos alimentares familiares e regionais, que são formados desde a infância. Deve – se dar preferência à época de maturação natural das frutas e verduras, atentando para a origem dos mesmos (se provém de agricultura com, de caráter sustentável), além do custo para a compra. Uma alimentação saudável, adequada à faixa etária desempenha um papel de extrema importância ao longo da vida. A idade escolar é um período em que a criança apresenta um metabolismo muito rápido e uma alimentação inadequada pode ter como conseqüências a diminuição do crescimento e desenvolvimento, além da dificuldade de capacidade cognitiva.

(Parâmetros exigidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE).

Na atual alteração epidemiológica, é crescente o número de crianças e adolescentes acometidos por doenças crônicas – degenerativas, como: obesidade, diabetes, hipertensão, hipercolesterolemia, por exemplo, além de alergias alimentares diversas como trigo, leite de vaca, ovos e afins, bem como doenças autoimunes que necessitam da exclusão de alguns alimentos, como no caso da doença celíaca e suas variantes (como dermatite herpetiforme).

Essas crianças, portadoras dessas condições diferenciadas quando frequentam a escola, por vezes não recebem uma atenção merecida e de direito, em relação à alimentação diferenciada. Embora esses cuidados sejam necessários e específicos à criança, não podemos nos esquecer, que devemos incluí-lo (a) no ambiente escolar/social, não permitindo que a necessidade de exclusão desses itens da alimentação, associada a qualquer patologia se converta preconceito ou bullying. Devendo a alimentação ser diferenciada e especial, assim como materiais didáticos/pedagógicos adaptados e que não ofereçam contaminação pelo glúten, lembrando que, mesmo com tantas exigências, devem ser o/os mais parecidos dos demais alunos.

Estes alunos portadores de tais condições, alterações e patologias que têm necessidades alimentares especiais, além de suas famílias, devem ainda serem acompanhados por uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, a fim de aprenderem a lidar com tais diferenças da melhor maneira possível.

A equipe pedagógica é responsável pelo acompanhamento do aluno durante a permanência na escola e deve repassar as informações acerca das condições e de seus cuidados para os professores e comunidade escolar, para a equipe de nutrição e saúde, decorre daí a importância de conhecer quem são essas crianças, e qual perfil apresentam. Portanto, temos a necessidade de elaboração de um protocolo sistematizado. (Protocolo Clínico do SUS para Doença Celíaca. 2015 – DC BRASIL 2009).

Objetivos

O projeto de Pesquisa teve por foco avaliar as necessidades alimentares especiais na escola como um todo. Uma parte da pesquisa é sobre como atender a criança celíaca. A elaboração desse protocolo visa:

Conhecer o perfil do aluno com a determinada patologia, para melhor acompanhá-lo e prestar assistência à família, se necessário;

Levar ao conhecimento da comunidade escolar (professores, funcionários, alunos, pais), como conviver com alunos com essa patologia;

Identificar as dificuldades e as soluções encontradas pelas nutricionistas vinculadas a alimentação escolar para as crianças com necessidades alimentares especiais;

Favorecer a inclusão desses alunos no meio social escolar, promovendo uma melhor qualidade de vida.

Materiais e métodos

Elaboração de uma pesquisa via questionário escrito (podendo ser via e-mail), às Secretarias Municipais de Educação – SEMED dos municípios do Oeste do Paraná, repassado às Nutricionistas, Responsáveis Técnicos pelo setor de alimentação escolar, a fim de obter dados como número e perfil de alunos celíacos matriculados em escolas públicas da rede municipal. Servirá de base para a construção de um Protocolo de Educação em Saúde Alimentar e Nutricional para Escolares com Doença Celíaca, um documento sistematizado e embasado na Lei, que constitui uma série de medidas padrão para abordagem e acompanhamento do aluno com necessidades alimentares especiais e sua permanência no ambiente escolar.

Resultados e Discussão

O foco do protocolo seria as Doenças Crônicas – Degenerativas e autoimunes, a priori, a Doença Celíaca, abrangendo desde cuidados com a higiene, manipulação de materiais didáticos/pedagógicos e produtos de higiene e brinquedos e até à uma alimentação diferenciada, propriamente dita.

Esse protocolo compreenderá um material técnico informativo (Documento de Responsabilidade técnica e de construção coletiva, com os nutricionistas que irão fazer a implantação em cada município posteriormente), podendo ainda contar com um material de apoio padrão regional. O mesmo é operacionalizado através de uma sequência (passo a passo), que irá desde o contato com o aluno, funcionários que tem contato com o mesmo e pais. Essas ações permitem minimizar riscos deste aluno durante a permanência na escola.

a) Documentação: Informação na data da matrícula na instituição de ensino (com apresentação do laudo/atestado médico, devidamente carimbado e assinado com CRM) comprovando a existência da patologia;

b) Acompanhamento: através de uma equipe multidisciplinar, encaminhamentos, dentro da área da saúde (médicos, enfermagem, nutricionista, psicólogos, etc.), para que o aluno seja consultado e se necessário medicado corretamente, receba prescrição dietoterápica e etc...

c) Treinamento para profissionais de educação:

Professores e funcionários em geral: aprender a respeitar e conviver com as crianças no relacionamento adulto – criança e criança - criança e encaminhar para a emergência se identificar sintomas e sinais básicos de descontrole da patologia;

Nutricionista (RT): elaboração do cardápio e lista de compras, com produtos permitidos para o aluno, lembrando que devem ser o mais parecido possível com os produtos que os outros alunos irão receber.

Cozinheiras: quanto ao manejo do alimento adequado a ser ofertado (sem glúten) e o preparo adequado do mesmo, a fim de evitar contaminação;

Pais: Orientação geral sobre as necessidades alimentares especiais e divisão de responsabilidade, reuniões, acompanhamento em conformidade.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

Pretende-se que esse protocolo seja divulgado. Para tal foram elaborados Fichas de Apoio, de acompanhamento, orientações aos pais, professores e equipe escolar, histórias infantis e sugestões de aulas práticas para explorar o tema. O presente contribui para a reflexão da importância de reconhecimento da existência de necessidades alimentares diferenciadas e também propor meios para se identificar quem são os alunos que apresentam tais necessidades e como acompanhá-los. Levando em consideração além dos aspectos nutricionais, também os aspectos sócio-culturais e a importância de um acompanhamento multidisciplinar envolvendo os profissionais da educação e psicólogos.

Listar essas ações, orientações e prescrições, do item anterior, que podem parecer óbvias, mas, ao longo da pesquisa elas se mostraram necessárias, pois o desconhecimento é real tanto dos nutricionistas escolares, docentes e demais profissionais da escola quanto dos familiares de alunos com Necessidades Alimentares Especiais. Geralmente, acredita-se que a inclusão de um aluno com deficiência física, é mais trabalhoso considerando todas as necessidades pedagógicas. Entretanto, isso é falacioso. Embora, celíacos e pessoas com NAE não precisem de muitas alterações metodológicas e pedagógicas diferenciadas e especializadas eles dependem para viver de adaptações arquitetônicas, mudanças atitudinais e comunicacionais entre todos os setores da escola. Exigi-se que a fragilidade de integração e comunicação do profissional das diferentes áreas (cozinha, limpeza, manutenção, reformas arquitetônicas, direção, nutrição, compras, coordenação pedagógica e docente) sejam superadas para que garanta a sobrevivência.

Referências

BRASIL. **Guia Alimentar para a População Brasileira**, 2014, 2ª Ed DF - Brasília, disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2014/11/ministerio-da-saude-lanca-guia-alimentar-para-a-populacao-brasileira>

BRASIL. **Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – LOSAN**, nº 11.346 de 15 de setembro de 2006. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/cartilha-losan-portugues>

BRASIL/ CONSEA. **Lei de Direito Humano a Alimentação Adequada – DHAA** Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/acesso-a-informacao/institucional/conceitos/direito-humano-a-alimentacao-adequada>

BRASIL/ MEC **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1997. disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. DIRETORIA COLEGIADA. **Resolução - rdc nº 26, de 2 de julho de 2015**. Brasília. 2015. Disponível em: http://www.riosemguten.com/RDC_de_alergenicos_ANVISA_2015.pdf Acesso em 6 de março de 2016.

BRASIL, FNDE. **Lei Nº 12.982, de 28 de maio de 2014**. Altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em: [https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sql_tipo=LEI&num_ato=00012982&seq_ato=000&vnr_ano=2014](https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sql_tipo=LEI&num_ato=00012982&seq_ato=000&vnr_ano=2014&sql_orgao=Ni)

BRASIL, MEC, FNDE. **Manual de orientação sobre a alimentação escolar para portadores de diabetes, hipertensão, doença celíaca, fenilcetonúria e intolerância a lactose** [organizadores Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos...[et al.] – 2. ed. – Brasília: PNAE : CECANE-SC,

2012. 54 p. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/arquivos/category/110-alimentacao-e-nutricao?download=7671:manual-de-orientacao-sobre-alimentacao-escolar-para-alunos-com-necessidades-especiais>. Acesso em 6 de março de 2016.

BRASIL. FNDE **Resolução/FNDE/MEC nº 26/2013, de 17/06/2013**, 2013. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/4620-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-26,-de-17-de-junho-de-2013>>. Acesso em 6 de março de 2016

BRASIL. **Lei nº 11.947/2009, de 16 de junho de 2009**. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/711767/lei-11947-09>. Acesso em 6 de março de 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.674, de 16 de maio de 2003**. Brasília, 2003. Disponível em: Acesso em 6 de março de 2016.

BRASIL. **Lei nº 8.543, de 23 de dezembro de 1992**. Brasília, 1992. Disponível em: Acesso em 6 de março de 2016.

BRASIL/Ministério da Justiça/FENACELBRA. **Guia Orientador para Celíacos**, 2010. Disponível em: http://www.riosemgluten.com/Guia_Orientador_para_Celiacos_2010.pdf. Acesso em 6 de março de 2016.

BRASIL/MS/SAS. Portaria nº 1149, de 11 de novembro de 2015. Revoga a Portaria nº 307/SAS/MS, de 17 de setembro de 2009. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da doença celíaca**, 2015. Disponível em: <<http://portalsauze.saude.gov.br/rimages/pdf/2016/fevereiro/05/Doen--a-Cel--aca---PCDT-Formatado--port1449-2015.pdf>>. Acesso em 6 de março de 2016.

PARANÁ Alimentação para uma vida saudável, disponível em <http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/index.php/programas/alimentacao-saudavel/folders-e-cartilhas>, Curitiba, 2009..

SANTOS, Lígia Amparo da Silva. Educação Alimentar e Nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Campinas, **Ver. Nut.** Vol 18, 2005.

SUBPROJETO DE PEDAGOGIA PIBID: O ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Márcia da Cruz da Silva (Apresentadora)¹, Sara Cristina de Souza Pereira (Apresentadora)², Andreia Nakamura Bondezan (Orientadora)³

Acadêmica do Curso de Pedagogia, bolsista do Subprojeto de Pedagogia PIBID¹ (marcia_mdc2011@hotmail.com); Acadêmica do Curso de Pedagogia, bolsista do Subprojeto de Pedagogia PIBID² (sara_fozpr@hotmail.com); Prof.ª Dr.ª do Curso de Pedagogia, Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia PIBID³ (andreiabondezan76@gmail.com)

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Matemática; Formação do Professor.

Introdução

O presente resumo expandido tem por finalidade apresentar os resultados obtidos no primeiro semestre de 2016, durante aplicação do Subprojeto de Pedagogia em uma Escola Municipal de Foz do Iguaçu, parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Tem como foco este ano no ensino da Matemática, devido à necessidade de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental assistida pelo Projeto.

O PIBID constitui um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/MEC criado para contribuir com a formação inicial dos professores da Educação Básica. A unicidade teoria e prática propiciada pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Foz do Iguaçu correlacionado ao Programa, além de pesquisas científicas e extensão, possibilita a atuação como instrumentos de mediação do processo de formação docente.

Ressalta-se a relevância da necessidade de reflexão mais aprofundada dos métodos utilizados, da prática em sala de aula e da metodologia, reconhecendo que o planejamento é uma atividade essencial para o sucesso do Subprojeto. Elaborar o planejamento a partir da contribuição e participação diária dos alunos faz uma diferença significativa no processo de ensino e aprendizagem.

A partir da observação de uma turma de 2º ano, buscou-se recursos didáticos e pedagógicos alternativos para a aplicação das aulas, no intuito de estudar a matemática para além das operações aritméticas e algoritmos simplesmente. Compreende-se o uso do material concreto como forma essencial para o aluno sistematizar mentalmente as frações; operações de adição, subtração, multiplicação e divisão e outros.

Utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica e análise das aulas ministradas pelos bolsistas do subprojeto. Conclui-se que referente à qualidade da educação, há nos acadêmicos participantes, crescimento significativo no quesito experiência, conhecimento e reflexão das próprias ações no ambiente escolar.

Objetivos

Apresentar os impactos positivos e importância do Subprojeto de Pedagogia PIBID para a formação acadêmica dos licenciandos e futuros pedagogos; Apresentar a metodologia e abordagem utilizada para além de aspectos utilitaristas da matemática; Ressaltar a relevância da formação inicial dos acadêmicos dos cursos de licenciatura em matemática, a fim de romper com crenças e pensamentos negativos referentes a esta disciplina.

Fundamentação teórica

O PIBID insere os acadêmicos dos cursos de licenciaturas no ambiente escolar, possibilitando experiências em sala de aula e o exercício da prática docente. O Subprojeto de Pedagogia da UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu, tem como objetivo o desenvolvimento da leitura e da escrita de alunos do ensino fundamental de uma escola da periferia desta cidade. O trabalho é realizado de forma interdisciplinar, unindo diferentes áreas do saber, tais como: matemática, história e geografia.

Anualmente os oito bolsistas são divididos em duplas de trabalho. Para atender a demanda atual da Instituição de Ensino parceira, três duplas atendem as turmas de 3º ano da Escola e uma dupla atende uma turma de 2º ano, em que os educandos têm maior dificuldade de aprendizagem.

São realizados encontros semanais de estudos, discussões, planejamento de aula e produção de materiais no espaço da Universidade. A coordenadora do subprojeto de Pedagogia participa de todas as reuniões, e sua intervenção possibilita uma melhor compreensão da práxis pedagógica, visto que o espaço é próprio para tirar dúvidas, trazer problemáticas e propor soluções em conjunto. Os PIBIDianos são instigados à realizar pesquisas bibliográficas a fim de se munir de um aporte teórico; bem como a organizar as aulas considerando a inclusão escolar e as contradições presentes no ambiente educacional.

Partindo do pressuposto defendido por Mezzomo (2003 *apud* FABRÍCIO, 2006, p.39) acredita-se que

Através das atividades lúdicas, as crianças preparam-se para a vida, assimilam a cultura do meio, integrando-se a ele e adaptando-se às condições oferecidas pelo mundo. Desenvolvem, então, a competição, a cooperação, a convivência social, promovendo várias aprendizagens significativas.

Procurou-se realizar atividades nesta perspectiva, por se compreender que desta maneira o educando interage socialmente com os demais, "manipula, classifica, compara, realiza diversas operações mentais, também construindo competências" (FABRÍCIO, 2006, 41).

Enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem, o professor possibilita, por meio da exposição dos conteúdos e diálogo em sala de aula, aos alunos organizar suas ideias. É destacável o estímulo ao respeito mútuo e a conquista da autonomia. Fazer uso dos jogos pedagógicos matemáticos ou do material manipulável livremente não proporciona ao aluno o mundo do conhecimento, porquanto além da mediação, "toda atividade educativa precisa ter uma intencionalidade" (NACARATO; MENGALI; PASSOS, 2009, p.83).

No que tange a correção das atividades, Constance Kamii (1990 p. 60) explicita

Se as crianças cometem erros é porque, geralmente, estão usando sua inteligência a seu modo. Considerando que todo erro é um reflexo do pensamento da criança, a tarefa do professor não é a de corrigir a resposta, mas de descobrir como foi que a criança fez o erro. Baseado nesta compreensão, o professor pode, muitas vezes, corrigir o processo do raciocínio, o que é muito melhor do que corrigir a resposta.

Ao pensar na melhor forma de intervir, deve-se conhecer e avaliar o processo de raciocínio utilizado pelo aluno e não simplesmente dar-lhe uma nota abaixo da média em razão de uma resposta errada. O objetivo maior deve ser a apreensão do conteúdo e não encontrar algo/alguém para responsabilizar pelo fracasso.

Resultados e Discussão

Com o objetivo de relacionar o conteúdo da disciplina de Português ao conteúdo de Matemática e, de trabalhar a análise e interpretação de conjuntos de dados e posteriormente representá-los em um gráfico, os alunos foram dispostos em grupos de quatro integrantes cada. Disponibilizou-se algumas letras do alfabeto móvel para cada grupo e a partir da contação da História Macaco Danado, foi solicitado aos educandos escrever os nomes dos animais vistos na história, como: ELEFANTE, ARARA, SAPO, MACACO por exemplo. Em seguida, eles deveriam registrar em uma folha de papel sulfite as palavras que conseguiram escrever e outras que formaram sem a mediação dos bolsistas licenciandos. Ao término da atividade, foi feito um ranking no quadro, com a quantidade de palavras que cada grupo conseguiu formar.

Neste sentido, Vygotsky (2003 *apud* FABRÍCIO, 2006, p.49), com base em seus estudos, afere a existência de dois níveis de desenvolvimento, e os denomina de "zonas": zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento potencial. Em que ele descreve a primeira zona

como as capacidades que a criança já tem, refere-se ao ato de a criança resolver de forma independente os problemas. Já a segunda distingue-se pela necessidade de mediação e intervenção de um adulto ou da contribuição dos colegas de turma na realização de determinadas tarefas. A distância entre estas duas zonas é a zona de desenvolvimento proximal. Na ZDP estão as competências em desenvolvimento, em "amadurecimento".

Desta forma o professor pode utilizar jogos e materiais manipuláveis, constituindo em recursos alternativos para além do tradicional e da cópia. Corroborando André (2009, p.106) É preciso ressaltar que as características do sistema de numeração decimal são compreendidas através da **prática da resolução de problemas** e da **realização de operações matemáticas**, e não apenas via instrução (grifo nosso).

Ao observar que o aprendizado dos alunos era aparente, pois faziam cálculos, como: $9+3=12$ ou contavam os números até 20, os quais se encontram escritos em EVA e colados na lateral do quadro negro. No entanto, nos questionavam: "professora, como se fala o 2 e 0 juntos?" "[...] o 1 e o 8?" E se questionados sobre os resultados obtidos nos cálculos, diziam um número por vez (1 e 2) e não 12, por exemplo.

Partindo desta análise e sob orientação da Coordenadora do Subprojeto e da docente que trabalha a disciplina referente ao ensino da Matemática, trabalhou-se variadas contagens com os alunos. A professora regente da turma nos deu uma caixa com muitas tampinhas de garrafa pet, colocou-se uma grande quantidade sobre a mesa e juntamente com os educandos foi-se contando, cuja contagem ultrapassou a quantidade 100. Vale ressaltar que eles ficaram surpresos e animados em poder contar até um número tão elevado a seu ver.

Em seguida, foi passada uma lista de cálculos no quadro, a qual os alunos deveriam copiar e resolver, individualmente, com o auxílio das tampinhas entregues a cada um. Pode-se constatar uma melhora significativa no quesito aprendizagem, em que apenas duas alunas continuaram tendo a mesma dificuldade em compreender o processo de adição. Os bolsistas prestaram auxílio e buscaram trazer diferentes abordagens a fim de que houvesse a assimilação, mas uma delas até o presente momento não consegue contar as tampinhas.

Embasados em André (*idem*, p.108-109), a qual explicita É possível observar que todas as propriedades do sistema de numeração decimal podem ser trabalhadas a partir do ábaco e do material dourado, o que não ocorre com o algoritmo tradicional. Com isso, não se está defendendo que o algoritmo não deva ser ensinado. É bem mais fácil realizar operações no papel do que carregar um ábaco.

Portanto, utilizou-se o material dourado com o objetivo de desenvolver o cálculo mental, para que os alunos não fiquem presos ao papel, considerando que este material assim como o ábaco e outros, possibilitam ao educandos visualizarem propriedades do sistema de numeração decimal e desta forma, entender o processo.

O desenvolvimento dos alunos nas áreas de português, matemática e ciências foi visível, corroborando a perspectiva da interdisciplinaridade e do uso do material concreto como ferramenta útil.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

Pretendeu-se apresentar neste trabalho a importância da unidade teoria e prática a partir do relato das atividades realizadas. A contribuição dos aportes teóricos para a elaboração dos planejamentos de aulas e para as aulas, em que os bolsistas procuraram envolver os alunos no processo de ensino e aprendizagem, ouvindo-os e trazendo metodologias e atividades diferenciadas a fim de haver a assimilação dos conteúdos.

O referido subprojeto constitui instrumento valioso não apenas para os acadêmicos membros do subprojeto, mas para todos os que estão em processo de formação profissional e que de alguma forma têm contato com a equipe PIBID.

Considera-se o Programa de Iniciação à Docência um investimento acadêmico para os futuros professores e pedagogos, pois visa contribuir significativamente no que se refere à qualidade da educação e à qualidade da formação do profissional da educação. Verificou-se crescimento no quesito experiência, conhecimento e reflexão das próprias ações, tanto em nível acadêmico quanto em nível profissional.

Referências

- ANDRÉ, Tamara Cardoso. **O sistema de numeração decimal no ensino inicial de matemática**: contribuições do ábaco e do material dourado. Foz de Iguaçu/PR: Ideação - Revista do Centro de Educação e Letras, 1º sem. 2009, p.99-110.
- CARNEIRO, Reginaldo Fernando; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion. **Matemática nos anos iniciais**. Porto Alegre/RS: Educação & Realidade v.39 n.4, oct./dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000400002> Acesso em 15 Jul. 2016
- FABRÍCIO, Anelise Diehl. **O ensino da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: concepções e práticas docentes. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre/RS: PUCRS, 2006. Disponível em <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3689/1/386378.pdf>> Acesso em 16 Jul. 2016.
- KAMII, Constance. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 04 a 06 anos. 11ª ed. Campinas/SP: Papirus, 1990.
- LUPIÁNEZ, José Luis. **Competências do professor de educação primária**. Porto Alegre/RS: Educação & Realidade v.39 n.4, Oct./Dec. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000400008> Acesso em 17 Jul. 2016.
- NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2009 – p.81-100.

HAICAI BRASILEIRO INFANTIL

Mayra Larissa Consalter de Campos¹
Mariangela Garcia Lunardelli (Orientadora)²

Curso de Letras¹ (consaltermayra@gmail.com)
Curso de Letras² (mglunardelli@gmail.com)

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin, gênero do discurso, haicai brasileiro.

Introdução

O interesse pelo haicai surgiu desde o Ensino Fundamental e houve a oportunidade de explorá-lo com mais intensidade, ao participar do projeto de extensão designado "Grupo de estudos sobre gênero discursivo e plano de trabalho docente" (2014-2016), no qual aprimoro – verbo no presente, pois se trata de um desenvolvimento constante – meus conhecimentos com embasamento teórico necessário para o gênero.

As pesquisas realizadas sobre o pequeno poemeto de três versos são poucas, comparadas a outros gêneros poéticos. Desenvolver um trabalho sobre haicai brasileiro infantil apresenta dificuldades por não haver tanto suporte para realização de pesquisa e para a coleta de dados. Contudo, a partir da teoria do Círculo de Bakhtin sobre o gênero do discurso, considerando as três dimensões propostas, o trabalho vai tomando forma e se concretizando.

Quanto aos livros infantis de haicais, foram selecionados quatro para a realização da análise/ configuração: *Os hai-kais do Menino Maluquinho* (2013) – Ziraldo; *No risco do caracol* (2011) – Maria Valéria Rezende; *No oco do toco* (2009) – Edméa Campbells; e *Três gotas de poesia* (1996) – Angela Leite de Souza. Desses quatro livros, foram selecionados quatro haicais para desenvolver a pesquisa e a análise que considero a configuração do gênero.

Objetivos

Através da seleção de enunciados concretos pertencentes ao gênero discursivo haicai brasileiro infantil, realizamos a descrição e a análise dos enunciados concretos. As três dimensões propostas por Bakhtin são utilizadas como fundamentação teórica condutora de análise, considerando as dimensões do gênero do discurso: i) contexto de produção; ii) conteúdo temático; iii) estrutura composicional; e iv) marcas linguístico-enunciativas.

Fundamentação teórica

A enunciação se trata de um termo relevante para o Círculo de Bakhtin. Segundo Brait (2007), sua relevância se relaciona com o fato de abarcar elementos simples ou complexos e atentando-se também para aspectos não-verbais, além dos verbais presentes no processo de interação. Já o termo enunciado, designado na grande maioria das vezes como sendo *frase* ou *seqüências frasais*, se limita à análise do que está dito, não se preocupando com outras questões ou possibilidades dentro dessa concepção. De acordo com Bakhtin (2010), o enunciado se trata de uma unidade real "precisamente delimitada da alternância dos sujeitos do discurso, a qual termina com a transmissão da palavra ao outro" (p. 275), ou seja, o produto da interação, do diálogo entre locutor e interlocutor se materializa na palavra, no discurso, no enunciado. O enunciado concreto, por sua vez, de acordo com os estudos realizados por Lunardelli (2012), abrange a estrutura tanto de uma situação social imediata, como também a de um meio social mais amplo, ou seja, o enunciado concreto pertence à vida.

A matéria-prima do trabalho com gêneros do discurso consiste em enunciados (concretos), frutos da interação presente em determinada esfera. A esfera se trata do espaço de atuação do sujeito que, conforme o surgimento de necessidades, tem a possibilidade de alterar seu enunciado para ser compreendido de melhor forma e adequar-se de acordo com os pressupostos determinados socialmente para aquele contexto.

A propagação do caráter social nas obras do Círculo se mostra de forma evidente e, neste sentido, também está presente em relação à noção de gênero. Na perspectiva bakhtiniana, "cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciado" (BAKHTIN, 2010, p. 262), ou seja, os gêneros do discurso.

A teoria do gênero de discurso envolve a pluralidade tanto dos gêneros orais como escritos que, de acordo com o campo de atuação, podem exercer maior ou menor influência e serem usados com maior ou menor frequência quando inseridos num determinado contexto, pois, ao fundamentar-se na essência da atividade humana que está sempre em constante movimento, estão sujeitos à dinamicidade.

Dividem-se em gêneros primários, que se constituem a partir da comunicação discursiva de natureza simples, ou seja, "constituem-se e se desenvolvem em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea e estão em relação direta com seu contexto mais imediato" (FARACO, 2009, p. 132), enquanto os gêneros secundários são considerados complexos em sua formação e referem-se, por exemplo, aos romances e pesquisas científicas, afinal, "surgem nas condições de um convívio social mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado" (BAKHTIN, 2010, p. 263).

O gênero do discurso na perspectiva bakhtiniana valoriza a prática social como unidade de fundamento e de concreticidade e não uma abstração da realidade. Neste sentido, Bakhtin propôs três dimensões para o gênero do discurso: o *conteúdo temático* que diz respeito ao tema e seu contexto de produção, recepção de determinado enunciado; a *estrutura composicional* que se refere a elementos presentes na organização de determinado enunciado, valorizando a comunicação; e o *estilo* aborda as marcas linguístico-enunciativas que consideram a perspectiva histórica, cronológica, ideológica e do contexto dos interlocutores.

O estilo remete à individualidade e especificidade do autor, quem fala e quem escreve. O estilo dentro de um gênero do discurso permite os traços autorais que não se fixam apenas na exigência do gênero, entretanto, proporciona a possibilidade de autonomia no momento da elaboração. Por refletir a individualidade presente no enunciado (texto), o estilo articula-se com o conteúdo temático, que envolve o processo de comunicação existente apenas com a presença dos interlocutores.

Por meio do conteúdo temático e do estilo, constitui-se a forma composicional do gênero. Nela, de acordo com a perspectiva bakhtiniana, exprimem-se as marcas linguístico-enunciativas (recursos léxicos, fraseológicos e gramaticais da língua), considerando as impressões do estilo e abordando o conteúdo temático referente à esfera de comunicação.

Resultados e Discussão

O *haikai*, *haikai* ou *haiku* é um gênero poético caracterizado como um pequeno poema de origem japonesa que não necessita de título ou rima e sua estrutura originalmente abrange três versos com dezessete sílabas (5-7-5). A origem de um gênero pode estar relacionada com aspectos históricos, culturais e linguísticos de seu país de origem. Portanto, o *haikai* japonês, por se encontrar em um momento histórico específico, espaço e também por conta da língua, se diferencia do *haikai* brasileiro.

O *haikai* entra em território brasileiro por meio de duas rotas. Em 1908, na primeira rota que parte do Japão destino ao porto de Santos, estava a bordo o poeta de haiku, Shuhei Uetsuka, juntamente com os 780 imigrantes. A rotina dos primeiros imigrantes se resumia ao trabalho com a lavoura, principalmente nos estados de São Paulo e do Paraná, portanto, o tempo dedicado ao *haikai* foi limitado.

Em 1906, a segunda rota do *haikai* surge em território brasileiro. Dois anos antes dos imigrantes japoneses virem para o Brasil, Monteiro Lobato publica um trabalho sobre a poesia japonesa e traduz seis *haicais* no jornal paulista *O Minarete*. Através de Monteiro Lobato, os brasileiros tiveram contato com o *haikai* e isso se tornou importante para que houvesse a popularização e divulgação do gênero em solo brasileiro. Em 1919, a primeira divulgação do *haikai* na literatura brasileira se deu através do livro *Trovas Populares Brasileiras*, de Afrânio Peixoto. O autor recebeu a influência francesa dos *haicais* e não a japonesa, portanto, o *haikai* surge no Brasil por vias europeias. Em relação à adequação e apropriação do *haikai* na literatura brasileira, consideram-se dois caminhos que são ligados ao movimento Modernista. O primeiro caminho diz respeito à Semana de Arte Moderna, de 1922, e os poetas Mário de Andrade, Luís Aranha e Oswald de Andrade. Nos livros *Primeiro caderno de poesia do aluno Oswald* e *Pau-Brasil*, de Oswald de Andrade, podem-se encontrar *haicais* que traduzem uma identidade nacional abordando aspectos populares. No segundo caminho, o poeta Guilherme de Almeida contribuiu para o "brasileiramento" do *haikai* ocidental. Em tercetos, com métrica 5-7-5 de sílaba poética, inseriu duas rimas: a externa une a última sílaba poética do primeiro verso à última sílaba poética do terceiro verso; e a interna, no segundo verso, relacionando a segunda e a última sílaba poética, inseriu também o título.

Os *haicais* infantis analisados nesta pesquisa possuem ilustração que complementa/auxilia no momento da leitura. O elo existente entre imagens e o poema pode ser chamado pelo termo japonês *haiga*. O *haiga* é um conceito para combinar imagens simples com poesia, principalmente se tratando do *haiku*. As técnicas utilizadas variam e dependem também do gosto do artista, podendo ser aquarela, fotografia, traçado simples, colorido ou preto e branco, etc. Os livros de *haicais* infantis possuem o encanto das cores, das imagens, das paisagens fundamentais para que uma boa compreensão ocorra. A importância do texto e da imagem se dá ao fato de ambos se articularem para que uma boa compreensão ocorra. De acordo com Faria (2008), nos livros com ilustração há dupla narração, "tudo se passa como se existissem dois narradores, um responsável pelo texto e outro pelas imagens" (FARIA, 2008, p. 39). Existe um "jogo de submissão" em que certo momento o texto conta o que a imagem não mostra e, em outro, o texto apresenta uma informação que é complementada ou relevada, apenas com a imagem.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

Apesar da dificuldade encontrada no momento da pesquisa de materiais, a realização do trabalho sobre *haicais* brasileiros infantis como gênero discursivo é possível e riquíssimo em seus múltiplos aspectos.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Estética da criação verbal*. 5ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
BRAIT, Beth. *Bakhtin: conceitos-chave*. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.
CAMPBELLS, Edméa. *No oco do toco*. São Paulo: Paulinas, 2009.
FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & diálogo: as ideais linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola, 2009.
FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.
LUNARDELLI, Mariângela. *Um haikai para o estágio, um estágio para o haikai: diálogos sobre o gênero discursivo e a formação docente inicial*. Tese (.....). UEL, Londrina, 2012.
REZENDE, Maria Valéria. *No risco do caracol*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
SOUZA, Angela Leite de. *Três gostas de poesia*. São Paulo: Moderna, 1996.
ZIRALDO. *Os haikais do menino maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

O SOFRIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA OBESA: INFÂNCIA, EDUCAÇÃO ALIMENTAR E SAÚDE

Michelle Sudário (Apresentador)¹, Lígia Vitor (Colaborador)², Priscilla Angel Dias Rodrigues (Colaborador)³, Flávia Anastácio de Paula (Orientador)

PMST/Mediar-Unioeste¹ (ligianutri_foz@hotmail.com); P M F I -SEED-EF/ Mediar-Unioeste² (michelle_sudario@hotmail.com); P M F I -SEED-EI/ Unila/ Mediar-Unioeste³ (rodriguespri@gmail.com) *Pedagogia/Mediar-Unioeste* (flavianastaciopaula@gmail.com)

Palavras-chave: Educação, Obesidade Infantil, Sofrimento Psíquico.

Introdução

O sofrimento psíquico é um tema que gera interesse pela sua complexidade, e pode ser considerado recorrente ao longo da história da humanidade desde os tempos antigos. Segundo Peres (2010), relatos de Hipócrates, considerado o pai da medicina, já apontavam uma investigação mais sistematizada sobre a origem das doenças psíquicas, principalmente a melancolia. Por esta razão esta temática é tão importante, uma vez que atravessa gerações. A literatura que aborda a questão do adoecimento "da alma" é considerada vasta na Psicologia. De acordo com Berlinck (2008), o primeiro relato escrito sobre a melancolia, considerada a primeira doença psíquica, é atribuída a Aristóteles, em seu tratado intitulado *Problemata 30*. Nesta obra, o filósofo estabelece uma relação entre genialidade e loucura e defende uma predisposição natural para a personalidade depressiva. Ao longo dos últimos séculos, médicos como Friederich Hoffman (1660-1742) e William Cullen (1710- 1790) e pensadores como Arthur Schopenhauer (1788-1860), Soren Kierkegaard (1813-1855) se dispuseram a tentar explicar quais os fatores possibilitavam o surgimento do quadro melancólico (GONÇALES, 2007). No início do século XX, iniciou-se um processo de consolidação da psiquiatria e avanços na farmacologia, possibilitando uma concepção de um tratamento médico mais elaborado para pessoas depressivas (GONÇALES, 2007). Os primeiros estudos a respeito do sofrimento psíquico na área psicanalítica iniciou-se em 1917 e foram tratados na obra *Luto e Melancolia*, na qual Freud relata a diferença entre o processo de luto, por meio da perda

com o estado melancólico que nunca elabora a perda no nível consciente (BERLINCK, 2008). Contudo, as áreas que se dedicaram ao estudo específico do sofrimento psíquico da pessoa obesa, e mais apropriadamente, da criança com obesidade, ainda são poucas. A compreensão da relação de quanto e como a obesidade afeta o desenvolvimento psíquico na infância tem importância na atualidade devido a sua abrangência. Por ter se tornado um fenômeno globalizado, torna-se cada vez mais necessário um olhar atento para as condições tanto físicas quanto psíquicas da criança com excesso de peso. Por esta razão, o presente artigo objetivará abordar questões psicológicas relacionadas à obesidade na infância, por meio de um estudo teórico. Para tanto, primeiramente, será realizada uma descrição do que é obesidade, quais as suas características, sua definição médica e como ela se apresentou e foi encarada em alguns aspectos históricos. Essa abordagem possibilitará uma percepção de que a obesidade não é uma doença presente apenas na contemporaneidade e quais os avanços e retrocessos que ocorreram no tratamento da doença. Em seguida, será apresentada a questão da obesidade na infância e quais fatores possibilitam o desenvolvimento da doença em idade precoce. Será apontado também, além dos fatores biológicos, os fatores socioculturais que influenciam e intensificam o quadro tanto na sociedade e mais especificamente no âmbito escolar. Ao final, será abordado como o sofrimento psíquico está presente na vida da criança que apresenta o quadro de obesidade, como isso afeta o seu desenvolvimento psicológico, seu rendimento escolar e a realização de outras atividades. Em resumo, objetiva-se abordar no presente trabalho uma reflexão sobre a saúde psíquica da criança com obesidade, fato que se torna necessário e urgente.

Objetivos

O tema escolhido é fruto de indagações baseada em observações do cotidiano da realidade escolar: Por que aumentou o índice de crianças obesas? Como isso ocorre? É possível solucionar ou amenizar esse quadro? Quais são as condições necessárias para evitar ou pelo menos amenizar essa tendência? Com toda essa problemática, o presente artigo tem como objetivo salientar a necessidade de se lançar um olhar atento para essa criança e levantar uma reflexão de quais os rumos que podem ser tomados para proporcionar uma melhoria na condição da criança com obesidade

Materiais e métodos

O presente artigo se refere a um estudo teórico bibliográfico com base em leituras de livros, artigos científicos, consultas a sites e revistas sobre o tema do sofrimento psíquico na criança obesa. Com a finalidade de descrever um breve histórico sobre o que é considerado uma doença crônica é necessário recorrer a artigos da literatura médica e outros teóricos da área da saúde para se compreender como surgiu as primeiras concepções sobre obesidade e como tal doença resulta em um sofrimento psíquico. Também torna-se importante enfatizar a importância da Psicologia e da Psicanálise para a compreensão dos fatores subjetivos presentes no quadro de obesidade infantil.

Resultados e Discussão

O foco do artigo é abordar a questão da obesidade na infância e os fatores psíquicos entrelaçados com os fatores biológicos e culturais. Primeiramente, é necessário abordar o que é obesidade na literatura médica e os fatores biológicos que contribuem para o seu surgimento. Em seguida, é necessário salientar quais são as características específicas que a obesidade apresenta na infância e, finalizando, como o sofrimento psíquico se manifesta na criança obesa. É necessário também pontuar que essa é uma área de pesquisa que carece de uma ampliação de pesquisa tanto na literatura médica quanto psicológica.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

Preende-se abordar a questão da obesidade ao longo da história, como ela era vista e as mudanças que ocorreram até chegar os tempos atuais, no qual ela é definida como uma doença crônica. Também abordar a questão da obesidade infantil e do sofrimento psíquico da criança obesa e suas características específicas. Para se compreender essa trajetória é necessário recorrer a pesquisa de material teórico e bibliográfico de autores da área da Saúde, Educação e Psicologia. Primeiramente, verifica-se que para se compreender o sofrimento psíquico da criança obesa torna-se necessário recorrer a alguns autores da área da saúde para poder definir o que é a obesidade, quais os fatores que a originam, tanto sociais, econômicos e psicológicos, e qual a sua dimensão atual, tanto em nível nacional quanto mundial. Em seguida é necessário observar especificamente sobre a obesidade infantil e quais suas peculiaridades no atual contexto e apontar juntamente a questão do sedentarismo e a influência da mídia nos hábitos alimentares infantis. E, por último, salientar um dos principais problemas que afetam a criança obesa: o sofrimento psíquico. Primeiramente, abordando a forma como se trata e consequentemente como ele atua no quadro de obesidade. Descrevendo a forma como a criança se vê e os conflitos que ela atravessa tanto no espaço escolar quanto fora dele. Com isso, torna-se necessário refletir sobre a importância da saúde psíquica da criança com obesidade. Isto se faz necessário para que se obtenha um processo que vise uma aceitação e um tratamento adequado dessa criança. O que pode ser feito pela criança obesa? Como o sofrimento psíquico pode ser tratado ou evitado? O adoecimento psicológico é inevitável? Quais as ferramentas de apoio que podem ser oferecidas para essa criança? Esses questionamentos são um princípio norteador para que se possa caminhar em uma mudança significativa que altere esse quadro atual.

Referências

- ANDRADE, Carine Delboni de; BARROS, Carlos Alberto Cereja de. **Obesidade x Mercado de Trabalho**. 2009. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/b001348.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2016.
- BLEGER, José. **Simbiose e ambigüidade**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Ed. Francisco Alves: Rio de Janeiro, 1977.
- CHAVES, Isabelle Cristine Gutierrez. **Tecnologia e Infância: um olhar sobre as brincadeiras das crianças**. 2014. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014. Disponível em: <<http://www.dfe.uem.br/TCC-2014/IsabelleC.G.Chaves.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2016.
- DREWETT, Robert. **Psicologia Nutricional da Infância**. Curitiba: Ibpex, 2010.
- FISBERG, M. **Obesidade na infância e na adolescência**. Ped. Moderna, v.29, n.2, p.102-09, 1993.
- FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. trad: José Octávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1997.
- GASPAR, Diego; KOGUT, Maria Cristina. **Obesidade como fator de exclusão e motivação nas aulas de Educação Física**. 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/675_769.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2016.
- LOURENÇO, Margarida. **Obesidade Infantil: Prevenir é a melhor opção**. Palma de Cima: Universidade Católica, 2015.
- MACHADO, Yara Líbia. **Sedentarismo e suas Consequências em Crianças e Adolescentes**. 2011. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, 2011. Disponível em: <http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/1681_17.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2016.
- MISHIMA, Fernanda Kimie Tavares; BARBIERI, Valéria. **O brincar criativo e a obesidade infantil**. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v14n3/a09v14n3.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2016.
- PHILIPPI, Sonia Tucunduva; ALVARENGA, Marle. **Transtornos Alimentares: uma visão nutricional**. Barueri: Manole, 2004.
- PLANETA. São Paulo: Três, 2008. Disponível em: <<http://www.revistaplaneta.com.br/alimentos-industrializados/>>. Acesso em: 12 jan. 2016.
- POLLOCK, M. & WILMORE J. H. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro : MEDSI, 1993
- RAMOS, Alessandra M.p.p; BARROS, Antônio de A.. Prevalência da Obesidade em Adolescentes de Bragança Paulista e sua relação com a Obesidade dos pais. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 47, n. 3, p.663-668, 06 dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abem/v47n6/a07v47n6.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2016
- SANTOS, João F. S. et al. **Atividade física na sociedade tecnológica**. *EFDportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, n. 94, abr. 2006.
- SCALON, Roberto Mário (Org.). **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004. 258 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. **Obesidade:** O que é Obesidade?. 2016. Disponível em: <<http://www.endocrino.org.br/obesidade/>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

SOUZA, Noa Pereira Prada de; OLIVEIRA, Maria Rita Marques de. **O ambiente como elemento determinante da obesidade.** 2008. Disponível em: <<http://www.redesans.com.br/redesans/wp-content/uploads/2012/10/o-ambiente-como-elemento-paraleitura.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

STENZEL, Lucia Marques. **Obesidade:** O peso da exclusão. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

TARDIDO, Ana Paula; FALCÃO, Mário Cícero. **O impacto da modernização na transição nutricional e obesidade.** 2006. Disponível em: <[http://www.ucg.br/ucg/eventos/obesidade_curso_capacitacao_ambulatorial/Material_Consulta/Material_Nutricao/O impacto da modernização na transição nutricional e obesidade.pdf](http://www.ucg.br/ucg/eventos/obesidade_curso_capacitacao_ambulatorial/Material_Consulta/Material_Nutricao/O%20impacto%20da%20modernizacao%20na%20transicao%20nutricional%20e%20obesidade.pdf)>. Acesso em: 23 fev. 2016.

PROJETO DE EXTENSÃO: “EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO DIABETES MELLITUS UTILIZANDO MAPAS DE CONVERSAÇÃO”

Natália Inácio Souza (Apresentadora)¹, Luana Cristina Kaufmann (Apresentadora)², Angelina Vasconcellos de Chazarreta (Colaboradora)³, Aparício Caetano Formiga (Colaborador)⁴, Maria Izildinha Pocaterria (Colaboradora)⁵, Roseli Grandi Semczuk (Colaboradora)⁶, Terezinha Zagotta Machado Pinezi (Colaboradora)⁷; Mustafa Hassan Issa (Orientador)⁸

Curso de Enfermagem¹ (natv.inacio@hotmail.com); Curso de Enfermagem² (luana_kaufmann@hotmail.com); Associação de Diabéticos de Foz do Iguaçu³ (adifi2007@yahoo.com.br); Curso de Enfermagem⁴ (bioquimico@hotmail.com)

Palavras-chave: Educação Continuada, Saúde Pública, Doenças Crônicas.

Introdução

O Diabetes *mellitus* (DM) consiste numa doença crônica, dividido em três tipos: DM Tipo 1, DM Tipo 2 e DM Gestacional. Baseia-se em três pilares de tratamento, sendo: Modificações do Estilo de Vida (MEV), terapia farmacológica e Educação Continuada em Saúde (ECS). A ECS são atividades desenvolvidas com os portadores de DM membros da Associação de Diabéticos de Foz do Iguaçu (ADIFI). Com a atuação do projeto, se espera que os membros adquiram devido conhecimento.

Objetivos

O objetivo do projeto é realizar ECS utilizando os MC como ferramenta facilitadora para socialização dos conhecimentos sobre o DM com um público pertencente ao quadro de sócios da ADIFI.

Materiais e métodos

Este trabalho consiste no relato das atividades do Projeto de Extensão intitulado “Educação em Saúde no Diabetes *mellitus* utilizando Mapas de Conversação”. As atividades foram iniciadas no segundo semestre de 2015 até o presente momento.

A população beneficiada consiste nos membros da ADIFI portadores do DM Tipo 1, ou do DM Tipo 2, crianças e/ou adultos e seu(s) acompanhante(s), seja(m) ele(s) do círculo familiar ou de amizade, sendo que estes últimos poderão não serem portadores do DM.

As atividades extensionistas de ECS ocorrem na forma de Oficinas de Educação em Saúde (OES), que são desenvolvidas na sede da ADIFI em encontros semanais agendados, onde o público-alvo da atividade é previamente selecionado pela Equipe Multidisciplinar de Saúde da ADIFI, sendo separados em portadores do DM Tipo 1 e portadores do DM Tipo 2.

Nas OES, as atividades extensionistas são conduzidas por acadêmicas de Enfermagem do projeto, sob orientação de um docente do Curso de Enfermagem da UNIOESTE do Campus de Foz do Iguaçu.

Em cada OES é realizada o trabalho com apenas um tipo de portador de DM (DM Tipo 1 ou DM Tipo 2). Poderão ser utilizados três diferentes tipos de MC de acordo com o Tipo de DM do portador, ou para a discussão sobre hábitos saudáveis de estilo de vida (alimentação e atividades físicas). Desta forma, são utilizados os seguintes tipos de Mapas:

- 1) Mapa para Conversação para os portadores do DM Tipo 1;
- 2) Mapa para Conversação para os portadores do DM Tipo 2;
- 3) Mapa para Conversação sobre Alimentação e Atividade Física.

Os MC constituem uma ferramenta didática que estimulam a conversação e o aprendizado sobre o DM. Possuem ilustrações gráficas para facilitar a conversação e a educação continuada entre o diabético, seus familiares, e a equipe de extensionistas. As atividades são planejadas de acordo com as orientações que constam no “Guia do Facilitador”, o qual é um documento que se encontra em anexo para cada tipo de Mapa o qual facilita e conduz a conversa para que ocorra de maneira uniforme e objetiva para todos os participantes nas oficinas realizadas.

O MC sobre o DM Tipo 1 envolve o diálogo sobre as várias etapas da vida do portador desta patologia, passando por pontos como o diagnóstico, as emoções do paciente e familiares, a importância do tratamento, dos exercícios físicos bem como a alimentação adequada nas diversas faixas etárias, a forma correta de aplicação da insulino terapia, a convivência com o DM, e sobre a rede de apoio necessária para a realização do bom andamento do tratamento.

O MC sobre o DM Tipo 2 envolve o diálogo sobre vários temas: As emoções, os Fatores de Risco (FR) cardiovascular e para o DM que podem ser controlados pelo diabético (Ex. Índice de Massa Corporal, Circunferência Abdominal e Pressão Arterial), os níveis glicêmicos, as complicações crônicas do DM (Ex. Nefropatia), o tratamento farmacológico, os sinais e sintomas da hipoglicemia e da hiperglicemia, terminando com a discussão sobre a rede de apoio e fortalecendo a importância da mesma para o bom andamento do tratamento.

O MC sobre Alimentação e Atividade Física facilita várias maneiras de abordagem para discutir o alimento e a atividade física para o diabético, desde a composição dos alimentos até a influência desses nutrientes em seu organismo em questão de benefício ou malefícios e o impacto sobre a glicemia. Ainda estimula a discussão sobre os diferentes tipos de alimentos, quantidade adequada a se ingerir, e os mais indicados. As atividades físicas que os diabéticos podem e devem praticar para seu benefício sobre a qualidade de vida e o incentivo aos diabéticos. Este mapa é aplicável tanto aos portadores do DM Tipo 1, bem como, aos portadores do DM Tipo 2.

Os MC sobre o DM são denominados “*Diabetes Conversation - Versão 2008*”, criados pela Healthy Interactions Inc. em colaboração com a International Diabetes Federation (IDF) (*Diabetes Conversation, 2008*), sob patrocínio do Laboratório Farmacêutico Eli Lilly. Os MC utilizados pertencem a um Kit que inclui mais outros quatro mapas que enfatizavam outros aspectos do DM.

Para o levantamento das informações dos participantes das OES, foi elaborada uma ficha de coleta de dados contendo os seguintes itens:

Sexo	Idade	Tipo de DM	Escolaridade
Nome (Somente iniciais)	Tempo de frequência na ADIFI	Tempo de Diagnóstico	Tipo de MC

De acordo com o tipo do DM, o participante seleciona as seções/tópicos com o(s) tema(s) que preferir falar, tanto para o MC direcionado ao DM Tipo 1 quanto ao DM Tipo 2.

Resultados e Discussão

Durante as OES, os participantes demonstraram seus conhecimentos e expuseram sobre suas atividades rotineiras, além de experiências vividas. Em grande parte das OES os participantes realizam perguntas tentando esclarecer dúvidas e até alguns mitos que surgem no decorrer do tratamento. Há ainda OES em que o participante não demonstra interesse algum, respondendo somente o que lhe foi perguntado. De modo geral, o que se observou foi que os participantes com nível de escolaridade maior desenvolveram uma participação melhor, demonstrando tanto seus conhecimentos, como também, maior vontade de aprofundá-los para seus respectivos cuidados.

Ademais, verificou-se que as OES desenvolvidas no decurso do presente projeto são de suma importância, não somente para a equipe extensionista, mas também para o público da atividade, que precisou ter sua iniciativa de participação e interesse. Desta forma, o uso do MC tem garantido o objetivo da atividade que foi facilitar a educação em saúde com o público diabético.

A seguir são apresentados os resultados da atividade extensionista nas Tabelas 1, que informa sobre os dados biodemográficos do público da atividade, e sobre os temas escolhidos por estes durante as OES utilizando os MC.

Tabela 1: Dados biodemográficos dos participantes das OES.

OES	Tipo DM	Sexo	Idade (anos)	Tempo de diagnóstico (faixa/anos)	Frequência na ADIFI (meses)	Escolaridade
OES 1	DM Tipo 2	M	55	0 – 10	1	6
OES 2	DM Tipo 2	F	52	0 – 10	1	1
OES 3	DM Tipo 2	M	54	0 – 10	18	4
OES 4	DM Tipo 2	M	58	10 – 20	60	1
OES 5	DM Tipo 2	M	56	10 – 20	1	1
OES 6	DM Tipo 2	M	57	10 – 20	1	5
OES 7	DM Tipo 1	M	17	10 – 20	120	3
OES 8	DM Tipo 1	F	08	0 – 10	1	1

DM Tipo 1: Diabetes *mellitus* tipo 1; DM Tipo 2: Diabetes *mellitus* tipo 2; M: Masculino; F: Feminino;

Escolaridade: 1: Ensino fundamental incompleto; 2: Ensino fundamental completo; 3: Ensino Médio incompleto; 4: Ensino Médio completo; 5: Ensino Superior incompleto; 6: Ensino Superior completo.

Tabela 2: Tópicos dos Mapas de Conversação escolhidos pelos participantes durante a OES.

OES	Tipo DM / Mapa utilizado	Tópicos dos Mapas	Tópicos dos Mapas
OES 1	DM Tipo 2	1	-
OES 2	DM Tipo 2	1	2
OES 3	DM Tipo 2	1	-
OES 4	DM Tipo 2	1	-
OES 5	DM Tipo 2	3	-
OES 6	DM Tipo 2	3	-
OES 7	DM Tipo 1	4	-
OES 8	DM Tipo 1	1	2

DM Tipo 1: Diabetes *mellitus* tipo 1; DM Tipo 2: Diabetes *mellitus* tipo 2;

Tópicos Mapa DM Tipo 1: Tópico 1: Sentimentos e Emoções; Tópico 2: Aceitação do Diagnóstico; Tópico 3: Experiências vividas e falando sobre o DM;

Tópico 4: Insulina e Glicemia; Tópico 5: Rede de apoio.

Tópicos Mapa DM Tipo 2: Tópico 1: Fatores de Riscos e complicações crônicas; Tópico 2: sentimentos e Emoções; Tópico 3: Medicamentos para o Tratamento; Tópico 4: Níveis Glicêmicos; Tópico 5: Rede de apoio.

Com relação a utilização dos MC, a Tabela 2 demonstra que o MC mais utilizado foi para o DM Tipo 2, e o tópico mais escolhido foi o Tópico 1 que aborda os FR e as complicações crônicas para o DM. Os FR abordados foram:

Pressão Sanguínea	Dislipidemia
Circunferência da cintura	Níveis de Glicose Sanguínea
Índice de Massa Corporal (IMC)	

Durante a discussão do Tópico 1 levantaram menos interesse os temas “IMC” e “Circunferência da Cintura”, pois poucos sabiam que os mesmos têm grande influência no controle de sua glicemia.

Ainda no Tópico 1, as complicações crônicas do DM abordadas foram:

Nefropatia	Retinopatia	Impotência Sexual
Neuropatia	Pé diabético	Risco Cardiovascular

Os participantes deram maior enfoque ao Tópico 1, pois a sua preocupação relaciona-se ao que poderá ocorrer caso hajam falhas em seu tratamento. Essa questão tem haver com a forma correta do tratamento do DM.

Contribuições Esperadas

Foi observado que o interesse pelo conhecimento vem do portador do DM. Contudo, os MC são instrumentos que contribuem para a interação com o público diabético e para a absorção das informações discutidas com a equipe extensionista. Com relação a escolaridade, verificou-se que os portadores do DM com maiores níveis tiveram maior participação nas OES com os MC. Fica enfatizada a importância das OES no tratamento do DM. Verificou-se a conexão entre o presente projeto e a graduação em Enfermagem, onde os conhecimentos discutidos nas OES foram adquiridos em sala de aula, e aplicados na preparação e desenvolvimento do projeto.

Referências

DIABETES CONVERSATIONS. Guia do Facilitador - v1.0 100808. Healthy Interactions Inc., 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes*: Tratamento e acompanhamento do diabetes *mellitus*. SBD, 2013/2014.

Agradecimentos

À ADIFI pela importante colaboração nos projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos junto à UNIOESTE. Ao Laboratório Eli Lilly pela doação do Kit de Mapas de Conversação ao Curso de Enfermagem da UNIOESTE de Foz do Iguaçu.

LEITURAS DE “CHÃO DE GIZ”: INTERFACES ENTRE LÉXICO E SEMÂNTICA

Nataly Lemes Valdez (apresentadora)¹, Francisco Cimino Azevedo Gomes (apresentador)², Odair José Silva dos Santos (Orientador)³
Curso de Letras¹ (pedagogia.frenteira@gmail.com); Curso de Letras² (agnusfc@hotmail.com); Curso de Letras³ (odairzile@hotmail.com)

Palavras-chave: Canção, Metáfora, Conceitos Lexicais.

Introdução

As intensas interações propiciadas pela pós-modernidade e seus respectivos adventos condicionam a dinamicidade da língua que, em meio a esse processo, ganha novas palavras (neologismos) ou, ainda, um grande volume de incidências de polissemia, metáforas e metonímias. Diante desse contexto, o projeto LexSem (Observatório Léxico-Semântico do Português) visa a investigar, registrar e analisar aspectos lexicais e semânticos em textos

de diferentes gêneros. Para isso, vários pressupostos teórico-metodológicos são utilizados: desde o conhecimento sobre as ciências do léxico (BIDERMANN, 2001) aos estudos de Semântica Cognitiva (EVANS, 2009; FELTES, 2007).

Tendo em vista a multiplicidade de estudos e pesquisas a que se propõe o grupo, entendemos que a comunicação entre os falantes é em grande medida encapsulada em itens lexicais. Observa-se que o léxico à disposição do falante engendra em si uma pluralidade de significantes e significados; essa relação é especialmente percebida por meio de figuras de linguagem, tais como: metáfora, metonímia, catacrese, antonomásia.

Por fim, pretende-se disseminar os resultados dessas investigações por meio da confecção de um e-book, com a finalidade de registrar os estudos realizados, disponibilizá-los para novos pesquisadores e educadores, buscando também a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos

São objetivos do Projeto Observatório Léxico-Semântico do Português:

- Investigar as ocorrências de neologismos, polissemia, metáforas e metonímias em textos de diferentes gêneros.
- Analisar a compreensão leitora de diferentes textos a partir do emprego do léxico e seus desdobramentos de sentido.
- Analisar as ocorrências identificadas nos textos selecionados (neologismos, polissemias, metáforas e metonímias).
- Discutir aspectos teórico-práticos verificados ao longo da pesquisa e registrá-los para ampla divulgação.

Para o trabalho aqui exposto, o objetivo é analisar a letra da canção *Chão de Giz*, interpretada por Zé Ramalho, com o intuito de apresentar, brevemente, um recorte do projeto, mostrando sucintamente a pesquisa aplicada a letras de canções.

Pressupostos teóricos, analíticos e discussões

Pela multiplicidade de pesquisas realizadas pelo grupo Lex-Sem, expomos a análise da canção *Chão de Giz*, de Zé Ramalho. A escolha desse objeto de pesquisa deu-se por entendermos que para além de um diálogo entre falantes, canções de variados gêneros demonstram de forma explícita a relação entre léxico e metáfora. A letra da canção está disposta na sequência.

Chão de Giz – Zé Ramalho

Eu desço dessa solidão
Espalho coisas sobre um chão de giz
Há meros devaneios tolos a me torturar
Fotografias recortadas em jornais de folhas
Amiúde!
Eu vou te jogar num pano de guardar confetes
Eu vou te jogar num pano de guardar confetes

Disparo balas de canhão
É inútil, pois existe um grão-vizir
Há tantas violetas velhas sem um colibri
Queria usar, quem sabe
Uma camisa de força
Ou de vênus
Mas não vou gozar de nós
Apenas um cigarro
Nem vou lhe beijar
Gastando assim o meu batom

Agora pegó

Um caminhão na lona
Vou a nocaute outra vez
Pra sempre fui acorrentada
No seu calcanhar
Meus vinte anos de boy
That's over, baby!
Freud explica

Não vou me sujar
Fumando apenas um cigarro
Nem vou lhe beijar
Gastando assim o meu batom
Quanto ao pano dos confetes
Já passou meu carnaval
É isso explica porque o sexo
É assunto popular

No mais estou indo embora!
No mais estou indo embora!
No mais estou indo embora!
No mais!

O *eu lírico*⁶ da canção *Chão de Giz* exprime o sentimento de perda de seu relacionamento amoroso. Essa relação é demonstrada por meio das escolhas lexicais que, nesse caso, produzem efeitos de sentidos por meio das metáforas.

Para melhor demonstrar essa questão, elegemos os seguintes itens: “chão de giz”, “pano de guardar confetes”, “há tantas violetas velhas sem um colibri, camisa de força ou de vênus”, “meus vinte anos de boy that’s over”, “Freud explica”, “já passou meu carnaval”, “isso explica porque o sexo é assunto popular”, “no mais estou indo embora”.

O item lexical/metáfora *chão de giz*, diz respeito ao término, ou seja, o relacionamento que era sólido por alguma questão desmoronou, desmanchou. A imagem que se tem é algo moído, nesse sentido, a metáfora *chão de giz* encapsula esses conceitos e outros conceitos similares que vão exprimir na voz poética o sentimento de perda, nostalgia e impotência.

Já a metáfora “pano de guardar confetes” refere-se às fotografias e aos recortes que fez parte do contexto em que havia um relacionamento. Diante dessa passagem, uma possibilidade de interpretação por parte do interlocutor é associar o pano de guardar confetes ao encapsulamento das lembranças e dos sentimentos vivenciados pela pessoa amada.

Outro item que possibilita ao interlocutor interpretar o término do relacionamento é “há tantas violetas velhas sem um colibri”. Nesse caso, essa metáfora pode encaminhar os interlocutores a interpretar que o fim do relacionamento foi condicionado a uma diferença de faixa etária significativa, ou seja, o *eu lírico* masculino de um homem mais novo (colibri), teve seus sentimentos amorosos destruídos pela restrição sociocultural de levar sua paixão adiante por uma mulher madura (violetas velhas).

Quanto à metáfora “queria usar quem sabe uma camisa de força ou de vênus”, pode-se inferir que camisa de força encapsula em si o significado do amor/paixão como loucura, perda ou entrega incondicional ao outro, ou como a célebre definição de Camões “é cuidar que se ganha em si perder”; já *camisa-de-vênus* é um sinônimo para preservativo. Portanto, tem-se nesse item lexical o desvelamento de que o amor que o *eu lírico* sente não é correspondido pela mulher amada, pode-se interpretar que, nesse caso, a mulher o deseja apenas para suas realizações sexuais.

Esse direcionamento conceitual possibilitado pela metáfora anterior é reforçado pelas seguintes metáforas: “meus vinte anos de boy that’s over baby”, “Freud explica” e “já passou meu carnaval”. A primeira metáfora encaminha-nos à intertextualidade explícita com o mito de Édipo rei, ou melhor dizendo, a partir do mito, Freud formula as explicações do complexo de Édipo, isso significa dizer que a criança, nesse caso, o menino, projeta suas paixões e idealizações afetivas na figura da materna. Todavia, como estamos tratando de uma canção, a voz poética exprime sua paixão/idealização projeta a imagem da mulher mais velha. Com relação a segunda metáfora, percebe-se o encapsulamento e direcionamento de interpretação ao término do relacionamento amoroso diante do verso já acabou meu carnaval, pode-se entender que nesse verso há a seguinte alegoria: o amor enquanto estado de elevação, alegria e despreendimento de dogmas e tabus. Esses conceitos são associados às comemorações e às festividades dessa festa popular. Todavia, quando o *eu lírico* exprime que “seu carnaval findou”, pode-se interpretar que tais conceitos que outrora faziam parte de sua existência sentimental já não o fazem porque a pessoa amada não o correspondia, para ela, essas conceituações eram passageiras e tinha apenas uma significação passageira tal como a festa popular.

Por fim, a metáfora “isso explica porque o sexo é assunto popular” faz a retomada anafórica dos conceitos encapsulados pelas metáforas: “queria usar quem sabe uma camisa de força ou de vênus” e “meus vinte anos de boy”; ou seja, o sexo enquanto assunto popular encapsula em si a transitoriedade e momentaneidade das relações afetivas no período do carnaval, porém no caso da canção encapsula o conceito de indiferença ao sentimento afetivo do outro, amor fugaz, ou seja, a oposição ao outro.

⁶ Neste trabalho usaremos “eu lírico” de acordo com as concepções de Cara (1989, p. 48), que define que esse “sempre existe através das escolhas de linguagem que o poema apresenta, mas na poesia moderna fica mais evidente que o sujeito lírico é o responsável por esses “atos de denominação”: não pode ser confundido com o poeta em carne e osso porque sua existência brota da melodia, do canto, da sintaxe, do ritmo: o sujeito lírico é o próprio texto, e é no texto que o poeta real transforma-se em sujeito lírico”.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

As ideias aqui expostas delinearão uma análise do léxico empregado na canção *Chão de Giz*, de Zé Ramalho, com o intuito de apresentar, em linhas analíticas, o Projeto Léxico-Semântico do Português. Para além disso, o projeto possui outros desdobramentos de pesquisas:

- Estudo dos antropotônimos: o perfil dos ingressantes nos cursos de licenciatura da Unioeste (2006);
- Toponímia de fronteira: tópicos linguístico-culturais da fronteira oeste do Paraná;
- Os conceitos lexicais em canções de língua portuguesa e espanhola;
- Metáfora conceitual e corpo: interfaces entre conceitos e sensações em textos literários;
- Léxico regional e campo semântico na literatura gauchesca;
- Entre neologismo e terminologia: estudo de ocorrências em contextos homoafetivos;
- Léxico e prática textual: a Teoria da Relevância e redações de vestibular.

Nesse contexto, as investigações e análises no âmbito do projeto, como a aqui descrita, caracterizam-se como tentativas de contribuir nos campos de estudo de interface entre léxico e semântica.

Referências

CARA, Salete de Almeida. **A poesia lírica**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1989.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

EVANS, Vyvyan. **How Words Mean**. Oxford University Press: 2009.

FELTES, Heloísa P. de Moraes. **Semântica Cognitiva: ilhas, pontes e teias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

RAMALHO, Zé. Disponível em: <http://www.kboing.com.br/ze-ramalho/1-1067165/>.

UM ESTUDO DO CONVITE DE CASAMENTO PELA PERSPECTIVA BAKHTINIANA DOS GÊNEROS DO DISCURSO

Paula Marina Mendes⁷ (Apresentadora),
Profa. Dra. Mariangela Garcia Lunardelli⁸ (Orientadora)

Curso de Letras UNIOESTE/FOZ¹ (paula-mmendes@hotmail.com);
Curso de Letras UNIOESTE/FOZ² (mglunardelli@gmail.com)

Palavras-chave: gênero discursivo, esfera cotidiana, Círculo de Bakhtin.

Introdução

Esta pesquisa procura descrever e analisar as dimensões do convite de casamento pela perspectiva bakhtiniana dos gêneros do discurso. Sustentados pelos pressupostos do Círculo de Bakhtin sobre dialogismo, discurso e enunciado, pelos estudos sobre o contexto histórico do casamento, por Del Priore (2007) e Prost & Vicente (1992), os convites de casamento podem ser descritos e analisados considerando: os contextos de produção, circulação e recepção; os interlocutores envolvidos e suas posições ideológicas; o conteúdo temático; a estrutura composicional; e as marcas de linguagem.

A proposta segue a metodologia de estudo de dados, dentro da abordagem qualitativa, em uma visão interpretativista dos dados, cujas fontes primárias são convites de casamento selecionados pelos critérios de cronologia e consentimento. Como etapas metodológicas, inscrevem-se as orientações, a pesquisa bibliográfica, a seleção dos convites, a análise dos enunciados. Espera-se, com esta pesquisa, propor uma configuração sócio-histórico-discursiva do gênero convite de casamento.

O convite de casamento, apesar de ser muito conhecido e comumente usado nas cerimônias matrimoniais, ainda não foi estudado de forma aprofundada pelos estudos da linguagem. Por possuir contexto de produção/ circulação e recepção próprios, conteúdo temático único, estrutura composicional definida e marcas linguístico-enunciativas peculiares, o convite de casamento traz grandes possibilidades de estudo na área da análise do discurso.

Nesta pesquisa, nos valem da perspectiva do Círculo de Bakhtin sobre os gêneros discursivos para estudarmos os convites de casamento. Desse modo, entendemos que o enunciado apresenta e é definido como um todo um contexto espaço-temporal (cronotopo) relacionado às dimensões sociais/ideológicas. O enunciado é ideológico, como constatam os estudos bakhtinianos e do Círculo, e sua permanência em dada esfera de atividade humana determina o seu cronotopo, os seus interlocutores, os seus propósitos comunicativos.

Objetivos

O objetivo geral deste estudo é descrever e analisar as dimensões do convite de casamento pela perspectiva bakhtiniana dos gêneros do discurso. Tem como objetivos específicos: i) discriminar a esfera cotidiana e o contexto histórico do casamento e do convite do casamento; ii) a partir dos enunciados concretos do gênero convite de casamento, selecionados previamente, distinguir os contextos de produção, circulação e recepção do gênero; iii) descrever e analisar os enunciados pertencentes ao convite de casamento pelas dimensões bakhtinianas: conteúdo temático, estrutura composicional e marcas de linguagem; e iv) propor uma configuração sócio-histórico-discursiva do gênero convite de casamento.

Fundamentação teórica

Baseando-se nos estudos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2010; BAKHTIN/ VOLOSHINOV, 2010; VOLOSHINOV/ BAKHTIN, 1976) e seus comentadores (FIORIN, 2008; FARACO, 2009; SOBRAL, 2009; BRAIT, 2006, 2007, 2009), entende-se a ideia de que a natureza real da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem por uma enunciação isolada, mas pelo fenômeno social da interação verbal (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2010). Considera-se ainda o conceito de dialogismo, no qual a compreensão de um enunciado acontece nos sentidos renovados e inovados na relação tempo-espaço, e na alternância entre os interlocutores, os sujeitos do discurso.

De acordo com Bakhtin (2010), só falamos e escrevemos por meio de enunciados em suas formas relativamente estáveis – os gêneros do discurso. Assimilamos a língua pelos enunciados e gêneros, que organizam tanto o nosso discurso como as formas gramaticais. A comunicação seria impossível se tivéssemos de criar cada gênero e cada enunciado em cada processo de discurso. Os gêneros são tão diversos quanto as situações de produção, de posição social dos interlocutores e de relações de reciprocidade entre eles; são "mutáveis, flexíveis e plásticos".

Bakhtin (2010) propôs três dimensões para os gêneros do discurso: i) os temas: conteúdos ideologicamente marcados; ii) a forma composicional: elementos comunicativos e semióticos de organização, disposição e acabamento da totalidade discursiva pertencentes ao gênero; e iii) marcas linguístico-enunciativas ou estilo: recursos léxicos, fraseológicos e gramaticais da língua. As dimensões são determinadas pela situação de produção dos enunciados e pela "apreciação valorativa do locutor a respeito do(s) tema(s) e do(s) interlocutor(es) de seu discurso" (ROJO, 2005, p. 196). Não são constituintes estanques, devendo ser articulados ao todo teórico da perspectiva bakhtiniana.

Segundo Lunardelli (2012), o tema de um enunciado não é apenas o seu conteúdo em si, mas a propriedade de sentido deste no todo do gênero. Implica o projeto de discurso ou a vontade do autor-falante, que se adapta ao gênero escolhido. De acordo com Ribeiro (2010), trata-se de uma dimensão pertencente ao discurso, e não às formas linguísticas. Integra outros elementos da memória do gênero, desencadeando inúmeros sentidos ligados a outros enunciados – os anteriores e posteriores.

Resultados e Discussão

A fim de fornecer informações concretas e verazes, iniciamos a pesquisa com uma pesquisa bibliográfica de todo o contexto histórico do casamento e do convite do casamento, além de sua esfera cotidiana.

Segundo Gandra Junior (1983), a história do casamento ao longo do tempo tem passado por diversas transformações, adequadas por fatores de classe, gênero, culturais, econômicos e sociais. A história da instituição do casamento acompanha o progresso da sociedade. Esse percurso abrange distintos costumes, mitos e ritos transformados ao longo dos tempos.

Historicamente a função do casamento, como estabilidade econômica e social, era mais importante do que o amor entre os cônjuges. Com o passar dos tempos, os caminhos que a instituição seguiu a levaram para um novo formato. Casar-se tornou-se uma opção do casal e não é mais um destino traçado entre famílias.

A cerimônia do casamento é realizada de padrões diferentes em cada corpo social, é o meio através do qual o sujeito assume com seu grupo matrimonial, de modo formal um compromisso de fidelidade através da realização no seu comportamento como elemento de um vínculo matrimonial.

Em relação ao contexto histórico sobre o convite de casamento, estudamos que, antes do invento da imprensa em 1447, não havia nenhuma maneira para dispersar informações em massa. Pessoas que coordenavam festas e casamentos naquela época, também. Na época, a forma de convidar as pessoas era muito diferente. Eles geralmente enviavam um mensageiro para anunciar a festa de casamento que seria realizada.

Convites escritos como os de hoje não eram possíveis, mesmo após a impressão, pois a maioria das pessoas era analfabeta e apenas as mais ricas e bem educadas da sociedade poderiam ler um convite. Mas, lentamente, o convite de casamento surgiu. Famílias de origem nobre enviavam os convites com o selo da família.

Quando a gravura surgiu por volta do ano de 1600, mudanças ocorrerão. Um gravador era meticulosamente contratado para esculpir uma placa de metal para que os convites pudessem ser impressos. O processo era caro e a classe média, que estava em ascensão, começava a se tornar rica e poderia não só ler, como também se dar ao luxo de ter convites gravados e impressos. Esses convites eram gravados e impressos com tinta e era utilizada uma camada de tecido sobre o convite. Quando as máquinas estavam surgindo na Revolução Industrial, em meados de 1700, eles assumiram a tarefa de produção em massa de convites.

Contribuições Esperadas

A pesquisa tem o intuito de contribuir para o aprofundamento das questões sobre o gênero discursivo, dentro da esfera da ideologia do cotidiano. As fontes primárias da pesquisa são os enunciados concretos: textos pertencentes ao gênero discursivo convite de casamento. Os convites serão selecionados tendo por critérios: i) a questão cronológica: é nossa intenção observar exemplares de convites de casamento inscritos em décadas diferentes da segunda metade do séc. XX em diante, dentro do território brasileiro e em língua portuguesa; ii) a questão do consentimento: só será possível o estudo dos enunciados com a devida permissão dos envolvidos (noivos e/ou familiares dos noivos), por meio de termo de consentimento livre e esclarecido.

Haverá também a elaboração de texto científico oral (comunicação) e de texto científico escrito (possivelmente, artigo), com a finalidade de disseminar os resultados obtidos na pesquisa, seja em eventos específicos da área, seja com vistas à publicação. A pesquisa também pretende contribuir para uma posterior didatização do gênero, seguindo a proposta de PTD Gaspariniano, dentro do Projeto de Extensão denominado "Grupo de estudos sobre gênero-discursivo e plano de trabalho docente – fase 2".

Referências

- BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail M. (VOLOSHINOV, Valentin N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____. (Org.). **Bakhtin e o Círculo**. São Paulo: Contexto, 2009.
- DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- GANDRA JUNIOR, Domingos da Silva. **Casamento e sociedade em transformação**. Belo Horizonte: Fase, 1983.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola, 2009.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.
- LUNARDELLI, Mariângela Garcia. **Um haikai para o estágio, um estágio para o haikai: diálogos sobre o gênero discursivo e a formação docente inicial**. 2012. 346 p. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- PROST, Antoine; VICENTE, Gérard. **História da vida privada. Vol. 5: da Primeira Guerra a nossos dias**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. Funcionamento do gênero do discurso. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 54-67, 1. sem. 2010.
- ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 184-207.
- SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- VOLOSHINOV, Valentin N. (BAKHTIN, Mikhail M.). Discourse in life and discourse in art (concerning sociological poetics) [1926]. In: VOLOSHINOV, Valentin N. **Freudianism: a marxist critique**. New York Academic Press, 1976. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza para uso didático.

UMA LEITURA DE KAZE NO TANI NO NAUSICAA (NAUSICAA DO VALE DOS VENTOS -風の谷のナウシカ) EM SUAS VERSÕES QUADRINHOS E CINEMA

Pedro Marcelino da Silva (Apresentador)¹
Profa. Dra. Mariângela Garcia Lunardelli (Orientadora)²

Curso de Letras1 (pedrosator2@gmail.com)
Curso de Letras2 (mglunardelli@gmail.com)

Palavras-chave: gênero discursivo, arte sequencial, Hayao Miyazaki.

Introdução

Existe uma grande confusão que aflige tanto a animação quanto as histórias em quadrinhos. Muitas vezes, elas são vistas tão só como um gênero voltado para o público infantojuvenil e, em outras, são entendidas uma "mistura" entre o audiovisual e o plástico, entre o literário e o pictográfico, que não termina de se definir e não alcança patamares mais elevados de profundidade.

A cultura japonesa lida de uma maneira muito específica com o universo da animação e dos quadrinhos ou, em outras palavras, a compreensão e a aceitação por parte do público é extremamente grande, destoando em muito do que ocorre no ocidente com esse gênero. Por exemplo, de acordo com Sanford (1997), a animação *Mononoke Hime* (Princesa Mononoke), também de autoria de Hayao Miyazaki, foi um sucesso de bilheteria que perdurou durante muitos anos como a maior bilheteria do cinema japonês, só sendo superada pelo *best seller* hollywoodiano *Titanic*, de James Cameron.

Além disso, a leitura de quadrinhos é tão popular que, nas prateleiras de livrarias, existem histórias para diversas faixas etárias, com diversas temáticas, utilizando diferentes tipos textuais com tiragens semanais para cada título, que giram em torno de 1 milhão de exemplares.

Outro ponto relevante para se pensar na animação e nos quadrinhos japoneses é a característica imagética do idioma japonês que mistura ideogramas e fonogramas e que é tida como uma das causas da grande afeição do povo japonês com tudo o que é imagético, e.g., mangás, pinturas, gravuras, desenhos em quimonos, decoração de casas, cinema etc.

A obra em análise *Kaze no Tani no Nausicaa* (Nausicaa do Vale dos Ventos -風の谷のナウシカ) foi criada no início dos anos 1980 e se antecipa muito das atuais discussões globais sobre sustentabilidade ecológica, mutações, belicismo, pacifismo e universalismo, além de influenciar fortemente grande parte do que foi produzido em ficção científica em âmbito mundial. Hayao Miyazaki, o autor de Nausicaa, é um dos cineastas e quadrinhistas japoneses que mais produziu nos últimos 30 anos, dono de uma obra extremamente complexa e profunda com muitas mensagens políticas, humanas, ideológicas, criptografadas.

Objetivos

Os principais objetivos desse trabalho são: a) analisar a obra Nausicaa como gênero discursivo, segundo as teorias do Círculo de Bakhtin; b) aprofundar os conceitos dos gêneros discursivos quadrinhos e animação; c) relacionar a vida e o contexto sócio-histórico de Hayao Miyazaki com a obra.

Fundamentação teórica

Nausicaa é tanto um mangá quanto um anime que mostra o planeta Terra depois da grande guerra que destruiu boa parte da civilização humana e levou o planeta a uma reação natural de defesa. Surgiram espécies de plantas que liberavam toxinas letais, insetos gigantescos extremamente perigosos e novas espécies de animais predadores que habitavam um local chamado *hukai* (lê-se fukai). Os humanos sobreviventes se dividiram em pequenas comunidades. Em uma dessas comunidades, o vale dos ventos, vive Nausicaa, a protagonista da história, uma princesa que, desde sua infância, deseja que os seres humanos consigam viver em paz com a natureza, pois, segundo o que acredita, as plantas, os insetos e as novas espécies de animais podem conviver harmonicamente com o homem, desde que: (1) eles se respeitem; e (2) eles consigam entender as leis do planeta para alcançar novamente a harmonia.

A base temática trata da relação homem civilizado versus homem natural, isto é, sobre o estado da civilização e o estado da naturalidade. Nausicaa, a personagem criada por Miyazaki, se posiciona, porém não de maneira ingênua, responsabilizando o homem civilizado pela queda do planeta Terra. Ela deixa claro que o desequilíbrio foi criado e é mantido por: (1) agressividade; (2) egoísmo; e (3) ganância pelo poder que a civilização humana tem como valores.

Como desfilam nesse trabalho vários elementos tais como a imagem, a linguagem do cinema de animação, a linguagem dos quadrinhos, a língua, a sociedade, a sociedade japonesa, a ecologia, a vida de Miyazaki, foi escolhido um referencial teórico que permitisse uma ampliação relativa da realidade por meio de um pensamento sobre linguagem: a teoria do Círculo de Bakhtin.

Para Bakhtin (1997), os fenômenos – a parte da realidade que pode ser interpretada pelos sentidos – são complexos e "da maneira como existem" estão além das famosas separações dicotômicas, verbal – não verbal, linguístico – semiótico, arte – ciência, etc., o que leva à consideração de que é preciso olhar para os mesmos com um olhar mais abrangente, sistêmico, sem achatá-los naquilo que seria o "ideal" que eles fossem.

A linguagem humana para Bakhtin poderia ser mais bem compreendida se fosse vista como um todo interativo, um tipo de "ecossistema", esse todo foi chamado por ele de gênero discursivo. Os gêneros discursivos, por sua vez, são "tipos relativamente estáveis de enunciados" (Bakhtin, 1997, p. 279) que operam como mediadores entre os interlocutores.

Um filme, uma revista em quadrinhos são exemplos de gêneros discursivos, por sua estabilidade relativa de enunciado; afinal, por exemplo, em uma obra em quadrinhos, é possível reconhecer características, formas parecidas entre uma produção feita atualmente (em um nível físico, cultural e social) e uma criada há 50 anos. Existem muitas semelhanças entre uma história em quadrinhos feita no Brasil e uma produzida no Japão, mesmo que também haja muitas diferenças, enfim certa estabilidade enunciativa.

Enunciado não é signo, pois o objeto não é a língua (código, sistema de regras), mas é um conceito que exige, no mínimo, a presença de interlocutores e de um contexto (momento social, histórico), tornando cada enunciado único e irrepitível.

Um gênero discursivo não acontece por acaso, sem nenhuma intenção ou justificativa, não é imparcial ou neutro, ele é sempre expressado por um sujeito histórico, assim, possui a intenção daquele que enuncia, modelada simultaneamente pelo contexto onde expressa e pelo interlocutor para quem se dirige. Hayao Miyazaki não criou Nausicaa sem nenhuma intenção, sem nenhuma ideologia; esquecer-se disso é ter um olhar muito ingênuo de sua obra.

Além disso, há também o conteúdo temático, visto aqui como o tema da obra, flexível, mutável, que assume uma significação ou outra de acordo com o contexto de produção. Isso contrapõe, mais uma vez, à noção da língua, independente dos seus usuários e do contexto.

No que diz respeito ao estilo, pensá-lo como fenômeno totalmente individual precisa ser superado, mas não para dar conta de uma negação da subjetividade, mas sim de uma visão interativa entre indivíduo e coletividade. Segundo Ribeiro (2010, p. 59, *apud* LUNARDELLI, 2012, p. 130-131),

A ideia de que o estilo é resultante tanto das escolhas individuais como da ordem modelada pela coletividade condiz com a premissa de que o sujeito não é assujeitado pelo meio, como também não age de maneira soberana, sem qualquer influência desse meio. A ação comunicativa se dá a partir da tensão das duas dimensões e, por conseguinte, é reveladora e geradora de aspectos da individualidade e da coletividade. Desse modo, o sujeito social se expressa e se forma através da linguagem.

Os mangás e os animes já existiam antes de Nausicaa, porém a obra é um fenômeno único, irrepitível. O gênero não é original, o discurso não é totalmente novo, mas o enunciado é único: o autor utiliza a linguagem, responde aos enunciados anteriores a ele.

O próprio locutor como tal é, em certo grau, um respondente, pois não é o primeiro locutor, que rompe pela primeira vez o eterno silêncio de um mundo mudo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que utiliza, mas também a existência dos enunciados anteriores — emanantes dele mesmo ou do outro — aos quais seu próprio enunciado está vinculado por algum tipo de relação (fundamenta-se neles, polemiza com eles), pura e simplesmente ele já os supõe conhecidos do ouvinte. Cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados. (BAKHTIN, 1997, p. 291)

Outro referencial teórico importante para o entendimento da linguagem dos quadrinhos e da animação é Scoot McCloud (2008). Seu trabalho conseguiu levar a linguagem dos quadrinhos para outro patamar, discutindo os diversos aspectos filosóficos, linguísticos, artísticos, psicológicos que permeiam o universo de uma obra.

Para McCloud, um quadrinhista animador não é um mero ilustrador, mas sim um escritor imagético, contador de histórias através de imagens. Essa forma de arte/linguagem precisa ser compreendida tanto em seu objetivo, quanto em sua função e estrutura, não podendo ser banalizada ou reduzida de maneira pejorativa a um fenômeno pop:

É para contar histórias que os quadrinhos existem, e o desejo de tornar tais histórias memoráveis, comoventes e inebriantes é o que confere a eles sua forma atual, ainda que muitos artistas fracasse nessa missão. É como aprender sobre sexo. Mesmo que fazer bebês seja a última coisa em sua mente, entender a sexualidade humana ainda começa com o sistema reprodutivo. (MC CLOUD, 2008, p. 54)

Por fim, este trabalho busca suporte teórico em duas áreas: em uma área mais técnica, a da linguagem dos quadrinhos, no trabalho de Scott McCloud; e em uma área mais discursiva e menos formalista, no trabalho do Círculo de Bakhtin.

Resultados e Discussão

No presente momento, está-se em construção a análise de uma cena da obra, com as comparações entre os quadrinhos e o texto fílmico. A análise fundamenta-se em três vieses existentes no trabalho do Círculo de Bakhtin: 1) o diálogo imediato; 2) o diálogo mediado; e 3) o diálogo no "grande tempo".

No primeiro diálogo, consta-se a interpretação da cena em seus enunciados concretos (quadrinhos e filme), observando a arquitetônica do gênero discursivo e sua relação com o contexto de produção/ circulação e recepção. No segundo diálogo, relaciona-se a cena à contrapalavra do autor à sociedade japonesa atual, no embate entre forças centrípetas e centrífugas presentes na obra e em seus interlocutores mediados. E no terceiro diálogo, observam-se os conceitos de responsabilidade e de responsabilidade, relacionando-se a personagem Nausicaa à formação de homem/ mulher novos perante a humanidade.

Contribuições Esperadas

De acordo com os objetivos traçados, espera-se com a pesquisa o aprofundamento da visão do pesquisador a respeito dos gêneros discursivos quadrinhos e animação; também a compreensão da obra *Kaze no Tani no Nausicaa* (Nausicaa do Vale dos Ventos - 風の谷のナウシカ) como gênero discursivo, segundo as teorias bakhtinianas, situando-a como arte sequencial, além de relacionar a vida de Hayao Miyazaki e o contexto sócio-histórico do Japão com a obra referida, interligando vida e arte, como propuseram os integrantes do Círculo de Bakhtin.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. A estética da Criação Verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
LUNARDELLI, Mariangela Garcia. Um haikai para o estágio, um estágio para o haikai: diálogos sobre o gênero discursivo e a formação docente inicial. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
MC CLOUD, Scott. Desenhando Quadrinhos. São Paulo: M. Books, 2008.
MIYAZAKI, Hayao. Nausicaa do Vale do Vento, vol.1. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2006.
NAUSICAA do Vale do Vento. Direção: Miyazaki Hayao, Produção: Isao Takahata. Tokio (JA): Topcraft, 1984, 2 DVDs.
STANFORD, James. Mononoke-hime. 1997. Disponível em:
< <http://www.imdb.com/reviews/240/24056.html> > Acesso em: 12 out. 2014.

ALIMENTAÇÃO NA INFÂNCIA E COMPORTAMENTO ALIMENTAR: FATORES PSICOSSOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Priscilla Angel Dias Rodrigues (Apresentador)¹, Lígia Vitor (Colaborador)², Michelle Sudário (Colaborador)³, Flávia Anastácio de Paula (Orientador)

PMFI - SMED-EI/ Unila/ Mediar-Unioeste¹ (rodriguespri@gmail.com); PMSTI/ Mediar- Unioeste² (ligianutri_foz@hotmail.com); PMFI/ Mediar- Unioeste³ (michelle_sudario@hotmail.com) Pedagogia/Mediar-Unioeste (flaviaanastaciopaula@gmail.com)

Palavras-chave: Educação, Alimentação escolar, Escola.

Introdução

Este trabalho parte do pressuposto de que a alimentação é essencial para a vida do ser humano, e que a sua qualidade está ligada quantidade de nutrientes necessários para o bom funcionamento do organismo. Diante dos crescentes índices de obesidade infantil, conforme os números divulgados pela Secretaria de Direitos Humanos, divulgados em Março de 2015 e que serão apresentados posteriormente, mostrando o quão sério é este problema.

Por este motivo, falar sobre alimentação é necessário. Algumas doenças como a diabetes e a hipertensão, por exemplo, podem estar relacionadas a obesidade. Por esta razão, falar sobre alimentação na infância é importante, pois nesta fase se o organismo da criança necessita ou excede determinado nutriente, ele poderá ter sérios problemas na idade adulta, podendo ser irreversíveis em alguns casos (SAWAYA, 2006).

Objetivos

Considerando os crescentes números de sobrepeso no Brasil e que a escola é a detentora de um conhecimento acumulado, o presente trabalho tem como objetivos: a) descrever sobre a importância da alimentação para as crianças de 0 a 5 anos, b) descrever como surge o comportamento alimentar e a sua importância para o indivíduo e como desenvolver estratégias para aprenda comportamentos relacionados à alimentação d) sintetizar como a Educação Infantil pode influenciar de maneira a contribuir com a educação alimentar da criança.

Materiais e métodos

O conceito de saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1946, p.1) é de que "é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade".

O bom estado de saúde é necessário para que o organismo funcione bem. Um organismo com carência em determinado nutriente certamente será lesionado, devido a necessidade para o bom funcionamento dele. Um exemplo de como é importante o organismo estar saudável e bem nutrido seria a carência de vitamina D. A carência desta vitamina pode causar raquitismo e osteomalácia, acarretando deformidades ósseas na criança (RIGO, 2008).

A área abordada neste trabalho referente a parte da Psicologia, será no que se refere a Psicologia aplicada à nutrição, que busca que estuda as variáveis relacionadas ao comer. Isto é necessário uma vez que será a partir disto que será possível intervir no nível da saúde ou na prevenção de doenças (SILVA, PAIS-RIBEIRO; CARDOSO, 2008). A preferência e os hábitos alimentares começam se desenvolver antes do nascimento. Um exemplo disso seria a afirmação de Ramos e Stein (2000), que afirmam que “gostar” do sabor doce é inato, pois o líquido amniótico possui este sabor. Neste sentido, os bebês nascem tendo preferência pelo saber adocicado.

Entende-se como fator psicossocial as influências que compreendem as emoções, a personalidade e as relações sociais do indivíduo. Durante o desenvolvimento, os fatores psicossociais podem influenciar o funcionamento psíquico e cognitivo da criança ou vice-versa. Por este motivo, é importante levar em consideração todas as influências que uma criança recebe, para depois intervir naquilo que for julgado como necessário (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Segundo Ramos e Stein (2000), os fatores psicossociais são responsáveis pela transmissão da cultura alimentar, influenciando diretamente as experiências alimentares. Monteiro (2009) afirma que o consumo excessivo de alimentos ricos em gordura, sal e açúcar podem estar associados aos índices de sobrepeso na infância. Os dados apresentados pela Secretaria de Direitos Humanos no ano de 2006, mostram os números sobre o excesso de peso nas crianças menores de cinco anos nas diferentes regiões brasileiras. As regiões sul e centro-oeste são as que apresentam os maiores índices de obesidade e sobrepeso no Brasil.

Resultados e Discussão

Segundo Papalia e Feldman (2013, p. 42), “Ser humano são seres sociais. Desde o começo, desenvolvem-se dentro de um contexto social e histórico.” Como são inúmeros os fatores que influenciam o indivíduo (família, cultura, religião, nível socioeconômico) desde quando ele nasce, Para Moraes (2014), a amamentação é o primeiro determinante do comportamento alimentar. O comportamento alimentar, para esta autora, é originado por diversos fatores, tais como culturais, ambientais, socioeconômicos e psicológicos. Além disso, pode-se afirmar que o comportamento alimentar é fortemente determinado e influenciado pela família e, posteriormente, pela escola e outros círculos de convivência da criança. Para Ramos e Stein (2000), o processo de aprendizagem da criança está relacionado a três fatores, que seriam: (a) sugestão de sabor dos alimentos, (b) consequência pós ingestão do alimento e (c) contexto social. Além disso, segundo essas autoras, geralmente os pais se preocupam com a quantidade de alimentos ingeridos pela criança e não com a qualidade de ingestão de nutrientes necessários para a criança.

Silva, Pais-Ribeiro e Cardoso (2008 *apud* Drecinowski, 1997) afirmam, em relação às preferências alimentares, que os dois fatores determinantes nos primeiros anos de vida são: a familiaridade e a doçura dos alimentos. Além disto, estas autoras afirmam que a preferência por alimentos gordurosos pode ser adquirida e poderá permanecer ao longo da vida desta criança. Nestes casos, é necessário que a criança seja exposta a alimentos desde a gestação, pois tudo que é ingerido pela mãe, vai para o leite materno.

De acordo com Ramos e Stein (2000), o desenvolvimento do comportamento alimentar começa na família e depois em outros contextos sociais que a criança está inserida. O comportamento dos responsáveis pela criança é o que irá modelar os hábitos dela. O RCNEI (1998; p. 55) afirma que “O ato de alimentar tem como objetivo, além de fornecer nutrientes para manutenção da vida e da saúde, proporcionar conforto ao saciar a fome, prazer ao estimular o paladar e contribuir para a socialização ao revesti-lo de rituais”. O RCNEI ainda afirma que este hábito pode oferecer oportunidades de aprendizagem para a criança.

Os responsáveis pela criança nem sempre sabem das informações necessárias sobre a alimentação na infância, ficando a escola responsável por transmitir os conhecimentos científicos acumulados, ensinando os alunos sobre aquilo que é necessário (MORAES, 2014). Borsa (2007 *apud* MORAES, 2014) afirma que é no ambiente escolar em seu processo de socialização que irá determinar o comportamento cognitivo e social da criança, uma vez que será nesta fase que ajudará a formar o futuro adulto, construindo e mostrando para que ela saiba que ela faz parte do meio que está situada. É na escola a criança vai adquirir os princípios éticos e morais da sociedade (BORSA, 2007 *apud* MORAES, 2014).

Pelo fato de ser a primeira etapa da educação e ser importante para a construção do sujeito (BRASIL, 2005), a Educação Infantil vem sendo considerada como uma etapa importante da educação básica. Com base nas recomendações da Estratégia Global para Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), a Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de Maio de 2006, levando em consideração aos crescentes índices de sobrepeso e doenças crônicas não transmissíveis, incorporou o tema alimentação e nutrição saudável no contexto escolar, já que é na escola é considerada como um espaço adequado para a transmissão de bons hábitos e é nela que se constrói a cidadania (ESCRIVÃO; BARRETO, 2012).

Escrivão e Barreto (2012) afirmam que a concepção de alimentação escolar é toda aquela que é oferecida no ambiente escolar, durante o período letivo, independente da origem deste alimento. A alimentação escolar foi implantada em 1930, com a finalidade de combater a desnutrição-proteica, um distúrbio que tinha elevados índices na população daquela época no Brasil. Desde então, os programas de alimentação vem sendo modificados em relação aos alimentos oferecidos. Porém, os alimentos continuam sendo de alta densidade energética, mesmo com o aumento de crianças que possuem sobrepeso no ambiente escolar.

O ambiente escolar é importante para a construção do comportamento alimentar, por meio da alimentação oferecida pela instituição, ou ainda, quando a criança observa o professor e seus colegas se alimentando. Ao observar, a criança passa a adquirir hábitos alimentares semelhantes (MORAES, 2014). Em idade escolar, os hábitos alimentares são caracterizados pelas preferências alimentares da criança. Em outras palavras, pode-se afirmar que a criança escolherá os alimentos que ela mais gosta, podendo ou não ingerir alimentos não saudáveis, contribuindo de forma negativa ou positiva para a saúde dela (RAMOS; STEIN, 2000).

A escola pode intervir incluindo em seu currículo escolar informações sobre hábitos saudáveis em relação a alimentação e atividades físicas por exemplo, além de ofertar alimentos saudáveis na cantina da escola. Os professores e demais funcionários da escola devem ser comprometidos no que tange a alimentação saudável e principalmente estendendo os conhecimentos a comunidade escolar. Um outro fator importante, seria em relação a abordagem do assunto, que deve ser adequado a faixa etária do aluno (ESCRIVÃO; BARRETO, 2012).

Conclusões ou Contribuições Esperadas

A alimentação começa antes mesmo da gestação da futura mãe, mostrando o quão necessário é qualquer pessoa, em especial as mulheres que almejam engravidar, cuidar da alimentação. Uma mulher em período gestacional que não consome os nutrientes necessários para seu organismo pode prejudicar muito o desenvolvimento do seu bebê. O mesmo cuidado deve permanecer durante a amamentação desta criança, que deve ser exclusiva dos 0 aos 6 meses e complementar até os dois anos de vida da criança.

Será na família que a criança irá construir seu comportamento alimentar. A alimentação desta família vai variar de acordo com a classe social que ela está inserida, sobre a região que ela mora e os hábitos alimentares que ela possui, dentre outros fatores. Porém, a criança está sujeita a adquirir outros comportamentos alimentares, conforme o meio que ela estará situada, que geralmente é a escola, dentre outros.

Falar e ensinar sobre alimentação para a criança durante o período de escolarização é importante por diversos motivos. Durante a infância é que se conscientizará sobre o papel dos alimentos, descobrirá novos sabores e texturas, dentre outros. Como seu comportamento em relação à alimentação será construído nesta fase da vida, é importante que as crianças cresçam com conhecimento sobre de ter uma boa alimentação. Um dos responsáveis por esta orientação é o contexto escolar.

Além de ensinar sobre alimentação saudável e criar estratégias de como ensinar, é importante que o professor adquira o conhecimento necessário para isto, por meio de formações continuadas, cursos e oficinas, ensinando assim o conteúdo de maneira concreta e precisa, de acordo com a faixa etária do aluno e dentro dos eixos que está no currículo. O professor juntamente com a equipe pedagógica deve orientar a família e encaminhá-la para atendimento especializado nos casos que precisarem da intervenção de um profissional da saúde.

Por mais que a escola esteja sobrecarregada de outras responsabilidades, é necessário que ela consiga construir com seus alunos consciência crítica em relação aos hábitos alimentares. A aquisição dos hábitos alimentares pelas crianças diminuirá a probabilidade destas se tornarem adultos com doenças crônicas, decorrentes da obesidade, sobrepeso e má alimentação.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação. **Manual de orientação para alimentação**. 2012. Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:1Zca_Ga3ybgJ.www.fn.de.gov.br/arquivos/category/110-alimentacao-e-nutricao%3Fdownload%3D7669:manual-de-orientacao-sobre-alimentacao-escolar-nas-diferentes-etapas-de-ensino+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em Janeiro de 2016.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf> Acesso em Janeiro de 2016.
- MONTEIRO, Renata Alves. **Influência de aspectos Psicossociais e Situacionais sobre a Escolha Alimentar Infantil**. Disponível em http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4699/1/2009_RenataAlvesMonteiro.pdf. Acesso em Janeiro de 2016.
- MORAES, Renata W. **Determinantes e construção do comportamento alimentar: uma visão narrativa de literatura**. 2014. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/108992/000949581.pdf?sequence=1> Acesso em Janeiro de 2016.
- SILVA, I.; PAIS-RIBEIRO, J.L.; CARDOSO, H. **Porque comemos o que comemos? Determinantes Psicossociais da Seleção alimentar**. Disponível em <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1079/1/PSD%202008%209%282%29%20189-208.pdf>. Acesso em Dezembro de 2015.
- PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12 ed. Porto Alegre, 2013.
- RAMOS, Maurem; STEIN, Lillian M. **Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil**. *Jornal de Pediatria*, 2000. Disponível em <http://www.jpmed.com.br/conteudo/00-76-S229/port.pdf> Acesso em 10 de janeiro de 2016.
- SAWAYA, Ana Lydia. **Desnutrição: consequências em longo prazo e efeitos da Recuperação Nutricional**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v20n58/14.pdf> Acesso em Fevereiro de 2006.

OS SERES HUMANOS COMO INDIVÍDUOS E COMO SOCIEDADE: UMA ANÁLISE DO CONTO *ESPELHO* DE MACHADO DE ASSIS

Rafael Lucas Santos da Silva (Apresentador)¹

Discente do Curso de Letras¹ (3rafael@hotmail.com)

Palavras-chave: Estudos literários, interação verbal, Machado de Assis.

Introdução

A conjuração individualista é um *locus* no processo de desenvolvimento histórico da cultura ocidental, com a qual estabeleceu, por vezes, uma antítese entre *indivíduos* e *sociedade*. Muitos estudiosos inclinaram-se a ver nesse tipo de oposição um dado inalterável da existência humana, provocando os indivíduos reivindicarem uma autonomia metafísica frente à programação ditada pela sua cultura. Essa ideia de uma subjetividade metafísica é, com efeito, uma tão pouco evitável até hoje, e no entanto os estudos de como o sujeito é uma função das forças sociais, efetuado por Mikhail Bakhtin (2009), já demonstrou a essa orgulhosa subjetividade que suas ideias, convicções, afetos, necessidade e traços de caráter produzem-se no indivíduos mediante a interação com os outros indivíduos, como coisas que compõe seu “eu” mais pessoal e nas quais se expressa, justamente por essa razão, a rede de relações ideológicas de que ele emergiu e na qual penetra.

Com admirável rigor filosófico, Bakhtin (2009) enfrenta discussões aporéticas dos estudos linguísticos de sua época, buscando esclarecer como a linguagem determina a consciência individual e sobretudo como a linguagem só poderá ser compreendida ao ser situada num quadro de relações socioculturais. Na sua importante obra *Marxismo e filosofia da linguagem*, Bakhtin (2009) procurou caracterizar como aquilo que cada indivíduo designa como sua “essência” pessoal é formado, na realidade, numa interação verbal contínua de valores axiológicos socialmente construídos. Por isso, Miotello (2005) considera que a consciência individual do sujeito é caracterizada, na “perspectiva bakhtiniana, como a expressão, a organização e a regulação das relações histórico-materiais dos homens” (MIOTELLO, 2005, p. 171).

Objetivos

A pesquisa que segue objetiva uma interpretação do conto *O espelho* (1882), de Machado de Assis, tendo como eixo de análise as reflexões teóricas produzidas por Bakhtin (2009) a respeito da formação da consciência individual. Para tanto, utilizamos o capítulo *A Interação Verbal*, de sua obra *Marxismo e Filosofia* (1929), a fim de demonstrar que a personagem protagonista representa que a consciência individual é constituída a partir da interação verbal. Estabelecem-se após essa explanação, dois conceitos-chave que permitirão a melhor compreensão do conto: a saber, a *atividade mental do eu* e *atividade mental do nós*. Ambos formulados por Bakhtin (2009).

Fundamentação teórica

Na sua importante obra *Marxismo e filosofia da linguagem*, Bakhtin (2009) procurou caracterizar como aquilo que cada indivíduo designa como sua “essência” pessoal é formado, na realidade, numa interação verbal contínua de valores axiológicos socialmente construídos. Particularmente no capítulo *A Interação verbal*, Bakhtin (2009) constata que é essa interação verbal que determina a natureza e a forma da linguagem e, portanto, do ser humano.

Com isso, Bakhtin (2009) se inseriu no debate de questões essenciais do pensamento filosófico linguístico de sua época. Esse debate seguia, principalmente, duas orientações: a saber, a do subjetivismo individualista, e a do objetivismo abstrato. Contra a primeira, Bakhtin (2009) estabelece uma crítica à sua concepção individualista do falante e de sua atividade linguística e, por isso, incapacitada de compreender a natureza social do enunciado e da enunciação. O surgimento dessa orientação, como sugere Bakhtin (2009), está ligado ao Romantismo. O fato de a inflação do ego ser uma das insígnias do Romantismo permitiu que essa orientação apoiasse “sobre a enunciação monológica como ponto de partida da sua reflexão sobre a língua” (BAKHTIN, 2009, p. 114), estabelecendo desse modo a consciência do indivíduo “como um ato puramente individual” (BAKHTIN, 2009, p. 114). Essa concepção era proclamada pelos filósofos, com os quais Bakhtin (2009) divergiu, afirmando que “o que se chama habitualmente ‘individualidade criada’ constitui a expressão central sólida e durável da orientação do indivíduo” (BAKHTIN, 2009, p. 125). Dessa maneira, Bakhtin (2009) pretendeu que essa teoria subjacente a concepção de ato de fala puramente individual deveria ser rejeitada, pois “o centro organizador de toda enunciação, de toda expressão, não é interior, mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo” (BAKHTIN, 2009, p. 125, grifo do autor).

Contra a orientação do objetivismo abstrato, Bakhtin (2009) propõe que devemos considerar que “a língua vive e evolui historicamente” (BAKHTIN, 2009, p. 126), ao contrário, o objetivismo abstrato “exclui a possibilidade de associação ativa da consciência do locutor com o processo de evolução histórica” (BAKHTIN, 2009, p. 112). Com essa exclusão, torna-se impossível compreender a comunicação verbal concreta e, portanto, sua consciência ideológica nas relações histórico-materiais.

Diante do exposto, o que Bakhtin (2009) pretendeu deixar bem claro, no capítulo *A Interação Verbal*, é que qualquer enunciado é a rigor realizado tendo em vista motivações sociais, pois “a estrutura da atividade mental é tão social como a de sua objetivação exterior” (BAKHTIN, 2009, p. 116). Como explica Bakhtin (2009), ao considerar a formação da consciência individual não há dúvida de que “o grau de consciência, de clareza, de acabamento formal da atividade mental é diretamente proporcional ao seu grau de orientação social” (BAKHTIN, 2009, p. 118). Trata-se de estarem sempre correlacionados com a situação social mais imediata e com o meio social mais amplo, ambos se entrecruzando em cada enunciação e tendo aí o papel condicionador de sua significação.

Resultados e Discussão

A partir dessas considerações de que a consciência individual é socialmente dirigida, tal como concebida por Bakhtin (2009), estamos em condições de estabelecer os conceitos fundamentais com os quais começaremos a interpretar o conto *O Espelho*, de Machado de Assis (2007). São, portanto, o que Bakhtin (2009) designou de *atividade mental do eu* e *atividade mental do nós*. Conforme Bakhtin,

Na relação com um ouvinte potencial (e algumas vezes distintamente percebido), podem-se distinguir dois pólos, dois limites, dentro dos quais se realiza a tomada de consciência e a elaboração ideológica. A atividade mental oscila de um a outro. Por convenção chamemos esses dois pólos *atividade mental do eu* e *atividade mental do nós* (BAKHTIN, 2009, p. 119, grifo do autor).

Agora, pretendemos demonstrar a representação interna ao conto da condição da consciência individual permeada pelo social. Publicado por Machado de Assis em 1882, o conto *O Espelho* se pretende um “esboço de uma teoria da alma humana”. Essa teoria é pronunciada pela personagem Jacobina, que numa noite entre amigos desse que “não há uma só alma, há duas... [...] Nada menos de duas almas” (ASSIS, 2007, p. 155). Jacobina explica, então, que se trata de uma alma interior e uma alma exterior, sendo que “uma olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro” (ASSIS, 2007, p. 155). Essa preposição da teoria de Jacobina é, a rigor, perfeitamente explicável pelo conceito de *atividade mental do eu* e *atividade mental do nós*, proposto por Bakhtin (2009).

Na continuação da narrativa, Jacobina esclarece seus interlocutores com um exemplo próprio de quando havia sido nomeado alferes da guarda nacional. Muito assediado e parabenizado, Jacobina recebeu até um convite de sua tia Marcolina para passar algumas semanas em sua fazenda. Justamente nesses dias na fazenda é que ocorre o evento que fará Jacobina ter conhecimento de que o ser humano é composto por duas almas. Ocorre, pois, que Jacobina fica sozinho na fazenda, porque a tia, com o cunhado, foi visitar a filha doente, e os escravos aproveitaram a ocasião para fugir. “Achei-me só, sem mais ninguém, entre quatro paredes, diante do terreiro deserto e da roça abandonada. Nenhum fôlego humano”, explicou Jacobina (ASSIS, 2007, p. 159). Com essa solidão, Jacobina se desespera, pois não possui mais, diria Bakhtin (2009), seu auditório social; sem o auditório social, Jacobina não teria como fazer suas reflexões interiores, pois o mundo interior e a reflexão de “cada indivíduo têm um auditório social próprio bem estabelecido, em cuja atmosfera se constroem suas deduções interiores, suas motivações, apreciações, etc” (BAKHTIN, 2009, p. 117).

Portanto, ao se encontrar sozinho na fazenda sem nenhuma inter-relação social imediata, Jacobina sente ter perdido sua alma exterior, que ele só vai conseguir reencontrar ao vestir a farda de alferes frente ao espelho:

Estava defronte do espelho [...] o vidro reproduziu então a figura integral; nenhuma linha de menos nenhum contorno diverso; era eu mesmo, o alferes, que achava, enfim, a alma exterior. Essa alma ausente com a dona do sítio, dispersa e fugida com os escravos, ela-la recolhida no espelho (ASSIS, 2007, p. 161).

O alferes Jacobina, que experimenta em pânico a anulação da sua unidade íntima, de sua consciência individual, e só recobra a paz de espírito quando reveste a sua farda, a sua alma exterior, não é nenhum excêntrico: é o próprio ser humano *in genere*. Pois a atividade mental do sujeito constitui, da mesma forma que a expressão interior, um território social. Por isso, Jacobina enquanto está sozinho tem necessidade de vestir sua farda — “cada dia, a uma certa hora, vestia-me de alferes, e sentava-me diante do espelho, lendo, olhando, meditando” (ASSIS, 2007, p. 162) — porque ela representa os valores axiológicos da sociedade em que vive.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

A obra literária de Machado de Assis é extraordinariamente rica em muitos matizes. Na maioria da vez, as narrações ficcionais revelam condições e expectativas sociais como de fato ocorrem na estrutura social. É o caso do conto *O Espelho*, publicado por Machado de Assis em 1882, e no qual representa

de forma nítida que a consciência individual é uma função das forças sociais. O próprio conto, a partir da personagem Jacobina, estabelece uma teoria da alma humana, com a pressuposição de que cada indivíduo possui duas almas. Nosso propósito foi clarificar essa teoria a partir das reflexões teóricas de Mikhail Bakhtin (2009) acerca da interação verbal.

Assim, realizamos uma interpretação que equivale a alma interior e a alma exterior da teoria de Jacobina, aos conceitos de *atividade mental do eu* e *atividade mental do nós*, como formulados por Bakhtin (2009). Daí poder-se sumariamente concluir que a ficção do conto *O Espelho* representa a condição de interação verbal do ser humano, em cuja consciência individual encontra-se a polifonia de vozes sociais que se inter-relacionam e, por isso, o universo da cultura (ou alma exterior) tem primazia sobre a consciência (ou alma) individual.

Referências

ASSIS, Machado de. *O Espelho*. In: ___. **50 Contos** (seleção, introdução e notas de John Gledson). São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Bakhtin, Mikhail. *A interação Verbal*. In: ___. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2009.

MIOTELLO, Valdemir. *Ideologia*. In: BRAIT, Beth (org). **BAKHTIN: CONCEITOS-CHAVE**. São Paulo: Contexto, 2005.

A DRAMATIZAÇÃO DO NIRVANA SOCIAL NO CONTO FULANO DE MACHADO DE ASSIS

Rafael Lucas Santos da Silva (Apresentador)¹

Discente do Curso de Letras¹ (3rafael@hotmail.com)

Palavras-chave: Antropologia social, moralidade pessoal, Machado de Assis.

Introdução

Como pode ser definido o "modo de ser" do cidadão brasileiro? Existe, afinal, um modo que não seja instável? Desde as décadas que se seguiram ao modernismo brasileiro, observa-se uma maior especialização do campo intelectual, como se pode constatar com as publicações de autores como Gilberto Freyre, Sergio Buarque de Holanda, Caio Prado e Antonio Candido, em que todos consentiam na profunda necessidade de se rever o passado histórico utilizando diferentes interpretações dos parâmetros convencionais, com as quais se tornaram referências obrigatórias para o estudo do pensamento social do Brasil. Na presente pesquisa recorremos a outra grande contribuição interpretativa da sociedade brasileira, cujo autor tornou-se tão clássico como estes teóricos mencionados; trata-se do antropólogo Roberto DaMatta. Com seu ilustre ensaio *Carnavais, Malandros e Heróis*, DaMatta (1997) propõe uma análise do sistema de valores que orientam de maneira mais sistemática uma série de condutas recorrentes na vida social brasileira. Pautando-se em perspectivas e métodos da antropologia social e da sociologia comparada, busca evidenciar que, mesmo numa "sociedade historicamente determinada, se podem encontrar valores, relações, grupos sociais e ideologias que pretendem estar acima do tempo" (DaMatta, 1997, p. 26).

Objetivos

Essa pesquisa propõe-se analisar sociologicamente o conto *Fulano* (1884), de Machado de Assis, a partir da investigação de Roberto DaMatta (1997) sobre a distinção entre o *indivíduo* e a *pessoa* que ocorre no cotidiano social brasileiro. Inicialmente, apresentamos os fenômenos mais relevantes dessa distinção investigada por Roberto DaMatta (1997), para em seguida realizar a análise do conto *Fulano* de Machado de Assis, evidenciando, assim, que este conto demonstra como a sociedade brasileira está pautada sob o código das relações e da moralidade pessoal, o que resulta no drama brasileiro da falta de igualdade, da rígida hierarquia e, por consequência, da falta de escrúpulos para se alcançar o prestígio social.

Fundamentação teórica

Compreender o drama social brasileiro, ou a totalidade brasileira como um drama, foi um dos objetivos mais ostensivos do antropólogo Roberto DaMatta. Com seu ilustre ensaio *Carnavais, Malandros e Heróis*, propõe, a partir de perspectivas e métodos da antropologia social e da sociologia comparada, uma análise do sistema de valores que orientam de maneira mais sistemática uma série de condutas recorrentes na vida social brasileira. Tal recorrência de condutas estabelece o drama brasileiro, e como salienta DaMatta (1997), será "pela dramatização que tomamos consciência das coisas e passamos a vê-las como tendo um sentido, vale dizer, como sendo sociais" (DaMatta, 1997, p.36).

Assim, ao longo de seu ensaio, DaMatta (1997) explora diferentes condutas e eventos sociais que permaneceram, além de um momento histórico determinado, na sociedade brasileira. Tais condutas que se manifestam recorrentemente na vida social brasileira são geralmente colocadas em foco pela dramatização, e é por esta dramatização "que o grupo individualiza algum fenômeno, podendo, assim, transformá-lo em instrumento capaz de individualizar a coletividade como um todo, dando-lhe e singularidade" (DaMatta, 1997, p. 36). Ao explorar, portanto, diferentes condutas e eventos sociais faz que sua interpretação se desdobre em vários planos e seja em consequência extraordinariamente rica em muitos matizes.

Para o propósito que almejamos, na presente pesquisa utilizaremos o IV capítulo do ensaio *Carnavais, Malandros e Heróis*, no qual DaMatta (1997) realiza uma penetrante investigação sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil. Com esta distinção, torna-se possível compreender as dramatizações que estão "implantadas no nosso coração cultural" (DaMatta, 1997, p. 182). É verdade que estas dramatizações remetem a uma vertente indesejável da cultura brasileira, que já deveriam ter sido superadas. Por isso, a grande importância em estudá-las.

Sendo assim, essa séria dramatização é reveladora de nossa vida social, pois sempre demonstra "o esqueleto hierarquizante de nossa sociedade" (DaMatta, 1997, p. 184), devido a serem dramatizações que revelam "uma enorme preocupação com a posição social e uma tremenda consciência de todas as regras (e recursos) relativos à manutenção, perda ou ameaça dessa posição" (DaMatta, 1997, p. 188). Com isso, o fenômeno relevante que a distinção entre indivíduo e pessoa implica nas dramatizações sociais é o da projeção da posição social. Conforme assinala o autor de *Carnavais, Malandros e Heróis*, é

Evidente que isso indica as perplexidades de uma estrutura social em que a hierarquia parece estar baseada na intimidade social. Nesse sentido, as relações podem começar marcadas pelo eixo econômico do trabalho, mas logo depois adquirem uma tonalidade pessoal, definindo-se também no plano de uma forte e permanente moralidade (DaMatta, 1997, p. 192).

Essa intimidade social, a que se refere DaMatta (1997), impossibilita a prática de ideais igualitários, porquanto estabelece padrões de diferenciação interna com base em critérios outros da diferenciação dominante, fundada no plano econômico. Daí a distinção entre indivíduo e pessoa, uma vez que o critério que estabelece essa intimidade social é precisamente o de permitir e legitimar a existência de um "nível de relações sociais com foco na pessoa" (DaMatta, 1997, p. 195), enquanto o critério fundado no plano econômico, o qual impossibilita a intimidade social justamente pela "universalidade classificatória da economia, dos decretos e dos regulamentos" (DaMatta, 1997, p. 195), individualizando assim as relações.

De acordo com DaMatta (1997), a distinção entre indivíduo e pessoa permitiria distinguir em determinadas dramatizações sociais "uma função da dimensão hierarquizadora e da patronagem que permeia nossas relações diferenciais e permite, em consequência, o estabelecimento de elos personalizados em atividades basicamente pessoais" (DaMatta, 1997, p. 195). Dessa forma, ocorre de serem as *pessoas* que estão no nível mais alto da hierarquia, e só aí estão, devido a uma "classificação moralizante poderosa" (DaMatta, 1997, p. 204), sendo que nesse sistema de hierarquia evita-se sistematicamente "as classificações concretas e exclusivas que podem remeter a aspectos reais" (DaMatta, 1997, p. 204).

Note-se que a possibilidade de não ter a lei aplicada a si, a possibilidade de burlá-las e, assim, praticar um código duplo relacionado aos valores da igualdade e da hierarquia, somente é possível para quem na dinâmica social é uma *pessoa*, e não um *indivíduo*, posto que existe uma separação concreta entre a pessoa e a norma: entre uma lei geral, pessoal, universal, e a pessoa que se define como especial e merecedora de um tratamento pessoalizante e separado.

Com efeito, DaMatta (1997) revela ser frutífero estabelecer a distinção entre pessoa e indivíduo, que parece básica na interpretação sociológica, sobretudo em se tratando de uma sociedade como a brasileira, em que a distinção existe no nível concreto, sendo inclusive ideologicamente apropriada. É assim que pôde enunciar o astucioso termo *Nirvana social*, com o qual DaMatta (1997) pretendeu pontificar que pelo fato de desprezarmos o indivíduo, que é o plano da impessoalidade das leis, decretos e regulamentos nas sua aplicação e operação prática, vivemos então num sistema de pessoas, que faz com que cada um considere o Brasil como patrimônio pessoal seu, pelo fato do "prestígio especial que se manifesta no modo pelo qual são tratados: livres das regras constrangedoras do sistema, colocados unanimemente numa espécie de Nirvana social" (DaMatta, 1997, p. 205).

Em um sistema de pessoas, portanto, as relações pessoais, com intimidade social, são, com efeito, sempre um operador que ajuda a subir na vida, amaciando e compensando a outra vertente do sistema.

Resultados e Discussão

De acordo com o autor de *Carnavais, Malandros e Heróis*, a obra literária "representa uma visão removida do cotidiano, exprimindo uma perspectiva particular de uma totalidade complexa, capaz de exprimir-se de vários modos paralelos e simultâneos" (DaMatta, 1997, p. 308). Nesse sentido, acreditamos que o conto *Fulano* exprime coerentemente uma dramatização engendrada na distinção indivíduo e pessoa, e que, porém, este é apenas um modo de leitura possível do conto.

Assim, pretendemos demonstrar que o prestígio alcançado pela personagem Fulano Beltrão na estrutura social durante esse período de 1863 a 1884 é devido as relações pessoais, com intimidade sociais, o que só pôde ocorrer em uma sociedade que possui um sistema de pessoas. Se consideramos a

distinção indivíduo e pessoa importante para esta interpretação, significa que consideramos pressuposto o sistema social hierarquizante, e o fato de que Fulano Beltrão não frequentava absolutamente nada da sociedade evidencia que ele era mero indivíduo. Como ficou claro com a investigação de DaMatta (1997), a sociedade brasileira é totalmente avessa a quem é individualizado. Daí este narrador se referir a Fulano Beltrão como "um homem muito metido consigo", sendo que isto não deve ocorrer em uma sociedade cuja dinâmica é permeada pelo sistema de relações pessoais; também é importante o fato de ele se referir a Fulano Beltrão que antes do ano de 1863 estava em uma "vida de bicho do mato", pois acreditamos que estes dois modos a se referir a Fulano Beltrão fazem parte das "inúmeras expressões que denotam o desprezo pelo 'indivíduo'" (DaMatta, 1997, p. 231), que são evocadas especificamente aqui no Brasil. Como explica DaMatta (1997), essas expressões são usadas "como sinônimo de gente sem princípios, um elemento desgarrado do mundo humano e próximo da natureza, como os animais" (DaMatta, 2007, p. 231). Ingressando-se cada vez mais no sistema de pessoas, e assim se elevando na hierarquia, Fulano Beltrão decidiu até participar da política, tentando obter o cargo de Deputado.

Infelizmente para Fulano Beltrão não foi possível ingressar na câmara como Deputado. Mas, o fato de ao considerar ingressar, Fulano Beltrão viu-se em intimidade social com o presidente da câmara; como vimos, a intimidade social permite e legitima a existência de um "nível de relações sociais com foco na pessoa" (DaMatta, 1997, p. 195). E como seria bom ser amigo íntimo do presidente da câmara para que em algum momento constrangedor perguntasse "Sabe com quem está falando?".

Finalmente, temos a abertura e leitura do testamento de Fulano Beltrão. Com um cerimonial muito bonito, é lido que Fulano Beltrão deixa alguns nomes de amigos como legados de herança, além da filha, algumas caridades, e principalmente deixa dinheiro

Para servir de começo a uma subscrição pública destinada a erigir uma estátua a Pedro Álvares Cabral. "Cabral, diz ali o testamento, não pode ser olvidado dos brasileiros, foi o precursor do nosso império". Recomenda que a estátua seja de bronze, com quatro medalhões no pedestal, a saber, o retrato do bispo Coutinho, presidente da constituinte, o de Gonzaga, chefe da conjuração mineira, e o de dois cidadãos da presente geração "notáveis por seu patriotismo e liberalidade" à escolha da comissão, que ele mesmo nomeou para levar a empresa a cabo (ASSIS, 2007, p. 270).

O conto termina com o narrador declarando que o justo seria que figurasse num dos medalhões do pedestal da estátua o retrato de Fulano Beltrão. Vê-se, em princípio, o enorme prestígio especial no modo como o narrador trata Fulano Beltrão. Além disso, todavia, o leitor mais astucioso se indagará de que, afinal como Fulano Beltrão não será um dos retratos no medalhão se foi ele mesmo que nomeou a comissão para levar a cabo a realização da estátua. Ainda por cima: se é uma sociedade permeada pelo sistema de relações pessoais, é claro que esta nomeação é uma "patronagem", e que, portanto, ficaram em débito com Fulano Beltrão, escolhendo-o obviamente para ser um medalhão. Pois "os medalhões, as pessoas, não foram feitos para essas leis que igualam e tornam os indivíduos meros recipientes, sem história, relações pessoais" (DaMatta, 1997, p. 236).

Daí poder-se concluir que é justamente por ser tratado com enorme prestígio especial por estar altamente elevado na hierarquia, que Fulano Beltrão teve a ideia megalomaniaca de erigir uma estátua de Pedro Álvares Cabral em que figurasse um retrato seu para posteridade, como se o Brasil fosse Fulano Beltrão e como se o Brasil fosse, também, patrimônio de Fulano Beltrão. Ideia megalomaniaca de quem, afinal, alcançou o *Nirvana social*, uma área onde a pessoa "fica acima e além das acusações, passando a ser o que gostamos de chamar de 'nosso patrimônio'" (DaMatta, 1997, p. 233).

Conclusões ou Contribuições Esperadas

Nosso fio condutor para elaborar esta interpretação sociológica do conto *Fulano*, de Machado de Assis, foi as penetrantes investigações de Roberto DaMatta referente a distinção indivíduo e pessoa, essas, por sua vez, contidas no ilustre ensaio *Camavais, Malandros e Heróis*. Tornou-se evidente que o herói Fulano Beltrão no último período de sua vida passou de indivíduo para uma pessoa, ingressando cada vez mais no sistema de relações pessoais, e pautando suas condutas pelo código da moralidade pessoal, sendo a partir disso tratado com enorme prestígio especial pelas outras *pessoas*, a ponto de sua história ser uma dramatização do *Nirvana social*.

Referências

ASSIS, Machado de. *Fulano*. In: ___. **50 Contos** (seleção, introdução e notas de John Gledson). São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DAMATTA, Roberto. *Sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil*. In: ___. **Carnavais, Malandros e Heróis**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

CARACTERÍSTICAS E ANTECEDENTES OBSTÉTRICOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DA EPISIOTOMIA

Samia Regina de Quadros (Apresentador)¹; Rosane Meire Munhak da Silva (Colaborador)²; Adriana Zilly (Colaborador)³; Michele dos Santos Hortelan (Colaborador)⁴; Andrea Ferreira Ouchi França (Colaborador)⁵; Sheila C. Rocha Brischiliari (Orientador)⁶

*Discente do Curso de Enfermagem*¹ (samiaquadros@hotmail.br); *Docente do Curso de Enfermagem*² (zanem2010@hotmail.com); *Docente do Curso de Enfermagem*³ (azilly@bol.com.br); *Enfermeira*⁴ (michele.hortelan2@gmail.com); *Docente do Curso de Enfermagem*⁵ (andreafranca192@gmail.com); *Docente do Curso de Enfermagem*⁶ (sheila.brischiliari@gmail.com)

Palavras-chave: Episiotomia, Enfermagem Obstétrica, Violência contra a Mulher.

Introdução

Percebe-se que grande parte das mulheres que realizam parto normal sofre algum tipo de trauma perineal, causadas por lacerações espontâneas de trajeto ou por episiotomia (RIESCO et al., 2011). A episiotomia consiste em um procedimento para ampliação do canal de parto por meio de uma incisão na região vulvoperineal pode ser realizada com bisturi ou tesoura, é considerado um trauma perineal de segundo grau (REZENDE; MONTENEGRO, 2011).

Essa prática é considerada uma violência obstétrica que se dá quando é executada intervenções sem o consentimento declarado e avisado a mulher ou se despreza a sua autonomia, fazendo com que vivencie um sofrimento físico e mental (VARGAS et al., 2014), menosprezando sua capacidade de escolher livremente sobre seu corpo, opções e preferências. Além disso, os altos índices de episiotomia contrariam a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda o seu uso de forma limitada em até 10% dos partos normais (OMS, 1996).

Nesse sentido, faz-se necessário incluir reflexões sobre o processo de humanização do parto que já é institucionalizada como um direito de todos os cidadãos (CASSIANO et al., 2015). A filosofia deste processo visa o maior conforto físico e mental para mãe e o recém-nascido, espera-se que a inutilização de práticas indevidas e respeito à autonomia da mulher se torne figura principal durante a gestação, parto e puerpério (VIEIRA et al., 2011).

Portanto, além de a mulher passar pela dor do parto, por alterações hormonais e físicas ainda esta sujeita à dor proveniente desta intervenção e o temor de que este procedimento lhe traga alterações na anatomia da sua genitália e outras complicações (LOPES et al., 2012).

Objetivos

Analisar os fatores associados ao uso de episiotomia relacionado com as características e antecedentes obstétricos.

Materiais e métodos

Estudo transversal, retrospectivo com levantamento de informações dos registros hospitalares maternos em uma instituição hospitalar referência para alto risco de nove municípios que compõe a nona Regional de Saúde do estado do Paraná localizada na triplíce fronteira no período de 2010 a 2014.

A instituição hospital em questão é creditada como "Hospital Amigo da Criança" pelo trabalho que realiza em relação ao incentivo à amamentação e manutenção do banco de leite. Na maternidade possui 12 (doze) leitos pré parto, o alojamento conjunto para atendimento do Sistema Público de Saúde SUS conta com 30 (trinta) leitos e o atendimento particular e de convênio possui disponível 08 (oito) leitos.

O presente estudo faz parte de uma pesquisa mais abrangente, com uma amostra total de 20126 mulheres entre os anos de 2010 a 2014. A coleta de dados foi realizada de fevereiro a agosto de 2015 no setor de arquivos do Centro de Atendimento a Gestante da referida instituição hospitalar onde foram coletados dados relacionados ao parto e condições perinatais. Porém, para o presente estudo foram selecionadas as gestantes que passaram pelo processo de parto normal, com um total de apenas 11607 mulheres.

Foi utilizado para a coleta de dados parte do instrumento da pesquisa geral, apenas as variáveis para atender o objetivo do estudo contendo as variáveis separadas da seguinte forma: Variáveis materna: idade, número de gestações, quantidade de partos normais e cesáreas, tipo de gestação, local de consulta de pré-natal, número de consultas de pré-natal, intercorrência. Na análise será verificado a relação entre a os fatores associados para a utilização de episiotomia no parto normal com as variáveis independentes, as variáveis maternas. Para análise estatística, foi utilizada a análise bruta, mediante χ^2 por meio do programa Epi Info 3.5.1.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE com o Parecer nº 954.557/2015.

Resultados e Discussão

Foram analisados os dados de 11607 gestantes. Deste total, 6847 (59,0%) realizaram episiotomia. A associação da episiotomia com as características relacionadas às características e antecedentes obstétricos, a episiotomia esteve relacionada com idade materna < 19 anos, 1º gestação, realização de nenhum parto normal e cesárea, número de consultas ≥ 7 e a não intercorrência na gestação (tabela 1).

Tabela 1. Variáveis relacionadas com as características e antecedentes obstétricos e sua associação com o uso da episiotomia em um hospital de tríplex fronteira, 2010-2014.

Variáveis	Episiotomia		p
	Sim n (%)	Não n (%)	
Idade materna			
< 19 anos	2035 (72,3)	780 (27,7)	<0,001
20 a 34 anos	4413 (57,0)	3332 (43,0)	
≥ 35 anos	390 (37,9)	639 (62,1)	
Gestações			
1º gestação	3514 (76,5)	1082 (23,5)	<0,001
2º ou mais gestações	3331 (47,5)	3674 (52,5)	
Partos normal anterior			
Nenhum	4180 (73,2)	1529 (26,8)	<0,001
1º parto	1701 (57,7)	1246 (42,3)	
2º ou mais	959 (32,7)	1976 (67,3)	
Parto cesárea anterior			
Nenhum	6345 (59,8)	4256 (40,2)	
1º ou mais	496 (50,2)	492 (49,8)	<0,001
Tipo de gestação			
Gemelar	13 (46,4)	15 (53,6)	
Única	6834 (59,0)	4745 (41,0)	0,18
Local de pré-natal			
Foz do Iguaçu	5809 (58,8)	4063 (41,2)	1,0
Outro município	464 (56,8)	353 (43,2)	0,50
Outro país	99 (59,6)	67 (40,4)	
Número de consultas			
0 a 3	671 (48,2)	722 (51,8)	<0,001
4 a 6	1912 (57,6)	1410 (42,4)	
≥ 7	4095 (62,2)	2491 (37,8)	
Intercorrências/gestação			
Sim	182 (44,2)	230 (55,8)	<0,001
Não	664 (59,5)	4529 (40,5)	

No presente estudo a frequência de episiotomia foi de 59%, sendo que não está de acordo com os parâmetros recomendados pela OMS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001) e também está acima de um estudo nacional de base hospitalar no Brasil, onde a taxa nacional de episiotomia foi de 53,5% (LEAL et al., 2014).

Neste estudo a idade materna < 19 anos foi considerada fator predisponente para a realização da episiotomia. Estudos mostram que mulheres jovens possuem uma relação estatisticamente significativa com o emprego deste procedimento (OWA; ENIOWO; ILESANMI, 2015) (SALGE et al., 2012) (COSTA; SOUZA, 2009). Percebe-se que o uso dessa prática é realizado com a justificativa de proteção do períneo e manter a integridade anatômica do assoalho pélvico, devido à maturidade pélvica não ter se desenvolvido.

Ao que se refere ao número de gestações anteriores, observa-se que a primiparidade está associada à episiotomia, corroborando com dados de outras pesquisas em que a realização desta prática é mais frequente em primíparas (SALGE et al., 2012) (DA SILVA et al., 2012). Ainda, recente pesquisa nacional de base hospitalar que avaliou o uso das boas práticas e de intervenções obstétricas na assistência ao trabalho de parto e parto de mulheres de risco obstétrico habitual, a prática de episiotomia é realizada em 75% das primíparas de todo o país, sendo na região sul esse percentual chega à 62,9% dos partos vaginais (LEAL et al., 2014).

O histórico de não possuir cesárea anterior foi fator associado para a prática de episiotomia neste estudo, similar aos achados na França onde essa variável foi relacionada como um fator de risco para a prática de episiotomia (CHUILON et al., 2016).

Foi considerada nesta pesquisa a parturiente ter realizado acima de sete consultas pré-natal um fator associado a prática de episiotomia. Estudo brasileiro investigou a associação do número de consultas de pré-natal com a episiotomia, no entanto, não obteve nenhuma correlação com significância estatística (GEMMA, 2016).

Analisando as intercorrências durante a gestação sendo elas pré-eclâmpsia, hepatites, toxoplasmose entre outras, foram associadas à episiotomia. Corroborando com dados de outra pesquisa, que verificou que as intercorrências gestacionais não apresentaram significância quando associada à episiotomia (VOGT; DA SILVA; DIAS, 2014).

Há necessidade da realização de novas pesquisas com esta temática, explorando outras variáveis que ainda não foram investigadas, durante a realização do trabalho houve algumas limitações de discutir variáveis que apresentaram significância, percebe-se que são ações rotineiras no dia a dia em centros de referência à gestante.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

O presente estudo demonstrou que houve predomínio do uso da episiotomia quando relacionadas e foi estatisticamente significantes a associação com as características e antecedentes obstétricos, mesmo após diversos estudos e evidências científicas que comprovam complicações decorrentes da incisão.

São recomendados novos estudos prospectivos que investiguem variáveis que possam ter uma relação com o uso indiscriminado de episiotomia, pois diversas perguntas permanecem sem resposta.

Referências

- CASSIANO, A. D. N. et al. Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. *Journal of Research Fundamental Care Online*, v. 7, n. 1, p. 2051, 2015.
- CHUILON, A.-L. et al. L'épisiotomie en France en 2010 : variations des pratiques selon le contexte obstétrical et le lieu d'accouchement. *Journal de Gynécologie Obstétrique et Biologie de la Reproduction*, 2016.
- COSTA, L. C.; SOUZA, L. M. Prevalência e correlação de fatores associados à prática de episiotomia em um hospital público do Distrito Federal. *Com. Ciências Saúde*, v. 20, n. 4, p. 315–324, 2009.
- DA SILVA, F. M. B. et al. Risk factors for birth-related perineal trauma: A cross-sectional study in a birth centre. *Journal of Clinical Nursing*, v. 21, n. 15-16, p. 2209–2218, 2012.
- GEMMA, M. Fatores associados à integridade perineal e à episiotomia no parto normal: estudo transversal. São Paulo: USP, 2016.
- LEAL, M. DO C. et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, n. Supl, p. 17–32, 2014.
- LOPES, D. M. et al. Episiotomia: sentimentos e repercussões vivenciadas pelas puérperas. *Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online*, v. 4, n. 1, p. 2623–2635, 2012.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada à Mulher. Secretaria de Políticas de Saúde. Área técnica da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- OMS. Maternidade segura. Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra (SUI): OMS; 1996.
- OWA, O.; ENIOWO, A.; ILESANMI, O. Factors associated with episiotomy among parturients delivering in a tertiary care centre in Nigeria. *International Journal of Research in Medical Sciences*, v. 3, n. 4, p. 836, 2015.
- REZENDE, J. DE; MONTENEGRO, C. A. B. *Obstetrícia Fundamental*. 12. ed. Rio de Janeiro: 2011.
- RIESCO, M. L. G. et al. Episiotomia, laceração e integridade perineal em partos normais: análise de fatores associados. *Revista de enfermagem da UERJ*, v. 19, n. 1, p. 77–83, 2011.
- SALGE, A. K. M. et al. Prática da episiotomia e fatores maternos e neonatais relacionados. *Rev. Eletr. Enf.*, v. 14, n. 4, p. 779–785, 2012.
- VARGAS, P. B. et al. A assistência humanizada no trabalho de parto: percepção das adolescentes. *Journal of Research Fundamental Care Online*, v. 6, n. 3, p. 1021–1035, 2014.
- VIEIRA, S. M. et al. Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis*, v. 20, p. 255–62, 2011.
- VOGT, S. E.; DA SILVA, K. S.; DIAS, M. A. B. Comparação de modelos de assistência ao parto em hospitais públicos. *Rev Saúde Pública*, v. 48, n. 2, p. 304–313, 2014.

BREVE HISTÓRICO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Sara Cristina de Souza Pereira (Apresentadora)¹, Isabela Rios Oliveira (Apresentadora)², Andreia Nakamura Bondezan (Orientadora)³

*Curso de Pedagogia*¹ (sara_fozpr@hotmail.com); *Curso de Pedagogia*² (isabela.rios3@hotmail.com); *Curso de Pedagogia*³ (andreibondezan76@gmail.com)

Palavras-chave: Inclusão; Marcos Históricos; Legislação.

Introdução

Este trabalho constitui fruto de pesquisas e análise de fatos históricos pertinentes ao tratamento dispensado às pessoas com deficiência.

O objetivo é apresentar uma abordagem histórica quanto ao tratamento dispensado, de forma abrangente, às pessoas com qualquer tipo de deficiência. Considerando a complexidade e relevância do tema estudado, analisou-se, a princípio, as formas de tratamento predominante na era primitiva, na Idade Média – mais especificamente em Esparta e Atenas, no feudalismo e no sistema vigente (capitalismo).

Com base em autores como Albuquerque (2008), Bianchetti (s/a), Carneiro (2012), Gasparin e Petenucci (s/a), Moita e Andrade (s/a) e Paula (2005), observou-se que os povos nômades não possuíam meios de levar alguém que não pudesse ir por conta própria, devido à dificuldade que encontravam diariamente para conseguir alimento, se proteger e dar continuidade a longa caminhada diária, resultando em uma seleção natural das pessoas com deficiência.

Em Esparta e Atenas, vigorava o abandono, maus tratos e mortes, em razão do culto ao corpo belo e perfeito, de modo que não havia espaço para os que se encontrassem fora dos padrões impostos pela sociedade grega. Contudo, há que se ressaltar que outros territórios não foram analisados até o momento, e a Grécia não constitui modelo a ser imitado pelas demais civilizações à época.

Agora, refletindo mais especificamente sobre o Brasil: durante o período colonial a prática do infanticídio era aceita pela maioria como algo que devia ser feito e normal. No entanto, a partir do século XVII a visão começa a mudar, e esse ato passa a ser visto como terrível e abominável. Destarte, busca-se regularizar a situação e então surge, a partir da preocupação com a alma das crianças, a Roda dos Expostos, em que aqueles que eram rejeitados iam para abrigos.

Constatou-se, a partir do aporte teórico estudado, que tanto a classe mais favorecida quanto a menos favorecida têm uma concepção equivocada em relação à deficiência. Porquanto, o pré-conceito de que tais sujeitos são inúteis ao trabalho e à realização de qualquer atividade foi transmitido de geração para geração. Sendo que “as principais formas de tratamento podem ser resumidas nos modelos do extermínio ou abandono, da institucionalização, da integração e da inclusão” (CARVALHO; ROCHA; SILVA, 2006, p.7).

Após 128 anos, leis foram sendo elaboradas e promulgadas. A vivência com pessoas com deficiência foi sendo intensificada da sociedade e como resultado, o entendimento das pessoas foi mudando, porquanto aprendem com realidade concreta. Contudo, muito ainda precisa ser feito e repensado. Deve-se dar prioridade às pessoas com deficiência de falarem e serem ouvidas; oferecer meios para que se desenvolvam plenamente.

Entende-se que o professor, independentemente de ter aluno com deficiência ou não na sala de aula, deve buscar estimulá-lo a enxergar e valorizar suas potencialidades; abrir espaço para que sua participação em aula, a fim de uma formação integral do educando, pois o professor comprometido vê as habilidades de seus alunos. Nas palavras de Freire

O “educador(a) ideal” é aquele(a) interessado(a) no progresso do alunado e da sociedade – tendo, portanto, como meta, a transformação através de relações democráticas e dialogais na escola. Nesse perfil, estão listadas vinte e sete demandas feitas ao(a) professor(a), entre as quais o diálogo e a transformação são novamente ressaltados. (FREIRE, 2002 *apud* MOITA; ANDRADE, s/a, p.3).

Mais uma vez o intercâmbio de conhecimento é destacado, pois desta forma o professor pode conhecer melhor o seu educando e compreender as suas dificuldades. Além da importância de, em suas aulas, envolver a todos no processo de ensino e aprendizagem, incluindo de fato as crianças com deficiência. Assim, não só o aprendizado destas, mas de todos será, certamente, muito mais qualitativo e proveitoso.

Objetivos

Identificar as diferentes formas de tratamento dispensadas às pessoas com deficiência ao longo da história;
Apresentar alguns documentos oficiais do Brasil que norteiam a educação da pessoa com deficiência;
Refletir a respeito da inclusão para além do espaço físico.

Fundamentação Teórica

A Declaração de Salamanca (1994) possibilitou grandes conquistas para as pessoas com deficiência e seus militantes, em que dentre outras coisas, delibera que as escolas regulares, a partir de suas orientações, devem proporcionar uma educação de qualidade de forma a assistir a todos os alunos, a combater ações discriminatórias e a promover a inclusão. Omote destaca que "no Brasil, a ideia da inclusão passou a fazer parte do vocabulário da maioria dos educadores especiais e demais profissionais da área, a partir principalmente da Declaração de Salamanca" (1999, p.9).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 representa um marco na história, pois da carência de Leis específicas traz um Capítulo exclusivo à Educação Especial, e neste dispõe, entre outras coisas, sobre os serviços de apoio especializado realizado em escola regular; atendimento educacional individual quando não for possível na sala de aula regular, respeitando assim as particularidades do aluno. Estabelece como dever do Estado, a oferta de educação na modalidade especial para crianças com idade entre zero e seis anos. Quanto a capacitação dos profissionais da educação, exige-se, conforme art. 61 incisos I, II e III:

Professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim (BRASIL, 2009, Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009, LDB nº 9394/96).

Agora é preciso fazer valer o que está disposto e, "muito mais do que a garantia do direito positivado ou qualquer outra coisa, no centro dos debates sobre a educação social encontra-se a necessidade humana das pessoas com deficiência de conviverem na sociedade, independente das condições materiais existentes" (CARVALHO; ROCHA; SILVA, 2006, p.30).

Vale destacar que só há inclusão por meio do relacionamento entre todos; porquanto "não se faz inclusão sem a presença dos excluídos e não se educa pessoa com deficiência sem a sua presença; educação é relação ou não é educação" (CARVALHO; ROCHA; SILVA, 2006, p.28).

Neste sentido, evidencia-se o caráter imprescindível da relação professor e aluno para que o processo educacional se desenvolva o mais pleno possível, e que a aquisição dos conteúdos científicos ocorra de forma qualitativa. Pois, independentemente de sua deficiência, os alunos com deficiência são tão capazes de realizar as atividades escolares e de aprender como as outras crianças. A sociedade – de modo geral – que coloca limitações a elas.

Resultados e Discussão

O estudo está em andamento, tendo apenas sido realizado um mapeamento histórico – por meio de pesquisa bibliográfica e documental –, e realizado algumas análises iniciais que vêm ratificando o potencial do material coletado até o presente momento. Os quais contribuem para a compreensão de como a educação inclusiva tem sido realizada, uma vez que:

No contexto educacional, tem-se firmado, desse modo, uma inclusão que, nas palavras de Patto (2008), é adjetivada de perversa ou marginal, ou seja, corresponde a uma realidade que faz com que as pessoas acreditem que o problema da exclusão esteja sendo resolvido e deixem de buscar seus direitos (BONDEZAN, 2012, p.224).

A análise é inicial e exige maior aprofundamento e compreensão dos dados compilados, mas já demonstram a relevância da temática no contexto da educação atual.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

A educação inclusiva é uma temática presente no meio acadêmico, na imprensa e principalmente entre os seus respectivos sujeitos. Os estudos apontam certa evolução no que pese o tratamento dispensado às pessoas com deficiência, mas também levantam muitas críticas por conta da falta de estrutura nas escolas, como de múltiplos recursos didáticos e pedagógicos. Diante deste contexto, a revisão bibliográfica e análise inicial do material coletado revelam que ainda está distante de ocorrer uma verdadeira educação inclusiva.

O debate sobre a inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular não é um tema novo, pelo contrário, ele tem ocupado posição de destaque em discussões e estado presente nas políticas públicas há alguns anos, especialmente após promulgação da Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, realizada em Jomtien, no ano de 1990; e a Declaração de Salamanca, realizada na Espanha, em 1994. A noção de inclusão, no entanto, é complexa, polissêmica – no sentido de que é compreendida a partir de ângulos distintos entre os vários sujeitos envolvidos (pessoas com deficiência, legisladores, militantes, pessoas sem deficiência) – e, por vezes, subjetiva (relativo à pessoa).

Referências

- BONDEZAN, Andreia Nakamura. **Educação inclusiva em região de fronteira**: políticas e práticas. Tese de Doutorado em Educação - Universidade Estadual de Maringá, 2012. Disponível em <http://www.ppe.uem.br/SITE%20PPE%202010/teses/2012%20-%20Andreia_Bondezan.pdf> Acesso em 30 jul. 2016.
- BRASIL. **LEI Nº 9.394**, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 24 mai. 2016
- CARVALHO, Alfredo Roberto de; ROCHA, Jomar Vieira da; SILVA, Vera Lúcia Ruiz Rodrigues da. **Pessoa com deficiência na história**: modelos de tratamento e compreensão. In.: Pessoa com deficiência: aspectos teóricos e práticos. Organizado pelo Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE): Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), 2006.
- MOITA, Filomena Ma. G. S. Cordeiro; ANDRADE, Fernando César B. **O saber de mão em mão**: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. GT: Educação Popular / n.06. Disponível em: <<http://www.filomenamoita.pro.br/pdf/GT06-1671.pdf>> Acesso em 05 nov. 2015.
- OMOTE, S. Normalização, integração, inclusão... Ponto de vista, v. 1, n. 1, jul./dez. 1999, p. 4-13. Disponível em: <www.periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/.../1524>. Acesso em 20 jul. 2016.

ATENDIMENTOS POR CAUSAS EXTERNAS EM UM PRONTO-SOCORRO DE MUNICÍPIO BRASILEIRO NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA

Sara Raquel Wingert (Apresentador)¹, Luciano de Andrade (Colaborador)², Oscar Kenji Nihei (Co-orientador)³, Marieta Fernandes Santos (Orientadora)⁴

Curso de Enfermagem¹ (sara.wingert@gmail.com); Curso de Medicina – UEM² (luc.and1973@gmail.com); Curso de Enfermagem³ (oknihei@gmail.com); Curso de Enfermagem⁴ (marieta.dra15@gmail.com)

Palavras-chave: Causas externas; pronto-socorro; epidemiologia; violência.

Introdução

Acidentes por causas externas ou mortalidade por causas externas, tem a sua origem em causas acidentais ou violentas, tendo um aumento significativo nas últimas décadas. Sendo assim, é um conjunto de agravos à saúde, que podem ou não levar ao óbito, no qual são incluídas as causas acidentais que são: trânsito, trabalho, afogamento, queda, envenenamento entre outros; e causas intencionais como: agressão e lesões autoprovocadas, (MASCARENHAS; BARROS, 2011).

O sexo masculino na faixa etária de 40 a 59 anos, no ano de 2009, representou a população mais atingida por acidentes de causas externas, ficando em segundo lugar no Brasil como o fator que gera mais morbimortalidade (18%), ficando atrás apenas das doenças do aparelho circulatório (BRASIL, 2011).

Segundo a Classificação Internacional de Doenças – 10ª revisão (CID-10), os acidentes de transporte é um grande indicativo da violência cotidiana nas vias públicas, correspondendo às categorias V01 a V99, incorporando assim outros acidentes derivados das atividades de transporte, como aéreo, por água etc.

O número de vítimas da violência urbana tem tido um crescimento impactante, sendo este então um grande problema de saúde pública ao redor do mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que até o ano de 2020 ocorra um aumento significativo na mortalidade por causas externas, principalmente por acidentes de trânsito e violência em países de baixo e médio desenvolvimento (DUCAN, STEVENS, 2011).

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2005), os danos causados por acidentes ou violências, sejam estas lesões, traumas ou mortes, causaram altos custos sociais, emocionais e de segurança pública, que atingem também a economia devido aos dias de ausência ao trabalho.

A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10ª Revisão (CID-10) – subdivide as causas externas em causas acidentais (que incluem os acidentes de transporte, de trabalho, quedas, envenenamentos, afogamentos e outros tipos de acidentes), causas intencionais relacionadas às agressões e lesões autoprovocadas, e eventos cuja intenção é indeterminada (MATOS; MARTINS, 2012).

Objetivos

Descrever as ocorrências por causas externas atendidas no pronto-socorro municipal de Foz do Iguaçu-PR, caracterizando os sujeitos pelas variáveis: sexo, idade, tipo de ocorrência, período do ano, horário, dia da semana, tipo de atendimento da ocorrência, tipo e local da lesão, tipo de acidente de trânsito, tipo de acidente não intencional, tipos de causas intencionais e desfecho dos acidentes.

Materiais e métodos

Tipo de Pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo levantamento e transversal.

Local de estudo e coleta de dados

O número de acidentes por causas externas foi baseado no livro de registro da sala de emergência do hospital Municipal de Foz do Iguaçu, Paraná. A coleta dos dados foi conduzida no período de setembro de 2015 a março de 2016, após obter-se a autorização para a realização da pesquisa concedida pelos profissionais responsáveis nos respectivos setores da 9ª. Regional de Saúde de Foz do Iguaçu/PR.

Quanto aos dados obtidos, cada evento foi classificado de acordo com a sua descrição sendo as seguintes categorias consideradas:

Acidentes: acidente de trabalho; acidente de moto; acidente em outros transportes; intoxicação acidental; mordedura de animal; acidente de queda da própria altura e outros acidentes.

Assaltos: mutilação; agressão sexual; uso de arma de fogo; objetos cortantes ou contundentes; outros assaltos;

Intervenções legais: eventos em que a vítima foi trazida para o hospital por policiais e que não pode ser classificado em nenhum subitem anterior.

Os eventos de intenção indeterminada (eventos que não poderiam ser classificados devido a incompleto ou incorreto preenchimento do registro) e os eventos que não tinham os dados completos foram excluídos.

Resultados e Discussão

Conforme Tabela 1, que apresenta os tipos de ocorrência atendidos, dentre os acidentes acidentais, houve predomínio de acidentes de trânsito (63,2%), quedas (23,1%), acidente de trabalho (3,8%) e ferimento corto contuso (2,5%). Já nas causas intencionais houve predomínio de atendimentos de vítimas de agressão (55,8%), seguido por casos de ferimento de arma de fogo (17,5%), arma branca (15,0%), e tentativa de suicídio (11,7%) (Tabela 1).

No ano de 2014, foram analisados para o presente estudo um total de 4615 atendimentos decorrentes de correntes de fatores externos no setor de pronto-socorro do hospital municipal de Foz do Iguaçu-PR. Dentre esse total, conforme Tabela 1, constatou-se diferença entre número de indivíduos atendidos vítimas por causas externas segundo sexo, sendo 3076 casos atendidos do sexo masculino (66,7%). Sendo este um fator a ser considerado em ações preventivas e políticas públicas. A análise relacionada ao sexo evidencia que, indivíduos do sexo masculino ficam muito à frente relacionado ao número de mulheres que deram entrada no pronto-socorro vítimas de acidentes por causas externas.

Quanto aos tipos de ocorrência atendidos, dentre os acidentes acidentais, houve predomínio de acidentes de trânsito (63,2%), quedas (23,1%), acidente de trabalho (3,8%) e ferimento corto contuso (2,5%). Já nas causas intencionais houve predomínio de atendimentos de vítimas de agressão (55,8%), seguido por casos de ferimento de arma de fogo (17,5%), arma branca (15,0%), e tentativa de suicídio (11,7%).

Foi evidenciado no estudo que acidentes no trânsito tiveram números alarmante sendo o acidente por causa externa com maior número de internações na unidade de urgência/emergência do estudo, ultrapassando sessenta por cento do total das causas não intencionais no ano de 2014, gerando custos com internação, reabilitação e em muitos casos o afastamento de seu trabalho momentaneamente ou permanentemente utilizando assim o benefício de auxílio doença cedido pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). A partir do século XX com o desenvolvimento da indústria automotiva ocorreu um grande aumento na frota de veículos circulantes em todo o mundo; possuir um veículo atualmente não é uma questão de precisão mais sim de status, reforçado pelas fortes propagandas que estimulam a compra, resultado isto da sociedade capitalista em que vivemos, pode-se então relacionar diretamente o aumento da frota ao aumento significativo de acidentes de trânsito, porém não o justifica pois a maioria dos acidentes são preveníveis, (MARÍN, QUEIROZ, 2000).

Segundo a OMS, morrem no mundo cerca de um milhão de pessoas por ano, e aproximadamente cinquenta milhões sofrem algum tipo de lesão, por algum tipo de acidente no trânsito.

Os casos de agressão física apresentados na pesquisa são de sua maioria indivíduos do sexo masculino, resultado este provavelmente por serem causas de brigas, sendo que sua maioria não está relacionada ao alcoolismo em sua totalidade, MAIA (2008) relata que a agressão física tem aumentado significativamente nesta década, e principalmente as brigas entre familiares justificando isso, ele afirma que esses índices tem aumentado pela falta de uma hierarquia de poder e respeito já previamente estabelecida, quando que há tempos a trás os filhos jamais contrariariam seus pais, muito diferente de hoje.

Tabela 1 – Tipos de ocorrência segundo CID-10 dos pacientes atendidos por fatores externos em um pronto-socorro de Foz do Iguaçu, PR, 2014.

Causas Acidentais	
Variável	N (%)
Acidente de trânsito	2672 (63,2)
Queda	970 (23,1)
Acidente de trabalho	161 (3,8)
Ferimento corto contuso	106 (2,5)
Queda de objeto sobre	93 (2,2)
Ataque de animal	70 (1,7)
Corpo estranho	51 (1,2)
Queimadura	21 (0,5)
Intoxicação exógena	16 (0,4)
Esmagamento	13 (0,3)
Choque elétrico	10 (0,2)
Perfuração	10 (0,2)
Afogamento	3 (0,07)
Soterramento	2 (0,03)
Total	4198 (100)
Causas intencionais	
Variável	N (%)
Agressão	233 (55,8)
Ferimento por arma de fogo	73 (17,5)
Ferimento por arma branca	62 (15,0)
Tentativa de suicídio	49 (11,7)
Total	417 (100)
Total geral	4615 (100)

Fonte: Autoria própria.

Conclusões

Com esse estudo foi possível traçar o perfil epidemiológico de vítimas de causas externas atendidas em um hospital municipal de Foz do Iguaçu/PR, bem como dos agravos sofridos e do atendimento prestado. O número elevado de acidentes de trânsito as quedas, revelou à imprudência dos condutores jovens no trânsito de Foz do Iguaçu/PR.

Os acidentes por causas externas configuram um problema de saúde pública, resultando em um grande impacto da morbidade e mortalidade da população brasileira. Índices e estatísticas indicam a auto incidência desses acidentes, sendo quase cem por cento causas previsíveis ou até mesmo evitáveis, por esse motivo deve-se priorizar as ações preventivas relacionada à acidentes por causas externas. A intensificação em estudos deveria ser incentivada e até mesmo subsidiada pelo governo, só se pode prevenir aquilo que se sabe, se não houver bancos de dados e estudos descrevendo a situação atual, não tem como ser prevenido.

Referências

BRASIL, LEI Nº 10.697, DE 2 DE JULHO DE 2003. Presidência da República
Casa Civil Subchefia para Assuntos, Jurídicos, Brasília, 2 de julho de 2003.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros** / – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
DUNCAN, BB, STEVENS A, Iser BPM, Malta DC, Silva GA, Schmidt MI, et al. **Mortalidade por doenças crônicas no Brasil: situação em 2009 e tendências de 1991 a 2009**. In: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. **Caracterização das internações hospitalares por causas externas no sistema público de saúde**, Campinas, 2011.
MATOS, Karla Fonseca; MARTINS, Christine Baccarat de Godoy. **Perfil epidemiológico da mortalidade por causas externas em crianças, adolescentes e jovens na capital do Estado de Mato Grosso**, Brasil, 2009. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 21(1):43-53, jan-mar 2012.
MAIA, Dália Maria Bezerra; "BRIGAS DE FAMÍLIAS": Tramas de sociabilidades no sertão do Ceará; Fortaleza – Ceará 2008.
MARIN, L.; QUEIROZ, M.S. A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade: uma visão geral. Caderno de Saúde Pública, v.16, 2000.

A CAUSA SECRETA: ANÁLISE DA CRÍTICA MACHADIANA ACERCA DO INDIVÍDUO CONDENADO SOCIALMENTE

Stefany Silva do Nascimento (Apresentador)¹, Josiele Kaminski Corso Ozelame (Orientador)²

Curso de Letras¹ (stefanyasilvadonascimento@hotmail.com); Curso de Letras² (josicorso@gmail.com)

Palavras-chave: literatura brasileira, conto, ironia.

Introdução

Partindo do pressuposto de que a sociedade é norteada por regras morais e que os indivíduos nela inseridos são influenciados por elas, agindo, em determinados momentos, contra sua própria vontade a fim de realizar o que é considerado correto e moral pelo outro, nosso objeto de estudo é o conto *A Causa Secreta* (1885), de Machado de Assis, concatenado às teorias que abordam o recurso estilístico da ironia na literatura.

Objetivos

Em paralelo com teorias referentes à ironia, pretendeu-se buscar marcas do uso do referido recurso estilístico na construção da narrativa em estudo, verificando a maneira como o autor utilizou tal ferramenta na linguagem para fomentar certa crítica social ao indivíduo que, preso às amarras e convenções sociais, oculta suas reais características individuais, visto que a exposição delas resultaria em uma posição de coerção por parte da sociedade que, seguindo determinadas ideologias, condenaria o indivíduo que não as seguisse.

Fundamentação Teórica

A referida pesquisa, de caráter bibliográfico, teve como método a análise de livros, inclusive em suas versões eletrônicas, que abordam o uso da ironia na literatura; o estilo de Machado de Assis e seus contos.

O presente estudo dividiu-se nos seguintes momentos: primeiramente, apresentou-se a contextualização do período literário no qual a narrativa em estudo está inserida - Realismo brasileiro -, e uma breve exposição acerca da representação de Machado de Assis neste período.

Posteriormente, o objeto de estudo foi apresentado, e buscou-se, já a partir daqui, apontar alguns traços do uso da ironia em seu discurso.

No terceiro momento, foram levantadas as bases teóricas de Muecke (1995) e Hutcheon (2000), em, respectivamente, *Ironia e Irônico e Teoria e Política da Ironia*, buscando-se encontrar os conceitos de ironia instrumental (ou ironia verbal) (MUECKE, 1995) e de ironia como ato consciente e dependente de um receptor (HUTCHON, 2000).

Vale salientar quem, em diversos momentos, fez-se uso de demais estudiosos e teóricos, de modo que produzíssemos reflexões críticas acerca de suas ideias, concatenando-as com o conto machadiano.

Resultados e Discussão

Pôde-se perceber como Machado de Assis fez uso da ironia para criticar a sociedade burguesa do século XIX que, extremamente ligada a fatores externos, supérfluos e elitistas, agia em constante conflito entre aparência e essência.

Ao observarmos as conclusões perante o que foi levantado até então, pôde-se constatar como essa preocupação do indivíduo com relação ao meio externo, tão observada e questionada por Machado de Assis, é algo facilmente encontrado nos dias atuais. Nessa perspectiva, percebemos a capacidade da obra literária de se eternizar em um clássico, dada a imortalidade de seu conteúdo.

Contribuições Esperadas

A partir do nosso estudo, asseguramos como é possível rompermos com uma ideia que vincula a ironia ao riso, ao divertimento, ao cômico, dado que, como vimos, ela é uma ferramenta muito mais ampla que isso.

Indo além também da simples inversão sintática que diz algo com o intuito de querer dizer seu oposto, a Ironia, em *A Causa Secreta*, atua como uma ferramenta que inverte ideologias.

Referências

- ASSIS, M. **A Causa Secreta**, 1885. In: FERNANDES, Rinaldo de. (Org.). Capitu mandou flores. São Paulo: Geração Editorial, 2008.
BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.
CANDIDO, A. **Esquema Machado de Assis**. In: Vários Escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
HUTCHEON, L. **Teoria e Política da Ironia**. Tradução de Julio Jeha. Minas Gerais: UFMG, 2000.
KIERKEGAARD, S. **O conceito de ironia**. Tradução de Álvaro Luiz Montenegro. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.
MADEIRA, M. A. **A ironia de Machado de Assis e outros temas**. Rio de Janeiro, 1994.
MARINS Â. **Machado e Lima: Da ironia à sátira**. Rio de Janeiro: Utopos, 2004.
MUECKE, D. C. **Ironia e Irônico**. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva S.A., 1995.
SANTANA, A. R. **Análise estrutural do romance brasileiro**. São Paulo: Ática, 1990.
SODRÉ, N. W. **História da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

Agradecimentos

Agradeço à professora Josiele Kaminski Corso Ozelame pela orientação concedida até então, proporcionando-me maneiras de aperfeiçoar minhas técnicas de estudo e pesquisa aliadas ao meu interesse pessoal pela literatura brasileira.

ESTUDO E DESCRIÇÃO SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO TEMPO LIVRE EM ADOLESCENTES DE UMA REGIÃO DE FRONTEIRA.

Tailine Ludvig Graf (Apresentador)¹, Alaídes Beatriz Percheron (Colaborador)², Camila de Fatima Pavan (Colaborador)³, Wesley Martins (Orientador)⁴, Elis Maria Teixeira Palma Priotto (Orientador)⁵

Curso de Enfermagem¹ (tailine_ludvig@hotmail.com); Curso de Enfermagem² (idii_beatriz@hotmail.com); Curso de Enfermagem³ (mila_pavan_@hotmail.com); Curso de Enfermagem⁴ (wesley.unioeste@gmail.com); Curso de Enfermagem⁵ (elispalmapriotto@hotmail.com).

Palavras-chave: Enfermagem, Adolescente, Lazer.

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde, adolescência compreende a faixa dos 10 aos 19 anos de idade, em que ocorrem mudanças biopsicossociais no indivíduo. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL,1990), considera adolescente o indivíduo com a faixa etária de 12 a 18 anos de idade. A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano, marcada por grandes transformações físicas, psíquicas e sociais, onde

desenvolvimento do adolescente está entrelaçado ao seu gênero, condição social e cultural e as relações que estabelece com a sociedade em que convive (ROCHA, 2010).

Na adolescência, o lazer deve ser encarado como um tempo livre necessário ao desenvolvimento não só do indivíduo, mas da sociedade em geral. O lazer possibilita o desenvolvimento do adolescente, por meio da construção de novas relações, de trocas de experiências, descoberta de novas vivências, busca a construção da identidade do sujeito, o qual pode se dizer, que está relacionado a herança cultural do indivíduo (PFEIFER et al, 2010). Durante este período vão em busca de descobrir o que gostam ou não de fazer, possuem a oportunidade de tomar decisões e criar vínculos. Sendo esta uma fase em que o indivíduo está formando sua identidade, ou seja, a cultura e o ambiente em que vivem podem influenciar na forma como o adolescente prefere gastar seu tempo livre.

Ao observar as atividades feitas na adolescência é possível compreender as necessidades individuais destes indivíduos e o mundo social em que vivem. Nas atividades de lazer torna-se possível o desenvolvimento da personalidade e a percepção da capacidade de se auto realizar, o que pode interferir nos aspectos pessoais de cada indivíduo, são nestes momentos em que o adolescente se sente à vontade para ser o protagonista de suas escolhas, seja individualmente ou em grupo (MARTINS; GONTIJO, 2011).

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo identificar e discutir os diferentes modos de atividades de lazer praticadas pelos adolescentes entrevistados pertencentes a região da tríplex fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina), observando e analisando suas características sociodemográficas e especificidades

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo transversal, com adolescentes, estudantes do Ensino Fundamental (7º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º a 3º ano) de escolas públicas e residentes nos municípios/países de Foz do Iguaçu (Brasil), *Ciudad del Este* (Paraguai) e *Puerto Iguazú* (Argentina). A coleta de dados foi realizado em 2012, e, utilizou-se um questionário individual, semiestruturado, autoaplicável e anônimo. O questionário foi avaliado e traduzido para o idioma espanhol. Realizou-se um pré-teste para a adequação do questionário (40 questões), buscando avaliar o conteúdo, a estrutura e a aplicabilidade em uma população com características semelhantes à população em estudo. Analisaram-se as questões relativas às características sociodemográficas (idade; sexo, ano escolar; período, etnia/cor; estado civil; renda familiar e país). Dentro da mesma perspectiva, utilizou-se a variável, quais as atividades que o adolescente mais gosta de fazer no seu tempo livre.

A amostra foi composta com 2.788 adolescentes, sendo 1.014 adolescentes de *Puerto Iguazú* (Argentina), 1.071 adolescentes de Foz do Iguaçu (Brasil) e 703 adolescentes de *Ciudad del Este* (Paraguai). O plano amostral adotou como critérios de inclusão adolescentes com idade entre 12 e 18 anos, de ambos os sexos, estudantes de escolas públicas e residentes no município/país em estudo. Os adolescentes demonstraram dificuldades para compreender as perguntas do questionário.

A análise dos dados foi precedida pela elaboração de um banco de dados no programa Excel e depois importados para a análise exploratória dos dados. Em todas as análises utilizou-se um nível de significância de 5% e o software SAS® (Versão 9.2), para a análise de correspondência múltipla utilizou-se o software R e seu pacote de comandos "ca (Nenadic e Greenacre, 2014).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE (Parecer 357/2011-CEP), sendo respeitada a questão do anonimato, da confidencialidade das informações e da voluntariedade de participação através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pelos responsáveis dos participantes menores de 18 anos, e pelos adolescentes maiores de 18 anos e o Termo de Assentimento pelos adolescentes menores de 18 anos.

Resultados e Discussão

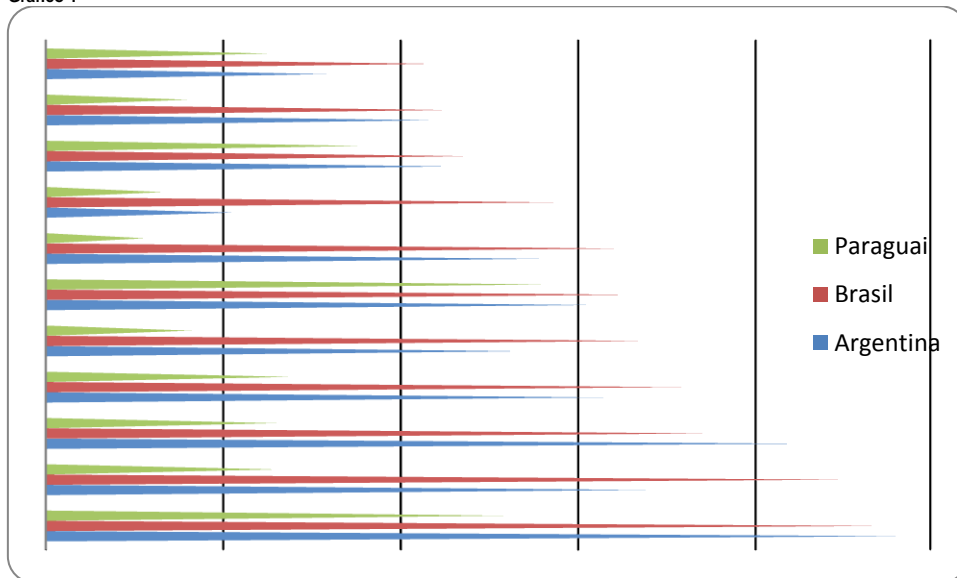
Para a construção dos resultados, foram analisadas as variáveis sociodemográficas a fim de traçar o perfil dos adolescentes dos três municípios/países estudado. Nota-se que a faixa etária entre 12 a 14 anos foi a mais prevalente nos três países, com predomínio do sexo feminino (49,3%). Quanto ao período de estudo com maior prevalência aparecem os adolescentes, argentinos (48%) e brasileiros (46,8%), que estudam no período matutino, e os adolescentes paraguaios (46,6%) que estudam no período vespertino. Estudos comentam que matutinitude ou a vespertinidade são características resultantes do ritmo biológico de cada indivíduo, que podem influenciar direta ou indiretamente na vida cotidiana que buscam adaptar-se às condições ambientais (DE ALMEIDA, 2013; BARBIERI, 2014).

Com relação à cor e etnia, os argentinos se consideram pardo ou moreno (46,4%), enquanto os adolescentes brasileiros (46,7%) e paraguaios (49,1%) se declaram brancos.

Quanto à renda familiar mensal, os paraguaios e argentinos afirmaram receber menos de um salário mínimo, enquanto que a renda dos brasileiros varia entre um a três salários mínimos. Entretanto é necessário avaliar que os valores do salário mínimo no Brasil, é menor que o salário mínimo do Paraguai e Argentina quando convertidos em uma mesma moeda. E quando comparados ao custo de vida, o Brasil se evidencia. Podendo ser esse, um dos motivos, pelos quais, a renda familiar do Brasil confirma ser, de um a três salários mínimos.

Com relação às atividades que os adolescentes mais gostavam de fazer no seu tempo livre, observa-se que os adolescentes argentinos, do sexo feminino, gostam de ouvir música e os adolescentes do sexo masculino gostam de praticar esportes, enquanto outras categorias, como navegar na internet, ficar com a família, assistir televisão, sair em festas, shopping e compras tiveram percentual baixo (p<0,0001). Com relação ao adolescente brasileiro, foi possível traçar que eles também gostam de escutar música e navegar na internet. Já com os adolescentes residentes no Paraguai, ressalta-se que além de escutar música, também gostam de ficar em casa (Gráfico1).

Gráfico 1



Caracterização das atividades que os adolescentes da tríplex fronteira mais gostam de fazer durante o tempo de lazer (múltipla escolha), considerando somente o SIM.

Em um estudo de MIRANDA, et al., (2014), com adolescentes e jovens de Fortaleza – CE, mostra semelhança nas atividades encontradas no presente estudo, quando questionados das atividades de lazer que mais praticam, verificou-se que assistir televisão é a atividade mais procurada, seguida por "ouvir ou tocar música". "Navegar na Internet" ocupa a terceira posição na preferência dos jovens. Descansar, namorar e passear também foram marcados pelos estudantes.

Percebe-se que no fim de semana a um maior tempo destinado a atividades de lazer fora de casa, sócias recreativas e esportivas, festas e passeios com amigos e/ou familiares (SARRIERA et al, 2007). Tendo uma ampla variedade de opções para ocupar o tempo livre, devido ao fato de serem cidades fronteira, e sendo essas fronteiras de fluxo, podendo assim muitas vezes atravessar a mesma e conhecer novas realidades e adquirir novas experiências, tendo consigo um documento de identidade de seu país com foto.

Todos os dias os adolescentes e jovens tomam decisões como em que horas levantar, o que vestir, quais tarefas cotidianas realizar e o que vai fazer no seu tempo livre, sendo preferência escutar músicas, navegar na internet e ficar em casa. O lazer proporciona o desenvolvimento do adolescente influenciando novas relações e trocas de experiências. Eles se entregam a livre vontade para descansar, divertir-se, recrear-se, ampliar informações e a famosa “jogar conversa fora” buscando alcançar seus objetivos (PFEIFER et al 2010; BELLONI; 2008).

Conclusões ou Contribuições Esperadas

O conjunto de dados sugere que as atividades de lazer com maior número de escolhas desenvolvidas pelos adolescentes da tríplice fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina), não demonstram distinção nos países. Acredita-se que a cultura e a condição socioeconômica em que estão inseridos contribuem na escolha das atividades a serem desenvolvidas. Sendo que os brasileiros optam por escutar música resultando ser a mesma opção dos argentinos, já os paraguaios passam mais tempo com a família como forma principal de atividade de lazer.

O presente estudo demonstra as peculiaridades na forma como os adolescentes escolhem gastar seu tempo livre, sendo que Brasil e Argentina se assemelham. É possível observar que algumas opções de atividades na hora do lazer como ficar com a família, ir à missa /Igreja/Culto e estudar acabam por serem similares quando comparada com os três países.

Como contribuição sugere-se que os municípios/países preparem os profissionais da saúde, os enfermeiros o melhor possível, para entender a fase da adolescência, suas opções, vontades e comportamentos, e assim obterem melhores condições de aproximar esse público e elaborar estratégias de atuação. Promovendo assim a atenção primária de qualidade na saúde social pública e privada.

Referências

- BARBIERI, Marcia Finimundi. A Influência do Ritmo Biológico no rendimento Escolar de Alunos de uma Escola do Município de Farroupilha-RS. Teses e Dissertações PPGECIM, 2014.
- BELLONI, Maria Luiza. Os jovens e a internet: representações, usos e apropriações. Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância. Campinas: Papirus, p. 99-112, 2008.
- DE ALMEIDA, Marcos Felipe Camarinha. **Relação entre Ritmo Circadiano, Turno e Rendimento Escolar de Alunos do Ensino Fundamental**–Editorial, 2013.
- PFEIFER, Luzia Lara et al. A influência socioeconômica e de gênero no lazer de adolescentes. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 26, n. 3, p. 427-432, 2010.
- MIRANDA, L.L.; et al. A relação lazer e mídia entre adolescentes e jovens de escolas públicas em Fortaleza/CE. *Psicologia Argumento* 32.79 Supl 2: 29-43; 2014.
- NENADIC, O. and Greenacre, M. (2007). Correspondence analysis in R, with two- and three-dimensional graphics: The ca package. *Journal of Statistical Software*, 20 (3), <http://www.jstatsoft.org/v20/i03/>
- ROCHA, M.V.J.; **Um olhar sobre a gravidez na adolescência: revisão de literatura**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.
- SARRIERA, Jorge Castellá et al. Uso do tempo livre por adolescentes de classe popular. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 20, n. 3, p. 361-367, 2007.
- SAS/STAT® User's Guide, Version 9.2, Cary, NC: SAS Institute Inc., 2012.

PLANEJAMENTO NO SUBPROJETO DE PEDAGOGIA DO PIBID

Thiago Bogado Dantas (Apresentador)¹, Jocelaine Lopes dos Santos (Colaborador)², Andreia Nakamura Bondezan(Orientador)³

Curso de Pedagogia¹ (thi_18red@hotmail.com); Curso de Letras² (jocelainefoz@hotmail.com); Curso de Pedagogia³ (andreibondezan76@gmail.com).

Palavras-chave: Educação, Planejamento, PIBID.

Introdução

Este trabalho apresenta uma análise do planejamento dos planos de aula realizado por acadêmicos do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Foz do Iguaçu em uma escola pública deste município. Os acadêmicos em duplas realizam, semanalmente, atividades em salas de segundo e terceiros anos do ensino fundamental, e anterior ao momento da visita no espaço da escola, são realizadas reuniões de planejamento, atividade esta que acontece no campus. Estas reuniões de planejamento e elaboração dos planos de aula são momentos de trocas de experiência e diálogo entre os acadêmicos e o orientador do subprojeto, ou seja, são realizados direcionamentos coletivos. Como as turmas atendidas possuem necessidades específicas, também há uma preocupação em atender essas particularidades, então cada dupla realiza adaptações peculiares às suas turmas, caracterizando um planejamento além do coletivo, também individual. Reconhecendo que estes momentos de planejamento são significativamente importantes para que as ações do grupo sejam efetivadas, busca-se nos textos de Padilha (2003), Vasconcellos (2006) e Evangelista (2010), que contem pesquisas acerca do tema, esclarecer o que é o planejamento, e entender sua importância para a ação docente. Conclui-se que esta ação de planejamento é uma dinâmica necessária para uma prática mais organizada do educador, levando-o a elaborar melhor suas ações, podendo assim, desenvolver e aplicar aulas mais objetivas.

Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo explicar como se elabora o planejamento das aulas do PIBID na escola Municipal na qual o projeto está inserido, e como se articulam os conteúdos escolares curriculares da escola com os que o projeto busca desenvolver, tendo como princípio o planejamento coletivo.

Fundamentação teórica

Planejamento ações e concepções.

O planejamento de modo geral é uma ação humana que visa previamente idealizar, buscar caminhos para se chegar a um objetivo, é uma ação pensada que busca alterar, modificar e interagir nos múltiplos ambientes da vida humana. Planejar é o ato de pensar do ser humano, é a ideia e a reflexão sobre a ação. Nas palavras da autora “É um processo contínuo e sistematizado de projetar e decidir ações em relação ao futuro, em função de objetivos claramente definidos” (PADILHA, 2003, p.31apud EVANGELISTA, 2010, p 59.)

Segundo Evangelista (2010) Todo o planejamento deve ser dividido em três momentos: previsão, programação e avaliação. A previsão é o momento no qual se determinam os objetivos a serem alcançados, os meios e materiais a utilizar-se e de que maneira será avaliada sua execução. O segundo momento é a programação, na qual se estabelece as etapas da execução das atividades, o cronograma do que será trabalhado, visando alcançar os objetivos previstos.

O terceiro e último momento é o da avaliação, onde são analisados os resultados das atividades e ações desenvolvidas, que devem fornecer parâmetros para melhorar futuros planejamentos, bem como aprimorar as práticas já executadas.

O planejamento é o que norteia as práticas e as ações e serem executadas, de forma ampla e com eficiência, visando alcançar os objetivos previstos de forma executável, flexível e condizente com a realidade. Evangelista (2010) ressalta que todo planejamento deve conter alguns elementos, tais como: problema, justificativa, objetivos, clientela, recursos humanos e materiais, metodologia, período, local e avaliação.

O planejamento tem como função organizar o fazer de forma clara e eficiente, sempre valorizando as três etapas principais já elencadas O planejamento é um instrumento em busca do ensinar e aprender, proporcionando possibilidades de intervir de forma eficaz no processo de aprendizagem.

O planejamento de forma pormenorizada pode ser chamado de plano de aula, que busca estabelecer um roteiro das ações a desenvolver-se e traçar as atividades de forma sistematizada para alcançar os objetivos. O professor deve escolher o método objetivando o processo de aprender embasado por conteúdos científicos, porém mapeando o conhecimento prévio do educando sobre o assunto (EVANGELISTA, 2010).

Tendo como base os fundamentos do planejamento, buscamos a seguir, explicar como se constitui a elaboração e o planejamento dos planos de aula do subprojeto PIBID.

Planejamento no PIBID

O subprojeto de Pedagogia, da UNIOESTE campus de Foz do Iguaçu, é composto por 8 bolsistas, orientados por uma professora do colegiado de Pedagogia, e uma supervisora, membro do corpo docente da escola onde as atividades do PIBID são realizadas. Os acadêmicos são do segundo, terceiro e quarto anos de Pedagogia, dedicam ao projeto 12 horas semanais.

Como início dos trabalhos deste ano, foi realizada uma reunião com a diretora e vice-diretora da escola, bem como supervisora e as professoras das turmas de terceiro ano, etapa escolar na qual ficou decidido que o PIBID deveria aplicar seus projetos. Esta reunião foi importante pois, estabeleceu-se o comprometimento de trabalho do PIBID, ser elaborado sempre em ligação com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, e ficou acordado quais seriam as disciplinas trabalhadas em sala pelos acadêmicos, e os dias que estes deveriam estar presentes na escola. Nesta reunião decidiu-se que seria trabalhada a

leitura e escrita usando das disciplinas de Ciências, Geografia e História, em três salas de terceiro ano e uma de segundo ano do ensino fundamental. Também ficou definido que as duplas deveriam estar presentes nas escolas às quartas e quintas feiras. Para planejamento, concordou-se em serem realizadas reuniões nas terças feiras na UNIOESTE, com todos os PIBIDIANOS e a coordenadora.

As aulas são voltadas aos temas do livro didático do terceiro ano do ensino fundamental, entregue pela escola. Estes temas são divididos entre os membros do grupo, e são elaborados, pelas duplas, planos de aula que são semanalmente expostos, para que todos do grupo possam auxiliar e integrar idéias. Assim é formada uma dinâmica de planejamento coletivo, na qual todos podem dialogar e somar no grupo com experiências. Como os membros do grupo possuem diferentes vivências, este também é um momento em que podem ser propostas atividades diferentes apresentadas pela dupla no plano inicial, possibilitando assim, uma valorosa dinâmica de troca entre os participantes do programa. Além do planejamento, também é realizada em grupo, a confecção de materiais.

Após esta reunião do grupo, as duplas realizam suas conversas particulares, onde são definidos os encaminhamentos de métodos, com a intenção de atender as especificidades de sua turma. Este momento de troca e mais específico, pois cada dupla conhece o andamento das aulas com em sua sala, e para uma melhor possibilidade de trabalho, são realizadas adaptações, que julgam necessárias, no plano de aula formulado pelo grupo. Este momento é tão importante quanto o primeiro, pois há possibilidade de encaminhar as mediações em sala de aula.

Conclusões

A aula é o momento de ação direta do professor, o real movimento escolar tem sua conclusão na sala de aula, onde o professor realiza com seus alunos as trocas propostas pela aula. Mas este momento é a conclusão de um trabalho, pois ele se inicia no planejamento. Professores que conseguem aproveitar bem o seu tempo, que conseguem se antecipar e ter em mãos os materiais necessários, para que sua aula corra bem, são professores que realizam um planejamento criterioso, em momentos anteriores a aula. Como professores em formação, os acadêmicos participantes do subprojeto de pedagogia do PIBID, podem perceber isto, podem, na prática, entender que o imprevisto é uma problemática a qual o professor não pode se entregar.

Mesmo que o momento da aula seja algo dinâmico em que o professor tem que se adaptar e talvez criar, por necessidade dos alunos, durante a aula, o cronograma básico deve estar previamente elaborado, tendo a ideia geral já elaborada, os ajustes necessários serão possíveis com mais facilidade.

Enfim, uma aula para ser bem produtiva e necessário que o professor tenha elaborado um bom planejamento. Definindo seus objetivos, materiais e conclusões da aula, podendo até mesmo, preparar planos alternativos, para que se acontecerem possíveis imprevistos.

Referências (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

Insira aqui as referências de acordo com o tipo de publicação conforme normas da ABNT (NBR 6023). Fonte Arial 12, alinhamento à esquerda, espaço simples, sem parágrafos indentados.

Exemplo:

EVANGELISTA, Izabel Alcina Soares. **Planejamento educacional: Concepções e Fundamentos**. Acesso em 12 de Julho de 2016, disponível em Site da Faculdades Integradas Tapajós.: http://www.fit.br/revista/doc/2_32.pdf

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenador pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 7 ed. São Paulo: Libertad, 2006.

O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Vilma L O Barreira (Apresentadora)

Curso de Letras (professoravilma@hotmail.com)

Palavras-chave: Estágio supervisionado, formação de professor, espanhol/língua estrangeira.

Introdução

A expansão do estudo da língua espanhola nas instituições regulares de ensino é cada vez mais significativa. Desde o início da década de 1990, com o tratado do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL – e o reconhecimento do português e do espanhol como línguas oficiais dos países membros do tratado, esses idiomas ganharam destaque como línguas estrangeiras e passaram a ser protagonistas nos setores educativos dos países membros. Assim, surgiu o propósito de implantar o ensino de português e de espanhol, como línguas estrangeiras, no sistema educacional dos países em questão. Disso resultou a implantação da língua espanhola em escolas públicas e particulares em grande parte do território brasileiro. Com isso, a questão passou a ser o ensino e a formação de professores de espanhol com condições satisfatórias (Almeida Filho, 1999). Nesse contexto, o ensino de espanhol no Brasil se depara com uma grande demanda de professores qualificados ou habilitados para ensinar a língua. Daí surge a preocupação com a formação de docentes. Aborda-se aqui a importância do Estágio Supervisionado na formação de alunos de licenciatura, futuros professores de E/LE (espanhol como língua estrangeira).

Objetivos

Este trabalho visa apresentar a importância do Estágio Supervisionado na formação do professor de línguas, mais especificamente, do professor de língua espanhola como língua estrangeira.

Fundamentação Teórica

Apesar de o ensino do espanhol no Brasil ser introduzido pela primeira vez na grade curricular obrigatória brasileira por uma reforma do currículo escolar na década de 40, foi com o MERCOSUL que, quase cinquenta anos mais tarde, despertou-se para a importância e a necessidade do domínio do idioma.

Com esse propósito de implantar o ensino de português e de espanhol, como línguas estrangeiras, no sistema educacional dos países membros, os países hispano-falantes implantariam a língua portuguesa, assim como no Brasil se implantaria a língua espanhola nas instituições de ensino regular. Assim, resultou a implantação da língua espanhola em escolas públicas e particulares em grande parte do território brasileiro.

De acordo com Eres Fernández (2000), nos anos noventa, um *boom* do ensino de espanhol no Brasil se manifestou com a implantação de um grande número de centros de ensino que passaram a oferecer cursos de espanhol, ao mesmo tempo em que as escolas regulares de ensino básico também começaram a incluir a língua espanhola entre as disciplinas escolares opcional ou obrigatoriamente.

Com isso, a questão passou a ser o ensino da língua e a formação de professores de espanhol com condições adequadas para ensinar essa língua estrangeira a estudantes brasileiros.

Almeida Filho (1999) relata que o número de professores de espanhol no Brasil cresceu bastante, e a questão passou a ser o ensino e a formação de professores com condições satisfatórias. Nesse contexto, o ensino do espanhol no Brasil sentiu a demanda de professores e, com isso, veio a preocupação com a formação desses profissionais.

Dessa forma, com a atenção voltada à formação de docentes, ressalta-se a importância do Estágio Supervisionado na formação de alunos de licenciatura, futuros professores de E/LE (espanhol como língua estrangeira). Pensando na formação docente e no contato inicial com a docência em língua estrangeira dos acadêmicos de Letras, buscaram-se contribuições para a sua atuação em sala de aula, por meio da realização do Estágio Supervisionado.

Bianchi (2005) aponta o estágio supervisionado como

Uma atividade em que o aluno revela sua criatividade, independência e caráter, proporcionando-lhe oportunidade para perceber se a escolha da profissão para a qual se destina corresponde à sua verdadeira aptidão. (BIANCHI et al., 2005, p. 7)

O Estágio Supervisionado (ES) é, normalmente, a primeira experiência docente do aluno de Letras. É por meio dessa disciplina que o professor em formação passa do meio acadêmico teórico, ao campo de trabalho, despontando para o exercício da profissão e para a vivência da sala de aula. Uma das atribuições do ES é promover reflexões voltadas ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira nesse momento da formação acadêmica.

O estágio nos cursos de licenciatura difere dos realizados nos cursos de bacharelado, pois ajuda a formar futuros educadores. Embora todos os profissionais necessitem da prática de estágio, como os engenheiros, advogados, enfermeiros, administradores, entre outros, a formação do professor é algo especial, pois, da *aplicação competente de seu conhecimento profissional vai depender o futuro de todos os que hoje, no papel de aprendizes, participam do processo educativo*. (BIANCHI et al., 2005, p. 5)

Ademais de favorecer reflexões voltadas ao ensino de língua estrangeira, o ES é o momento da formação acadêmica voltado à reflexão sobre os fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira no contexto escolar, bem como a oportunidade de relacionar questões teóricas e práticas acerca do ensino de uma língua estrangeira.

O Regulamento Geral do Estágio em Letras⁹, no Capítulo II, Art. 4º, estabelece como objetivos do estágio acadêmico: (i) propiciar experiência acadêmico-profissional orientada para competência técnico-científica e para a atuação na sala de aula; (ii) estabelece vinculação entre o conhecimento produzido pela universidade com aquele utilizado nas práticas sociais da área profissional habilitada pelo curso de graduação; (iii) proporcionar ao aluno a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso; (iv) subsidiar o questionamento, a reavaliação e a reestruturação curricular; (v) articular ensino, pesquisa e extensão; (vi) promover a integração da Unioeste com a sociedade local e regional.

Dessa forma, como se pode observar, é durante o ES que o acadêmico de Letras, professor de línguas em formação, vivencia na sala de aula a experiência profissional orientada. Além do estudante-estagiário estabelecer o vínculo entre conhecimento teórico e sua prática, é nesse momento do estágio que tem a oportunidade de exercer a docência (na maioria das vezes) pela primeira vez. Além desses papéis, o ES tem como função contribuir para a reflexão sobre a estrutura curricular, desenvolver pesquisa na área e possibilitar a integração do meio acadêmico com a comunidade externa à universidade.

De acordo com o Regulamento, Capítulo I, Art. 2º, o ES 'faz parte da formação profissional dos licenciados em Letras, conforme legislação específica (...) e é desenvolvido em situação teórico-prática que possibilite a aquisição de habilidades e conhecimento necessários ao desempenho da profissão'. Dessa forma, o acadêmico de licenciatura em Letras encontra no ES o momento de promover a relação da teoria estudada ao longo da graduação à prática da sala de aula de língua estrangeira. Também, é nesse espaço de formação do *estudante-estagiário* que o professor de língua espanhola em pré-serviço pode verificar, na prática docente, as especificidades do ensino do espanhol como língua estrangeira para brasileiros.

Considerações

Considerando o acima exposto, entende-se que o Estágio Supervisionado é de suma importância na formação acadêmica do professor de línguas, posto que é nesse momento de atuação docente supervisionada que poderá desenvolver seu conhecimento teórico na atuação da prática de ensino. A primeira experiência docente supervisionada leva o estagiário a atuar com a segurança de quem tem um suporte no exercício inicial de sua profissão. É por meio do Estágio Supervisionado que o futuro professor desenvolve suas primeiras experiências docentes em sala de aula, atuando como professor, revelando sua criatividade, independência no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

- ALMEIDA FILHO, JC P. **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. Campinas: Pontes, 1999.
BIANCHI, ACM. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
ERES FERNÁNDEZ, Isabel Gretel M. **La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil**. In: *Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos*. Brasília: Embajada de España en Brasil/ Consejería de Educación y Ciencia, 2000. p.59-80
Regulamento Geral do Estágio em Letras dos Cursos de Letras com habilitações em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola e respectivas literaturas; Letras com Habilitações em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa e respectivas Literaturas – Centro de Educação, Letras e Saúde. Unioeste/Foz.

PRIMEIROS SOCORROS: CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS

Wesley Martins (Apresentador)¹, Renata Jacobovskí (autora)², Franciele F. Camboin (Orientadora)³, Marta A. I. Silva (Colaboradora)⁴, Aline F. Machado (Colaboradora)⁵, Cirleine C. Couto (Colaboradora)⁶, Adriana Zilly (Colaboradora)⁷

*Curso de Enfermagem*¹ (wesley.unioeste@gmail.com); *Curso de Enfermagem*² (jolana_cc@hotmail.com); *Curso de Enfermagem*³ (smfran@hotmail.com.br); *EER/USP*⁴ (maioissi.eerp@usp.br); *Curso de Enfermagem*⁵ (aline.saxe@hotmail.com); *Mestrado em Saúde Pública*⁶ (cirleine@yahoo.com.br), *Curso de Enfermagem*⁷ (aazilly@hotmail.com)

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Educação Continuada. Enfermagem.

Introdução

A Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências do Ministério da Saúde (2005) traz diretrizes e responsabilidades institucionais e também a associação entre diferentes esferas da sociedade, para a valorização de medidas de promoção da saúde e prevenção dos acidentes e violências. Esses se situam no Brasil como problemas de saúde pública de grande transcendência e magnitude com notável impacto na morbidade e mortalidade da população (BRASIL, 2005).

As injúrias não intencionais sofridas no ambiente escolar variam conforme o desenvolvimento físico e psíquico da criança e do adolescente. Na faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade observa-se que os alunos passam por um período de mudanças físicas e psicológicas com excesso de autoconfiança, sensação de invulnerabilidade, desafio, onipotência e a necessidade da vivência de situações de risco. Nessa fase se configuram como mais comuns os acidentes de trânsito, esportes, e decorrentes de situações de risco, como o uso de álcool, drogas, armas de fogo e a prática de bullying (SÃO PAULO, 2007).

O ambiente escolar é um local suscetível à ocorrências acidentais, as pausas entre as aulas, o intervalo, recreações e aulas de educação física são momentos em que os alunos aproveitam para brincar, ocorrendo grande parte dos acidentes (DE PAULO et al, 2013; SÃO PAULO, 2007; WALKSMAN, 2005).

De Paulo (2013) fala que os profissionais do ambiente escolar devem estar mais atentos a esses eventos, apontando a necessidade de um trabalho preventivo para que não ocorram tantos acidentes nesse local.

Objetivo

Identificar o conhecimento que professores do nono ano do ensino fundamental de escolas de uma cidade do oeste do Paraná possuem acerca dos primeiros socorros escolares.

Materiais e métodos

Pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa para avaliar o conhecimento de docentes em relação aos primeiros socorros.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado fechado, o qual também conteve algumas questões descritivas e a caracterização sociodemográfica dos participantes.

Os dados coletados foram tabulados em planilha eletrônica e a caracterização e a análise deles foi realizada com o programa R Core Team (2014). Usou-se o coeficiente de correlação de Spearman para relacionar variáveis e o teste de Wilcoxon para comparar médias, ambos com nível de significância de cinco por cento (VIEIRA, 2003).

Fizeram parte da pesquisa os professores do nono ano do ensino fundamental das oito escolas públicas da região Sul do município de Cascavel-PR que aceitaram em participar. Foram excluídos os que não aceitaram a participação e os afastados da docência. De um universo de 156 professores, 55 concordaram em participar da pesquisa e responderam ao questionário, constituindo-se, portanto, na amostra deste estudo. A escolha das escolas se deu pela proximidade delas com a Universidade, ambas localizadas na região Sul da cidade de Cascavel-PR.

Resultados e Discussão

Dos 55 professores da amostra, 41 (74,5%) eram do sexo feminino e 14 do sexo masculino (25,5%). A média de idade feminina foi de 43,6±7,1 anos, já a masculina de 37,9±8,3 anos.

Em relação à área de conhecimento de formação no ensino superior, obteve-se que 12 professores (21,8%) são da área de conhecimento das Ciências Exatas e da Terra, 15 (27,3%) das Ciências Humanas, quatro (7,3%) das Ciências Biológicas, 21 (38,2%) da Linguística, Letras e Artes e três (5,5%) das Ciências da Saúde. Os professores em maior número são da Linguística, Letras e Artes e os em menor número das Ciências da Saúde.

Em relação à educação em primeiros socorros durante a graduação, 51 (92,7%) docentes não receberam formação para atuar em primeiras assistências e quatro (7,3%) receberam. Desses quatro professores, três (75%) são das Ciências da Saúde e um (25%) das Ciências Humanas, sendo que todos eles relataram que os primeiros socorros foram abordados por meio de disciplinas. Como é possível observar, a minoria dos docentes receberam educação em primeiros socorros durante o ensino superior sendo que desses, a maior parte foram os educadores físicos.

Levando em consideração a educação em primeiros socorros após a graduação, 43 (78,2%) professores da pesquisa disseram não ter participado de práticas educativas nesse assunto após a graduação e 12 (21,8%) responderam ter participado.

⁹ Regulamento Geral do Estágio em Letras dos Cursos de Letras com habilitações em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola e respectivas literaturas; Letras com Habilitações em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa e respectivas Literaturas – Centro de Educação, Letras e Saúde. Unioeste/Foz.

Além da educação em primeiros socorros durante e após a graduação, 30 (54,5%) docentes disseram nunca ter participado de atividades educativas com assuntos relacionados a cuidado com alunos no que diz respeito à saúde e 25 (45,5%) referiram já ter participado de alguma atividade nesse âmbito.

Quando os docentes foram questionados se já haviam presenciado algum aluno passar mal ou se machucar no ambiente escolar, 43 (78,2%) deles responderam que sim, 11 (20%) responderam que não e um (1,8%) não respondeu.

Quando questionados se durante a jornada de trabalho já haviam se deparado com alguém que precisasse de assistência em saúde, 45 (81,8%) disseram que sim e 10 (18,2%) disseram que não.

Quando interrogados em relação ao preparo para enfrentar uma situação que demandasse o uso de primeiros socorros, 34 (75,6%) deles referiram não estar preparados e 11 (24,4%) referiram estar.

Além disso, a nota média, em relação ao questionário aplicado, foi praticamente igual (p -valor = 1) entre os professores que responderam estar preparados para enfrentar uma ocorrência e a dos que responderam não estar preparados para situações nesse âmbito. No primeiro caso foi de $57,9 \pm 10,6$ e no segundo caso foi de $57,2 \pm 12,8$.

A maioria dos docentes já passou por alguma situação que necessitasse o conhecimento e a aplicação dos primeiros socorros. Porém, muitos não se sentem preparados para utilizar as primeiras assistências.

Conclusões ou Contribuições Esperadas

Os docentes desta pesquisa possuem algum conhecimento em primeiros socorros e foram coerentes com a literatura ao responderem o questionário. Porém, esse conhecimento independe do tempo de serviço na docência, da área de formação do professor e da instrução em primeiros socorros durante e após a graduação.

Sugere-se que práticas educativas em primeiros socorros podem ser repensadas e adequadas à comunidade escolar. Podem ser realizadas de forma dinâmica, confluindo a teoria e a prática, a fim de proporcionar competências e habilidades aos educadores. O papel do enfermeiro é formidável na educação em saúde, pois se configura como um profissional habilitado para ensinar os primeiros socorros e conhece a realidade das escolas que fazem parte de sua Unidade Básica de Saúde.

Referências

- DE PAULO, R. J. F. Orientações de Primeiros Socorros nas Urgências Músculo Esqueléticas de Origem Traumática Dentro do Ambiente Escolar. **Revista Científica JOPEF**. vol.15 , n. 1, ano 11, 2013. Disponível em:<http://www.revistajopef.com.br/Artigos_JOPEF_vol15_2013.pdf>. Acesso em: 22 set. 2014.
- R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. R foundation for statistical computing, Vienna, Australia, 2014. Disponível em:<<http://www.R-project.org/2014>>. Acesso em: 03 mar. 2015.
- SÃO PAULO (Estado). **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**/ Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 129 p., 2007. Disponível em:<http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/crianca/0005/Manual_Prev_Acid_PrimSocorro.pdf>. Acesso em: 22 set. 2014.
- VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. Rio de Janeiro: Campos, 2003.
- WAKSMAN, R. D.; GIKAS R. M. C.; MACIEL W. Crianças e Adolescentes Seguros. **Guia completo para prevenção de acidentes e violências**. São Paulo: Editora Publifolha, 2005.
-

POSTERES/RESUMOS SIMPLES

Autores	Título do Pôster
Cynthia Borges de Moura (Orientadora), Priscila Paiva Cabral, Ana Kamila Borgonovo, Victória Borges Carvalho	CONCEPÇÕES DE PAIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO DE FOZ DO IGUAÇU-PR SOBRE SEXO E SEXUALIDADE
Izadora Marina Leal, Adriana Zilly, Reinaldo Antonio Silva-Sobrinho (Orientador) ³	TUBERCULOSE NO PARANÁ DE 2001 A 2012: ASSOCIAÇÃO ENTRE IDADE E ÓBITO
Beatriz Pereira de Linares, Denise Rosana da Silva Moraes (Orientadora)	AS MEDIDAS PROTETORAS DO ECA RELACIONADAS AO ABUSO
Susan K. Aquino, Amós S. Silva, Leonardo P. Triaca, Paulo C. M. Mayer, Reinaldo A. Silva-Sobrinho, Rosane M. M. Silva, Adriana Zilly (Orientadora)	PROMOÇÃO EM SAÚDE CARTILHA DE APOIO RAPIDO EM INFORMAÇÃO PARA MULHER ÁRABE IMIGRANTE EM FOZ DO IGUAÇU
Kátia B. Rossi, Thaís T. Ávila, Carina L. Trevisan, Bianca A. Pereira, Maria de L. de Almeida, Jossiana W. Faller, Adriana Zilly (Orientadora)	PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS MÃES E O ALEITAMENTO MATERNO NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FOZ DO IGUAÇU-PR
Paulo C. M. Mayer, Ana C. G. Casarolli, Marta A. I. Silva, Carla R. Moreira, Ivaneliza S. de Assis, Franciele F. Camboin (Orientadora)	PREVENÇÃO DO ACIDENTE DE TRÂNSITO INFANTIL: PRÁTICA EDUCATIVA NO AMBIENTE HOSPITALAR
Caroline A. Gonçalves, Jolana C. Cavalheiri, Fabiana A. Spohr, Aline F. C. Machado, Marta A. I. Silva, Franciele F. Camboin (Orientador)	CONCEITO DOS FORMANDOS DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE ACERCA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Carla R. M. Camargo, Leonardo P. Triaca, Franciele F. Camboin, Susan K. Aquino, Andrea O. França, Adriana Zilly (Orientadora) Reinaldo A. Silva- Sobrinho (Orientador)	PROPOSTA DE UM PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO PARA PUÉRPERAS COM PRÉ-ECLÂMPSIA
Carina L. Trevisan, Thaís T. Ávila, Kátia B. Rossi, Bianca A. Pereira, Maria de L. de Almeida, Jossiana W. Faller, Adriana Zilly (Orientadora)	PERFIL DOS EDUCADORES INFANTIS EM RELAÇÃO A INTRODUÇÃO ALIMENTAR NOS CMEI'S DE FOZ DO IGUAÇU
Taigra Morgana Picco, Luciano de Andrade, Oscar Kenji Nihei (Orientador)	ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR DOENÇAS ISQUÊMICAS DO CORAÇÃO NA REGIÃO SUL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2012
Thaís T. Ávila, Kátia B. Rossi, Carina L. Trevisan, Maria de Lourdes de Almeida, Rafael Correa, Andrea O. Franca, Adriana Zilly (Orientadora)	PERFIL SÓCIOECONÔMICO E OFERTA DE ALIMENTOS PELOS PAIS DOS ALUNOS DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FOZ DO IGUAÇU-PR
Amós de S. Silva, Cirleine C. Couto, Paulo C.	LEITURA DE PARTITURA MUSICAL COMO FERRAMENTA DE

M. Mayer, Adriana Zilly (Orientadora), Franciele C. Foschiera, Jossiana W. Faller, Reinaldo A. Silva-Sobrinho (Orientador)	TRIAGEM PARA AVALIAR DISTÚRBIOS ATENCIONAIS EM CRIANÇAS
Tania Beatriz Binsfeld Vieira, Denise Rosana da Silva Moraes (Orientadora)	INTERFACES DA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA E OS DIREITOS HUMANOS: BREVE CARTOGRAFIA
Douglas Fernando da Silva, Antonia Aparecida Lopes, Andrea Carolina Bernal Mazacotte, Maiara Sherer Machado, Mirna Fernanda de Oliveira, Claudineia Aparecida Machado de Oliveira, Tamara Cardoso André, Katuscia Wagner (Orientadora)	GLOSSÁRIO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS APLICADO À PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO – PPGEn
Aline F. M. Campos, Caroline A. Gonçalves, Franciele C. Foschiera, Rosane M. M. Silva, Andrea Ouchi França, Adriana Zilly (Orientador)	CÂNCER DE MAMA E DIAGNÓSTICO DOS GENES BRCA NA SAÚDE DA MULHER
Fabiana A. Spohr, Ana J. C. Barbosa, Susan K. Aquino, Rosane M. M. da Silva, Andrea O. França, Sheila C. R. Brischiliari, Adriana Zilly (Orientadora)	PERFIL DE NASCIMENTOS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DE REGIÃO DE FRONTEIRA: 2010 A 2014
Renato Birkheur dos Santos, Alessandra Rosa Carrijo (Orientadora)	SEGURANÇA DO PACIENTE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO DO EDUCANDO
Keurilene Sutil de Oliveira, Adriana Zilly, Reinaldo Antonio Silva-Sobrinho (Orientador)	AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE ENTRE OS INTOLERANTES AO TRATAMENTO DA POLIQUIMIOTERAPIA PADRÃO
Rafael Correa, Caroline A. Gonçalves (Orientadora), Cirleine C. Couto, Ana J. C. Barbosa, Paulo C. M. Mayer, Adriana Zilly	IMPLEMENTAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL E O PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
Rafael Correa, Bianca A. Pereira, Ivaneliza S. de Assis, Wesley Martins (Orientador), Reinaldo A. S. Sobrinho	COMPORTAMENTO DE RISCO E PROMOÇÃO DE SAÚDE EM ADOLESCENTES
Eunice de Fleitas Israel, Elis Maria Teixeira Palma Priotto2 (Orientadora)	IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: INDICADORES PARA ENFERMAGEM
Kátia Fernanda Durante, Helder Ferreira (Orientador), Mustafa Hassan Issa	SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM PRONTO SOCORRO DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU-PR
Kátia Fernanda Durante, Alessandra Rosa Carrijo (Orientadora)	SEGURANÇA DO PACIENTE: PERCEPÇÃO DE DOCENTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
André Eggers Muniz, Amanda Werner, Giovana Berlanda, Paola de Pádua Bevilaqua, Odair José Silva dos Santos (Orientador)	PROJETO OBSERVATÓRIO LÉXICO-SEMÂNTICO DO PORTUGUÊS
Naidiane Gandolfi Pavoski, Sara Wingert,	ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO

Luciano de Andrade, Oscar Kenji Nihei (Orientador)	MOTOCICLETAS NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ, EM 2014
Naidiane Gandolfi Pavoski, Lara Camila Oliveira, Rosane Meire Munhak da Silva, Adriana Zilly, Andréa Ferreira Ouchi França	ESTRUTURAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATENÇÃO BASEADO NO HIPERDIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SANTA TEREZINHA DE ITAIPU-PR
Odicéia da Silva Machado dos Santos, Taigra Morgana Picco, Luciano de Andrade, Oscar Kenji Nihei (Orientador)	ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR DOENÇAS ISQUÊMICAS CARDIOVASCULARES NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2009 A 2012
Ivanete Sema do Nascimento, Elis Palma Priotto (Orientador)	ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA ADOLESCENTES
Ivanete Sema do Nascimento, Alessandra Rosa Carijo (Orientadora)	SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADO À PREVENÇÃO DA PNEUMONIA EM UMA CLÍNICA MÉDICA
Eunice de Fleitas Israel, Regiane Bezerra Campos (Orientadora)	AÇÕES DE SAÚDE DESENVOLVIDAS COM OS HIPERTENSOS FALTOSOS: Um relato de experiências
Kary Vanini Cassenotte, Eveline Treméa Justino (Orientadora)	CAPACITAÇÃO SOBRE ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Kary Vanini Cassenotte, Eveline Treméa Justino (Orientadora)	O IMPACTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE A PREVENÇÃO DE CÂNCER COLORRETAL
Patrícia Mayumi Sakai, Eveline Treméa Justino (Orientador)	A LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: UMA TRAJETÓRIA DE CUIDADOS
Jenny Miki Yoshioka, Camila Cristina Dias da Silva, João Lucas Cavalheiro Camargo, Anna Flávia Lenz Freitas, Lucas Gabriel Domingos Rojas, Giovani Liberatto Bernal, Paula Marina Mendes, Delfina Cristina Paizan (Orientadora)	PIBID LETRAS INGLÊS EM AÇÃO:
Taigra Morgana Picco, Mara Cristina Ripoli Meira (Orientadora)	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE INFLUENZA E OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU-PR
Leonardo Pereira Triaca, Fabiana A. Spohr, Franciele F. Camboin, Rosane M. M. da Siva, Reinaldo A. Silva Sobrinho, Adriana Zilly (Orientadora)	O CENTRO MATERNO INFANTIL (CMI) EM FOZ DO IGUAÇU/PR: POR QUÊ? PARA QUEM?
Camilla Barbosa, Rosane Meire Munhak da Silva, Sidney França, Adriano Langwinski, Andrea Ferreira Ouchi França (Orientador)	CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MEDIANEIRA
Fernanda Volpato Rodrigues, Keurilene Sutil de Oliveira, Adriana Zilly, Andrea Ferreira Ouchi França, Rosane Meire Munhak da Silva (Orientadora)	EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA PARTICIPAÇÃO DE CURSOS DE GESTANTES EM FOZ DO IGUAÇU-PR
Isabella Beskow, Karina Emilia dos Santos	PRÁTICAS EDUCATIVAS DE ORIENTAÇÃO À SAÚDE SEXUAL

Scherer, Thalita Corrêa de Souza, Elis Maria Teixeira Palma Priotto (Orientadora)	E REPRODUTIVAA ADOLESCENTES
Rodrigo Antonio dos Santos Bertuol, Regiane Bezerra Campos, Marcos Augusto Moraes Arcoverde (Orientador)	USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO OESTE DO PARANA: opinião e padrão de uso
Fernanda Volpato Rodrigues, Luciano de Andrade, Oscar Kenji Nihei (Orientador)	ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR DOENÇAS ISQUÊMICAS DO CORAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2012
Maiara Scherer Machado da Rosa, Douglas Fernando da Silva, Mirna Fernanda de Oliveira, Antonia Aparecida Lopes Andrea Carolina Bernal Mazacotte (Orientadora)	O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE ESCRITA (L2) PARA SURDOS
Delfina Cristina Paizan	AMBIENTES PESSOAIS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
Samia Regina de Quadros, Regiane Bezerra Campos (Orientadora)	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ORIENTAÇÕES SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO ACOLHIMENTO

POSTERES/RESUMOS SIMPLES - ARQUIVOS:

CONCEPÇÕES DE PAIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO DE FOZ DO IGUAÇU-PR SOBRE SEXO E SEXUALIDADE

Cynthia Borges de Moura¹, Priscila Paiva Cabral², Ana Kamila Borgonovo³, Victória Borges Carvalho⁴

Psicóloga. Docente do Mestrado em Ensino¹ (cynthia-moura@hotmail.com); Mestranda em Ensino² (priscicabral@hotmail.com); Curso de Enfermagem³ (anaborgonovo@hotmail.com); Curso de Enfermagem⁴ (victoriaborgesc@gmail.com)

Introdução: A sexualidade encontra-se intrinsecamente ligada ao desenvolvimento humano em todas as suas dimensões (afetivo, cultural, emocional, histórico, etc.). A família e a escola são corresponsáveis pela formação do indivíduo devendo possibilitar uma educação sexual que estimule a busca de uma sexualidade emancipatória, promova a autonomia e a superação de padrões de comportamentos hierarquizados e estereotipados. **Objetivo:** Identificar os conhecimentos e concepções dos pais de alunos do ensino fundamental público de Foz do Iguaçu-PR, sobre Sexo e Sexualidade. **Metodologia:** Pesquisa aplicada, descritiva e quali-quantitativa, realizada com 40 pais e/ou responsáveis de alunos do quinto ano fundamental de seis escolas aderidas ao Programa Saúde na Escola. A maioria dos participantes tinha entre 29 e 39 anos (55%), era do sexo feminino (90%), casados (62,5%), mães de alunos (80%) e com ensino médio incompleto (55%). Foram realizadas entrevistas a partir de um roteiro com questões norteadoras, as quais foram gravadas em áudio. **Resultados:** As informações coletadas foram transcritas, separadas em unidades de análise e categorizadas com base na similaridade do conteúdo. Em relação ao significado da palavra Sexo, a maioria dos entrevistados a compreende como Relação Sexual (69,5%); em seguida a relacionam com Intimidade e afeto (15,3%); com Gênero (8,7%) ou desconhecem a definição da palavra (6,5%). No que se refere a Sexualidade, as respostas ficaram mais dispersas: 25,64% a relacionam com Opção Sexual; 17,95% desconhecem a definição; 15,38% acham que o termo se relaciona com o Desenvolvimento da Sexualidade; ou com Sentimento e Intimidade (15,38%). Gênero aparece com 10,25% das respostas; Comportamento Sedutor com 7,7% e Relação Sexual também com 7,7%. **Conclusões:** A maioria dos pais e ou responsáveis entendem que Sexo se refere a relação sexual e a Sexualidade a Opção Sexual dos indivíduos. Esses dados podem contribuir para a elaboração de programas de orientação aos pais quanto a como lidar com a sexualidade dos filhos.

Palavras-chave: Educação Sexual, Família, Ensino.

CONCEPÇÕES DE PAIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO DE FOZ DO IGUAÇU-PR SOBRE SEXO E SEXUALIDADE

Cynthia Borges de Moura¹, Priscila Paiva Cabral², Ana Kamila Borgonovo³, Victória Borges Carvalho⁴

Psicóloga. Docente do Mestrado em Ensino¹ (cynthia-moura@hotmail.com); Mestranda em Ensino² (priscicabral@hotmail.com); Curso de Enfermagem³ (anaborgonovo@hotmail.com); Curso de Enfermagem⁴ (victoriaborgesc@gmail.com)

Introdução: A sexualidade encontra-se intrinsecamente ligada ao desenvolvimento humano em todas as suas dimensões (afetivo, cultural, emocional, histórico, etc.). A família e a escola são corresponsáveis pela formação do indivíduo devendo possibilitar uma educação sexual que estimule a busca de uma sexualidade emancipatória, promova a autonomia e a superação de padrões de comportamentos hierarquizados e estereotipados. **Objetivo:** Identificar os conhecimentos e concepções dos pais de alunos do ensino fundamental público de Foz do Iguaçu-PR, sobre Sexo e Sexualidade. **Metodologia:** Pesquisa aplicada, descritiva e quali-quantitativa, realizada com 40 pais e/ou responsáveis de alunos do quinto ano fundamental de seis escolas aderidas ao Programa Saúde na Escola. A maioria dos participantes tinha entre 29 e 39 anos (55%), era do sexo feminino (90%), casados (62,5%), mães de alunos (80%) e com ensino médio incompleto (55%). Foram realizadas entrevistas a partir de um roteiro com questões norteadoras, as quais foram gravadas em áudio. **Resultados:** As informações coletadas foram transcritas, separadas em unidades de análise e categorizadas com base na similaridade do conteúdo. Em relação ao significado da palavra Sexo, a maioria dos entrevistados a compreende como Relação Sexual (69,5%); em seguida a relacionam com Intimidade e afeto (15,3%); com Gênero (8,7%) ou desconhecem a definição da palavra (6,5%). No que se refere a Sexualidade, as respostas ficaram mais dispersas: 25,64% a relacionam com Opção Sexual; 17,95% desconhecem a definição; 15,38% acham que o termo se relaciona com o Desenvolvimento da Sexualidade; ou com Sentimento e Intimidade (15,38%). Gênero aparece com 10,25% das respostas; Comportamento Sedutor com 7,7% e Relação Sexual também com 7,7%. **Conclusões:** A maioria dos pais e ou responsáveis entendem que Sexo se refere a relação sexual e a Sexualidade a Opção Sexual dos indivíduos. Esses dados podem contribuir para a elaboração de programas de orientação aos pais quanto a como lidar com a sexualidade dos filhos.

Palavras-chave: Educação Sexual, Família, Ensino.

AS MEDIDAS PROTETORAS DO ECA RELACIONADAS AO ABUSO SEXUAL

Beatriz Pereira de Límores

beatrizpereiradelimores@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Denise Rosana da Silva Moraes

Resumo: Introdução: Este estudo apresenta um tema relacionado às crianças e adolescentes, que sofrem violência. As evidências demonstram que tanto fora quando dentro de casa, existem sérios riscos a integridade da criança. Estudos científicos demonstram que é importante analisar o ambiente que geralmente essas crianças vivem, pois o abuso pode surgir neste universo. O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê acompanhamento profissional, para crianças que sofrem violência, ou que se encontram em situação de risco eminente. **Objetivo:** conhecer o que garante o ECA em relação ao abuso infantil, já é uma violência na vida das crianças. Grande parcela das crianças nessas situações é privada de seus direitos, já ao nascer, geralmente sofre maus tratos ou abusos, cometidos por pessoas na maioria das vezes próximas a ela, pais, vizinhos e parentes. **Metodologia:** O estudo se dará por meio de pesquisa bibliográfica, e também com o uso da internet, para conhecer pesquisas e estudos que apresentem este tema, bem como possibilidades de atendimento a essas crianças. Como fundamento teórico o ECA será privilegiado, bem como os documentos de Direitos Humanos. **Resultados:** Com base nestes documentos, compreender as leis de amparo as crianças em situações de abuso a fim de fomentar debates sobre o tema. Este artigo foi realizado com o propósito de estudar o tema e principalmente medidas protetoras. **Resultados Esperados:** Espera-se que essas discussões sobre o tema que envolve a garantia de proteção às crianças, possassem ser ampliadas e isso contribua com os debates nos cursos que formam professores, já que estes terão maior contato com as crianças e assim, podem percebê-las quando em sofrimento, e encaminhá-las para as devidas providências de cuidado e proteção a que tem direito.

Palavras-chave: Crianças, Direitos Humanos, ECA.

CONCEPÇÕES DE PAIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO DE FOZ DO IGUAÇU-PR SOBRE SEXO E SEXUALIDADE

Priscila Paiva Cabral¹, Ana Kamila Borgonovo², Victória Borges Carvalho³, Cynthia Borges de Moura⁴

Mestranda em Ensino¹ (priscicabral@hotmail.com); Curso de Enfermagem² (anaborgonovo@hotmail.com); Curso de Enfermagem³ (victoriaborgesc@gmail.com); Psicóloga. Docente do Mestrado em Ensino⁴ (cynthia-moura@hotmail.com)

Introdução: A sexualidade encontra-se intrinsecamente ligada ao desenvolvimento humano em todas as suas dimensões (afetivo, cultural, emocional, histórico, etc.). A família e a escola são corresponsáveis pela formação do indivíduo devendo possibilitar uma educação sexual que estimule a busca de uma sexualidade emancipatória, promova a autonomia e a superação de padrões de comportamentos hierarquizados e estereotipados. **Objetivo:** Identificar os conhecimentos e concepções dos pais de alunos do ensino fundamental público de Foz do Iguaçu-PR, sobre Sexo e Sexualidade. **Metodologia:** Pesquisa aplicada, descritiva e quali-quantitativa, realizada com 40 pais e/ou responsáveis de alunos do quinto ano fundamental de seis escolas aderidas ao Programa Saúde na Escola. A maioria dos participantes tinha entre 29 e 39 anos (55%), era do sexo feminino (90%), casados (62,5%), mães de alunos (80%) e com ensino médio incompleto (55%). Foram realizadas entrevistas a partir de um roteiro com questões norteadoras, as quais foram gravadas em áudio. **Resultados:** As informações coletadas foram transcritas, separadas em unidades de análise e categorizadas com base na similaridade do conteúdo. Em relação ao significado da palavra Sexo, a maioria dos entrevistados a compreende como Relação Sexual (69,5%); em seguida a relacionam com Intimidade e afeto (15,3%); com Gênero (8,7%) ou desconhecem a definição da palavra (6,5%). No que se refere a Sexualidade, as respostas ficaram mais dispersas: 25,64% a relacionam com Opção Sexual; 17,95% desconhecem a definição; 15,38% acham que o termo se relaciona com o Desenvolvimento da Sexualidade; ou com Sentimento e Intimidade (15,38%). Gênero aparece com 10,25% das respostas; Comportamento Sedutor com 7,7% e Relação Sexual também com 7,7%.

7,7%. **Conclusões:** A maioria dos pais e ou responsáveis entendem que Sexo se refere a relação sexual e Sexualidade a Opção Sexual dos indivíduos. Esses dados podem contribuir para a elaboração de programas de orientação aos pais quanto a como lidar com a sexualidade dos filhos.

Palavras-chave: Educação Sexual, Família, Ensino.

PROMOÇÃO EM SAÚDE CARTILHA DE APOIO RÁPIDO EM INFORMAÇÃO PARA MULHER ÁRABE IMIGRANTE EM FOZ DO IGUAÇU.

Susan K. Aquino (Apresentadora)¹, Amós S. Silva (Colaborador)², Leonardo P. Triaca (Colaborador)³, Paulo C. M. Mayer (Colaborador)⁴, Reinaldo A. Silva-Sobrinho (Colaborador)⁵, Rosane M. M. Silva (Colaboradora)⁶, Adriana Zilly (Orientadora)⁷

Farmacêutica¹ (sux_aquino@hotmail.com); Mestrado em Ensino² (amosfoz@gmail.com); Mestrado em Saúde Pública³ (leo_triaca@hotmail.com); PNPD do Programa em Ensino⁴ (paulocmayer@gmail.com); Curso de Enfermagem⁵ (reisobrinho@yahoo.com.br); Curso de Enfermagem⁶ (zanem2014@gmail.com), Curso de Enfermagem⁷ (aazilly@hotmail.com)

Resumo

Introdução: A imigração da mulher muçulmana é comum nos dias de hoje. Elas saem de suas cidades nativas por diversos motivos, e quando imigram para o Brasil, se deparam com políticas de imigração pouco abrangentes, e ao chegarem em Foz do Iguaçu/PR, não existe uma política pública para uma melhor adaptação, podendo gerar um efeito negativo da imigração na saúde deste indivíduo, assumindo este contexto como uma experiência geradora de estresse. **Objetivo:** Confeccionar uma cartilha para fornecer orientações de acesso aos serviços de saúde em Foz do Iguaçu/PR para mulheres árabes imigrantes. **Metodologia:** Trata-se de uma proposta de intervenção, que será realizada na cidade de Foz do Iguaçu, a cartilha será escrita em idioma árabe para fornecer um apoio de fácil acesso, que conterá uma Carta de boas-vindas ao Brasil, os telefones e endereços úteis e emergenciais do município, orientações para obtenção do cartão SUS, bem como o acesso ao serviço privado de saúde. **Resultados:** Além da carta de boas-vindas ao Brasil, a cartilha terá o telefone e endereço do Hospital Ministro Costa Cavalcanti (HMCC), Hospital Municipal PGL, Hospital da Unimed, Hospital Cataratas, UPA (Unidade de Pronto Atendimento). Para solicitação da regulamentação dos documentos para obtenção do cartão SUS, que darão acesso aos serviços de saúde gratuitos, haverá a indicação do procedimento e endereço do Consulado Geral do Brasil. **Contribuições Esperadas:** A intenção é que essa cartilha torne-se uma referência, e que através desta, essas mulheres tenham acesso facilitado aos serviços de saúde, com informações úteis, inclusão e respeito a sua cultura. Assim, com essas atitudes, talvez possamos melhorar a qualidade de vida delas, que imigram já trazendo consigo uma bagagem cultural diferente.

Palavras-chave: Cultura árabe, Imigração, Saúde da Mulher.

PREVENÇÃO DO ACIDENTE DE TRÂNSITO INFANTIL: PRÁTICA EDUCATIVA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Paulo C. M. Mayer (Apresentador)¹, Ana C. G. Casarolli (Autora)², Marta A. I. Silva (Colaborador)³, Carla R. Moreira (Colaboradora)⁴, Iveliz S. de Assis (Colaboradora)⁵, Franciele F. Camboin (Orientadora)⁶

PNPD em Ensino¹ (paulocmayer@gmail.com); Curso de Enfermagem Cascavel² (renatadasilva@unioeste.br); EEP/USP³ (maioossi.eerp@usp.br); Mestrado em Ensino⁴ (carlareginafoz@gmail.com); Doutoranda EEP/USP⁵ (ivaneliza.assis@hotmail.com); Curso de Enfermagem Cascavel⁶ (smfran@hotmail.com.br)

Introdução: Observa-se um índice muito elevado de morbimortalidade em casos em que as mortes podem ser evitáveis por meio da prevenção. Destaca-se a importância da educação em saúde e educação no trânsito fomentando a redução dos acidentes. **Objetivos:** Relatar uma prática educativa realizada com o intuito de prevenir o acidente de trânsito infantil. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório, desenvolvido no Alojamento Conjunto Pediátrico de um hospital público da região oeste do Paraná. Realizado com crianças e adolescentes, na faixa etária de sete a 14 anos incompletos. O desenvolvimento da prática educativa seguiu um roteiro constituído de apresentação expositiva-dialogada com auxílio de álbum seriado e aplicação do Software educativo "O Jogo de Aprendizagem Multidisciplinar (JAM)". Foi aplicado questionário antes e após a prática educativa. O Teste de Correlação Linear de Pearson foi utilizado com nível de significância $p \leq 0,05$ e intervalo de confiança de 95%. Seguiu os preceitos éticos sob parecer nº 205/2010. **Resultados:** Participaram da prática educativa 41 crianças e foi desenvolvida com 26 (63,4%) crianças do sexo masculino com idade média de $9 \pm 1,6$ anos e 15 do sexo feminino (36,6%) com idade média de $9,8 \pm 1,8$ anos. A média do conhecimento dos participantes aumentou significativamente (de 74,3 para 87,8). Ao correlacionarmos a faixa etária com a média das notas no pré-teste e no pós-teste, a menor média está entre as crianças com a menor faixa etária (7 - 9 anos) com média de 66,5, comparando com as demais faixas etárias, porém esta faixa etária obteve a maior pontuação do pré-teste para o pós-teste (66,5 para 86,3). **Conclusões:** O desenvolvimento de práticas educativas em ambiente hospitalar pode ser positivo, pois crianças e adolescentes hospitalizados possuem tempo ocioso, período este que pode ser aproveitado para realizar atividades de educação em saúde, incluindo-se a segurança no trânsito. **Palavras-chave:** Educação em saúde; Promoção da saúde; Acidentes de trânsito.

CONCEITO DOS FORMANDOS DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE ACERCA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Caroline A. Gonçalves (Apresentador)¹, Jolana C. Cavalheiro (Autora)², Fabiana A. Spohr (Colaboradora)³, Aline F. C. Machado (Colaborador)⁴, Marta A. I. Silva (Colaborador)⁵, Franciele F. Camboin (Orientador)

Curso de Enfermagem¹ (caroline.g84@hotmail.com), Curso de Enfermagem Cascavel² (jolana_cc@hotmail.com); Mestrado em Saúde Pública³ (spohrenf@hotmail.com), Curso de Enfermagem⁴ (aline_saxe@hotmail.com), EEP/USP⁵ (maioossi@erp.usp.br), Curso de Enfermagem Cascavel⁶ (smfran@hotmail.com)

Resumo

Introdução: As práticas educativas devem permear ações de promoção à saúde e prevenção de agravos e riscos, atendendo as necessidades do indivíduo e da população. Para compreender o conceito que envolve o desenvolvimento das práticas educativas nos dias de hoje é necessário compreender o contexto histórico e social que permeou as mudanças hoje existentes. **Objetivos:** Identificar a concepção/conceito que os formandos dos cursos da área de saúde da UNIOESTE possuem sobre o tema Educação em Saúde. **Metodologia:** Este estudo se caracteriza como descritivo e exploratório. Foi realizado com formandos do ano de 2012 de sete cursos da saúde de uma universidade pública do Oeste do Paraná por meio de questionário. **Resultados:** Quando questionados os alunos sobre o que estes entendem sobre Educação em Saúde, alguns apresentaram concepções parecidas e outras concepções divergentes, neste sentido, optou-se pela denominação da categoria de "Considerações acerca da educação em saúde" e posteriormente a construção de subcategorias, que foram nominadas: Educação em Saúde como orientação que visa a promoção, prevenção e cuidado; Educação em Saúde como troca de experiência; Educação em Saúde como Prática Pedagógica; Educação em Saúde como estratégia preparadora para carreira profissional; Educação em Saúde como disciplina/conteúdo ministrado na Graduação; Educação em Saúde vista como Educação Continuada/Permanente. **Contribuições Esperadas:** Além de prestar assistência específica, o profissional de saúde é também um educador, ou seja, tem por competência introduzir em suas atividades práticas educativas em saúde, independentemente se esta seja realizada individual ou em grupo, na atenção terciária, ou primária, na saúde pública.

Palavras-chave: Educação em saúde; saúde; formação.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS MÃES E O ALEITAMENTO MATERNO NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FOZ DO IGUAÇU-PR

Kátia B. Rossi (Apresentador)¹, Thaís T. Ávila (Colaborador)², Carina L. Trevisan (colaborador)³, Bianca A. Pereira (colaboradora)⁴, Maria de L. de Almeida (colaborador)⁵, Jossiana W. Faller (Colaboradora)⁶, Adriana Zilly (Orientadora)⁷

Curso de Enfermagem¹ (katia_93_@hotmail.com); Curso de Enfermagem² (thaist_avila@hotmail.com); Mestrado em Ensino³ (carinatrevisan@gmail.com); Doutoranda EEP/USP⁴ (biancalcantara@msn.com); Curso de Enfermagem⁵ (m_lourdesalmeida@yahoo.com.br); Curso de Enfermagem⁶ (jofaller@hotmail.com); Curso de Enfermagem⁷ (aazilly@hotmail.com)

Resumo

Introdução: Amamentar é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança e em sua saúde a longo prazo. **Objetivo:** Identificar o perfil socioeconômico das mães de aleitamento materno de crianças matriculadas nos CMEI's. **Metodologia:** A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas, em 2016, através de 09 questionários fechados. Os dados foram tabulados, analisados de acordo com as porcentagens e representados por meio de tabela. **Resultados:** Pode-se observar que dentre as 22 mães entrevistadas, 19 (86,36%) são maiores de idade. Em relação à prática do aleitamento materno 14 (63,64%) mães afirmam ter amamentado além dos 6 meses e 19 (86,36%) relataram uma experiência positiva nesse período. No que se refere ao mercado de trabalho, pode-se notar que 14 (63,64%) entrevistadas trabalham fora, sendo que destas, 08 (57,15%) trabalham longe do CMEI. **Conclusões:** O perfil demonstrado revela que existe um problema que deve ser levado ao nível de conhecimento da saúde pública sobre o desmame precoce, que fica evidente devido a necessidade da mãe de trabalhar, pois a mesma deixa de amamentar seu filho.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Lactente, Educação em saúde.

PROPOSTA DE UM PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO PARA PUÉRPERAS COM PRÉ-ECLÂMPSIA

Carla R. M. Camargo. (Apresentadora)¹, Leonardo P. Triaca (colaborador)², Franciele F. Camboin (colaboradora)³, Susan K. Aquino (Colaboradora)⁴, Andrea O. Franca (colaboradora)⁵, Adriana Zilly (Orientadora)⁶,
Reinaldo A. Silva- Sobrinho (Orientador)⁷

Mestranda em Ensino¹ (carla Reginafoz@gmail.com); Mestrando em Saúde Pública² (leo_triaca@hotmail.com); Docente Enfermagem³ (smfran@hotmail.com),
Membro do GP Práticas, Saberes e Vulnerabilidades de Saúde e Educação⁴ (sux_aquino@hotmail.com); Docente
Enfermagem⁵ (andreafranca192@gmail.com); Docente Enfermagem⁶ (aazilly@hotmail.com); Docente Enfermagem (reisobrinho@yahoo.com.br)

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares em mulheres apresentam crescente aumento nas últimas décadas. Algumas estratégias de educação em saúde, como capacitação de profissionais e medidas preventivas tem sido elaboradas. A utilização de protocolo de atendimento com essa ênfase é aplicada em hospitais. **Objetivos:** Propor um protocolo de atendimento fisioterapêutico em puérperas com diagnóstico de pré-eclâmpsia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de intervenção, a ser implantado num hospital de referência de Foz do Iguaçu/PR, em 2016, organizado com base na revisão na literatura retrospectiva de fisioterapia da área, onde foi possível elencar os exercícios recomendados para melhora do retorno venoso, oxigenação e relaxamento muscular. **Resultados:** O protocolo elaborado foi composto por exercícios de respiração diafragmática, padrão respiratório localizado, exercícios ativos globais para membros superiores e inferiores, exercícios de bombeamento sanguíneo em ortostatismo e deambulação corredor aplicado durante todo o tempo de internação. Além do protocolo fisioterapêutico, no momento da alta hospitalar, a paciente receberá orientação multidisciplinar: nutrição, enfermagem, medicina, fisioterapia, contribuindo para sua recuperação incentivando a melhora na qualidade de vida. **Contribuições Esperadas:** Espera-se com este protocolo melhorar a capacidade funcional da população alvo, promover a conscientização e adesão frente aos exercícios físicos, assim como reafirmar a importância da prática regular dos mesmos. Dessa forma, levar esclarecimento e prevenção de novos agravos em saúde para essas mulheres em curto e longo prazo.

Palavras-chave: doenças cardiovasculares, fisioterapia, prevenção secundária.

PERFIL DOS EDUCADORES INFANTIS EM RELAÇÃO A INTRODUÇÃO ALIMENTAR NOS CMEI'S DE FOZ DO IGUAÇU

Carina L. Trevisan (Apresentadora)¹, Thaís T. Ávila (Colaboradora)², Kátia B. Rossi (Colaboradora)³, Bianca A. Pereira (Colaboradora)⁴, Maria de L. de Almeida (Colaboradora)⁵, Jossiana W. Faller (Colaboradora)⁶, Adriana Zilly (Orientadora)⁷

Mestranda em Ensino¹ (carinatrevisan@gmail.com); Curso de Enfermagem² (thaist_avila@hotmail.com); Curso de
Enfermagem³ (Kátia_93@hotmail.com); Doutorado EERP/USP⁴ (biancaalcantara@msn.com); Docente
Enfermagem⁵ (m_lourdesdealmeida@yahoo.com.br); Docente Enfermagem⁶ (jofaller@hotmail.com); Docente Enfermagem⁷ (adriana_zilly@hotmail.com)

Introdução: A introdução inadequada alimentos torna a criança mais suscetível a doenças infecciosas, desnutrição e doenças crônico-degenerativas. O ambiente escolar é um indutor de práticas alimentares saudáveis, principalmente quando se trata de creches. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos educadores infantis em relação à introdução alimentar nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) de Foz do Iguaçu/PR. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado com 21 educadores infantis de 13 CMEI's que atenderam turmas com crianças entre seis meses a dois anos de idade no ano de 2015. **Resultados:** Todos os educadores são do sexo feminino, com idade predominando na faixa de até 25 anos, a maioria possui graduação em pedagogia. A forma de preparo e de oferta dos alimentos difere, dependendo do desenvolvimento de cada criança. Os principais alimentos ofertados são: legumes, feijão, carne bovina, carne de frango, pães, cereais, leite não materno, chás, água, e gelatina. Em datas especiais são oferecidos ou permitido entrada de frituras, refrigerantes e doces. **Conclusões:** Observou-se pouca variedade de hortifrutise a presença inadequada de alimentos industrializados. A escolaridade e a idade das educadoras não parecem influenciar nesta prática, entretanto, educadoras com maior nível de escolaridade relataram maior preocupação com o tema.

Palavras-chave: Educação infantil, alimentação complementar, educação em saúde.

ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR DOENÇAS ISQUÊMICAS DO CORAÇÃO NA REGIÃO SUL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2012

Taigra Morgana Picco (Apresentador)¹, Luciano de Andrade (Colaborador)², Oscar Kenji Nihei (Orientador)³

Acadêmica de Enfermagem¹ (taigramorgana1@gmail.com); Docente da Universidade Estadual de Maringá (UEM)² (luc.and1973@gmail.com); Docente do
Curso de Enfermagem³ (oknihei@gmail.com)

Resumo: Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, as doenças isquêmicas do coração (DIC) constituem a principal causa de mortalidade no Brasil, e variáveis como gênero, tabagismo e idade influenciam no risco de adquirir DIC. No ano de 2013, 6,1 milhões de pessoas, com a faixa etária ≥ 18 anos de idade foram diagnosticadas com DIC no Brasil. O infarto agudo do miocárdio é a principal causa de morbimortalidade no país. **Objetivos:** Identificar o padrão de distribuição espacial das taxas de mortalidade por DIC nos municípios dos estados da região Sul do Brasil, no período de 2009 a 2012, compreendendo um total de 1.188 municípios. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico e descritivo, de corte transversal, baseado em dados secundários e retrospectivos, utilizando técnicas de análise espacial da taxa de mortalidade específica (TME) por DIC na área estudada. Os dados sobre os casos de DIC foram obtidos no Sistema de Informação de Mortalidade do DATASUS e os dados demográficos e socioeconômicos foram obtidos na página do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A análise espacial foi realizada utilizando-se o programa Geoda. **Resultados:** Identificaram-se 16 agrupamentos de municípios com padrão alto-alto de TME por DIC na região. As regiões que apresentaram as piores condições socioeconômicas, com altas taxas de analfabetismo e desemprego apresentaram maior taxa de mortalidade por DIC. Verificou-se que quanto maior a renda *per capita*, o IHD municipal e PIB menores foram as TME por DIC na região. **Conclusões:** O presente trabalho permitiu constatar que as regiões de maior risco para DIC na região Sul foram principalmente o Noroeste, Norte e Centro Ocidental do Paraná e o Sudeste, Centro-Oriental, Sudoeste e mesorregião Metropolitana do Rio Grande do Sul. Sugere-se melhorias na atenção à saúde à população dessas regiões de risco quanto à prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares, Epidemiologia, Infarto do Miocárdio.

PERFIL SÓCIOECONÔMICO E OFERTA DE ALIMENTOS PELOS PAIS DOS ALUNOS DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FOZ DO IGUAÇU-PR

Thaís T. Ávila (Apresentadora)¹, Kátia B. Rossi (colaboradora)², Carina L. Trevisan (colaboradora)³, Maria de Lourdes de Almeida (colaboradora)⁴, Rafael Correa (colaborador)⁵, Andrea O. Franca (Colaboradora)⁶, Adriana Zilly (Orientadora)⁷

Curso de Enfermagem¹ (thaist_avila@hotmail.com); Curso de Enfermagem² (katia_93@hotmail.com); Mestranda em Ensino³ (carinatrevisan@gmail.com);
Curso de Enfermagem⁴ (m_lourdesdealmeida@yahoo.com.br); Mestrando em Saúde Pública⁵ (rs.correa@hotmail.com); Curso de Enfermagem⁶
(andreafranca192@gmail.com); Curso Enfermagem⁷ (aazilly@hotmail.com).

Resumo

Introdução: A alimentação complementar deve compreender uma composição de alimentos de forma equilibrada em macro e micronutrientes, sendo fundamental sua adequação para a prevenção de distúrbios nutricionais prevalentes na infância, incluindo a anemia, desnutrição e o sobrepeso/obesidade. Sua introdução precoce pode ser desvantajosa, pois além de reduzir a duração do aleitamento materno, pode interferir na absorção de nutrientes e também estar relacionada à maior ocorrência de doenças infecciosas e crônicas não transmissíveis na idade adulta. A introdução tardia aumenta o risco de deficiências nutricionais e até mesmo de doenças alérgicas. **Objetivos:** Identificar o perfil socioeconômico e oferta de alimentos pelos pais das crianças do berçário II, dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's) de Foz do Iguaçu/PR. **Metodologia:** Estudo quantitativo que foi realizado através de um questionário fechado nos CMEI's, que conta com (dezoito) Centros de berçário II, onde os participantes da pesquisa foram os pais das crianças de 06 meses a 01 ano de idade. As entrevistas foram realizadas no segundo semestre de 2015, onde foram entrevistados 14 pais. **Resultados:** Com esta pesquisa, caracterizou-se um perfil da primeira fase da alimentação das crianças frequentadoras dos CMEI's do município, assim como o perfil sociodemográfico dos pais dessas crianças (13 mães e 01 pai), onde 28% dos pais apresentaram idade superior a 26 anos, 42% das crianças tem 12 meses de idade, 42% dos pais concluíram o ensino médio, 85% dos pais apresentaram renda per capita maior que um salário mínimo, 92% dos pais oferecem alimentação igual da família, e 78% recebem essa oferta pela mãe. **Conclusões:** Notou-se que há dificuldade dos pais com relação a entender o que seria introdução alimentar, com quantos meses começar e de que maneira ofertar. A partir disso, sugere-se que a escola incentive o trabalho entre educadoras e pais de temas que envolvam alimentação complementar.

Palavras-chave: Alimentação complementar; nutrição da criança; educação em saúde.

LEITURA DE PARTITURA MUSICAL COMO FERRAMENTA DE TRIAGEM PARA AVALIAR DISTÚRBIOS ATENCIONAIS EM CRIANÇAS

Amós de S. Silva (Apresentador)¹, Cirleine C. Couto (Colaboradora)², Paulo C. M. Mayer (Colaboradora)³, Adriana Zilly (Orientadora)⁴, Franciele C. Foschiera (Colaboradora)⁵, Jossiana W. Faller (jofaller@hotmail.com)⁶, Reinaldo A. Silva-Sobrinho (Orientador)⁷

Mestrando em Ensino (amosfoz@gmail.com)¹; Mestranda em Saúde Pública (cirleine@yahoo.com.br)²; PNPD em Ensino (paulocmayer@gmail.com)³; Curso Enfermagem (aazilly@gmail.com)⁴; Curso Enfermagem Cascavel (smfran@hotmail.com)⁵; Curso Enfermagem (jofaller@hotmail.com)⁶; Curso Enfermagem (reisobrinho@hotmail.com)⁷

RESUMO

Introdução: A leitura de partituras é uma tarefa inerente ao aprendizado musical. Esta atividade requer uma grande dose de atenção voluntária. Crianças com distúrbios atencionais, dentre eles o TDAH, podem apresentar dificuldades neste aprendizado. **Objetivo:** Propor a avaliação da leitura de partitura como ferramenta de avaliação do nível de atenção voluntária em crianças de 7 a 12 anos, possibilitando a identificação precoce de possíveis comprometimentos atencionais. **Metodologia:** Nas aulas de música, após o professor explicar e demonstrar o exercício de leitura de partitura, o aluno busca realizá-lo de forma lenta, aumentando a velocidade de execução e memorização de maneira gradual. É medido o tempo que o aluno leva para memorizar a atividade, executando o exercício adequadamente, sem a necessidade de leitura da partitura. Para atingir a naturalidade na execução do exercício, o aluno na faixa etária referida, sem comprometimentos atencionais, leva em média de 3 a 5 minutos. O aumento deste tempo de execução pode levantar suspeitas sobre distúrbios de atenção, indicando a necessidade de uma avaliação diagnóstica com profissional especializado. **Resultados Esperados:** Espera-se que a identificação desse prejuízo na atenção pelo professor de música possa contribuir para a promoção do diagnóstico precoce de TDAH e/ou outros transtornos, possibilitando a inclusão proativa deste profissional na equipe interdisciplinar que fará o diagnóstico e acompanhamento da criança.

Palavras-chave: música; transtornos de aprendizagem; atenção, diagnóstico.

GLOSSÁRIO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS APLICADO À PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO – PPGEn

Douglas Fernando da Silva (Apresentador)¹, Antonia Aparecida Lopes (Colaboradora)², Andrea Carolina Bernal Mazacotte (colaboradora)³, Maíara Sheryr Machado (Colaboradora)⁴, Mima Fernanda de Oliveira (Colaboradora)⁵, Claudineia Aparecida Machado de Oliveira (Colaboradora)⁶, Tamara Cardoso André (Colaboradora)⁷, Katiúscia Wagner (Orientadora)⁸.

Tradutor Interprete de Libras/Colaborador¹ (profferando@hotmail.com); Tradutor Interprete de Libras/Colaboradora² (cidafoz@gmail.com); Docente do Curso de Pedagogia³ (andreamzunicoeste@gmail.com); Colaboradora do Curso de Letras⁴ (maiaa.cherer@hotmail.com); Docente do Curso de Letras⁵ (mima.oliveira@gmail.com); Ledor/Transcritor/Colaboradora⁶ (claudineia.machado@outlook.com); Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ensino - Nível Mestrado⁷ (PPGEn) (tamara Cardoso andrefoz@gmail.com); Docente do Curso de Medicina⁸ (katiuscia.wagner@hotmail.com)

Resumo: Este trabalho em andamento, surgiu da necessidade de criação de um glossário de LIBRAS, com sinais específicos da área da pesquisa na pós-graduação, motivados pelo ingresso de uma acadêmica surda no programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ensino (PPGEn) – Nível Mestrado, no câmpus de Foz do Iguaçu, no ano de 2016. **Introdução:** O glossário específico de Libras, trata-se de uma ferramenta fundamental para a função do Interpretador de Libras, para a fluidez no fluxo de informações de uma língua para a outra, organização de ideias, registro da produção linguística e como subsídio à produção do conhecimento. **Objetivos:** Compreender a terminologia específica da pesquisa em Educação. Criar estes termos na Língua Brasileira de Sinais. Fazer o registro e socialização deste glossário. **Metodologia:** Toma-se nota dos termos recorrentes nas exposições orais em sala, nas disciplinas do mestrado e na bibliografia utilizada durante o curso. Busca-se, inicialmente, os sinais existentes e procede-se com o registro. Os termos sem sinal são investigados conceitualmente, considerando os cinco parâmetros de Libras, criam-se os sinais. Por último se faz o registro e a edição destes sinais no formato de vídeo (MP4) e a socialização. **Resultados:** O resultado parcial deste trabalho é um glossário com 152 sinais registrados em vídeo. Destes: 115 existentes e gravados, 26 termos criados e gravados, e 11 em estudo. **Contribuições Esperadas:** Subsidiar o trabalho do Interpretador de Libras, ao surdo estudante de pós-graduação, ampliar e registrar o léxico da Língua de Sinais no contexto da pesquisa na pós-graduação e socializar este conhecimento.

Palavras-chave: Glossário de Libras, Sinais específicos da Pós-graduação; Tradutor Interpretador de Libras.

**CÂNCER DE MAMA E DIAGNÓSTICO DOS GENES BRCA
NA SAÚDE DA MULHER**

Aline F. M. Campos (Apresentadora)¹, Caroline A. Gonçalves (Colaboradora)², Franciele C. Foschiera (Colaboradora)³, Rosane M. M. Silva (Colaboradora)⁴, Andrea Ouchi França (Colaboradora)⁵, Adriana Zilly (Orientadora)⁶

Curso de Enfermagem¹ (aline_saxe@hotmail.com); Curso de Enfermagem² (caroline.g84@hotmail.com); Curso de Enfermagem Cascavel³ (smfran@hotmail.com); Curso de Enfermagem⁴ (zanem2014@gmail.com); Curso de Enfermagem⁵ (andreafranca192@hotmail.com); Curso de Enfermagem⁶ (aazilly@hotmail.com)

Introdução: Câncer ou neoplasia maligna é o nome que se dá a um conjunto de células que crescem de forma descontrolada. O diagnóstico realizado precocemente é um dos principais fatores que resultam em um bom prognóstico, a escolha de tratamento vai depender do estágio clínico da doença, das características anatomopatológicas, condições clínicas, idade e desejo do paciente. **Objetivo:** Realizar uma revisão sobre o câncer de mama e o diagnóstico dos genes BRCA na saúde da mulher. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura dos últimos cinco anos, um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias por meio de levantamento bibliográfico, reconhecida por possibilitar a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. **Resultados:** Encontram-se 1305 referências na base do PubMed. Ao analisar os critérios de inclusão e exclusão, restaram para a construção da revisão integrativa apenas 549 artigos completos, sendo que destes, 268 eram publicações dos últimos 05 anos. Quando aplicou-se o filtro limite estudo em humanos, restaram 225 artigos para leitura e análise. Destes, apenas 12 textos respondem a questão norteadora deste estudo. **Conclusões ou Contribuições Esperadas:** Observou-se que há poucas publicações de origem latino-americana. O diagnóstico molecular ainda é pouco conhecido devido ao custo para a realização do exame.

Palavras-chave: Neoplasias da mama, Diagnóstico, Genes.

PERFIL DE NASCIMENTOS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DE REGIÃO DE FRONTEIRA: 2010 A 2014

Fabiana A. Spohr (Apresentadora)¹, Ana J. C. Barbosa (Colaboradora)², Susan K. Aquino (Colaboradora)³, Rosane M. M. da Silva (Colaboradora)⁴, Andrea O. França (Colaboradora)⁵, Sheila C. R. Brischiliari (Colaboradora)⁶, Adriana Zilly (Orientadora)⁷

Mestranda em Saúde Pública¹ (spohrenf@hotmail.com); Curso de Enfermagem² (anajessily@hotmail.com); Grupo de Pesquisa Vulnerabilidades³ (sux_aquino@hotmail.com); Curso de Enfermagem⁴ (zanem2010@hotmail.com); Curso de Enfermagem⁵ (andreafranca192@gmail.com); Curso de Enfermagem⁶ (sheila.brischiliari@gmail.com); Curso de Enfermagem⁷ (aazilly@hotmail.com)

Introdução: O parto é um fenômeno que existe desde o surgimento da humanidade e representa a finalização do processo que garante a perpetuação da espécie. O parto é um acontecimento marcante na vida da mulher da família e principalmente para o recém-nascido, existem duas formas para a interrupção da gestação sendo ela por procedimento cirúrgico ou por parto vaginal. **Objetivo:** Realizar o perfil de nascimentos por parto cirúrgico e parto normal, no período de 2010 a 2014, em uma instituição hospitalar de região de fronteira. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa descritiva e retrospectiva de abordagem quantitativa, com busca de prontuários no período de 2010 a 2014, em uma instituição hospitalar referência para gestação de alto risco localizada na cidade de Foz do Iguaçu/Paraná. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2015. **Resultados:** Foram avaliados 20.613 prontuários de mulheres que experienciaram a maternidade no período de 2010 a 2014 neste hospital de referência, sendo 9006 (44%) de partos cirúrgicos e 11607 (56%) de partos normais. **Contribuições Esperadas:** Conclui-se que é essencial reforçar as ações em saúde para melhorar a qualidade da realização do pré-natal com o intuito de que as gestantes possam conhecer os benefícios do parto normal e as complicações do parto cirúrgico.

Palavras-chave: Parto cirúrgico; parto normal; Saúde na Fronteira; Enfermagem Obstétrica.

INTERFACES DA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA E OS DIREITOS HUMANOS: BREVE CARTOGRAFIA

Tania Beatriz Binsfeld Vieira (Apresentadora)¹,
Curso de Pedagogia¹ (tanibbv@hotmail.com)
Dra. Denise Rosana da Silva Moraes (Orientadora)²

Resumo: Esta pesquisa é fruto de um projeto de iniciação científica voluntária desenvolvido junto a Unioeste Campus de Foz do Iguaçu, que visa investigar a matriz curricular dos cursos de Pedagogia das universidades do Paraná, a fim de verificar se os mesmos apresentam os documentos que tratam dos direitos humanos. **Introdução:** O trabalho do pedagogo essencialmente por seu perfil em sua relação direta com pessoas, a fim de inseri-los e orientá-los em sua caminhada a seres sociais, tem correspondência com os objetivos assistidos por tais documentos, justificando assim fortemente a preocupação com a matriz deste curso. **Objetivos:** Investigar conteúdos, ementários e bibliográficos, do curso de Pedagogia das principais universidades públicas, federais e estaduais paranaenses, identificar nas instituições de ensino superior à formação do pedagogo do século XXI, no sentido do compromisso com a formação de um profissional humanitário, conhecedor e disseminador dos direitos humanos. **Metodologia:** Examinar através da internet os sites das IES. Organização: Levantamento das IES públicas para a pesquisa; acesso aos sites de cada universidade, pela internet; investigação nos currículos dos cursos de Pedagogia; leitura das ementas das disciplinas, referenciais teóricos; observação e leitura dos documentos que permeiam os direitos Humanos. **Resultados:** Esperamos que tais observações sirvam de base para cartografar o percurso formativo universitário do pedagogo. Se esta formação, explicitada em seu currículo e nos fundamentos dos PPP, enfatiza o pedagogo como um profissional que articulado ao trabalho pedagógico, é um orientador da cultura da paz e da solidariedade em consonância com a sua formação. **Conclusões ou Contribuições Esperadas:** esperamos contribuir para que no curso de pedagogia possa haver o debate sobre a formação efetiva para a humanização na formação do pedagogo do século XXI. Tendo em vista o aumento das emergências pedagógicas advindas das mudanças cada vez mais crescentes possibilitadas pela globalização, onde antes de cidadãos, precisamos formar humanidades.

Palavras-chave: Pedagogia, Pedagogo, Currículo.

SEGURANÇA DO PACIENTE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO DO EDUCANDO.

Renato Birkheuer dos Santos (Apresentador)¹, Alessandra Rosa Carrijo (Orientadora)²
Curso de Enfermagem¹ (renato_birkheuer@hotmail.com.br); Curso de Enfermagem² (aleenfermeira@msn.br)

Introdução: Este estudo aborda a importância do tema segurança do paciente nos cursos de graduação na área da saúde, e teve como foco os discentes do Curso de Enfermagem do campus de Foz do Iguaçu. Com a finalidade de proteger o paciente contra danos desnecessários durante a prestação de cuidados, a segurança do paciente demonstra uma grande relevância na formação acadêmica e no cotidiano dos profissionais da saúde. **Objetivos:** Analisar a compreensão dos alunos do curso de bacharelado e licenciatura em Enfermagem sobre o tema segurança do paciente e em como ele está inserido no conteúdo teórico e prático da sua formação. **Metodologia:** A coleta de dados foi feita por intermédio da aplicação de um questionário semiaberto a 84 alunos matriculados do segundo ao quinto ano. As respostas foram organizadas pelo uso de uma metodologia quantitativa utilizando uma análise estatística simples através de porcentagem e números inteiros. Para quantificar os dados das questões subjetivas foi necessário categorizar as respostas em variáveis similares entre si e encontrada na literatura sobre o assunto. Os resultados foram demonstrados através de tabelas e gráficos. **Resultados:** O estudo apontou que grande parte dos discentes (67) tem conhecimento sobre segurança do paciente, e a maioria dos graduandos (38) avaliaram como regular o nível de discernimento sobre o assunto. Outro resultado importante levantado foi uma prevalência (77) no número de alunos que identificam noções sobre o tema no conteúdo do curso. **Conclusões ou Contribuições Esperadas:** Esperamos ter evidenciado um cenário atualizado de como a segurança do paciente está sendo compreendida e absorvida pelos discentes tanto no campo teórico como na prática de Enfermagem, contribuindo também para evidenciar a segurança do paciente no cotidiano do estudante da área de saúde.

Palavras-chave: Assistência ao paciente, Educação em Enfermagem, Políticas públicas de saúde.

AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE ENTRE OS INTOLERANTES AO TRATAMENTO DA POLIQUIMIOTERAPIA PADRÃO

Keurilene Sutil de Oliveira (Apresentador)¹, Adriana Zilly (Colaborador)², Reinaldo Antonio Silva-Sobrinho (Orientador)³
Curso de Enfermagem¹ (keuri_jedarc@hotmail.com); Curso de Enfermagem² (aazilly@hotmail.com)
Curso de Enfermagem³ (reisobrinho@yahoo.com.br)

Resumo: **Introdução:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica e ainda se constitui um grave problema de saúde pública. **Objetivos:** Descrever as características sócio demográficas e clínicas dos pacientes de hanseníase intolerantes ao esquema padrão de tratamento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, tipo levantamento. O estudo obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. **Resultados:** No período de 2012 a 2014 foram tratados 146 casos, destes 48 tiveram mudança de tratamento. Foi observado predominância de pacientes entre 40 a 59 anos (40,4%). A raça branca predominou com 74,5% e sobre a escolaridade 83% tinham menos de 8 anos de estudo. O medicamento com maior percentual de intolerância foi a Dapsona (91,5%). A baciloscopia positiva alcançou 55,3% dos pacientes e a classificação operacional Multibacilar 91,5%. No que se refere ao número de lesões foi predominante pacientes com > 5 lesões e consequentemente a forma clínica mais frequente foi a dimorfa (72,3%). Em relação ao motivo da mudança de esquema de tratamento, a anemia hemolítica foi dominante (68%) entre os grupos intolerantes. Uma porcentagem de 40,4% dos pacientes que terminaram o tratamento com os medicamentos substitutos finalizaram com IP de alta negativado. **Conclusões:** O elevado percentual de intolerantes ao esquema terapêutico PQT/OMS e a persistência da endemia, apontam a necessidade de revisão, aprimoramento e elaboração de novas estratégias para o controle da hanseníase. Houve maior número de notificações da forma clínica dimorfa e virchowiana, contribuindo para a maioria de casos com baciloscopia positiva e maior número de lesões, indicando demora da detecção e do início do tratamento e possíveis implicações psicológicas, estigma e contínua transmissão dos bacilos. Contudo, é importante ressaltar que os pacientes foram até o término do tratamento correspondendo alta por cura, com maior frequência de baciloscopias negativas na alta, sugerindo boa resposta aos medicamentos substitutos.

Palavras-chave: hanseníase, toxicidade de drogas, perfil epidemiológico.

IMPLEMENTAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL E O PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Rafael Correa (Apresentador)¹, Caroline A. Gonçalves (Orientadora)², Cirleine C. Couto (colaboradora)³, Ana J. C. Barbosa (Colaboradora)⁴,
Paulo C. M. Mayer (Colaborador)⁵, Adriana Zilly (Colaboradora)⁶

Mestrando em Saúde Pública¹ (rs.correa@hotmail.com), Curso de Enfermagem² (caroline.g@hotmail.com), Mestranda em Saúde Pública³ (cirleine@yahoo.com.br), Curso de Enfermagem⁴ (ana.jessilv@hotmail.com),
PNPD do Programa em Ensino⁵ (paulocmayer@gmail.com),
Curso Enfermagem⁶ (aazilly@hotmail.com)

RESUMO

Objetivo: O presente trabalho visa analisar o processo de implementação da rede de atenção em saúde mental. **Metodologia:** A implementação da rede de atenção em saúde mental foi realizada no município de Santa Terezinha de Itaipu/PR, a luz dos fundamentos do Planejamento Estratégico em Saúde, identificando os processos de Educação Permanente, no ano de 2015. **Resultados:** O processo foi desenvolvido através da implementação das seguintes ações: 1) Identificar e cadastrar equipamentos que possam ser utilizados como rede de apoio na atenção aos usuários com transtorno mental; 2) Identificar e cadastrar os usuários com transtorno mental na área de abrangência; 3) Realizar atividade comunitária em grupo para os usuários identificados e seus familiares; 4) Realizar, prioritariamente, atendimento individual para os usuários com transtorno mental identificados avaliando com Estratificação de Risco; 5) Acompanhar através de psicoterapia individual os usuários identificados com transtornos mentais de maior risco; 6) Identificar o processo de Educação Permanente dos atores envolvidos através da lógica do pensamento estratégico em saúde. **Considerações Finais:** Nessa perspectiva, este trabalho assume que a Educação Permanente em Saúde deve sempre utilizar metodologias dialogadas, pois assim melhores resultados podem ser alcançados.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Planejamento Estratégico, Educação Permanente em Saúde, Rodas de Terapia Comunitária Integrativa.

Comportamento de Risco e Promoção de Saúde em Adolescentes

Rafael Correa (Apresentador)¹, Bianca A. Pereira (Colaboradora)², Ivelizla S. de Assis (Colaboradora)³, Wesley Martins (Orientador)⁴,
Reinaldo A. S. Sobrinho (Colaborador)⁵

Mestrando em Saúde Pública¹ (rs.correa@hotmail.com),
Doutorado EERP/USP² (biancalkantara@msn.com);
Doutorado EERP/USP³ (ivelizla@hotmail.com),
Curso de Enfermagem⁴ (wesley.unioeste@gmail.com),
Curso Enfermagem⁵ (reisobrinho@yahoo.com.br)

RESUMO

Introdução: Dados de epidemiologia da Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Santa Terezinha de Itaipu (2011-2016) referentes a comportamentos de risco envolvendo adolescentes e jovens nas áreas de sexualidade, violência e drogadoção, mostram que esses muitas vezes geram sintomas, quadros psicopatológicos e até situações de infração. **Objetivo:** Realizar atividades intersectoriais objetivando o estudo do território, análise epidemiológica, construção e ativação da rede de atenção a saúde do adolescente. **Métodos:** As atividades foram realizadas através da parceria entre Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação do município de Santa Terezinha de Itaipu. Os encontros foram realizados com 48 adolescentes do Ensino Fundamental e Médio de Colégios Estaduais, de forma itinerante em diversos locais públicos da cidade, buscando primeiramente uma ressignificação da representação social desses locais, para vivência de práticas cotidianas mais saudáveis bem como a revitalização dos locais habitados. A metodologia utilizada para abordar as temáticas fora a discussão de Dilemas Morais e a Comunidade Justa de Kohlberg (1989), onde a partir de um conflito cognitivo, uma situação problema é apresentada e discutida (aproximando-se ao máximo da realidade dos envolvidos) desenvolvendo conceitos e valores pessoais, familiares e sociais. **Resultados:** Através dessa metodologia o envolvimento dos participantes em questões da comunidade escolar e da saúde aumentaram, desenvolvendo o senso de co-responsabilidade, o pensamento crítico e a elaboração de estratégias para lidar com as situações cotidianas, aumentando assim a capacidade de controle social, para diminuição dos indicadores de vulnerabilidade em saúde apontados para essa faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento de risco, Promoção de Saúde; Adolescentes.

IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: INDICADORES PARA ENFERMAGEM

Eunice de Fleitas Israel¹ (Apresentadora)
Prof.^a Dr.^a Elis Maria Teixeira Palma Priotto² (Orientadora)
Curso de Enfermagem
¹ (eunicefoz@hotmail.com)
² (elisalmapiotto@hotmail.com)

Resumo: O envelhecimento da população idosa no mundo, é um fato, com isso observou-se um aumento significativo das violências contra os idosos, sendo que muitas dessas agressões, violações acontecem no âmbito doméstico, porém não se limita apenas a família, com laços consanguíneos, mas também com empregados, agregados, vizinhos e visitantes esporádicos. Diante das constatações, se faz necessário que os profissionais de saúde se atentem para os indicadores de violência para detectarem precocemente as vítimas de violência. **Objetivos:** Identificar as tipologias de violência cometida contra os idosos utilizando das notificações de violência interpessoal/autoprovocada contidos no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) no Município de Foz do Iguaçu (PR) e os indicadores de violência. **Metodologia:** Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, utilizando a ficha de notificação de violência interpessoal/autoprovocada do SINAN do Município de Foz do Iguaçu (PR), de 2010 a 2015, com pessoas de 60 anos ou mais. **Resultados:** Dentre os seis anos analisados, 2015 foi o ano com mais notificações. Dos 117 registros de notificações de violência contra idosos, 55,56% é do sexo feminino e 44,44% do masculino. A violência física foi à forma de agressão mais observada tendo o agressor predominantemente o filho do sexo masculino. As formas de agressão contra os idosos mais utilizados foram força corporal/espantamento com 37,60% para o sexo feminino e 33,33% para o sexo masculino, seguido de ameaça com 15,38% e 6,83% respectivamente. A forma de agressão como o envenenamento/intoxicação aparece com maior prevalência no sexo masculino. **Conclusões:** Notificar é obrigatório, porém mesmo com o número de notificações de violência contra a pessoa idosa, estar aumentando anualmente, existem muitas subnotificações. Evidenciando a importância e necessidade dos profissionais da saúde, identificarem as possíveis vítimas da violência, com maior rapidez os indicadores e notificarem preenchendo a ficha completamente.

Palavras-chave: Envelhecimento; Violência; Indicadores.

SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM PRONTO SOCORRO DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU-PR

Kátia Fernanda Durante (Apresentadora)¹, Helder Ferreira (Orientador)², Mustafa Hassan Issa (Colaborador)³

Curso de Enfermagem¹ (nanda_conta@yahoo.com.br); Curso de Enfermagem² (e-mail: heelfer@gmail.com); Curso de Enfermagem³ (e-mail: bioquimico@hotmail.com)

Resumo

Introdução: O relato de experiência refere-se ao Estágio de Supervisionado II do Curso de Graduação em Enfermagem Pronto Socorro num hospital municipal de Foz do Iguaçu-PR. A Segurança do paciente é a redução do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde, sendo assim, higienização das mãos faz parte dos protocolos estabelecidos pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) instituído pelo Ministério da Saúde. Considerando a higienização das mãos como prevenção de infecções, surgiu uma questão que norteou este projeto, como: qual a qualidade da higiene das mãos dos profissionais de saúde que trabalham no Pronto Socorro do HMPGL? **Objetivos:** Consistiu em investigar a presença de alterações na microbiota das mãos dos profissionais da equipe de enfermagem do Pronto Socorro. **Metodologia:** Pesquisa descritiva e experimental, incluindo 10 membros da equipe. A coleta foi realizada por meio de Swabs e as amostras foram transferidas para placas de Petri e analisadas. **Resultados:** Do total de 10 placas inoculadas com as amostras dos profissionais, 10 (100%), tiveram crescimento de colônias apresentando cultura positiva. Dentre os microrganismos encontrados, destacam-se os cocos gram-positivos *Staphylococcus* e *Streptococcus*. **Conclusão:** Mediante o resultado encontrado, confirma-se a presença de algumas bactérias que podem trazer riscos a saúde humana. Assim, esse trabalho indica a importância de reforçar diariamente a necessidade de higienização das mãos.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Enfermagem, Desinfecção das mãos.

SEGURANÇA DO PACIENTE: PERCEPÇÃO DE DOCENTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Kátia Fernanda Durante (Apresentadora)¹, Alessandra Rosa Carrijo (Orientadora)²

Curso de Enfermagem¹ (nanda_conta@yahoo.com.br); Curso de Enfermagem² (aleenfermeira@msn.com)

Resumo

Introdução: A Segurança do paciente é definida como a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde (RUNCIMAN, et al., 2009). Tornando-se primordial para oferecer uma assistência com qualidade está associada à identificação dos pacientes, comunicação efetiva entre os profissionais de saúde, segurança na medicação, segurança nas cirurgias, higienização das mãos para evitar infecções, assim como quedas e lesão por pressão. Para tanto, cabe aos profissionais da saúde compreender o tema e sua complexidade desde a formação, a fim de criar uma cultura de segurança e minimizar o erro ocorrido na assistência. Mediante a esta preocupação pontuaram-se algumas questões, como: qual a percepção que os docentes da Enfermagem têm sobre o tema? A Segurança do Paciente é abordada durante as aulas? A cultura de segurança é contemplada? **Objetivos:** Foram analisar como o Curso de Enfermagem da UNIOESTE-Foz contempla essa temática e verificar como ela é compreendida pelos docentes. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, de cunho exploratório e descritivo, realizada por meio de um questionário aplicado com 18 docentes das áreas de Ciências da Enfermagem e Ciências Biológicas do curso. **Resultados:** Os resultados foram divididos em seis categorias que demonstraram que

apenas sete docentes conhecem os protocolos do Programa Nacional de Segurança do Paciente, o protocolo de higienização das mãos não é trabalhado nas disciplinas, evento adverso é confundido como reação adversa, assim como é percebido por dois docentes como uma falha humana somente, o que consequentemente gerou pensamentos punitivos e não educativos. Entretanto 12 docentes mencionaram que a Segurança do Paciente não é abordada de maneira satisfatória no curso, devendo ser aprimorada para formar a cultura de segurança. **Contribuições Esperadas:** Percebeu-se que existem lacunas sobre a temática, espera-se que a partir desta pesquisa os docentes busquem conhecê-la, implementá-la em suas disciplinas e trabalhá-la de maneira transversal no curso.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Ensino, Dano ao Paciente.

PROJETO OBSERVATÓRIO LÉXICO-SEMÂNTICO DO PORTUGUÊS

André Eggers Muniz (Apresentador)¹, Amanda Werner (colaborador)², Giovana Berlanda (Colaborador)³, Paola de Pádua Bevilacqua (Colaborador)⁴, Odair José Silva dos Santos (Orientador)⁵.

Curso de Letras¹; Curso de Letras²; Curso de Letras³; Curso de Letras⁴; Professor do Curso de Letras⁵;

Resumo: As intensas interações propiciadas pela pós-modernidade e seus respectivos adventos condicionam a dinamicidade da língua que, em meio a esse processo, ganha novas palavras (neologismos) ou, ainda, um grande volume de incidências de polissemia, metáforas e metonímias. Diante desse contexto, o projeto LexSem (Observatório Léxico-Semântico do Português) visa a investigar, registrar e analisar aspectos lexicais e semânticos em textos de diferentes gêneros. Nesse viés, vários pressupostos teórico-metodológicos são utilizados no projeto: desde o conhecimento sobre as ciências do léxico (BIDERMAN, 2001) aos estudos de Semântica Cognitiva (EVANS, 2009). Por fim, pretende-se disseminar os resultados dessas investigações por meio da confecção de um e-book, com a finalidade de registrar os estudos realizados, disponibilizá-los para novos pesquisadores e educadores, buscando também a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Linguagem; Textualidade; Sentidos; Cognição.

ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO MOTOCICLETAS NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ, EM 2014

Naidiane Gandolfi Pavoski¹, Sara Wingert², Luciano de Andrade³, Oscar Kenji Nihei⁴

*Curso de enfermagem¹ (naidianeandolfi@hotmail.com)
Curso de enfermagem² (sara.wingert@gmail.com)
Curso de medicina-UEM³ (luc.and1973@gmail.com)
curso de enfermagem⁴ (oknihei@gmail.com)*

Resumo

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, no mundo, estima-se que 1,2 milhões de pessoas morrem a cada ano em decorrência de acidentes de trânsito (AT), considerando a terceira causa de morte mais frequente de indivíduos na faixa etária até 40 anos. De acordo com o Sistema de Informações sobre Mortalidade, em 2013, no Brasil, ocorreram 11.723 óbitos por AT envolvendo motocicleta. **Objetivos:** Objetivou-se caracterizar os acidentes de trânsito envolvendo motocicletas no município de Foz do Iguaçu-PR do ano de 2014. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo levantamento, quantitativo, com dados secundários do ano de 2014, obtidos através Hospital municipal de Foz do Iguaçu-PR, no caderno de registro dos atendimentos no Pronto-Socorro e prontuários dos pacientes atendidos em decorrência de acidentes com motocicleta. Processou-se a tabulação das informações, organizadas em uma planilha do Microsoft Excel e os dados foram processados através de estatística descritiva. **Resultados:** Como principais resultados constatou-se que o sexo masculino foi o grupo mais atingido, com 1352 casos (74%) e a faixa etária com maior predomínio foi de 20 aos 29 anos (41,5%). Quanto ao tipo de acidente e atendimento pré-hospitalar, a maioria, 1.622 casos (88,8%) receberam atendimento do Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência (SIATE) e 916 casos (50,1%) envolveram colisão entre motos e automóveis. Quanto ao desfecho do atendimento, predominou a alta sem necessidade de internamento (1570 casos; 86%), em relação à lesão sofrida os seguimentos corporais que predominaram foram os membros superiores e inferiores. **Conclusão:** Na região de Foz do Iguaçu, nos acidentes de trânsito com motocicletas, prevaleceram em pessoas do sexo masculino, de 20 a 39 anos, envolvendo principalmente colisões de motocicletas e automóveis, sugerindo a necessidade de implantação de políticas públicas que visem a prevenção de acidentes e educação no trânsito voltada a esse público.

Palavras-chave: Motocicletas, Acidentes de Trânsito, Epidemiologia.

ESTRUTURAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATENÇÃO BASEADO NO HIPERDIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SANTA TEREZINHA DE ITAIPU-PR

Naidiane Gandolfi Pavoski¹, Lara Camila Oliveira², Rosane Meire Munhak da Silva³, Adriana Zilly⁴, Andréa Ferreira Ouchi França⁵

*Curso de Enfermagem¹ (naidianeandolfi@hotmail.com);
Unidade Básica de Saúde² (laracamilaenf@hotmail.com);
Curso de Enfermagem³ (zanem2010@hotmail.com);
Curso de Enfermagem⁴ (aazilly@gmail.com)
Curso de Enfermagem⁵ (andreafranca192@gmail.com)*

Resumo

Introdução: No Brasil, estima-se que milhões de pessoas são portadoras de diabetes (DM) e 17 milhões de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). O Plano de Reorganização da Atenção à HAS e DM (Hipertensão) surgiu em 2002, com objetivo de investigar agravos, indicando estratégias, ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e controle dessas patologias, através da rede básica de saúde. **Objetivos:** Descrever a experiência acadêmica na estruturação e implementação de um protocolo com base no Programa Hipertensão em uma Unidade Saúde da Família (USF) de Santa Terezinha de Itaipu-PR. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência referente ao estágio supervisionado II do Curso de Enfermagem realizado em uma USF no primeiro semestre de 2016. **Resultados:** O protocolo proposto foi estruturado durante reuniões realizadas com a acadêmica, enfermeiro supervisor da unidade. Este protocolo de atendimento teve como objetivo principal a aproximação da equipe de saúde aos pacientes portadores de HAS e DM, através de reuniões de hipertensão. Está composto pelos seguintes dados: informações sobre as atribuições da equipe de saúde; objetivos do programa; equipamentos necessários para sua execução; procedimentos a ser realizados nas reuniões; fatores de riscos para as doenças e os exames laboratoriais necessários. Antes do término do estágio, foi possível organizar a primeira reunião com 24 pacientes portadores de HAS e DM, a qual contou com a participação de toda a equipe de saúde da unidade. **Resalta-se que, durante o estágio o protocolo não foi implantado, contudo, foi encaminhado para avaliação do Conselho Municipal de Saúde para implantação futura.** **Conclusão:** Considerando a prevalência de DM e HAS, a organização de protocolos com base no Hipertensão se fazem necessários para a promoção da saúde e prevenção de agravos aos pacientes portadores de condições crônicas.

Palavras-chave: Enfermagem, Hipertensão, Diabetes, Hipertensão.

ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR DOENÇAS ISQUÊMICAS CARDIOVASCULARES NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2009 A 2012
Odicéia da Silva Machado dos Santos (Apresentador) 1 Taigra Morgana Picco (Colaborador) 2 Luciano de Andrade (Colaborador) 3, Oscar Kenji Nihei (Orientador) 3 Acadêmica de Enfermagem 1 (odiceiamachado@gmail.com); Acadêmica de Enfermagem 2 (taigramorgana1@hotmail.com); Docente da Universidade Estadual de Maringá (UEM) 2 (luc.and1973@gmail.com); Docente do Curso de Enfermagem 3 (oknihei@gmail.com)

Resumo: **Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgou no ano de 2012 que ocorreram 28,8 milhões de óbitos em todo o mundo, 7,4 milhões foram atribuídas às Doenças Isquêmicas do Coração (DIC), sendo esta considerada a primeira causa de óbito no mundo. **Objetivos:** Identificar distribuição espacial das taxas de mortalidade por DIC nos 417 municípios do estado da Bahia do Brasil, no período de 2009 a 2012. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com dados secundários, utilizando técnicas de análise espacial da taxa de mortalidade específica (TME) por DIC. Os dados sobre os casos de DIC foram obtidos no Sistema de Informação de Mortalidade do DATASUS e os dados demográficos e socioeconômicos foram obtidos na página do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Para análise espacial foi utilizado o programa Geoda. **Resultados:** Identificaram-se 4 agrupamentos de municípios com padrão alto-alto de TME por DIC no estado da Bahia. As regiões com elevadas taxas de desemprego, taxa de idosos, renda per capita e IDH apresentaram maiores taxas de mortalidade por DIC. Verificou-se que quanto maior o índice de GINI e o PIB municipal menores foram as TME por DIC na Bahia. **Conclusões:** O presente trabalho permitiu constatar que as regiões de maior risco para DIC na Bahia localizam-se principalmente nas mesorregiões Centro Norte Baiano;

Nordeste Baiano; Centro Sul Baiano; Sul Baiano e Metropolitano de Salvador. Sugere-se melhorias na atenção à saúde à população dessas regiões de risco quanto à prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Óbito; Distribuição espacial; Aterosclerose

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA ADOLESCENTES

Ivanete Sema do Nascimento (Apresentador)¹, Profa. Dra Elis Palma Priotto(Orientador)³

Curso de Enfermagem¹ (ivanethy@outlook.com); Curso de Enfermagem² (elisalmapiotto@hotmail.com)

Resumo

Introdução: A violência sexual contra adolescentes vem tornando-se um grande problema de relevância social e científica, especialmente na área da saúde. Evidenciando que os profissionais da saúde e enfermagem tem uma importante função, nas atribuições dos cuidados e na obrigatoriedade de notificar as violências. **Objetivos:** Identificar os tipos de violência sexual contra adolescentes, com relação aos casos notificados em Foz do Iguaçu-PR, e descrever as ações da equipe de enfermagem, de acordo com o Manual Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual do Ministério da Saúde. **Método:** Estudo descritivo com uma abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu, utilizando o registro notificação de violência das fichas de investigação individual, violência doméstica, sexual e/ou outras violências do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período 2010 a 2015. **Resultados:** Constatou-se que o ano que obteve maior prevalência de casos notificados foi em 2015, com 104 (29.88%) notificações em relação ao ano de 2011, com 28 (8.04%) casos notificados. Em 93 (26.72%) notificações à violência é praticada por 'outros', sendo o meio de agressão mais utilizado a ameaça, com 73 (20.68%) casos notificados, em relação ao seguimento corpóreo afetado destaca-se a penetração vaginal com 86 (24.71%) casos. Dentre os procedimentos realizados pela equipe de enfermagem, com maior prevalência, foi à coleta de sangue com 72 (20.68%), sendo o principal setor de encaminhamento a rede de saúde com 141(20.68%) encaminhamentos realizados. **Conclusão:** Reconhecer a dimensão do problema que é a violência sexual, dos adolescentes vítimas. Sugere um alerta a necessidade de enfrentar esse problema de forma coerente, adotando uma postura profissional de responsabilidade social, objetivando compartilhar o mesmo interesse da sociedade em acabar com a violência contra o adolescente.

Palavras-chave: Notificação Compulsória, Violência Sexual, Equipe de Enfermagem.

SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADO À PREVENÇÃO DA PNEUMONIA EM UMA CLÍNICA MÉDICA

Ivanete Sema do Nascimento (Apresentador)¹, Alessandra Rosa Carijo(Orientador)²,

Curso de Enfermagem¹ (ivanethy@outlook.com); Curso de Enfermagem² (aleenfermeira@msn.com)

Resumo

Introdução: Com o intuito de melhorar a assistência prestada ao paciente, oferecendo um serviço de qualidade aos usuários do serviço de saúde, foi instituída o Programa Nacional de Segurança do Paciente com o objetivo de prevenir e reduzir o número de incidências de eventos adversos relacionados à segurança do paciente. **Objetivos:** A implantação de um checklist de prevenção de infecção aos profissionais da área de saúde, quanto ao uso das medidas de prevenção e controle de pneumonia, em pacientes aos cuidados da equipe de enfermagem com uso da ventilação mecânica. **Metodologia:** Um estudo realizado na Clínica Médica do Hospital Municipal Padre Germano Lauck. Participaram do Estudo três pacientes com diagnóstico confirmado de pneumonia. Para coleta de dados foi utilizado dois métodos: Um contemplava dados clínicos encontrados em seu prontuário, outro foi através da entrevista feita ao paciente e/ou familiares em caso de pacientes sedados. **Resultados:** Observou-se a incidência de pneumonia relacionada a ventilação mecânica. As características desses pacientes e a vulnerabilidade dos mesmos a fatores relacionado a ventilação mecânica foi que ambos os pacientes passaram por procedimento de aspiração diariamente. Dois pacientes encontravam-se com o nível de consciência rebaixado. Dois possuíam algum tipo de doença obstrutiva crônica, apenas em um dos pacientes foi realizada a higiene oral diária, os três eram idosos, e apresentavam sonda nasogastrica e nasoenteral, ambos faziam o uso de antibioticoterapia. **Conclusões:** Diante dos resultados concluímos que, é preciso enfatizar a conscientização profissional, para buscar a excelência no atendimento com competência profissional, e abordagem holística do indivíduo hospitalizado, visando minimizar a ocorrência de pneumonias hospitalar. A utilização de indicadores pode ser incorporada enquanto medida útil para avaliação da qualidade dos serviços prestados, devido à facilidade de aplicação e de reprodução.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Pneumonia, Enfermagem.

AÇÕES DE SAÚDE DESENVOLVIDAS COM OS HIPERTENSOS FALTOSOS: Um relato de experiências

Eunice de Fleitas Israel¹

Curso de Enfermagem¹ (eunicefz@hotmail.com)

Profª. Regiane Bezerra Campos²(regfac@gmail.com)

Resumo: Trata-se de um relato de experiência a partir da observação e vivência cotidiana durante o estágio curricular supervisionado II do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, da cidade de Foz do Iguaçu-PR, no período de abril a julho de 2016. Dentre o escopo de atividades desenvolvidas em uma equipe de saúde da família, priorizou-se a elaboração e implementação de um projeto abordando a segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde. **Objetivos:** Objetivou-se a realização de busca ativa dos hipertensos que não estão realizando o acompanhamento preconizado pelo programa de Sistema de Cadastro e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA) e orientações sobre alimentação saudável. **Metodologia:** realizamos um grupo para hipertensos, verificamos a pressão arterial as medidas antropométricas (peso, altura, circunferência abdominal) e também realizamos uma dinâmica e na sequência abordamos a importância de uma alimentação saudável para o hipertenso obter uma boa qualidade de vida. **Resultados:** Dos sete participantes, seis apresentaram medidas alteradas com relação ao índice de massa corporal (IMC) e quatro estavam com pressão arterial (PA) elevada, após a presente constatação das medidas alteradas foi realizado um feedback com os mesmos a respeito do resultado IMC e a PA. Evidenciou-se o mau hábito alimentar por parte dos participantes do grupo talvez por falta de conhecimento. Como ponto positivo também foi verificado o interesse por novos conhecimentos, tendo em vista que os mesmos participaram das atividades e ouviram atentamente as orientações repassadas e expuseram as dúvidas existentes. **Conclusões:** Após realização do grupo de para hipertenso com os faltosos, foi possível observar que se precisa trabalhar de forma contínua o auto cuidado, pois muitos sabem o que faz mal para saúde porém não adotam medidas protetoras para terem uma qualidade de vida melhor.

Descritores: Educação em saúde; Hipertensão; Saúde pública; Comunicação.

CAPACITAÇÃO SOBRE ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kary Vanini Cassenotte (Apresentador)¹, Eveline Treméa Justino (Orientadora)²

Curso de Enfermagem¹ (kary_vanini@hotmail.com);

Curso de Enfermagem² (evelinejustino@hotmail.com)

Introdução: o acolhimento implica em atendimento com resolutividade às necessidades de saúde trazidas pelo usuário, envolvendo a escuta com compromisso. Na atenção básica deve-se valorizar a comunicação, ouvir as preocupações e viabilizar uma participação ativa do usuário no cuidado. A comunicação é um dos protocolos da segurança do paciente, permeando todas as atividades que integram a assistência ao paciente, sendo as capacitações ferramentas para uma comunicação eficaz. Durante o estágio foi identificado dificuldade de toda a equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) em organizar o acesso de forma a garantir que os usuários que tem mais urgência sejam atendidos com menor tempo de espera, evidenciando a necessidade de realizar uma capacitação sobre o acolhimento com classificação de risco. **Objetivo:** relatar a experiência de uma capacitação sobre acolhimento com classificação de risco para funcionários de uma UBS. **Metodologia:** estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado durante o estágio supervisionado em uma UBS no município de Foz do Iguaçu no período de abril a julho de 2016. Sendo realizado uma capacitação com ênfase no acolhimento com classificação de risco. **Resultados:** A UBS conta com 40 funcionários, sendo que durante a capacitação participaram 20 funcionários entre eles, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, médicos, fonoaudióloga, psicóloga, assistente social, auxiliares administrativos, gerente, dentista, auxiliares de

dentista e funcionárias responsáveis pela limpeza. Durante a capacitação os participantes puderam sanar as dúvidas sobre a classificação de risco e expor e discutir as dificuldades encontradas no seu dia-a-dia. **Contribuições Esperadas:** A partir da experiência vivenciada pôde-se perceber que o acolhimento é essencial e que deve ser levado em consideração as questões socioculturais e os aspectos emocionais quando realizado. De forma geral o estágio supervisionado mostrou-se como um momento de suma importância no processo de formação profissional.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Segurança do Paciente, Capacitação em Serviço.

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE A PREVENÇÃO DE CÂNCER COLORRETAL

Kary Vanini Cassenotte (Apresentadora)¹, Eveline Treméa Justino (Orientadora)²

Curso de Enfermagem¹ (kary_vanini@hotmail.com);
Curso de Enfermagem² (evelinejustino@hotmail.com)

Introdução: o câncer colorretal (CCR) é comprovadamente prevenível. Apesar disso é responsável por altas taxas de mortalidade. Quando realizado a detecção, diagnóstico e tratamento precoce têm-se por consequência o aumento da qualidade de vida da população e a diminuição da mortalidade. Os profissionais da enfermagem estão presentes tanto a nível primário quanto secundário sendo de sua responsabilidade a educação em saúde, assim torna-se importante que a equipe de enfermagem conheça as ações de prevenção. **Objetivos:** avaliar o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre a prevenção do CCR, antes e após uma capacitação. **Metodologia:** estudo quantitativo, descritivo, realizado em um hospital referência em oncologia em três etapas: avaliação pré-capacitação, capacitação e avaliação pós-capacitação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Resultados:** a amostra constituiu-se de 16 profissionais de enfermagem, em sua maioria solteiros, do sexo feminino e com idade entre 30 a 47 anos. Os resultados mostraram melhorias significativas nas respostas dos participantes após a capacitação. 37,5% dos participantes declarou ter um bom conhecimento sobre ações de detecção precoce, no entanto 100% sentem necessidade de receber mais informações sobre CCR. Quando avaliados sobre o conhecimento dos fatores de risco, percebeu-se que 87,5% dos participantes souberam responder a pergunta e após a capacitação esse índice subiu para 100%. Sobre a idade de início da prevenção do CCR nenhum dos participantes acertou na pré-capacitação e após a capacitação mais da metade (56,25%) respondeu corretamente. **Conclusões:** A capacitação foi efetiva por aumentar o conhecimento dos membros da equipe de enfermagem. Espera-se que esses resultados sirvam de subsídios para implementação de ações de prevenção realizadas por esses profissionais. Além disso, considera-se que a aquisição de um conhecimento correto leva a uma atitude favorável que pode conduzir às práticas de educação em saúde.

Palavras-chave: Neoplasias intestinais. Conhecimentos, atitudes e prática em saúde. Enfermagem.

A LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: UMA TRAJETÓRIA DE CUIDADOS

Patrícia Mayumi Sakai (Apresentador)¹,
Eveline Treméa Justino (Orientador)²

Curso de Enfermagem¹ (sakaimayumi@hotmail.com);
Curso de Enfermagem² (evelinejustino@hotmail.com);

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é considerada uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, de transmissão vetorial, atingindo pele e mucosas. Considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), uma das seis mais graves doenças infecciosas (BRASIL, 2010). **Objetivos:** Identificar e descrever a trajetória de cuidados realizados pelo paciente antes do contato com o vetor, durante o tratamento e após o tratamento para LTA. **Metodologia:** A pesquisa teve início somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná sob o parecer número 1.561.156, conforme CAEE nº 54866116.6.0000.0107. Os dados dos sujeitos foram obtidos na Vigilância Epidemiológica da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (PMFI) – Paraná. Os critérios de inclusão para a participação da pesquisa, foi o sujeito ter idade superior a 18 anos e a conclusão do tratamento clínico para LTA em período superior a três meses e inferior a cinco anos. Fizeram parte deste estudo sete indivíduos, a coleta de dados ocorreu por meio de um roteiro semiestruturado no período de 09 à 28 de junho de 2016, foi utilizado gravador e diário de campo. **Resultados:** A análise foi em quatro subtópicos sendo eles: "Caracterização dos sujeitos", "Cuidados antes do tratamento da LTA", "Cuidados durante o tratamento da LTA" e "Cuidados após o tratamento da LTA". Após cada entrevista, foram extraídos dados para cada subtópico, como por exemplo o conhecimento dos indivíduos sobre a doença, orientações recebidas ou não por um profissional de saúde, mudanças no cotidiano, medicações utilizadas, o conhecimento dos profissionais de saúde e o uso de repelente. **Conclusões:** Os métodos de prevenção para a LTA não são utilizados pelas pessoas. Durante o tratamento não fazem o uso de repelentes, no entanto, alguns possuem o hábito de manter em dia a dedetização e a limpeza do quintal após o tratamento mantêm pouco ou nenhum cuidado.

Palavras-chave: Acompanhamento dos cuidados de saúde, Trajetória clínica.

PIBID LETRAS INGLÊS EM AÇÃO:

Jenny Miki Yoshioka (Apresentador), Camila Cristina Dias da Silva (Apresentador), João Lucas Cavalheiro Camargo (Colaborador), Anna Flávia Lenz Freitas (Colaborador), Lucas Gabriel Domingos Rojas (Colaborador), Giovanni Liberatto Bernal (Colaborador), Paula Marina Mendes (Colaborador), Delfina Cristina Paizan (Orientador)

Curso de Letras (jyoshioka@hotmail.com); Curso de Letras (camilacristinads19@gmail.com); Curso de Letras (lucas.camargo@hotmail.com); Curso de Letras (arinha_lenz@hotmail.com); Curso de Letras (lucas.rojas95@hotmail.com); Curso de Letras (giovannibernal@bol.com.br); Curso de Letras (paulamarinamendes@gmail.com); Curso de Letras (dpaizan@yahoo.co.uk)

Resumo: O PIBID subprojeto Letras – Inglês do campus da UNIOESTE de Foz do Iguaçu foi criado em 2014 e atende professores e alunos do Colégio Estadual Ipê Roxo. As ações do subprojeto foram pensadas de maneira a estabelecer uma troca frequente entre os conhecimentos aprendidos na universidade e a experiência dos professores no colégio atendido. Uma forma encontrada para retribuir a oportunidade dada ao subprojeto foi desenhar um conjunto de atividades didático-pedagógicas com sugestões diversas como, por exemplo, usar o dicionário em sala de aula, usar recursos audiovisuais, apresentar vocabulário, etc. As informações para a produção dessas atividades são retiradas de diferentes fontes sendo a principal delas a internet. Em seguida, os alunos bolsistas do PIBID se reúnem, discutem a relevância das informações encontradas considerando o contexto de ensino-aprendizagem e produzem as atividades nas quais constam uma breve introdução acerca do tema tratado, os objetivos, algumas sugestões de trabalho, orientações adicionais, referências bibliográficas e recursos complementares. Esperamos que esse esforço proporcione aos professores de língua inglesa um conjunto de atividades claras e amigáveis e que facilite seu trabalho em sala de aula. Esperamos também que essas atividades possam atender outros professores de língua inglesa em outros contextos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID, formação de professores, orientações didático-pedagógicas.

O CENTRO MATERNO INFANTIL (CMI) EM FOZ DO IGUAÇU/PR: POR QUÊ? PARA QUEM?

Leonardo Pereira Triaca (Apresentador)¹, Fabiana A. Spohr (Colaboradora)², Franciele F. Camboim (Colaboradora)³, Rosane M. M. da Siva (Colaboradora)⁴,
Reinaldo A. Silva Sobrinho (Colaborador)⁵,
Adriana Zilly (Orientadora)⁶

Mestrando em Saúde Pública¹ (leo_triaca@hotmail.com); Mestranda em Saúde Pública² (spohrenf@hotmail.com); Curso de Enfermagem Cascavel³ (smfran@hotmail.com), Docente de Enfermagem⁴ (zanem2010@hotmail.com), Docente de Enfermagem⁵ (reisobrinho@yahoo.com.br) Docente de Enfermagem⁶ (aazilly@hotmail.com)

Introdução: Assegurar os direitos fundamentais, previstos na Constituição Federal de 1988, nos municípios brasileiros de fronteira não é uma tarefa fácil. Brasileiros residentes no exterior retornam ao Brasil, na busca de atendimento à saúde, geralmente não contabilizados para fins de repasses de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), gerando insuficiência dos recursos disponíveis. **Desenvolvimento:** Nesse sentido, o Governo Federal instituiu em 2005, o Sistema Integrado de Saúde das Fronteiras (SIS-Fronteiras), diagnosticando a situação da gestante brasiguaiá, que rotineiramente procura atendimento no município brasileiro para realização do Pré-Natal e Parto. O termo *Brasiguaiá* possui várias definições, brasiguaiás (com cidadania brasileira por nascimento ou união com brasileiro, moradores no Paraguai) foi adotada. Para suprir essa demanda foi criado em 2007, o Centro Materno Infantil (CMI), único e primeiro serviço de pré-natal de fronteira (equipe multidisciplinar composta por médico, enfermeiro obstetra e auxiliar de enfermagem), com todo o suporte disponível, seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde. Essas gestantes devem retirar o cartão SUS, via Consulado Geral do Brasil, situado em Ciudad del Este, PY.

Considerações: Atualmente são atendidas em média 80 brasiguaias / mês, com prestação de serviços tanto para a gestante como para o recém nascido até este completar 02 anos de vida.

Palavras-chave: Saúde na fronteira; Assistência pré-natal.

CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MEDIANEIRA.

Camilla Barbosa (Apresentador)¹, Rosane Meire Munhak da Silva (Colaborador)², Sidney França (Colaborador)³, Adriano Langwinski (Colaborador)⁴, Andrea Ferreira Ouchi França (Orientador)⁵

Curso de Enfermagem¹ (camillabarbosa.cb@gmail.com); Docente, Doutoranda de Enfermagem² (zanem2010@hotmail.com); Socorrista³ (sidneyfranca192@gmail.com); Bombeiro Civil⁴ (adrianolangwinski@hotmail.com); Docente, Doutoranda de Enfermagem⁵ (andreafranca192@gmail.com).

Resumo: Segundo o Ministério da Saúde as doenças do aparelho circulatório representam a principal causa de óbito no País (BRASIL, 2013). O Ministério da Saúde considera que a maior porcentagem dos episódios de morte súbita ocorre em ambientes não hospitalares, necessitando de intervenção rápida e com qualidade. Sabemos que qualquer pessoa pode prestar o atendimento primário básico, desde que esteja preparada e treinada para tal atendimento. **Introdução:** É sabido que os profissionais que atuam nas escolas e no transporte de crianças e pacientes, têm grande dificuldade de atuar em casos de urgência e emergência e em identificar casos graves de saúde. Elaboramos uma proposta de minicurso para capacitação e orientação desses profissionais, quanto às questões relacionadas ao atendimento primário ou primeiros socorros, no sentido de contribuir para formação preventiva dos educadores e motoristas da secretaria de obras e serviços públicos e transporte que atuam no município de Medianeira, Paraná. **Objetivos:** Capacitar em atendimento primário aos profissionais da educação e motoristas das secretarias de obras e serviços públicos e transporte no Município de Medianeira-PR. **Metodologia:** O método utilizado foi através de minicurso, com aulas expositivas e práticas. O minicurso foi conduzido por profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Medianeira, devidamente capacitados. O minicurso foi dividido em 08 módulos, abordando os seguintes temas: atendimento primário, rotina de encaminhamento, reanimação cardiopulmonar, cuidados básicos com acidentados com animais peçonhentos, atendimento primário a queimados e afogamentos. **Resultados:** Admite-se ter atingido os objetivos propostos, tendo ao final do projeto, profissionais da Secretaria Municipal de Transporte de Medianeira, devidamente capacitados para realizar técnicas primárias em situações de urgência e emergência. **Conclusões:** Reconhece-se que é muito gratificante e importante capacitar pessoas que podem fazer a diferença em um atendimento emergencial independente do local e ambiente.

Palavras-chave: Educação Continuada; Capacitação; Urgência e Emergência.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA PARTICIPAÇÃO DE CURSOS DE GESTANTES EM FOZ DO IGUAÇU-PR

Fernanda Volpato Rodrigues (Apresentador)¹, Keurilene Sutil de Oliveira (Colaborador)², Adriana Zilly (Colaborador)³, Andrea Ferreira Ouchi França (Colaborador)⁴, Rosane Meire Munhak da Silva (Orientador)⁵

*Curso de Enfermagem¹ (volpato_fer@hotmail.com);
Curso de Enfermagem² (keuri_jedarc@hotmail.com);
Curso de Enfermagem³ (aazilly@hotmail.com);
Curso de Enfermagem⁴ (andreafranca192@gmail.com);
Curso de Enfermagem⁵ (zanem2010@hotmail.com)*

Resumo:

A gestação é um momento de mudanças corporais e psicossociais que podem influenciar a dinâmica familiar e trazer dúvidas para os futuros pais. **Objetivos:** Descrever a experiência acadêmica na participação do Curso de Gestante em Foz do Iguaçu-PR. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de duas acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, que participaram no Curso de Gestantes do hospital Ministro Costa Cavalcanti (HMCC). **Resultados:** O Curso de Gestantes é realizado mensalmente no HMCC. Podem participar casais grávidos atendidos na rede privada e pública de saúde. Em cada curso participam em média 30 casais. O curso está organizado em três dias no período noturno. A equipe que organiza o curso é formada por diversos profissionais, os quais palestram sobre suas respectivas áreas de atuação, quais sejam: médico obstetra, descreve as diferenças entre parto normal e cirúrgico e suas indicações; médico anestesiológista, apresenta sobre analgesia no parto normal; nutricionista, explica sobre a alimentação da gestante e nutriz, e, sobre os primeiros alimentos inseridos à criança após seis meses de vida; assistente social, esclarece sobre leis que regem sobre o hospital ter iniciativa amigo da criança, licença paternidade e direitos de acompanhantes no parto; psicóloga, discute as transformações psíquicas da gestação e nascimento; enfermeiros, apresentam a importância do aleitamento materno, ensinam como amamentar e realizar ordenha para doação de leite humano, e sobre o atendimento no alojamento conjunto e os primeiros cuidados com o recém-nascido. As acadêmicas além de acompanhar e auxiliar no curso de forma geral puderam colaborar como palestrantes no tema alojamento conjunto. **Conclusões:** Considerando que, o Curso de Gestantes é um momento oportuno para promover a saúde materno-infantil, esta experiência se tornou muito importante por colaborar na redução das angústias que cercam as dinâmicas familiares no momento do nascimento de um filho.

Palavras-chave: gestante, promoção da saúde, enfermagem.

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE ORIENTAÇÃO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA ADOLESCENTES.

Isabella Beskow (Apresentador)¹⁰, Karina Emilia dos Santos Scherer (Apresentador)¹¹, Thalita Corrêa de Souza (Colaborador)¹², Profa. Dr^a. Elis Maria Teixeira Palma Priotto (Orientadora)¹³.

Curso de Enfermagem¹ (isabellabeskow49@gmail.com); Curso de Enfermagem² (karinaascherer@gmail.com); Curso de Enfermagem³ (thalitacorreadesouza@gmail.com); Curso de Enfermagem⁴ (elispalmapriotto@hotmail.com)

Resumo: Dados do Ministério da Saúde, o número de adolescentes que contraem doenças sexualmente transmissíveis (DST) e casos de gravidez aumentou 53% entre 2004 a 2013, demonstrando falta de informação em prevenção por parte desses. **Objetivos:** Realizar práticas educativas, de orientação a adolescentes estudantes sobre a saúde sexual e reprodutiva e na prevenção das vulnerabilidades, com promoção de qualidade de vida. **Metodologia:** Com adolescentes, de 10 a 18 anos, estudantes de colégios Estaduais do Ensino Fundamental e Médio. Participam de encontros semanais, por faixa etária. Nos dias de observação, as acadêmicas de Enfermagem em local aberto e de fácil acesso aos adolescentes, com cartazes e folders sanam possíveis dúvidas desses. É mantida uma caixa de perguntas, onde os estudantes podem escrever suas dúvidas anonimamente. Essas são discutidas nas rodas de bate-papo, dinâmicas de grupo, discussões e reflexões. Nos encontros são escolhidos aleatoriamente, 10 adolescentes, identificados por um número, que respondem a um pré e pós-teste, com o intuito de verificar se as informações repassadas foram entendidas e/ou esclarecidas de forma esperada. **Resultados:** Evidenciou-se a interação dos adolescentes, mostrando seus conhecimentos quanto ao que sabem existir no interior do corpo, os sentimentos, nomes ou expressões referentes ao corpo humano, dando ênfase a saúde sexual e reprodutiva. No pré e pós teste observou-se um aumento das respostas assertivas quanto às formas de se contrair DST's, saúde sexual, sexualidade e o uso de preservativo como meio de proteção. Sendo os adolescentes de 12 a 14 anos, com melhores assertivas que os de 15 a 18 anos. Ressaltando-se a necessidade de continuar as orientações com promoção da saúde sexual e reprodutiva e prevenção de vulnerabilidades. **Conclusões:** Espera-se que a contribuição da Enfermagem possa ter enriquecido a estrutura e o vínculo entre os adolescentes, com atenção especial a promover a educação à saúde.

Palavras-chave: Saúde Sexual, Sexualidade, Educação.

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO OESTE DO PARANÁ: opinião e padrão de uso

Rodrigo Antonio dos Santos Bertuol (Apresentador)¹, Regiane Bezerra Campos (Colaborador)², Marcos Augusto Moraes Arcoverde (Orientador)³

Curso de Enfermagem¹ (rodrigobertuol@gmail.com); Curso de Enfermagem² (regfac@gmail.com); Curso de Enfermagem³ (marcos.arcoverde2013@gmail.com)

Resumo:

Introdução: O consumo de substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas, é uma preocupação mundial por causar vários prejuízos, sejam individuais ou coletivos. Alguns estudos apontam que o consumo de álcool e outras substâncias é maior entre os universitários do que na população em geral e está relacionado aos comportamentos de socialização dos mesmos, quando alguns jovens chegam a afirmar que bebem para serem aceitos por determinado grupo. **Objetivo:** Identificar a opinião sobre o uso de substâncias psicoativas e o padrão do uso de álcool, tabaco e maconha entre universitários em instituição pública estadual de Foz do Iguaçu. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa exploratória. Foi utilizado o ASSIST (Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test / Teste para triagem do envolvimento com fumo, álcool e outras drogas) como instrumento de coleta de dados. Os sujeitos pesquisados foram 786 acadêmicos de ambos os sexos, de uma Universidade estadual, localizada em de Foz do Iguaçu. **Resultados:** Os dados revelaram que, nos últimos três meses anteriores a coleta, 29,64% dos entrevistados usaram tabaco, 70,87% álcool e 9,54% usaram maconha. Em relação ao uso abusivo e risco para dependência para as drogas álcool, tabaco e maconha apresentaram 32,32%, 20,74% e 12,09, respectivamente, na população analisada. **Conclusão:** A presente pesquisa aponta que as substâncias psicoativas estão presentes na vida do estudante universitário de Foz do Iguaçu e que este deve ser o foco de ações de prevenção e promoção da saúde, com vista à redução de danos e agravos entre a comunidade acadêmica. Cabe à universidade desenvolver pesquisa que auxiliem diagnósticos populacionais e apontem características e soluções a serem adotadas. Portanto, a presente pesquisa indica a necessidade de ações como projetos de extensão ou de assistência estudantil que possam, de algum modo, intervir nesse meio.

Palavras-chave: uso e abuso de drogas, estudantes universitários, saúde na fronteira.

ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR DOENÇAS ISQUÊMICAS DO CORAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2012.

Fernanda Volpato Rodrigues (Apresentador)¹, Luciano de Andrade (Colaborador)², Oscar Kenji Nihei (Orientador)³

*Curso de Enfermagem¹ (volpato_fer@hotmail.com);
Curso de Enfermagem² (Luciano de Andrade);
Curso de Enfermagem³ (oknihei@yahoo.com);*

Resumo:

Introdução: A doença isquêmica do coração (DIC) vem sendo destaque como principal causa de mortalidade, tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento. **Objetivos:** Analisar a distribuição espacial da mortalidade por DIC em 1.794 municípios localizados na região Nordeste, entre os anos de 2009 a 2012, utilizando técnicas de análise espacial de dados de área. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo levantamento, de corte transversal, com dados secundários no período entre os anos de 2009 e 2012, utilizando técnicas de análise espacial de dados de área para analisar a mortalidade por DIC nos Estados da Região Nordeste. **Resultados:** Dos 1.794 municípios analisados, a TME por DIC variou de 0 a > 1.210 óbitos/100.000 habitantes. A TME de 869 a 1210 óbitos, foi encontrada nos municípios dos estados do Alagoas, Bahia, Ceará e Paraíba. A TME por DIC de 525 a 869 óbitos, foi identificada em municípios dos estados do Ceará, Paraíba, Alagoas, Maranhão e Bahia. A TME por DIC de 180 a 525 óbitos foi localizada nos municípios dos estados do Maranhão, Bahia, Rio Grande do Norte e Pernambuco. A análise LISA identificou 14 agrupamentos segundo a TME por DIC, 8 agrupamentos do tipo AA envolviam municípios dos estados de Alagoas, Bahia, Ceará e Paraíba; 3 agrupamentos do tipo BB envolviam municípios dos estados do Piauí, Pernambuco, Sergipe e Rio Grande do Norte; 2 agrupamentos AB abrangeram municípios do estado da Bahia e apenas 1 agrupamento BA localizado no estado da Paraíba. **Conclusões:** A TME por DIC detectada entre os municípios dos estados do Nordeste do Brasil foi muito elevada no período de 2009 a 2012 e o pior quadro foi encontrado nos municípios dos estados do Alagoas, Bahia, Ceará e Paraíba. O melhor cenário foi encontrado nos municípios dos estados do Piauí, Pernambuco, Sergipe e Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: análise espacial, doenças cardiovasculares, taxa de mortalidade.

O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE ESCRITA (L2) PARA SURDOS

Maiara Scherer Machado da Rosa (Apresentadora)¹, Douglas Fernando da Silva (Colaborador)², Mirna Fernanda de Oliveira (Colaboradora)³, Antonia Aparecida Lopes (colaboradora)⁴, Andrea Carolina Bernal Mazacotte (Orientadora)⁵

Curso de Letras¹ (maiara.scherer@hotmail.com); Tradutor Intérprete de Libras/Colaborador² (proffermando@gmail.com); Docente Curso de Letras³ (mirna.oliveira@gmail.com); Tradutor Intérprete de Libras/Colaboradora⁴ (cidafoz@gmail.com); Docente Curso Pedagogia⁵ (andreazunioeste@gmail.com)

Introdução: Percebe-se, a carência de incentivo para a inserção do sujeito surdo em espaços de educação formal, que propicie efetivamente condições para o seu aprimoramento profissional e acadêmico. É provável que a diferença linguística, que envolve o uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, além, dos aspectos culturais e identitárias a ela indissociáveis, motive esse distanciamento entre as comunidades surda e ouvinte. **Objetivos:** O presente projeto vem oferecer ao sujeito surdo que possui a Libras como sua língua materna (L1) a aquisição da língua portuguesa como sua segunda língua (L2) na modalidade escrita, com o intuito de ampliar seus conhecimentos, dando, assim, embasamento imprescindível para o seu desenvolvimento profissional e acadêmico. Objetiva-se estimular sua autonomia na escrita da língua portuguesa, ofertando condições de protagonismo em sua vivência e, finalmente, exercitar habilidades que o auxiliem na compreensão de diferentes gêneros textuais. **Metodologia:** Através da pesquisa-ação serão investigadas e aplicadas técnicas e exercícios visando a aquisição da Língua Portuguesa como L2 para sujeito surdo. **Resultados:** Espera-se que ao final deste projeto os alunos apresentem uma ampliação do léxico em LIBRAS e Língua Portuguesa na sua modalidade formal, e que compreendam algumas estruturas frasais do português. **Conclusões:** Percebe-se várias dificuldades enfrentadas pelo surdo na escola "regular/inclusiva", nessa, de modo geral, o concluinte do ensino médio, desenvolve a habilidade de decodificação e não a de interpretação. Atualmente, na Lei Federal nº 10.436/2002, regulamentada pelo decreto 5.626/2005, o reconhecimento como meio legal de comunicação e expressão e os outros recursos de expressão a ela associados. Destaca-se, no parágrafo único do Art. 4, que o uso da língua de sinais não poderá substituir a modalidade escrita do português. É importante ressaltar, neste cenário, que estudos sobre o processo de ensino e aprendizagem do português para surdos são imprescindíveis, contribuindo com o exercício da cidadania e com o processo formativo desse sujeito.

Palavras-chave: Libras, Língua Portuguesa (L2), Ensino-Aprendizagem.

AMBIENTES PESSOAIS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.

Delfina Cristina Paizan (Apresentador)

Curso de Letras (dpaizan@yahoo.co.uk)

Resumo: Este trabalho trata do uso Personal Learning Environments (PLE) ou ambientes pessoais de aprendizagem na formação de professores de língua inglesa. Esses ambientes podem ser vistos a partir de uma perspectiva tecnológica ou pedagógica. A partir de uma perspectiva pedagógica, por exemplo, os ambientes pessoais de aprendizagem podem ser vistos como uma abordagem para o desenvolvimento de ferramentas digitais de aprendizagem (ATTWELL, 2008), ou como um sistema que ajuda tanto os professores quanto os alunos a ganharem mais controle sobre o processo de aprendizagem (ALMENARA e DIAZ, 2013). Esses ambientes são definidos aqui, de modo geral, como um ambiente de aprendizagem fluido, constituído de diferentes pessoas, espaços, recursos e ferramentas (incluindo os da Internet), que estão inter-relacionados e interagem de diferentes formas dependendo das necessidades e estilos de aprendizagem de cada indivíduo. Embora alguns pesquisadores tenham investigado o uso de ambientes pessoais de aprendizagem por alunos aprendizes de línguas adicionais (ex. PANAGIOTIDIS, 2012; LAKKONEN, 2011), pouco parece ter sido investigado quanto ao uso desses ambientes na formação de professores de línguas adicionais. Este pôster tem por objetivo descrever o ambiente pessoal de aprendizagem de um professor de inglês em formação, bolsista do PIBID, e como esse ambiente vem sendo usado para dar suporte à sua formação profissional.

Palavras-chave: PIBID, formação de professores, ambientes pessoais de aprendizagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ORIENTAÇÕES SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO ACOLHIMENTO

Samia Regina de Quadros (Apresentador)¹, Regiane Bezerra Campos (Orientador)²

Curso de Enfermagem¹(samiaquadros@hotmail.com); Curso de Enfermagem² (regfac@gmail.com)

Resumo:

Introdução: As atividades proposta no estágio Supervisionado II foram orientadas a partir do embasamento teórico científico para realização das ações de saúde com foco na segurança do paciente. **Objetivos:** Contribuir com o acolhimento a partir da utilização da classificação de risco de pacientes que buscam o atendimento de demanda espontânea em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), em uma Unidade de Saúde da Família (USF), em Foz do Iguaçu, Paraná. **Resultados:** Foi elaborado um instrumento a partir do referencial de classificação de risco Manchester (classificação de risco em cores e tempo de atendimento), bem como os mais comuns e principais critérios de agravo à saúde para definir a classificação de risco, adaptado ao perfil do serviço de atenção a saúde segundo a visão da enfermeira assistencial atuante na ESF e acadêmica do curso de enfermagem UNIOESTE. A eficácia do acolhimento ao cliente deve-se ao entendimento adequado das queixas principais, o uso de protocolos pré- estabelecidos adaptados ao contexto da instituição. Portanto, a pedido das enfermeiras da USF, as orientações foram realizada principalmente com foco nas auxiliares e técnicas de enfermagem que atuam na triagem e que realizam a "pré-classificação" dos pacientes. Quando identificarem alguma alteração de acordo com determinantes gerais que foram definidos, a conduta será orientada mediante as informações cedidas na figura 1, pois alguns casos o atendimento deve ser rápido para evitar complicações futuras. **Conclusões:** O projeto implantando tem o intuito contribuir com a melhora da comunicação entre os profissionais de saúde minimizando o agravo a saúde do usuário, sendo imprescindível a utilização do Acolhimento com Classificação de Risco na Estratégia de Saúde da Família.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Estratégia Saúde da Família, Comunicação.
